

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE - PARTE 1

I. Introdução	1/1
II - Estudo Ambiental de Sísmica	1/13
II.1 - Identificação da Atividade e do Empreendedor	1/13
II.2 - Caracterização da Atividade	2/13
<i>Anexo II-1 - CTF do Empreendedor e da Empresa Ambiental</i>	
<i>Anexo II-2 - Planilha de Coordenadas - Mapa de Localização - 3682-00-EAS-MP-1001-00</i>	
<i>Anexo II-3 - Mapa de Base Terrestre - 3682-00-EAS-MP-1006</i>	
II.3 - Área de Estudo -	1/9
II.3.1 - Detalhamento dos Critérios para Delimitação da Área de Estudo	2/9
II.3.1.1 - Área da Pesquisa Sísmica	2/9
II.3.1.2 - Rotas das Embarcações de Apoio	4/9
II.3.1.3 - Bases de Apoio Marítimo e Infraestrutura de Serviços da Atividade	8/9
II.3.1.4 - Síntese da Área de Estudo	8/9
II.3.2 - Referências Bibliográficas	9/9
<i>Anexo II.3-1 - Mapa da Área de Estudo - 3682-01-EAS-MP-1002</i>	
II.4 - Diagnóstico Ambiental	1/21
II.4.1 - Meio Físico	1/21
II.4.1.1 - Apresentação	1/21
II.4.1.2 - Meteorologia e Oceanografia -	1/21
II.4.1.3 - Geologia e Geomorfologia	8/21

Coordenador:



II.4.1.3.1 - Fisiografia	9/21
II.4.1.3.2 - Faciologia	16/21
II.4.1.4 - Referências Bibliográficas	18/21

Anexo II.4.1-1 - Mapa Geomorfológico e Batimétrico - 3682-00-EAS-MP-2002

Anexo II.4.1-2 - Mapa Faciológico e Sedimentar - 3682-00-EAS-MP-2004

II.4.2 - Meio Biótico	1/83
II.4.2.1 - Apresentação	1/83
II.4.2.2 - Dados Secundários	2/83
II.4.2.3 - Áreas Prioritárias para Conservação	4/83
II.4.2.4 - Caracterização Integrada dos Sistemas Marinhos	5/83
II.4.2.4.1 - Plâncton	5/83
II.4.2.4.2 - Comunidades Bentônicas	31/83
II.4.2.4.3 - Corais de Águas Profundas	38/83
II.4.2.4.4 - Quelônios Marinhos	45/83
II.4.2.4.5 - Cetáceos	50/83
II.4.2.4.6 - Ictiofauna	58/83
II.4.2.4.7 - Avifauna Marinha	62/83
II.4.2.5 - Referências Bibliográficas	72/83

Anexo II.4.2-1 - Mapa das Áreas Prioritárias - 3682-00-EAS-MP-3002

Anexo II.4.2-2 - Mapa de Ocorrência de Biota Marinha - 3682-00-EAS-MP-3003

Coordenador:



ÍNDICE - PARTE 2

II.4.3 - Meio Socioeconômico	1/119
II.4.3.1 - Caracterização da Atividade Pesqueira Artesanal da Área de Estudo	6/119
II.4.3.1.1 - Distribuição Geográfica das Comunidades Pesqueiras Artesanais	7/119
II.4.3.1.2 - Distribuição das Áreas de Pesca e Principais Pesqueiros	33/119
II.4.3.1.3 - Caracterização da Infraestrutura da Cadeia Produtiva da Pesca	79/119
II.4.3.1.4 - Entidades Representativas dos Pescadores	83/119
II.4.3.2 - Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial Atuante na Área de Estudo	91/119
II.4.3.3 - Síntese dos Resultados do Diagnóstico do Meio Socioeconômico	109/119
II.4.3.4 - Referências Bibliográficas	115/119

Anexo II.4.3-1 - Mapa das Embarcações Pesqueiras in loco - 3682-00-EAS-MP-4012

Anexo II.4.3-2 - Mapa de Área de Pesca do Município de Marataizes - 3682-00-EAS-MP-4001

Anexo II.4.3-3 - Mapa de Área de Pesca do Município de Itapemirim - 3682-00-EAS-MP-4002

Anexo II.4.3-4 - Mapa de Área de Pesca do Município de Piuma - 3682-00-EAS-MP-4003

Anexo II.4.3-5 - Mapa de Área de Pesca do Município de Anchieta - 3682-00-EAS-MP-4004

Anexo II.4.3-6 - Mapa de Área de Pesca do Município de Guarapari - 3682-00-EAS-MP-4005

Anexo II.4.3-7 - Mapa de Área de Pesca do Município de Vila Velha - 3682-00-EAS-MP-4006

Anexo II.4.3-8 - Mapa de Área de Pesca do Município de Vitória - 3682-00-EAS-MP-4007

Anexo II.4.3-9 - Mapa de Área de Pesca do Município da Serra - 3682-00-EAS-MP-4008

Anexo II.4.3-10 - Mapa de Área de Pesca do Município de Aracruz - 3682-00-EAS-MP-4009

Anexo II.4.3-11 - Mapa de Área de Pesca do Município de Linhares - 3682-00-EAS-MP-4010

Anexo II.4.3-12 - Mapa de Área de Pesca Industrial - 3682-00-EAS-MP-4011

Coordenador:



II.4.4 - Unidades de Conservação	1/15
II.4.4.1 - Introdução	1/15
II.4.4.2 - Caracterização das Unidades de conservação na Área de Estudo	3/15
II.4.4.3 - Caracterização das Unidades de Conservação Estaduais e Federais	7/15
II.4.4.3.1 - Reserva Biológica de Comboios - Federal	7/15
II.4.4.3.2 - Parque Estadual Paulo Cesar Vinha	8/15
II.4.4.3.3 - Área de Proteção Ambiental da Praia Mole - Estadual	9/15
II.4.4.3.4 - Área de Proteção Ambiental de Setiba - Estadual	10/15
II.4.4.4 - Caracterização das Unidades de Conservação Municipais	12/15
II.4.4.4.1 - Reserva Ecológica dos Manguezais dos Rios Piraquê-Açú e Piraquê-Mirim	12/15
II.4.4.4.2 - Parque Estadual da Fonte Grande	13/15
II.4.4.4.3 - Parque Natural Municipal de Jacarenema	14/15
II.5 - Análise Integrada e Síntese da Qualidade Ambiental	1/9
II.5.1 - Inter-relação entre os Meios	2/9
II.5.2 - Mapa de Síntese Ambiental	4/9
II.5.3 - Janela Ambiental	7/9
II.5.4 - Áreas de Exclusão e Restrição das Atividades de Exploração de Petróleo e Gás	8/9
II.5.5 - Considerações Finais Acerca da Qualidade Ambiental	9/9
<i>Anexo II.5-1 - Mapa de Síntese da Qualidade Ambiental - 3682-00-EAS-MP-5001</i>	
<i>Anexo II.5-2 - Áreas de Exclusão - 3682-00-EAS-MP-5002</i>	

Coordenador:



II.6 - Identificação e Avaliação dos Impactos Ambientais	1/111
II.6.1 - Metodologia	2/111
II.6.2 - Conceitos	3/111
II.6.3 - Atributos e Critérios	5/111
II.6.4 - Identificação dos Impactos Ambientais	10/111
II.6.5 - Avaliação dos Impactos Ambientais	13/111
II.6.5.1 - Impactos Operacionais	13/111
II.6.5.1.1 - Meios Físico e Biótico	13/111
II.6.5.1.2 - Meio Socioeconômico	59/111
II.6.5.2 - Impactos Potenciais	68/111
II.6.5.2.1 - Meios Físico e Biótico	68/111
II.6.5.2.2 - Meio Socioeconômico	76/111
II.6.6 - Matriz de Avaliação dos Impactos Ambientais	81/111
II.6.7 - Síntese dos Impactos Ambientais e Distribuição dos Ônus e Benefícios Sociais da Atividade	85/111
II.6.8 - Referências Bibliográficas	92/111
II.7 - Área de Influência da Atividade	1/15
II.7.1 - Considerações Iniciais	1/15
II.7.2 Delimitação da Área de Influência para os Meios Físico e Biótico	2/15
II.7.3 Delimitação da Área de Influência para o Meio Socioeconômico	3/15
II.7.3.1 - Interferências com as Atividades de Pesca	4/15
II.7.3.1.1 - Características do Fundo Marinho e das Modalidades de Pesca Praticadas na Área da Pesquisa Sísmica	5/15

Coordenador:



II.7.3.1.2 - Dinâmica das Frotas Pesqueiras na Área da Pesquisa Sísmica - Dados sobre Abordagens de Embarcações in loco	6/15
II.7.3.1.3 - Dinâmica das Frotas Pesqueiras na Área da Pesquisa Sísmica - Dados de Projetos de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro	9/15
II.7.3.1.4 - Dinâmica das Frotas Pesqueiras na Área da Pesquisa Sísmica - Dados de entrevistas com grupos de pescadores experientes	10/15
II.7.3.2 - Síntese da Delimitação da Área de Influência para o Meio Socioeconômico	12/15
II.7.4 - Síntese da Área de Influência	14/15
II.7.5 - Referências Bibliográficas	14/15

Anexo II.7-1 - Mapa da Área de Influência - 3682-00-EAS-MP-1003

II.8 - Prognóstico Ambiental	1/3
II.8.1 - Implantação do Projeto	1/3
II.8.2 - Não Implantação do Projeto	2/3

Anexo II.8-1 - Mapa Regional com a localização dos blocos marítimos da Bacia - 3682-00-EAS-MP-1005

II.9 - Medidas Mitigadoras, Compensatórias, Projetos de Controle e Monitoramento e Informações Complementares ao Plano de Controle Ambiental Da Sísmica - PCAS	1/1
--	-----

II.9.1 - Projeto de Controle da Poluição - PCP	1/2
II.9.1.1 - Portos e Bases de Apoio	2/2
II.9.1.2 - Transporte e Destinação Final de Resíduos	2/2

Anexo II.9.1-1 - Texto Padrão

Anexo II.9.1-2 - Metas do Projeto

Anexo II.9.1-3 - CTF João Carlos Correa

Coordenador:



II.9.2 - Projeto de Monitoramento da Biota Marinha - PMBM	1/7
II.9.2.1 - Justificativa	1/7
II.9.2.2 - Objetivos	1/7
II.9.2.3 - Metas e Indicadores	2/7
II.9.2.4 - Público-alvo	2/7
II.9.2.5 - Metodologia e Descrição do Projeto	3/7
II.9.2.6 Inter-relação com outros Planos e Projetos	6/7
II.9.2.7 - Atendimento a Requisitos legais e/ou outros Requisitos	6/7
II.9.2.8 - Etapas de Execução	6/7
II.9.2.9 - Recursos Necessários	6/7
II.9.2.10 - Cronograma	7/7
II.9.2.11 - Acompanhamento e Avaliação	7/7
II.9.2.12 - Responsáveis pela Implementação do Projeto	7/7
II.9.2.13 - Responsáveis Técnicos	7/7
II.9.2.14 - Referências Bibliográficas	7/7

ÍNDICE - PARTE 3

II.9.3 - Projeto de Monitoramento Acústico Passivo - PMAP	1/12
II.9.3.1 - Justificativa	1/12
II.9.3.2 - Objetivos	1/12
II.9.3.3 - Metas e Indicadores	2/12
II.9.3.4 - Público-alvo	2/12
II.9.3.5 - Metodologia e Descrição do Projeto	2/12
II.9.3.6 - Inter-relação com outros Planos e Projetos	6/12
II.9.3.7 - Atendimento a Requisitos Legais e/ou outros Requisitos	6/12

Coordenador:



II.9.3.8 - Etapas de Execução	6/12
II.9.3.9 - Recursos Necessários	6/12
II.9.3.10 - Cronograma	10/12
II.9.3.11 - Acompanhamento e Avaliação	11/12
II.9.3.12 - Responsáveis pela Implementação do Projeto	12/12
II.9.3.13 - Responsáveis Técnicos	12/12
II.9.3.14 - Referências Bibliográficas	12/12

II.9.4 - Projeto de Monitoramento de impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE 1/24

II.9.4.1 - Introdução	1/24
II.9.4.2 - Objetivos	2/24
II.9.4.3 - Metodologia	2/24
II.9.4.4 - Fluxo de Procedimentos	7/24
II.9.4.5 - Ocorrência de Ninhos	11/24
II.9.4.6 - Equipe Técnica	12/24
II.9.4.7 - Instalações	13/24
II.9.4.8 - Equipamentos	20/24
II.9.4.9 - Documentação	20/24
II.9.4.10 - Equipe Responsável pela Elaboração do PMAVE	22/24
II.9.4.11 - Atendimento a Requisitos Legais e/ou Outros Requisitos	23/24
II.9.4.12 - Referências Bibliográficas	23/24

Anexo II.9.4-1 - Planilha e Ficha PMAVE

Anexo II.9.4-2 -Pranchas identificação PMAVE

Coordenador:



Anexo II.9.4-3 -Carta Aceite - Instituição científica

Anexo II.9.4-4 -Centro de Reabilitação

Anexo II.9.4-5 -Documentação Responsável Elaboração PMAVE

Anexo II.9.4-6 -Documentação Coordenação PMAVE

Anexo II.9.4-7 -Documentação, RET e Solicitação ABIO

II.9.5 - Projeto de Modelagem de Habitat da Baleia Jubarte (*Megaptera novaeangliae*) 1/2

*Anexo II.9.5-1 - Projeto de modelagem de habitat da baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*)*

Anexo II.9.5-2 -Figuras, rasters e shapes - DIGITAL

II.9.6 - Programa de Comunicação Social - PCS 1/10

II.9.6.1 - Justificativa 1/10

II.9.6.2 -Objetivos 2/10

II.9.6.3 - Metas e Indicadores 3/10

II.9.6.4 - Público 4/10

II.9.6.5 - Metodologia 4/10

II.9.6.5.1 - Lista de Partes Interessadas 4/10

II.9.6.5.2 - Elaboração e Produção de Materiais Informativos..... 4/10

II.9.6.5.3 - Informes Oficiais 5/10

II.9.6.5.4 - Comunicação Direta com a Comunidade 6/10

II.9.6.5.5 - Comunicação Direta via Rádio Operador, Reforço no Monitoramento e Registro de Embarcações
Pesqueiras 6/10

II.9.6.5.6 - Monitoramento e Acompanhamento 6/10

Coordenador:



II.9.6.5.7 - Sistema de Ouvidoria	7/10
II.9.6.5.8 - Relatório de Evidências	7/10
II.9.6.6 - Inter-relação com outros Programas	7/10
II.9.6.7 - Cronograma de Execução	8/10
II.9.6.8 - Responsáveis Técnicos	10/10
II.9.6.9 - Referências Bibliográficas	10/10

Anexo II.9.6-1 - Lista de Partes Interessadas

Anexo II.9.6-2 - Materiais de Divulgação

II.9.7 - Projeto de Educação Ambiental para Trabalhadores - PEAT	1/13
II.9.7.1 - Justificativa	2/13
II.9.7.2 - Objetivos do Projeto.....	3/13
II.9.7.3 - Metas	4/13
II.9.7.4 - Indicadores Ambientais	4/13
II.9.7.5 - Público-alvo	5/13
II.9.7.6 - Metodologia e Descrição do Projeto	5/13
II.9.7.6.1 - Articulação Prévia	6/13
II.9.7.6.2 - Planejamento Pedagógico e Logístico das Ações Educativas	6/13
II.9.7.6.3 - Ações Educativas - Módulos de Educação Ambiental	7/13
II.9.7.6.4 - Monitoramento e Avaliação	8/13
II.9.7.7 - Inter-relação com outros Planos e Projetos	10/13
II.9.7.8 - Atendimento a Requisitos Legais e/ou outros Requisitos	10/13
II.9.7.9 - Etapas de Execução	10/13

Coordenador:



II.9.7.10 - Recursos Necessários	11/13
II.9.7.11 - Cronograma Físico	12/13
II.9.7.12 - Acompanhamento e Avaliação	12/13
II.9.7.13 - Responsáveis pela Implementação do Projeto	12/13
II.9.7.14 - Referências Bibliográficas	13/13
<i>Anexo II.9.7-1 - Módulos PEAT</i>	
II.10 - Conclusão	1/3
II.11 - Equipe Técnica	1/2
<i>Anexo II.11-1 - CTF Equipe Técnica</i>	
III.12 - Glossário	1/2

Coordenador:



ÍNDICE

II.9.3 -	Projeto de Monitoramento Acústico Passivo - PMAP	1/12
II.9.3.1 -	Justificativa	1/12
II.9.3.2 -	Objetivos	1/12
II.9.3.3 -	Metas e Indicadores	2/12
II.9.3.4 -	Público-alvo	2/12
II.9.3.5 -	Metodologia e Descrição do Projeto	2/12
II.9.3.6 -	Inter-relação com outros Planos e Projetos	6/12
II.9.3.7 -	Atendimento a Requisitos Legais e/ou outros Requisitos	6/12
II.9.3.8 -	Etapas de Execução	6/12
II.9.3.9 -	Recursos Necessários.....	6/12
II.9.3.10 -	Cronograma	10/12
II.9.3.11 -	Acompanhamento e Avaliação.....	11/12
II.9.3.12 -	Responsáveis pela Implementação do Projeto	12/12
II.9.3.13 -	Responsáveis Técnicos	12/12
II.9.3.14 -	Referências Bibliográficas.....	12/12



Legendas

Quadro II-1 - Metas e indicadores do Projeto de Monitoramento Acústico Passivo.	2/12
Figura II-1 - Arranjo de Hidrofonos.	7/12
Figura II-2 - Equipamento de processamento de dados do PAM.	8/12
Quadro II-2- Principais mamíferos marinhos encontrados na região e a suas respectivas faixas de frequências de sensibilidade acústica.	9/12
Quadro II-3 - Cronograma execução PMBM.	10/12



II.9.3 - Projeto de Monitoramento Acústico Passivo - PMAP

II.9.3.1 - Justificativa

O Projeto de Monitoramento Acústico passivo - PMAP foi criado para complementar o Projeto de Monitoramento de Biota Marinha, em decorrência das limitações do monitoramento visual em período noturno e em condições precárias de visibilidade. Com o uso de sensores acústicos do PMAP, mamíferos marinhos podem ser detectados através das vocalizações, permitindo que medidas mitigadoras sejam empregadas, mesmo quando o animal não seja detectado visualmente. O PMAP passou a ser solicitado em pareceres técnicos emitidos pelo órgão licenciador em 2015. O Guia de Monitoramento de Biota Marinha em Pesquisas Sísmicas Marítimas (CGMAC/IBAMA, 2018) formaliza a obrigatoriedade da sua aplicação, atuando de maneira coordenada com as observações visuais, com o intuito de promover o aumento da eficácia da mitigação do impacto acústico sobre os mamíferos marinhos.

II.9.3.2 - Objetivos

- Objetivo Geral
 - ▶ Implementar medidas de mitigação de impactos da atividade de pesquisa sísmica sobre mamíferos durante os períodos noturnos diurnos e de visibilidade precária durante o desenvolvimento da atividade de pesquisa sísmica.
- Objetivos específicos
 - ▶ Monitorar acusticamente os mamíferos marinhos durante 24h por dia;
 - ▶ Garantir que as diretrizes contidas no Guia sejam seguidas durante a atividade sísmica;
 - ▶ Paralisar a atividade quando os animais estiverem dentro da área de exclusão;
 - ▶ Identificar e registrar vocalizações de mamíferos marinhos, contribuindo para o banco de dados de mamíferos marinhos;
 - ▶ Gerar dados padronizados sobre a ocorrência e comportamento dos animais de modo a aprofundar o conhecimento dos possíveis efeitos causados pelos disparos de canhões de ar.

Coordenador:



II.9.3.3 - Metas e Indicadores

As metas e indicadores para o Projeto de Monitoramento Acústico Passivo serão apresentadas no Quadro II-1.

Quadro II-1 - Metas e indicadores do Projeto de Monitoramento Acústico Passivo.

METAS	INDICADORES
Realizar treinamento com a tripulação envolvida na atividade sísmica sobre os procedimentos PMAP.	Obtenção de 100% da tripulação envolvida na atividade sísmica treinada sobre os procedimentos PMAP.
Monitorar acusticamente mamíferos marinhos ao longo de todo desenvolvimento da pesquisa sísmica, durante 24 horas por dia	Número de registros de detecções acústicas ao longo do projeto.
Paralisar a atividade sísmica em decorrência de detecções acústicas dos animais dentro da área de exclusão.	Número de paralisações das fontes sonoras em decorrência das detecções acústicas.
Documentar todas as detecções acústicas, com preenchimento das planilhas de detecção.	Número de planilhas preenchidas ao longo do projeto.

II.9.3.4 - Público-alvo

- Tripulação envolvida nas operações da atividade sísmica;
- Equipe ambiental, principalmente operadores de monitoramento acústico (PMAP) diretamente envolvidos na implementação do Projeto.

II.9.3.5 - Metodologia e Descrição do Projeto

Para o desenvolvimento do Projeto de Monitoramento Acústico Passivo (PMAP) serão seguidas as diretrizes do “Guia de Monitoramento da Biota Marinha em Pesquisas Sísmicas Marítimas” (CGMAC/IBAMA, 2018), disponível em www.ibama.gov.br/licenciamento.

As equipes de operadores MAP serão formadas por 03 (três) profissionais embarcados que irão revezar durante o período de 24 horas de monitoramento acústico. Todos os profissionais apresentarão formação superior compatível para desempenho da função e pelo menos 02 (dois) da equipe apresentarão experiência comprovada como operador MAP.



Todos os operadores MAP participarão de treinamento relativo ao procedimento de monitoramento acústico de mamíferos marinhos e sobre procedimentos de comunicação interna para a suspensão de disparos em potência plena e aumento gradual da potência do pulso sísmico. Antes do início da atividade sísmica, será estabelecido um protocolo de mitigação a ser adotado por toda a equipe ao longo do projeto, considerando as características e condições específicas de cada arranjo em uso, para a tomada de decisão de paralisação da atividade.

O monitoramento acústico iniciará assim que os equipamentos forem lançados na água e ao longo de toda a atividade sísmica, nos momentos em que as fontes sonoras estiverem ligadas e desligadas, para identificação dos parâmetros acústicos das espécies de cetáceos presentes e dos padrões de vocalização, salvo em períodos onde o arranjo contendo os hidrofones esteja recolhido, devido à manutenção, ou durante manobras onde os arranjos das fontes sonoras possam prejudicar o uso no arranjo do MAP. Ressalta-se que durante estes períodos, não haverá aquisição de dados.

As equipes de MMOs e PMAPs se comunicarão através de rádio VHF sobre assuntos referentes a avistagem/deteção, início de varredura acústica/visual, início e término de linhas sísmicas, paralisação da atividade etc. Os dados obtidos pelo MAP durante operações diurnas serão comparados com aqueles obtidos pelos observadores de bordo, como forma de testar e comparar a eficácia dos métodos na deteção de mamíferos marinhos nas proximidades da embarcação.

Antes do início de qualquer disparo das fontes sonoras, seja para início de linha sísmica ou para testes, será realizado o procedimento de varredura acústica (em concomitância com a visual no período diurno, se houver visibilidade adequada) na área de exclusão (1000 m ao redor das fontes sonoras), de no mínimo 30 minutos, com o intuito de assegurar que não haja mamíferos marinhos dentro dessa área. Ao final da varredura, operadores MAP poderão liberar o início do aumento gradual dos disparos para prosseguir com a potência plena e posterior aquisição de dados sísmicos. O aumento gradual obedecerá ao tempo mínimo de 20 minutos e máximo de 40 minutos, com exceção de testes em apenas um canhão de ar ou de potência mínima, em que, de acordo com o Guia de Monitoramento (CGMAC/IBAMA, 2018), não há necessidade da realização do aumento gradual das fontes.


Coordenador:

Todos os mamíferos marinhos detectados acusticamente serão registrados nas planilhas padronizadas “Registro de Detecção Acústica”, independente de as fontes estarem ligadas ou desligadas. As informações a respeito da hora inicial e final, posição geográfica, profundidade do arranjo MAP, distância da popa do navio, distância entre os pares de hidrofone, volume da fonte sísmica, identificação do animal, tipo de som detectado, frequências máximas e mínima, técnicas de detecção utilizadas, força do sinal e ruído do ambiente, estado e ação realizada com relação as fontes sonoras, distância das fontes sonoras, tempo total de interrupção etc., assim como capturas da tela para registro visual da detecção são tomados para todos os registros.

Assim como para o PMBM, caso mamíferos marinhos sejam detectados dentro da área de exclusão, a atividade sísmica será paralisada e o retorno será autorizado quando os animais deixarem a área de exclusão e após novo procedimento de varredura visual/acústica e aumento gradual.

Os dados referentes ao início e final de esforço de observação, detalhes da atividade sísmica, tempo de atividade da fonte sísmica, tempo de esforço de observação com e sem disparos, etc, assim como interrupções no monitoramento, devido a problemas técnicos ou necessidades operacionais serão registradas na planilha “Registro de Operação e Esforço”.

Visando minimizar interrupções no esforço de detecção acústica, deverá haver a bordo componentes sobressalentes para todo o sistema de MAP. Caso os equipamentos apresentem mau funcionamento ou danos, serão adotados os seguintes procedimentos:

- Se o problema ocorrer à noite ou em condições precárias de visibilidade com as fontes sonoras ligadas, será permitida a continuidade da linha sísmica em andamento por um período máximo de uma hora. Após esse período, a atividade da fonte sísmica deve ser suspensa até que o sistema MAP seja reparado ou que seja possível a mitigação pelo monitoramento visual.
- Será permitida a operação sísmica exclusivamente no período diurno com o monitoramento visual, por um prazo máximo de 48 horas corridas a partir da constatação do problema. Ao final deste período a atividade de pesquisa sísmica deverá ser integralmente interrompida até que se reestabeleça o pleno funcionamento do MAP.



- Caso durante o período de 48 horas ocorram condições precárias de visibilidade, será permitida a continuidade da linha sísmica em andamento por um período máximo de uma hora. Após esse período, a atividade da fonte sísmica deve ser suspensa até que o sistema MAP seja reparado ou que seja possível a mitigação pelo monitoramento visual.

Os documentos (planilhas de observação e avistagem) e relatório finais referentes ao Projeto de Monitoramento Acústico Passivo serão escritos em língua portuguesa, de acordo com os modelos apresentados pela CGMAC/IBAMA e descritos no Guia supracitado. Os dados de detecção de mamíferos marinhos serão inseridos no Sistema de Monitoramento de Mamíferos Marinhos - SIMMAM e o comprovante será encaminhado à CGMAC, assim como no Banco de Dados Ambientais-BDA (IBAMA-ANP-IACG).

II.9.3.5.1 - Características da Plataforma Computacional PAMGuard

A plataforma computacional será o PAMGuard, amplamente utilizada nos sistemas de MAP para indústria *offshore*. O PAMGuard é um programa de código aberto que integra diversas funções para detecção, localização e classificação de sinais acústicos para mitigação de mamíferos marinhos.

O monitoramento, detecção, gravação e rastreamento dos sinais de cetáceos captados são feitos em tempo real. Diferentes módulos do programa podem ser monitorados simultaneamente, tais como os espectrogramas para visualização gráfica do som, os detectores automáticos de assovios, grunhidos e clicks, e o módulo mapa para rastreamento dos sinais e localização. O programa é configurado de acordo com as especificações necessárias para cada navio, tornando a localização dos sinais detectados a mais precisa possível.

A localização dos sinais acústicos detectados permite o cálculo da distância do animal que produziu os sons em relação às fontes sonoras. O sistema fornece uma indicação do ângulo dos sinais acústicos de forma ambígua (direita-esquerda), porém isto não interfere nos procedimentos de mitigação.

Coordenador:



II.9.3.6 - Inter-relação com outros Planos e Projetos

O PMAP apresenta relação com o Projeto de Monitoramento de Biota Marinha - PMBM e Projeto de Educação Ambiental para Trabalhadores - PEAT.

O PMAP e PMBM assumem como principal objetivo mitigar os impactos da atividade sísmica sobre os mamíferos marinhos e seguem as mesmas diretrizes estabelecidas pelo Guia de Monitoramento do IBAMA. São projetos complementares em que a execução conjunta promove o monitoramento contínuo durante o período diurno e noturno, aumentando assim a capacidade de detecção da fauna, seja de forma acústica ou visual, e consecutivamente, ampliando o processo de mitigação dos efeitos da sísmica sobre esses animais.

A relação do PEAT com o PMAP ocorre com a apresentação do projeto de monitoramento acústico passivo para os trabalhadores durante as palestras de Educação Ambiental, promovendo assim, conhecimento e conscientização a respeito dos impactos que a atividade sísmica pode causar sobre a fauna e o meio ambiente.

II.9.3.7 - Atendimento a Requisitos Legais e/ou outros Requisitos

O PMAP atende todas as diretrizes estabelecidas pelo “Guia de Monitoramento da Biota Marinha em Pesquisas Sísmicas Marítimas” (CGMAC/IBAMA, 2018).

II.9.3.8 - Etapas de Execução

A primeira etapa do PMAP compreende do treinamento dos operadores de MAP com relação à implementação do projeto. O monitoramento acústico inicia a partir do momento do lançamento dos cabos sísmicos e equipamentos PMAP na água e é realizado ao longo de toda a pesquisa sísmica. Ao final da atividade será elaborado um relatório com todos os dados obtidos e estes também serão inseridos no SIMMAM e no Banco de Dados Ambientais (BDA).

II.9.3.9 - Recursos Necessários

Para desenvolvimento do Projeto, são instalados hidrofones que capturam a vocalização de mamíferos marinhos. O sistema apresenta arranjo de hidrofones, conexão com a unidade de processamento eletrônico e *software*.



A unidade de processamento eletrônico contém uma unidade de armazenamento temporário (composto de fontes de alimentação, placas de armazenamento, cartão *National Instruments* para o sinal de alta frequência e USB1208 para profundidade) e uma unidade de amplificador para sinal de baixa frequência.

Na saída de áudio, estão o processador de sinal e filtro, que atuam no processamento do sinal do hidrofone para o som ouvido pelo operador. Algumas espécies de mamíferos marinhos podem ser identificadas por características específicas das vocalizações detectadas. A atividade deve ocorrer com a utilização do *software* PAMGuard.

O arranjo dos Hidrofonos será composto por 4 hidrofones e 4 pré-amplificadores, e um sensor de profundidade. Os hidrofones são elementos esféricos com resposta em banda larga, na faixa de 75Hz - 200kHz, -3dB. Os hidrofones estão montados em um cabo eletromecânico de 125 m metros de comprimento por 17 mm de diâmetro. O espaçamento entre H1 - H2 é de 3 metros, bem como o espaçamento entre os dois últimos hidrofones (H3 - H4 é de 3 metros). O espaçamento entre os dois pares (H2- H3) de hidrofones é de 100 metros. Um cabo de poliéster (corda) ou material similar será amarrado ao final do cabo eletromecânico para que o arranjo inteiro seja rebocado totalmente na posição horizontal (**Figura II-1**).

A implantação dessa matriz reduz os níveis de ruído de ambiente em baixas frequências, pois os hidrofones estão mais longe do navio e, portanto, melhora a capacidade de detectar as vocalizações de baixa frequência.

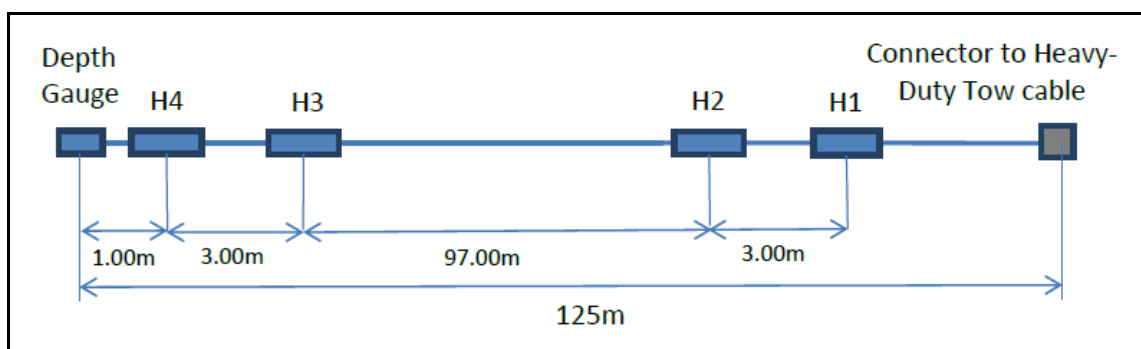


Figura II-1 - Arranjo de Hidrofonos.

As informações sobre a posição dos canhões de ar do navio devem ser fornecidas aos operadores. Os operadores irão inserir essas informações no *software* PAMguard para uma visualização mapeada do navio com os hidrofones, fontes sonoras, zona de exclusão, e qualquer cetáceo vocalizando atualmente rastreadas em tempo real. Idealmente o arranjo de hidrofones deve estar pelo menos distante do navio a fim de reduzir o "mascaramento" causado pelos motores/hélices, mas também não se deve afastar demais por conta dos riscos de emaranhamento. Existe um medidor de profundidade na extremidade do cabo de MAP e os operadores devem buscar durante a operação a melhor combinação entre distância x profundidade x risco de emaranhamento. Esta atividade utilizará a distância de 200 m entre a embarcação sísmica e o primeiro par de hidrofones, mantendo profundidade de 20 metros para os hidrofones.

Essa configuração varia a cada barco e condição meteorológica, podendo ser modificado em decorrência de verificação e adequação, a fim de eliminar o máximo o ruído ambiente e maximizar as chances de detecção de uma ampla faixa de vocalizações.

Sistema de Processamento de Dados

Os sinais captados pelos hidrofones são condicionados, digitalizados e transferidos para computadores equipados com programa PAMGuard para visualização, detecção, gravação e rastreamento de sinais de cetáceos.

A utilização combinada dos itens descritos permite o processamento e monitoramento de frequências que incluem toda a gama de sons de cetáceos, desde sons de baixa frequência produzidos por baleias, aos clicks de alta frequência dos golfinhos.



Figura II-2 - Equipamento de processamento de dados do PAM.

A área (de lâmina d'água profunda) possui um grande espectro de cetáceos vocalizando desde baixas até altas frequências e o raio de alcance da vocalização é totalmente dependente da frequência e amplitude da fonte (cetáceos). Os cetáceos que vocalizam em baixa frequência nessa área (como a baleia azul), possuem um grande potencial de vocalização com um raio de alcance superior a 100 km e os cetáceos que vocalizam em alta frequência (como cachalotes e golfinhos), possuem um raio de alcance reduzido de apenas algumas centenas de metros. Os operadores de MAP irão adicionar as informações de vocalização das espécies encontradas na área no PAMGuard. No que diz respeito ao "mascaramento", este tende a acontecer para as espécies de longo alcance, quando as mesmas se encontram mais distantes do navio, fora da área de segurança.

A experiência no uso do MAP rebocado a partir do navio sísmico demonstra que a presença do ruído de fundo de baixa frequência reduz a capacidade de detectar as espécies de baleias (Mysticeti). Outras espécies predominantes de mamíferos marinhos esperados na área de pesquisa (por exemplo, baleias cachalotes e golfinhos) têm características de vocalização que são facilmente detectados por sistemas PAM (Quadro II-2).

Quadro II-2- Principais mamíferos marinhos encontrados na região e a suas respectivas faixas de frequências de sensibilidade acústica.

Nome Científico	Nome Comum	Tipo de Sinal	Faixa de Frequência	Referências
Família Balaenopteridae			Hz	
<i>Balaenoptera musculus</i>	baleia-azul	gemidos	12 - 390	Extraído de Richardson <i>et al.</i> 1995
<i>Balaenoptera physalus</i>	baleia-fin	gemidos	14 - 118	Extraído de Richardson <i>et al.</i> 1995
<i>Balaenoptera borealis</i>	baleia-sei	chamados	21 - 103	Rankin & Barlow, 2007
<i>Balaenoptera edeni</i>	baleia-de-Bryde	gemidos pulsos	70 - 245 100 - 950	Extraído de Richardson <i>et al.</i> 1995
<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	baleia-minke-comum	Chamados Boing	30- 395 1000 - 1800	Edds-Walton, 2000 Oswald & Au, 2011
<i>Balaenoptera bonaerensis</i>	baleia-minke-Antártica	chamados	60 - 130	Schevill & Watkins 1972
<i>Megaptera novaeangliae</i>	baleia-jubarte	canto	30 - 8000	Extraído de Richardson <i>et al.</i> 1995
Família Physeteridae				
<i>Physeter macrocephalus</i>	cachalote	clicks	0.1 - 30	Extraído de Richardson <i>et al.</i> 1995
Família Kogia				
<i>Kogia breviceps</i>	cachalote-pigmeu	clicks	60 - 200	Extraído de Richardson <i>et al.</i> 1995
<i>Kogia sima</i>	Cachalote-anão	-	-	-
Família Ziphiidae				
<i>Ziphius cavirostris</i>	baleia-bicuda-de-Cuvier	chirp	8 - 12	Manghi <i>et al.</i> 1999
<i>Mesoplodon europeus</i>	baleia-bicuda-de-Gervais	assovio	5 - 6.5	Caldwell & Caldwell 1991

Coordenador:



Nome Científico	Nome Comum	Tipo de Sinal	Faixa de Frequência	Referências
Família Delphinidae				
<i>Sotalia guianensis</i>	boto-cinza	assovio	1.7 - 66	Andrade <i>et al.</i> 2015
<i>Steno bredanensis</i>	golfinho-de-dentes-rugosos	assovio	5 - 32	Lima <i>et al.</i> 2012
<i>Tursiops truncatus</i>	golfinho-nariz-de-garrafa	assovio	0.8 - 24	Extraído de Richardson <i>et al.</i> 1995
<i>Stenella frontalis</i>	golfinho-pintado-do-Atlântico	assovio	5 - 19.8	Extraído de Richardson <i>et al.</i> 1995
<i>Stenella attenuata</i>	golfinho-pintado-pantropical	assovio	3.1 - 21.4	Extraído de Richardson <i>et al.</i> 1995
<i>Stenella longirostris</i>	golfinho-rotador	assovio	1 - 22.5	Extraído de Richardson <i>et al.</i> 1995
<i>Stenella clymene</i>	golfinho-de-clymene	assovio	6.3 - 19.2	Extraído de Richardson <i>et al.</i> 1995
<i>Stenella coeruleoalba</i>	golfinho-listrado	assovio	6.2 - 18.5	Gitter <i>et al.</i> 2008
<i>Delphinus spp</i>	golfinho-comum	assovio	2.5 - 27.9	Caldwell & Caldwell 1968; Ansmann 2005
<i>Lagenodelphis hosei</i>	golfinho-de-Fraser	assovio	7.6 - 13.4	Extraído de Richardson <i>et al.</i> 1995
<i>Grampus griseus</i>	golfinho-de-Risso	assovio	3.6 - 22.9	Corkeron & Van Parijs 2001
<i>Peponocephala electra</i>	golfinho-cabeça-de-melão	assovio	0.8 - 23.5	Frankel & Yin 2007
<i>Feresa attenuata</i>	orca-pigméia	-	-	-
<i>Pseudorca crassidens</i>	falsa-orca	assovio	1.2 - 17.8	Nester <i>et al.</i> 2001
<i>Orcinus orca</i>	orca	assovio	2.4 - 18.5	Riesch <i>et al.</i> 2006
<i>Globicephala macrorhynchus</i>	baleia-piloto-de-peitorais-curtas	assovio	1.3 - 10.3	Oswald <i>et al.</i> 2003

II.9.3.10 - Cronograma

O cronograma de execução do PMAP segue como descrito no Quadro II-3.

Quadro II-3 - Cronograma execução PMBM.

	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abri/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20
Treinamento PMAP									
Execução PMAP									
Relatório Final dos Resultados									



II.9.3.11 - Acompanhamento e Avaliação

Ao longo do projeto serão preenchidas planilhas para cada detecção de vocalização, mesmo que não haja interrupção da atividade sísmica.

No que se refere ao material comprobatório das detecções acústicas (ou ausência delas), serão encaminhados registros das detecções sob a forma de clipes sonoros (arquivos.wav ou equivalentes) de toda a extensão da detecção. No caso das varreduras subsequentes à paralisação por detecção acústica ou visual de animais na Área de Exclusão, serão encaminhado(s) arquivo(s) de áudio referente aos 30 minutos sem detecção, conforme procedimento estipulado no guia de monitoramento, para fins de auditoria.

No relatório de atividades constará um registro das configurações utilizadas na operação do MAP, considerando *software* e equipamentos, incluindo todas alterações realizadas ao longo da pesquisa sísmica. Devem ser fornecidas informações sobre mudanças no posicionamento de todos os elementos do arranjo MAP (distância para a popa, posicionamento lateral, profundidade, etc.) e no programa utilizado (parâmetros, filtros, processamento, etc.).

Considerando que as modalidades visual e acústica do monitoramento da biota possuem objetivos similares, o relatório de atividades será apresentado de maneira integrada. No entanto, dadas as características típicas dos monitoramentos, o relatório abordará subitens com discussões específicas do monitoramento visual e do acústico, além da discussão integrada sobre o monitoramento da biota marinha.

O Projeto de Monitoramento Acústico Passivo resulta dos requisitos e exigências das seguintes normas regulatórias nacionais:

- Resolução CONAMA nº 237/97;
- Resolução CONAMA nº 350/04;
- Portaria MMA nº 422/11;
- Termo de Referência CGMAC/DILIC/IBAMA TR Nº 011/19
- Guia de Monitoramento da Biota Marinha para Atividades de Aquisição de Dados Sísmicos (out/2018).




Coordenador:



II.9.3.12 - Responsáveis pela Implementação do Projeto

A realização do Projeto de Monitoramento Acústico Passivo será responsabilidade da empresa Spectrum Geo do Brasil Serviços Geofísicos LTDA.

II.9.3.13 - Responsáveis Técnicos

Nome	Formação	CTF - IBAMA	Responsabilidade	Assinatura
Claudio Mandarinio	Direito	5389711	Coordenador	
Caroline Cascaes	Oceanografia	754274	Coordenadora	
Mariana Soares Santos	Bacharel em Ciências Aquáticas	1940489	Descrição do Projeto PMAP	

II.9.3.14 - Referências Bibliográficas

MMA/IBAMA, 2018: Guia de Monitoramento da Biota Marinha em Pesquisas Sísmicas Marítimas (outubro/2018) COEXP/IBAMA.



Coordenador:

ÍNDICE

II.9.4 -	Projeto de Monitoramento de impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE	1/24
II.9.4.1 -	Introdução	1/24
II.9.4.2 -	Objetivos	2/24
II.9.4.3 -	Metodologia	2/24
II.9.4.4 -	Fluxo de Procedimentos	7/24
II.9.4.5 -	Ocorrência de Ninhos	11/24
II.9.4.6 -	Equipe Técnica.....	12/24
II.9.4.7 -	Instalações	13/24
II.9.4.8 -	Equipamentos	20/24
II.9.4.9 -	Documentação	20/24
II.9.4.10 -	Equipe Responsável pela Elaboração do PMAVE.....	22/24
II.9.4.11 -	Atendimento a Requisitos Legais e/ou Outros Requisitos.....	23/24
II.9.4.12 -	Referências Bibliográficas.....	23/24

ANEXOS

Anexo II.9.4-1	Planilha e Ficha PMAVE
Anexo II.9.4-2	Pranchas identificação PMAVE
Anexo II.9.4-3	Carta Aceite - Instituição científica
Anexo II.9.4-4	Centro de Reabilitação
Anexo II.9.4-5	Documentação Responsável Elaboração PMAVE
Anexo II.9.4-6	Documentação Coordenação PMAVE
Anexo II.9.4-7	Documentação, RET e Solicitação ABIO



Legendas

Quadro II.9.4-1 - Lista das espécies de aves de potencial ocorrência na área prevista para atividade de pesquisa sísmica na Bacia do Espírito Santo.....	3/24
Figura II.9.4-1 - Fluxograma operacional dos procedimentos para aves saudáveis.....	8/24
Figura II.9.4-2 - Fluxograma operacional dos procedimentos para aves debilitadas, feridas ou desorientadas.....	9/24
Figura II.9.4-3 - Fluxograma operacional dos procedimentos para aves mortas.....	11/24
Figura II.9.4-4 - Fluxograma operacional dos procedimentos para ocorrência de ninhos.....	12/24
Quadro II.9.4-2 - Relação da equipe técnica.....	13/24
Quadro II.9.4-3 - Identificação das instituições conveniadas para estabilização, reabilitação e necropsia de aves e recebimento de material de interesse científico.....	13/24
Figura II.9.4-5 - Recinto de aves voadoras.....	15/24
Figura II.9.4-6 - Corredor anti-fuga entre os recintos de aves voadoras.....	15/24
Figura II.9.4-7 - Sala de UTI e exames.....	16/24
Figura II.9.4-8 - Área de internação.....	17/24
Figura II.9.4-9 - Sala de necropsia.....	17/24
Quadro II.9.4-4 - Lista básica de materiais e equipamentos disponíveis na embarcação para uso dos profissionais envolvidos no PMAVE.....	20/24



II.9.4 - Projeto de Monitoramento de impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE

II.9.4.1 - Introdução

No Brasil existem, aproximadamente, 148 espécies de aves marinhas oceânicas e costeiras (VOOREN & BRUSQUE, 1999), distribuídas em nove ordens e 29 famílias, sendo que as ordens Charadriiformes (maçaricos, batuíras, gaivotas, trinta-réis e afins), Procellariiformes (albatrozes e petréis) e Pelecaniformes representam 81% das espécies registradas no país (SICK, 1997).

Aves marinhas oceânicas (pelágicas) geralmente são encontradas a aproximadamente 75 km da costa e costumam viver em mar aberto, nidificando em ilhas. Estas aves podem ser encontradas no litoral em períodos de tempestades e correntes frias (SICK, 1997). Já as marinhas costeiras são amplamente distribuídas na costa brasileira, nidificando em ilhas costeiras (BRANCO, 2003) e podem, eventualmente, ser observadas em distâncias consideráveis do litoral, geralmente acompanhando embarcações costeiras (VOOREN & BRUSQUE, 1999).

As intervenções das atividades sísmicas sobre a avifauna estão relacionadas aos efeitos atrativos que as estruturas, como navios e plataformas de petróleo, podem ter sobre as aves marinhas. As luzes e a porção exposta das plataformas podem funcionar como atrativo e base de descanso para as aves. Além disso, aves marinhas pelágicas podem ser atraídas pelas embarcações durante a migração ou deslocamentos entre as áreas costeiras e ilhas oceânicas. Eventualmente, durante atividades portuárias, as aves continentais podem pousar nas embarcações e serem acidentalmente levadas para ambiente *offshore*, não conseguindo retornar para o ambiente costeiro. Contudo, é preciso ressaltar que esses acidentes não são comuns nesse tipo de empreendimento.

A Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia do Espírito Santo será realizada a uma distância mínima de 43,9 km da costa do município de Linhares-ES, em águas com profundidade superior a 1100 metros, totalizando cerca de 14.369,46 km² (área de atividade).

O Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE) nas Embarcações de Atividade Sísmica fornece orientações e descreve os procedimentos de ativação e resposta da equipe de resgate para o atendimento e manejo emergenciais da avifauna encontrada no interior das embarcações da atividade de Pesquisa Sísmica, incluindo o levantamento, a partir de dados bibliográficos, das espécies de potencial ocorrência na área do

Coordenador:



empreendimento, as possibilidades de resposta e as ações a serem realizadas para o êxito da operação.

O presente PMAVE foi elaborado de acordo com as especificações disponíveis na Nota Técnica 02022.000089/2015-76 CGPEG/IBAMA e seu Anexo, o “Guia para elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE”.

II.9.4.2 - Objetivos

O presente Projeto de Monitoramento tem como objetivos:

- Registrar todas as ocorrências incidentais envolvendo aves debilitadas, feridas ou mortas encontradas na embarcação de pesquisa sísmica marítima 3D durante as atividades realizadas na Bacia do Espírito Santo, bem como aglomerações de avifauna nas estruturas;
- Executar, quando necessário, procedimentos de captura, coleta ou transporte de indivíduos da avifauna, sob orientação técnica, visando assegurar o bem-estar dos animais, a segurança da equipe e da operação.

II.9.4.3 - Metodologia

II.9.4.3.1 - Registro de Ocorrências

Durante o período de atividade na Bacia Sedimentar do Espírito Santo, o Técnico Embarcado Responsável deverá registrar todas as ocorrências incidentais de aves que envolvam:

- Aglomerações de aves nas instalações da embarcação;
- Aves cuja presença na instalação ofereça risco à segurança operacional ou aos próprios animais;
- Aves debilitadas, feridas ou que necessitem de atendimento veterinário;
- Aves acidentalmente levadas à instalação, cujo isolamento não permita o retorno do animal à sua origem;
- Carcaças de aves encontradas na área da embarcação.



O registro deverá ser feito por meio de preenchimento da Planilha PMAVE (Anexo II.9.4-1) e foto documentação do exemplar. Caso haja necessidade de captura, coleta, transporte ou manejo de aves, o Técnico Embarcado Responsável deverá acionar a Consultoria Responsável para orientação e condução dos devidos procedimentos.

Para a elaboração da lista de espécies de aves de possível ocorrência na área da atividade sísmica na Bacia do Espírito Santo, foi realizada pesquisa de dados secundários no Portal do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO, 2016). Por meio deste portal foram acessados os dados de biodiversidade das Unidades de Conservação do estado do Espírito Santo, dentre as quais, foram selecionadas aquelas unidades com influência marinha que pudessem conter espécies de aves de ocorrência potencial para a área de execução da atividade de pesquisa sísmica. A classificação taxonômica das espécies de aves seguiu a lista do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (PIACENTINI *et al.*, 2015). A classificação das espécies de aves migratórias neárticas do Brasil seguiu Somenzari e colaboradores (2018), e a localização dos seus sítios de invernada foi consultada em Valente e colaboradores (2011). Para classificação do *status* de ameaça das espécies foi realizada consulta em lista internacional (IUCN, 2019), nacional (MMA, 2014) e estadual (SÃO PAULO, 2014; BERGALLO *et al.* 2000)

Como resultado, foram listadas 60 espécies, entre residentes e migratórias, apresentadas no Quadro II.9.4-1. Nas pranchas, além das representações das espécies de aves, são apresentadas informações sobre o status de conservação e ocorrência provável das espécies ao longo do ano (Anexo II.9.4-2). As pranchas serão incluídas no Manual PMAVE e estarão disponíveis para as equipes na embarcação.

Quadro II.9.4-1 - Lista das espécies de aves de potencial ocorrência na área prevista para atividade de pesquisa sísmica na Bacia do Espírito Santo.

Legenda: CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (AM) Ameaçada, (CP) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante e (DD) Dados insuficientes. ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal e (E) Estadual

Espécie		Proteção	Sazonalidade													
Nome Científico	Nome Comum		CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Arenaria interpres</i>	vira-pedras	LC	I	x	x	x	x						x	x	x	x
<i>Calidris fuscicollis</i>	maçarico-de-sobre-branco	LC	I	x	x	x	x						x	x	x	x
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Charadrius collaris</i>	batuíra-de-coleira	LC	I	x	x	x	x						x	x	x	x

Coordenador:



Espécie		Proteção		Sazonalidade											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<i>Charadrius modestus</i>	batuíra-de-peito-tijolo	LC	I	x	x	x	x					x	x	x	x
<i>Charadrius semipalmatus</i>	batuíra-de-bando	LC	I	x	x	x	x					x	x	x	x
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Coragyps atratus</i>	urubu	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Cygnus melancoryphus</i>	cisne-de-pescoço-preto	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Dendrocygna bicolor</i>	marreca-caneleira	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Egretta caerulea</i>	garça-azul	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Eudocimus ruber</i>	guará	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Fregata magnificens</i>	tesourão	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Gallinago paraguaiiae</i>	narceja	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Herpotheres cachinnans</i>	acauiã	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Netta erythrophthalma</i>	paturi-preta	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Netta peposaca</i>	marrecão	LC	I	x	x	x	x					x	x	x	x
<i>Nomonyx dominicus</i>	marreca-de-bico-roxo	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Nycticryphes semicollaris</i>	narceja-de-bico-torto	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Pandion haliaetus</i>	águia-pescadora	LC	I	x	x	x	x					x	x	x	x
<i>Parabuteo unicinctus</i>	gavião-asa-de-telha	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Pardirallus maculatus</i>	saracura-carijó	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	saracura-do-banhado	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Pluvialis dominica</i>	batuiriçu	LC	I	x	x	x	x					x	x	x	x
<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Porphyrio flavirostris</i>	frango-d'água-pequeno	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Porzana flaviventer</i>	sanã-amarela	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x



Espécie		Proteção		Sazonalidade											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Sterna hirundo</i>	trinta-réis-boreal	LC	I	x	x	x	x					x	x	x	x
<i>Streptoprocne biscutata</i>	taperuçu-de-coleira-falha	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Sula leucogaster</i>	atobá-pardo	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	albatroz-de-nariz-amarelo	EN; EN	I;F	x	x	x	x					x	x	x	x
<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela	LC	I	x	x	x	x					x	x	x	x
<i>Tringa melanoleuca</i>	maçarico-grande-de-perna-amarela	LC	I	x	x	x	x					x	x	x	x
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	LC	I	x	x	x	x					x	x	x	x
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

II.9.4.3.2 - Manejo de Aves

II.9.4.3.3 - Introdução

Os Charadriiformes (maçaricos, batuínas, gaivotas e trinta-réis) correspondem ao grupo de aves com a maior representatividade de espécies migrantes neárticas, e são conhecidos por terem a maior incidência de vírus de influenza aviária, e grande diversidade de subtipos (ALEXANDER, 2000), e, por isso, são considerados potenciais disseminadores de doenças.

O manejo de aves deve ser realizado apenas em caso de necessidade, uma vez que espécies migratórias ou indivíduos que acidentalmente se desviam de sua área de distribuição podem disseminar patologias de seus locais de origem. Áreas de concentração de aves migratórias são importantes no contexto de vigilância epidemiológica, uma vez que estas espécies são reservatórios de patologias e podem aumentar o risco de disseminação das doenças, por meio do transporte (NUNES, 2014).

Coordenador:



Portanto, a manipulação ou manejo desses animais deve ser realizado apenas nas seguintes situações:

- Aglomeração de aves que ofereça risco à segurança operacional ou dos animais;
- Aves saudáveis ou ninhos, cuja presença na instalação ofereça risco à segurança operacional ou dos animais;
- Aves debilitadas, feridas ou que necessitem de atendimento veterinário;
- Aves acidentalmente levadas à instalação, cujo isolamento não permita o retorno do animal à sua origem;
- Carcaças de aves encontradas na área da plataforma ou da embarcação.

Devem ser tratadas como prioritárias e urgentes as ocorrências envolvendo:

- Risco para a segurança operacional da atividade;
- Mortandade de avifauna (ou risco de);
- Espécies ameaçadas de extinção.

Nas situações supracitadas, após orientação técnica inicial e confirmação da ocorrência, a empresa deverá comunicar a CGMAC por e-mail, incluindo o assunto e a Ficha PMAVE preenchida (**Anexo II.9.4-1**).

Cabe ressaltar que, para a realização de captura e manejo dessas aves, é necessária a prévia autorização do órgão ambiental, através da emissão da Autorização para Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO).

O manejo de aves nas demais ocorrências devem ser conduzido conforme pro-atividade da empresa, considerando o tipo de ocorrência, condições meteoceanográficas e logística disponível. Todos os procedimentos devem ser realizados sob orientação técnica, em tempo hábil e de forma a oferecer maior segurança para a equipe e para a operação.



Em situações em que aves sadias venham a utilizar momentaneamente algum ponto da embarcação como área de pouso ou descanso, sem oferecer risco à operação ou ao animal, não há necessidade de registro da ocorrência e manipulação das aves, desde que a área utilizada pelo animal não ofereça risco de aprisionamento.

II.9.4.4 - Fluxo de Procedimentos

Aves que necessitem de atendimento veterinário ou aquelas que venham a óbito, encontradas na embarcação, receberão atendimento de acordo com o fluxo de procedimentos apresentado nas três situações a seguir:

- 1) Aves sadias serão monitoradas durante sua permanência a bordo até que deixem espontaneamente a embarcação;
- 2) Aves feridas, desorientadas ou debilitadas encontradas na embarcação que necessitem de atendimento veterinário serão estabilizadas e encaminhadas para um Centro de Reabilitação;
- 3) Aves mortas ou que venham a óbito serão transferidas para análise de causa mortis.

Aves Sadias:

Em situações em que aves sadias venham a utilizar momentaneamente algum ponto da embarcação como área de pouso ou descanso, sem oferecer risco à operação ou ao animal, não há necessidade de registro da ocorrência e manipulação das aves. Contudo, deve ser certificado que a área utilizada pelo animal não oferece risco de aprisionamento. Para isso, a ave será monitorada durante seu período de permanência até que deixe espontaneamente a embarcação.

Em casos de aglomeração de aves que ofereçam risco à segurança operacional ou dos animais, o Técnico Embarcado Responsável irá acionar a Equipe Técnica de PMAVE para que o Técnico Ambiental em Terra se desloque para a embarcação para realizar técnicas simples de afastamento, sem o emprego de recursos visuais ou sonoros.

As aves serão fotografadas e seu estado de saúde observado. Serão anotadas as informações do estado e comportamento do animal para fins de conhecimento dos hábitos da espécie e gerar informações atualizadas sobre as espécies que utilizam embarcações para pouso e descanso (Figura II.9.4-1).

Coordenador:



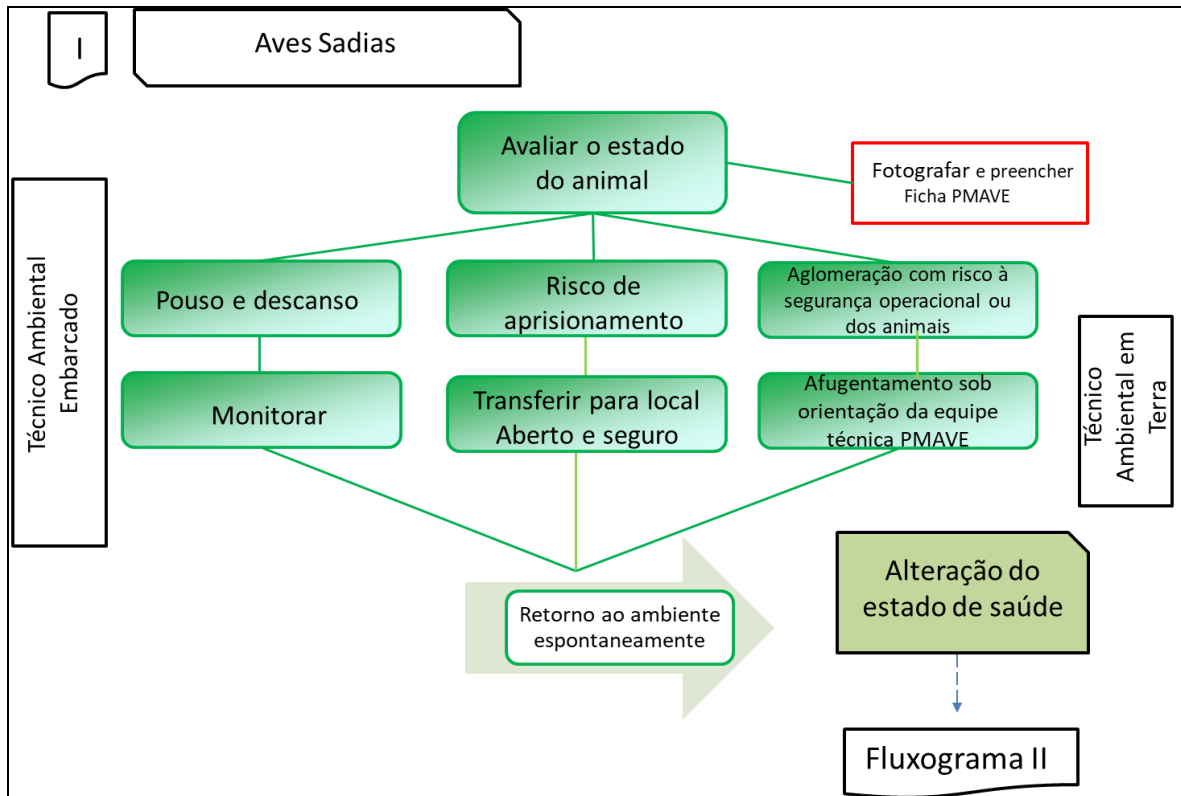


Figura II.9.4-1 - Fluxograma operacional dos procedimentos para aves sadias.

Aves debilitadas, feridas ou desorientadas

Caso seja encontrada alguma ave debilitada, ferida ou desorientada na embarcação e que, portanto, necessite de atendimento veterinário, a equipe do PMAVE deverá ser acionada para que sejam tomadas as devidas providências para contenção, avaliação e encaminhamento do animal ao Centro de Reabilitação, conforme indicado na **Figura II.9.4-2**.

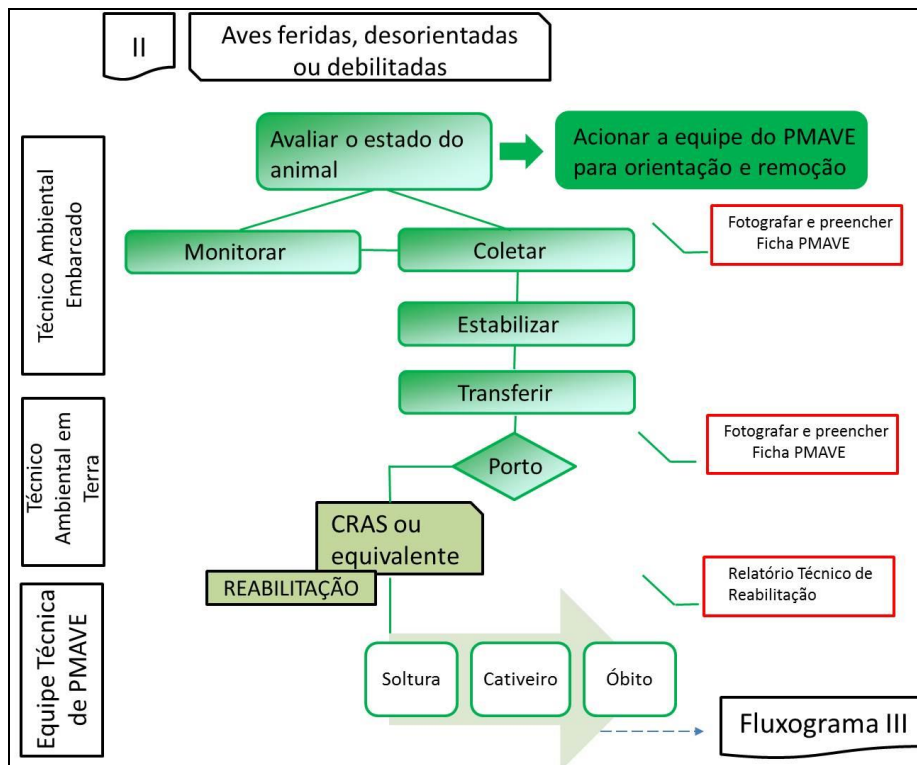


Figura II.9.4-2 - Fluxograma operacional dos procedimentos para aves debilitadas, feridas ou desorientadas.

As aves serão, inicialmente, fotografadas e sua condição geral será anotada. Essas informações, juntamente com as fotos, serão encaminhadas para o médico veterinário para uma avaliação do estado de saúde. Caso seja verificada a necessidade de captura, os técnicos ambientais farão a aproximação e contenção do animal, de forma adequada a cada espécie e sob orientação do médico veterinário.

As orientações para a tripulação e o Técnico Embarcado Responsável são:

- Para a captura, o profissional deverá utilizar Equipamento de Proteção Individual (EPI);
- Não manusear o animal em excesso para evitar estresse;
- Não amarrar pernas ou bico do animal;
- Capturas de animais debilitados não deverão ser feitas sem o conhecimento e orientação da base de apoio;

Coordenador:

- A captura, quando realizada, deve ser cuidadosa para evitar estresse ou ferimentos no animal ou que ele fuja para alguma área arriscada ou com atividade da embarcação.

Após a captura, o animal será examinado para verificar se há algum ferimento nas asas e membros inferiores ou alguma perfuração por objeto de pesca. Em seguida, o animal será estabilizado e acondicionado em caixa de transporte adequada para ser transferida até o porto.

Ao chegar no porto, o animal será encaminhado ao Centro de Reabilitação, onde será examinada pelo médico veterinário responsável, reabilitada, caso necessário, e encaminhada para soltura.

O tempo estimado de deslocamento do barco de apoio até o porto do Rio de Janeiro, considerando o ponto mais distante dentro da área prevista para a realização da atividade sísmica, é de 24 horas. No entanto, cabe apontar que esse deslocamento pelo mar é menos estressante para o animal, permitindo também um constante acompanhamento e assistência ao animal, sob orientação remota do médico veterinário responsável. Além disso, o porto da Cidade do Rio de Janeiro ou Niterói permite um rápido encaminhamento do animal para o centro de reabilitação, minimizando assim o estresse causado pelo deslocamento via terrestre e permitindo um pronto atendimento. Ao chegar no porto, o médico responsável fará a primeira avaliação do animal ainda a bordo, identificando possíveis lesões e fraturas e fará o encaminhamento do animal em caixa de transporte por via terrestre a cidade de Araruama (Centro de Reabilitação).

Aves em óbito:

Todas as aves encontradas mortas ou que vierem a óbito na embarcação serão fotografadas, seus dados registrados na planilha PMAVE (Anexo II.9.4-1) e encaminhadas para o Centro de Reabilitação para necropsia, independente de possibilidade de aproveitamento em coleções científicas. As carcaças serão manipuladas tal como resíduos de serviço de saúde (Grupo A), conforme NBR 9191/2000 e 7500 da ABNT. As carcaças serão conservadas por meio de resfriamento, conforme indicado em Vasconcelos *et al.* (2016). Para tal, imediatamente após serem localizadas as carcaças, serão coletadas com uso de luvas e máscaras N95 e envoltas por completo em folhas de toalhas de papel, para a proteção de penas e outros tecidos frágeis. Em seguida, serão acondicionadas em sacos para lixo infectante, com coloração branco leitoso e composta por material resistente à ruptura e vazamento, que serão identificados por simbologia adequada. Em seguida, serão acondicionadas em caixa térmica com gelo ou bolsas de gel térmica até o momento do transporte para a realização de necropsia. O gelo ou a bolsa de gel será



reposto(a) continuamente conforme a necessidade. Após a verificação da *causa mortis*, caso esteja em boas condições para aproveitamento científico, a carcaça será encaminhada para a instituição científica conveniada (**Anexo II.9.4-1**), seguindo os procedimentos descritos na **Figura II.9.4-3**.

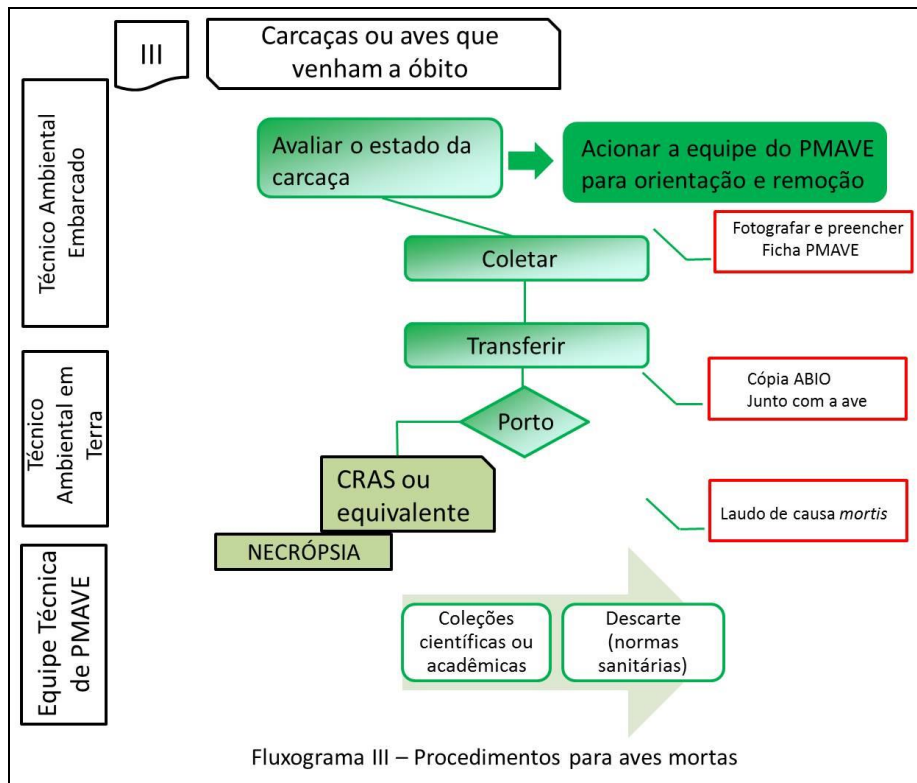


Figura II.9.4-3 - Fluxograma operacional dos procedimentos para aves mortas.

II.9.4.5 - Ocorrência de Ninhos

Os procedimentos para o caso de ocorrência de ninhos são descritos na **Figura II.9.4-2**. Em casos de ocorrência de ninhos, será avaliado pelo técnico embarcado se a localização do ninho oferece risco à saúde humana ou a operação. Caso não haja risco a equipe técnica de PMAVE irá fornecer instruções para que o monitoramento do mesmo, de acordo com a biologia reprodutiva da espécie de ave em questão, para que o ninho seja monitorado até o abandono espontâneo do ninho pelas aves. Caso haja alteração no estado de saúde das aves no ninho, a equipe PMAVE será acionada conforme os procedimentos descritos no Fluxograma Operacional II (**Figura II.9.4-2**). Caso o ninho ofereça risco, a equipe técnica de PMAVE irá fornecer recomendações de manejo

Coordenador:

para que o ninho seja resgatado pela equipe de apoio e encaminhado para o atendimento veterinário, conforme os procedimentos descritos no Fluxograma Operacional II (Figura II.9.4-2).

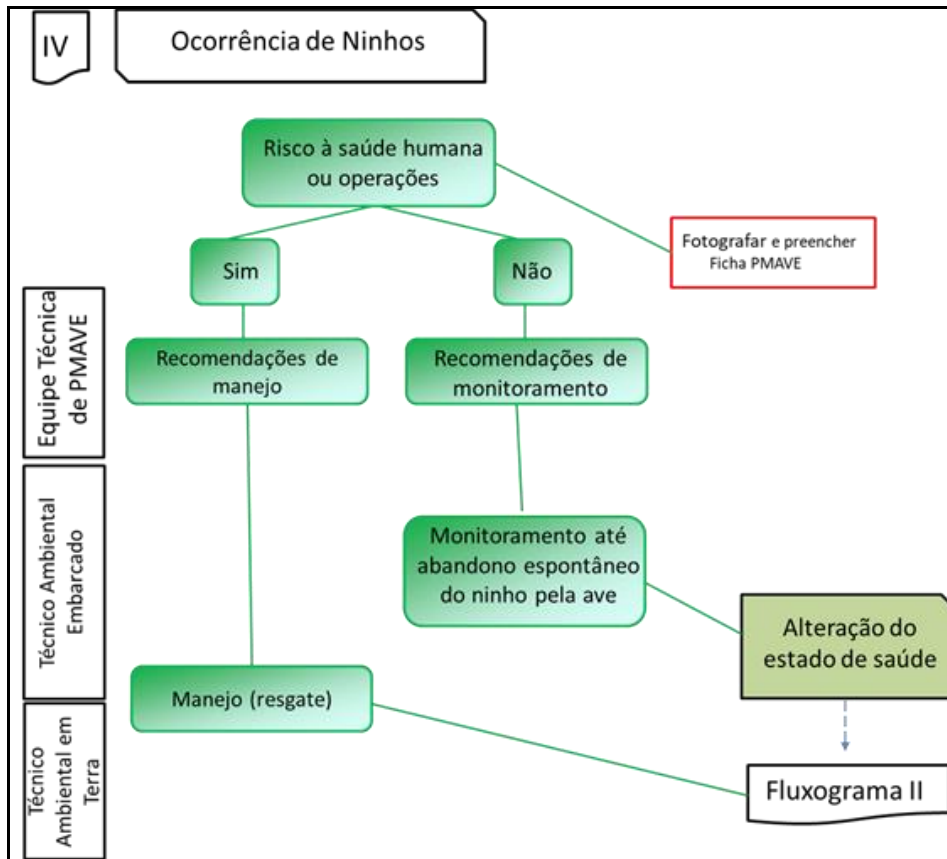


Figura II.9.4-4 - Fluxograma operacional dos procedimentos para ocorrência de ninhos.

II.9.4.6 - Equipe Técnica

Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), Cadastro Técnico Federal (CTF) e *Curriculum Vitae* (CV) do profissional responsável pela elaboração do Projeto são apresentados no Anexo II.9.4-5, enquanto o CTF e CV da Coordenadora Geral são apresentados no Anexo II.9.4-6. A Relação de Equipe Técnica, Formulário de Solicitação da ABIO e CTF e CV são encaminhados no Anexo II.9.4-7. Os dados da equipe técnica que executará o PMAVE que não se encontram no Quadro II.9.4-2, serão apresentados posteriormente, quando da contratação dos profissionais, de acordo com o cronograma previsto para início da atividade.

Quadro II.9.4-2 - Relação da equipe técnica.

COORDENADOR GERAL			
Nome: Rafaela Dias Antonini		Formação: Bióloga, MSc.	CPF: 053.565.877-08
Link Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/2331287815414906		Contato:rafaela.antonini@ecologybras il.com.br	CTF: 251189
MÉDICO VETERINÁRIO RESPONSÁVEL			
Nome: Max Rondon Werneck		Formação: Médico Veterinário, Dr.	CPF: 878.397.411-34
Link Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/0310377084062762		Contato: maxrwerneck@gmail.com	CTF: 2.041.331
EQUIPE TÉCNICA			
Nome	Instituição	Formação	CPF
Caio César Corrêa Missagia	Ecology Brasil	Biólogo, Dr.	116.690.797-08
Paula Baldassin	BW Consultoria Veterinária LTDA ME	Medico Veterinário	256.158.958-70
Adriana Mastrangelli da Silva	BW Consultoria Veterinária LTDA ME	Medico Veterinário	019.080.611-70
Ramiro das Neves Dias Neto	BW Consultoria Veterinária LTDA ME	Medico Veterinário	754.278.932-53

II.9.4.7 - Instalações

As aves que necessitarem de atendimento veterinário serão encaminhadas para a BW Consultoria Veterinária LTDA ME e receberão os cuidados necessários no Centro de Reabilitação de Animais Marinhos (CRAMAR), em Araruama, RJ (Anexo II.9.4-4 e Quadro II.9.4-3). Já as carcaças encontradas que estiverem em bom estado e que sejam de interesse científico serão destinadas para Coleção do Laboratório de Ornitologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Anexo II.9.4-1 e Quadro II.9.4-3).

Quadro II.9.4-3 - Identificação das instituições conveniadas para estabilização, reabilitação e necropsia de aves e recebimento de material de interesse científico.

MANEJO DE FAUNA	
Nome: BW Consultoria Veterinária	CNPJ: 27.324.650/0001-49
Atividade: (X)Estabilização ()Reabilitação (X)Necropsia	CTF: 6859885
Responsável: Dr. Max Rondon Werneck	Contato: (22) 99290-4731 / max@bwvet.com.br
Endereço: Est. RJ 102 km Cond. Lagoa Azul L. 12 q 3 - Praia Seca CEP 28970-000 - Araruama - RJ	
MANEJO DE FAUNA	
Nome: CRAMAR - Centro de Reabilitação de Animais Marinhos	CNPJ: 39.793.153/0002-50
Atividade: ()Estabilização (X)Reabilitação (X)Necropsia	CTF: 6388373
Responsável: Dr. Max Rondon Werneck	Contato: (22) 99290-4731 / max@bwvet.com.br
Endereço: Avenida 1 de Araruama quadra 5 lote 2, Pernambuco/Praia Seca - Araruama, RJ. CEP 28970-000	

Coordenador:



MANEJO DE FAUNA DEPÓSITO DE MATERIAL BIOLÓGICO	
Nome: Laboratório de Ornitologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	CTF: N/A
Responsável: Prof. Dr. Ildemar Ferreira	Contato: (21) 2682-1763 / ferreira@ufrj.br
Endereço: Antiga Rio/São Paulo, km 47 Seropédica CEP 23890-000 Rio de Janeiro	

Centro de Reabilitação de Animais Marinhos de Araruama (CRAMAR)

O CRAMAR é uma infraestrutura permanente para reabilitação e necropsia de animais marinhos, que conta com edificações incluindo sala de triagem, unidade de terapia intensiva (UTI), sala de internação, sala de cirurgia, almoxarifado, escritório, cozinha para funcionários, cozinha para o preparo do alimento dos pacientes, banheiros e necrotério; ambientes externos totalmente destinados ao atendimento veterinário em cativeiro. Possui licença de instalação do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) número 3300.10673/2016-RJ.

Este centro foi implantado pela empresa CTA Meio Ambiente para cumprimento de condicionante ambiental em um processo de licenciamento de uma empresa do ramo petrolífero junto ao órgão federal, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, para realizar ações especializadas de manejo de fauna marinha, sob autorização deste mesmo órgão, desde o final de 2010.

O CRAMAR está localizado no bairro de Praia Seca, município de Araruama, região dos Lagos do Rio de Janeiro e atende a região centro-norte desse Estado distante aproximadamente 120 km da cidade do Rio de Janeiro.

Todos os animais desembarcados durante a realização da pesquisa sísmica serão encaminhados ao CRAMAR, seja para avaliação e reabilitação ou para necropsia. Desta forma a utilização deste centro visa agilizar os procedimentos veterinários em caso de necessidade e suporte no diagnóstico e para determinação da *causa mortis* dos animais no âmbito do PMAVE. Assim sendo, o CRAMAR tem capacidade de atender perfeitamente os animais provenientes do PMAVE, contando com três recintos para aves, sendo duas destinadas ao tratamento de aves voadoras (**Figura II.9.4-5**) e uma para aves não voadoras, todas elas são independentes e separadas por telas, que impedem o contato com animais domésticos, além disso, são providas de corredor de cambiamento anti-fuga (**Figura II.9.4-6**).



Coordenador:



Figura II.9.4-5 - Recinto de aves voadoras.



Figura II.9.4-6 - Corredor anti-fuga entre os recintos de aves voadoras.

Os dois recintos destinados a aves voadoras possuem:

- Cobertura de sombrite por todo o recinto
- Piso impermeável de cimento queimado e paredes parcialmente cobertas com azulejo;
- Pequena piscina;
- Pedilúvio nos acessos;
- Piso impermeável

Coordenador:



O recinto de aves não voadoras possui:

- Piso impermeável de cimento queimado e paredes parcialmente cobertas com azulejo;
- Piscina de 10.000L;
- Estrutura de pallets plásticos de 12 m² revestidas por seixos rolados;
- Rampa de acesso à piscina de 4 metros montada em estruturas de pallets.

O Centro ainda possui sala de UTI (**Figura II.9.4-7**) destinada ao pronto atendimento das aves sendo realizados exames clínicos e coleta de amostras que auxiliarão o diagnóstico, este setor está estruturado em paredes de alvenaria com piso azulejado destinado a animais que necessitam de tratamento veterinário e é equipado com: pia de higienização com bancada em granito; bancada de azulejo impermeabilizada, conjugada com armário; armário para armazenamento de medicamentos; armário para armazenamento de materiais; ar condicionado e 3 baias de internação.



Figura II.9.4-7 - Sala de UTI e exames.

A área de internação (**Figura II.9.4-8**) é destinada a manutenção de animais que necessitam de atendimento e medicação e é construída de alvenaria nas paredes laterais e ao fundo. A frente da estrutura está montada em tela de arame revestida por plástico resistente. Coberta por pisos e paredes azulejados; pia de higienização; grades das baias em inox e 10 baias para os animais.





Figura II.9.4-8 - Área de internação.

O Centro também possui sala de necropsia (Figura II.9.4-9) com estruturas em alvenaria e coberto por telhado colonial, paredes e pisos impermeabilizados. É destinado à realização dos procedimentos necroscópicos, acondicionamento de carcaças e amostras para exames complementares. A sala conta ainda com freezers, mesas de necropsia, exaustor e ar condicionado.



Figura II.9.4-9 - Sala de necropsia.

Coordenador:

Aves marinhas possuem um histórico de hipotermia, desnutrição ou mesmo fraturas decorrentes de colisões com a embarcação. Os primeiros cuidados consistem na aferição dos sinais vitais (temperatura corporal, ausculta cardíaca e pulmonar), exame clínico quanto à possibilidade de fraturas, obstruções, ferimentos e aporte nutricional e hídrico. Tal atendimento é realizado no setor de triagem pelo médico veterinário com o auxílio de uma equipe treinada. Todas as informações do animal são anotadas em fichas de atendimentos individuais e arquivadas.

Após estabilização do quadro do animal, dá-se início a coleta de amostras para exames laboratoriais, tais como: raio X, coleta de 1% do sangue total para análise hematológica e bioquímica, swabs traqueal e cloacal, de acordo com a suspeita clínica, e exame coproparasitológico.

Após análise do estado de saúde do animal, inicia-se então o processo de reabilitação, no qual o animal será alocado no setor compatível com o sinal clínico apresentado. Animais com suspeita de fraturas serão radiografados e, após terem o seu diagnóstico confirmado, serão encaminhados para a redução de fraturas.

Animais muito debilitados, ainda recém atendidos pela equipe, serão alocados no setor ambulatorial, onde serão medicados e receberão aquecimento/resfriamento corporal de forma específica e aporte nutricional.

Animais com quadro clínico estável, onde não há mais necessidade de cuidados ininterruptos, poderão ser alocados em baias dotadas de telas de algodão no assoalho para evitar contato com as fezes e danificação das penas. Neste local, o animal ainda contará com tratamento semi-intensivo com a possibilidade do uso de aquecedores ou lâmpadas de aquecimento. Ao notar que o animal possui capacidade de termorregulação e movimentação mais estáveis, poderão ser levados para momentos de “banhos de sol” nos viveiros e pernoite nas baias. Neste momento, as aves começam a se alimentar de forma mais independente.

Exames clínicos e reavaliação são feitos diariamente pelo Médico Veterinário, que irá determinar o momento em que cada animal poderá ser transferido para o setor apropriado. De um modo geral o atendimento aos animais segue alguns procedimentos estabelecidos segundo a experiência do médico veterinário responsável e podem ser utilizados em diferentes espécies de aves, sempre respeitando as características individuais de cada grupo.



Quando a ave possuir capacidade de termorregulação reestabelecida, será então realizado o teste de impermeabilidade da plumagem no tanque de água salgada do viveiro para aves. Caso seja aprovado no teste, o animal poderá então ter acesso assistido a água para realização de fisioterapia e alimentação. Neste momento, a ave estará se alimentando de forma mais independente e poderá passar a maior parte do dia no viveiro para restabelecimento dos movimentos, além de fisioterapia periódica realizada pela equipe veterinária. Quando observada a regressão de qualquer afecção e/ou possíveis lesões previamente identificadas, a ave irá receber uma anilha cadastrada no CEMAVE e, a partir deste momento, dá-se início o treinamento de voo na praia mais próxima.

Para realização da soltura, exames laboratoriais serão refeitos para certificação do estado de saúde do animal.

A eutanásia irá ocorrer em casos onde o médico veterinário identificar a impossibilidade de reabilitação e incompatibilidade à vida em cativeiro, levando em consideração o seu bem estar. Caso seja identificada a necessidade, a eutanásia deve ser realizada por médico veterinário e em conformidade com os métodos recomendados na Resolução CFMV nº 876, de 15 de fevereiro de 2008. É recomendado às equipes de veterinária compartilharem essa decisão, a fim de garantir uma segunda opinião de outros especialistas da área.

Todos os procedimentos descritos serão planejados e executados pela equipe veterinária da empresa BW Consultoria veterinária. Esta será responsável pelo registro técnico da permanência do animal no Centro. Registros fotográficos irão integrar as fichas de acompanhamento especialmente destinadas para cada animal.


Coordenador:

II.9.4.8 - Equipamentos

Os materiais e equipamentos que estarão a bordo da embarcação à disposição dos profissionais envolvidos no PMAVE encontram-se listados no Quadro II.9.4-4. O Anexo II.9.4-2 apresenta as pranchas de identificação que estarão disponíveis na embarcação.

Quadro II.9.4-4 - Lista básica de materiais e equipamentos disponíveis na embarcação para uso dos profissionais envolvidos no PMAVE.

RECURSO	QUANTIDADE
Manual PMAVE	1 unidade
Planilha PMAVE	20 unidades
Ficha PMAVE	20 unidades
Pranchas de Identificação de Aves	1 unidade
Puçá - cabo longo e malha fina, rede fio de seda	2 unidades
Caixa de papelão - dimensões aproximadas: 80x80 cm	5 unidades
Caixas plásticas para acondicionamento - 3 tamanhos variados	2 unidades de cada
Caixa térmica ou de isopor	2 unidades
Toalha de banho	5 unidades
Saco plástico para lixo infectante	20 unidades
Luva de raspa de couro	2 pares
Luva de algodão	2 pares
Luva de látex para procedimentos	1 caixa
Óculos de proteção	2 unidades
Máscara de proteção respiratória tipo Peça Semifacial Filtrante - PFF2/N95	1 caixa
Pincel marcador permanente	1 unidade
Esparadrapo	1 unidade

II.9.4.9 - Documentação

Ao término da atividade, será enviado à CGMAC um relatório sucinto (uma via impressa e uma via digital) sobre o PMAVE contendo:

- Análise e apresentação dos resultados;
- Tabela de todas as ocorrências, conforme modelo disponibilizado no Guia para Elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE;





- Carta de recebimento das instituições depositárias do material de interesse científico, contendo a lista e a quantidade dos animais recebidos;
- Planilha dos dados brutos (via digital), em formato editável, contendo todas as ocorrências, conforme modelo disponibilizado no Guia para Elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE;
- Cópias das Planilhas e Fichas PMAVE, fichas clínicas, exames complementares, laudos de necropsias, fotografias e demais documentações pertinentes relacionadas às ocorrências.

Adicionalmente, todos os registros de ocorrência de aves devem ser inseridos, mensalmente, no Atlas de Registros de Aves Brasileiras (ARA), disponível através do site: ara.cemave.net. Informações sobre recuperação de aves anilhadas devem também ser comunicadas ao Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres - CEMAVE, através do envio dos dados para o Sistema Nacional de Anilhamento (SNA), disponível em <http://www.ibama.gov.br/sna/recuperacao.php>.


Coordenador:

II.9.4.10 - Equipe Responsável pela Elaboração do PMAVE

EQUIPE TÉCNICA					
Nome	Empresa	Formação	Conselho de Classe	CTF	Assinatura
Caio César Corrêa Missaglia	Ecology Brasil	Biólogo/Dr. Ecologia e Evolução	CRBio: 78110-02	5157403	
Rafaela Dias Antonini	Ecology Brasil	Bióloga/MSc. Biologia Animal	CRBio: 32785-02	6348658	



II.9.4.11 - Atendimento a Requisitos Legais e/ou Outros Requisitos

A implantação do PMAVE seguirá as seguintes normas e requisitos legais aplicáveis:

- Decreto Legislativo nº 58.054, de 23/3/1966 - Promulga a convenção para a proteção da fauna, flora e belezas cênicas naturais dos países da América, assinada pelo Brasil em 27 de fevereiro de 1940.
- Lei Federal nº 5.197, de 3/1/1967 - Dispõe sobre a proteção à fauna, alterada pelas Leis nºs 7.584/87, 7.653/88, 7.679/88, 9.111/75 e 9.605/98.
- Decreto Federal nº 97.633, de 10/4/1989 - Dispõe sobre o Conselho Nacional de Proteção à Fauna.
- Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 - Lei de crimes Ambientais.
- Lei Federal nº 9.605, de 12/2/1998 - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências; e
- Instrução Normativa nº 08, IBAMA, de 14/07/2017 - Estabelece os procedimentos para a solicitação e emissão de Autorização para Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (Abio) no âmbito dos processos de licenciamento ambiental federal. O Anexo II.9.4-7 apresentam a RET e solicitação de ABIO.

Qualquer ocorrência anormal ocorrida durante as operações será informada aos órgãos competentes por meio de comunicados e relatórios.

II.9.4.12 - Referências Bibliográficas

ALEXANDER, DJ. 2000. Avian Influenza Viruses. In: Royal Society inquiry into infectious in livestock. Royal Society London. www.royalsoc.ac.uk/inquiry/index/561.pdf.

BERGALLO, H.G., ROCHA, C.F.D., ALVES, M.A.S. & VAN SLUYS, M. 2000. A fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro.

BRANCO, J.O. 2003. Reprodução das aves marinhas nas ilhas costeiras de Santa Catarina. Revista Brasileira de Zoologia, Curitiba, 20(4): 619-623.

Coordenador:



GORENZEL, W.P. & SALMON, T.P. 2008. Bird Hazing Manual - Techniques and Strategies for Dispersing Birds from Spill Sites. University of California, Agriculture and Natural Resources Publication 21638, 102p.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio) - Portal da Biodiversidade. Disponível em <https://biodiversidade.icmbio.gov.br/portal/>, acessado em 29 de março de 2016.

IUCN. 2019. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019-2. <www.iucnredlist.org>.

MMA. Portaria N° - 444, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014. Lista Nacional das Espécies Ameaçadas de extinção. 2014.

NUNES, A. 2014. Aves migratórias do Pantanal na Estação Natureza. Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Acessado em 21/08/2015. Disponível <http://fundacaogrupoboticario.org.br>.

PIACENTINI, V.Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C.E.; MAURÍCIO, G.N.; PACHECO, J.F.; BRAVO, G.A.; BRITO, G.R.R.; NAKA, L.N.; OLMOS, F.; POSSO, S.; SILVEIRA, L.F.; BETINI, G.S.; CARRANO, E.; FRANZ, I.; LEES, A.C.; LIMA, L.M.; PIOLI, D.; SCHUNCK, F.; AMARAL, F.R.; BENCKE, G.A.; COHN-HAFT, M.; FIGUEIREDO, L.F.A.; STRAUBE, F.C. & CESARI, E. 2015. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Revista Brasileira de Ornitologia, 23(2): 91-298.

SÃO PAULO. Decreto nº 60.133, de 7 de Fevereiro de 2014. Declara as espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as deficientes de dados para avaliação no Estado de São Paulo e dá providências correlatas. 2014.

SICK, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912p.

VASCONCELOS, M. F., GUIMARÃES, P. R. L., DE OLIVEIRA MARQUES, L., PEDROSO, L. F., & ARAMUNI, F. V. 2016. Recomendações para aproveitamento científico de aves encontradas mortas em campo. Atualidades Ornitológicas, 189: 57-65.

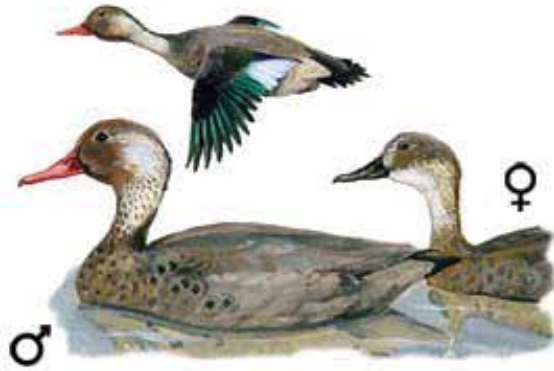
VOOREN, C.M. & BRUSQUE, L.F. 1999. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da zona costeira e marinha - As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação. Relatório técnico do Workshop.



Anexo II.9.4-1 - Planilha e Ficha PMAVE

FICHA PMAVE			
Empreendimento:			
Empreendedor:		Consultoria Responsável:	
Unidade Marítima:		Número da ABIO:	
DADOS DO ANIMAL			
Nº Ocorrência:	ID Temporária:		ID Definitivo:
Espécie:		Sexo: Macho Fêmea Indeterminado	
Grupo etário: Neonato/Filhote Juvenil/Sub-adulto Adulto Senil			Estado: Vivo Morto
Atitude: BAR(alerta e ativo) QAR(alerta e quieto) NR(não responsivo)		Condição corporal: 1.esquelético 2.magro 3.bom 4.ótimo	
Houve colisão da aves com a instalação: Sim Não Não sabe		Presença de óleo: Sim Não Não sabe	
Houve aprisionamento da ave na instalação: Sim Não Não sabe		Ferimento visível: Sim Não Não sabe	
Observações clínicas ou comportamentais: _____			
PROCEDIMENTOS			
Data: _____ Hora: _____ Responsável (nome e assinatura) _____			
Origem: 1. aglomeração de aves 2. Presença de ave com risco à segurança			
3. Aves debilitadas, feridas ou que necessitem de atendimento			
4. Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem 5. Carcaças de aves			
6. Outros			
Coordenadas geográficas: _____			
Local encontrado: _____			
Observações: _____			
ACIONAMENTO			
Data: _____ Hora: _____ Responsável (nome e assinatura) _____			
Motivo do acionamento ou outras observações: _____			
CAPTURA			
Data: _____ Hora: _____ Responsável (nome e assinatura) _____			
Recebeu atendimento <i>in loco</i> ? Não Sim, pela equipe embarcada Sim, pela equipe técnica			
Observações: _____			
TRANSPORTE			
Data: _____ Hora: _____ Responsável (nome e assinatura) _____			
Recebeu atendimento <i>in loco</i> ? Não Sim, pela equipe embarcada Sim, pela equipe técnica			
Observações: _____			
RECEBIMENTO			
Data: _____ Hora: _____ Responsável (nome e assinatura) _____			
Documento: _____			
Local de Destinação: _____			
Responsável (nome e assinatura): _____			
Observações: _____			
DESTINAÇÃO FINAL			
Data: _____ Hora: _____ Responsável (nome e assinatura) _____			
Local de Destinação: _____ Documento: _____			
Tipo: 1. Óbito 2. Soltura imediata 3. Relocação 4. Soltura após reabilitação 5. Transferência para cativeiro			
6. Evasão 7. Outros			
Observações: _____			
_____		_____	
COORDENADOR GERAL		MÉDICO VETERINÁRIO RESPONSÁVEL	

Anexo II.9.4-2 - Pranchas identificação PMAVE



Amazonetta brasiliensis
pé-vermelho



Ardea alba
garça-branca-grande



Ardea cocoi
garça-moura

ESPÉCIE		PROTEÇÃO		SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Chaetura meridionalis
andorinhão-do-temporal



Reprodução

Charadrius modestus
batuíra-de-peito-tijolo



Chloroceryle amazona
martim-pescador-verde

ESPÉCIE		PROTEÇÃO				SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Charadrius modestus</i>	batuíra-de-peito-tijolo	LC	I	X	X	X	X					X	X	X	X		
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Arenaria interpres
vira-pedras



Calidris fuscicollis
maçarico-de-sobre-branco

ESPÉCIE		PROTEÇÃO		SAZONALIDADE												
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
<i>Arenaria interpres</i>	vira-pedras	LC	I	X	X	X	X						X	X	X	X
<i>Calidris fuscicollis</i>	maçarico-de-sobre-branco	LC	I	X	X	X	X						X	X	X	X

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

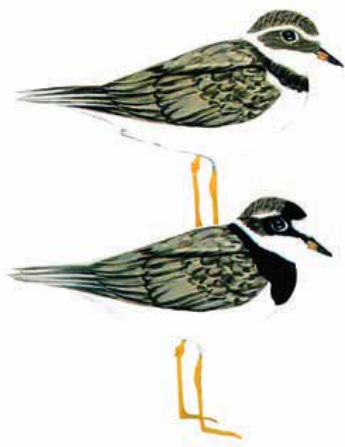
CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Charadrius semipalmatus
batuira-de-bando



Charadrius collaris
batuira-de-coleira



Chloroceryle americana
martim-pescador-pequeno

ESPÉCIE		PROTEÇÃO				SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
<i>Charadrius collaris</i>	batuira-de-coleira	LC	I	X	X	X	X						X	X	X	X	
<i>Charadrius semipalmatus</i>	batuira-de-bando	LC	I	X	X	X	X						X	X	X	X	
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

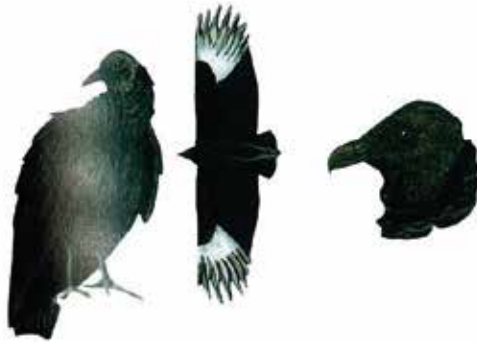
Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Cygnus melancoryphus
cisne-de-pescoço-preto



Coragyps atratus
urubu



Dendrocygna bicolor
marreca-caneleira

ESPÉCIE		PROTEÇÃO		SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Cygnus melancoryphus</i>	cisne-de-pescoço-preto	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Dendrocygna bicolor</i>	marreca-caneleira	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Egretta caerulea
garça-azul



Dendrocygna viduata
irerê



Egretta thula
garça-branca-pequena

ESPÉCIE		PROTEÇÃO				SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Egretta caerulea</i>	garça-azul	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

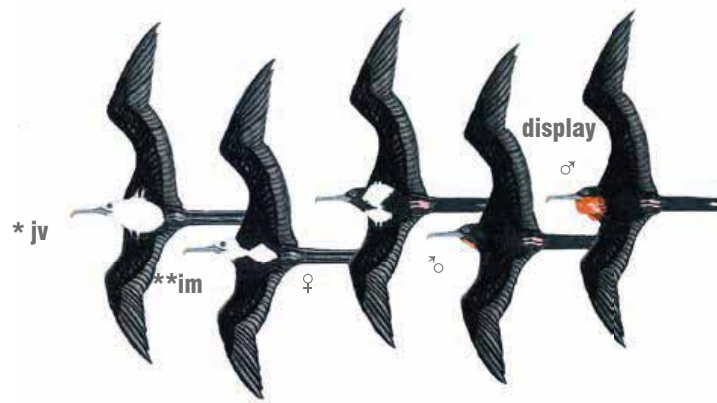
CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Fregata magnificens
tesourão



Elanus leucurus
gavião-peneira



Endocinus ruber
guará

ESPÉCIE		PROTEÇÃO				SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Fregata magnificens</i>	tesourão	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Endocinus ruber</i>	guará	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

* **jv**: jovem

** **im**: imaturo

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Gallinago paraguaiiae
narceja



Geranoaetus albicaudatus
gavião-de-rabo-branco



Glaucidium brasilianum
caburé

ESPÉCIE		PROTEÇÃO				SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
<i>Gallinago paraguaiiae</i>	narceja	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

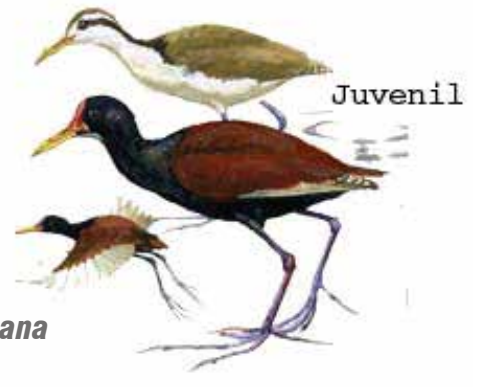
Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Herpetotheres cachinnans
acaçuã



Ictinia plumbea
sovi



Jacana jacana
jaçanã

ESPÉCIE		PROTEÇÃO				SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acaçuã	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Milvago chimachima
carrapateiro



Mycteria americana
cabeça-seca



Netta erythrophthalma
paturi-preta

ESPÉCIE		PROTEÇÃO			SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Netta erythrophthalma</i>	paturi-preta	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.

Nomonyx dominicus
marreca-de-bico-roxo



Netta peposaca
marrecão

Nycticorax nycticorax
savacu



ESPÉCIE		PROTEÇÃO				SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
<i>Netta peposaca</i>	marrecão	LC	I	X	X	X	X						X	X	X	X	
<i>Nomonyx dominicus</i>	marreca-de-bico-roxo	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Nycticryphes semicollaris
narceja-de-bico-torto



Pandion haliaetus
águia-pescadora



Parabuteo unicinctus
gavião-asa-de-telha

Juvenil

ESPÉCIE		PROTEÇÃO				SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
<i>Nycticryphes semicollaris</i>	narceja-de-bico-torto	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Pandion haliaetus</i>	águia-pescadora	LC	I	X	X	X	X					X	X	X	X		
<i>Parabuteo unicinctus</i>	gavião-asa-de-telha	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Pardirallus nigricans
saracura-sanã



Pardirallus maculatus
saracura-carijó



Pardirallus sanguinolentus
saracura-do-banhado

ESPÉCIE		PROTEÇÃO				SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
<i>Pardirallus maculatus</i>	saracura-carijó	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	saracura-do-banhado	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

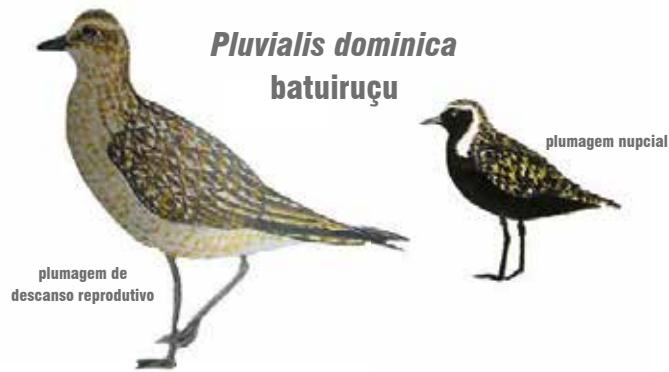
Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Platalea ajaja
colhereiro



Pluvialis dominica
batuiruçu

plumagem de descanso reprodutivo

plumagem nupcial



Podilymbus podiceps
mergulhão-caçador

ESPÉCIE		PROTEÇÃO				SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
<i>Platalea ajaja</i>	colheiro	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Pluvialis dominica</i>	batuiruçu	LC	I	X	X	X	X					X	X	X	X		
<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Porphyrio flavirostris
 frango-d'água-pequeno



Porphyrio martinicus
 frango-d'água-azul



Porzana flaviventer
 sanã-amarela

ESPÉCIE		PROTEÇÃO			SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
<i>Porphyrio flavirostris</i>	frango-d'água-pequeno	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Porzana flaviventer</i>	sanã-amarela	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Progne chalybea
andorinha-doméstica-grande



Progne tapera
andorinha-do-campo



Rostrhamus sociabilis
gavião-caramujeiro

ESPÉCIE		PROTEÇÃO			SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

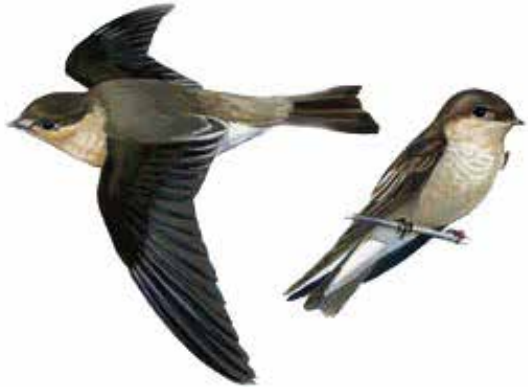
ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.

Sterna hirundo
trinta-réis-boreal



Stelgidopteryx ruficollis
andorinha-serradora



Streptoprocne biscutata
taperuçu-de-coleira-falha

ESPÉCIE		PROTEÇÃO		SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Sterna hirundo</i>	trinta-réis-boreal	LC	I	X	X	X	X					X	X	X	X
<i>Streptoprocne biscutata</i>	taperuçu-de-coleira-falha	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

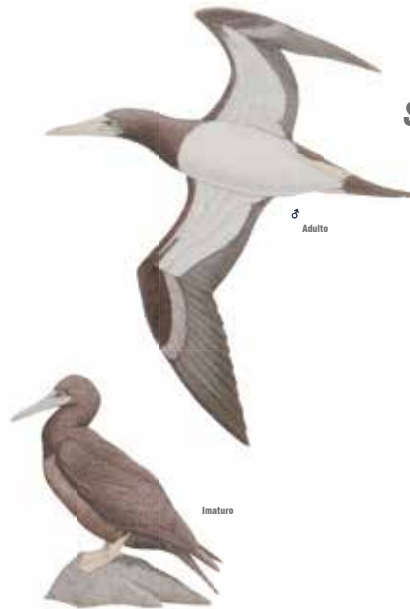
Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Streptoprocne zonaris
taperuçu-de-coleira-branca



Sula leucogaster
atobá-pardo



Tachybaptus dominicus
mergulhão-pequeno

ESPÉCIE		PROTEÇÃO			SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Sula leucogaster</i>	atobá-pardo	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Thalassarche chlororhynchos
albatroz-de-nariz-amarelo



Theristicus caudatus
curicaca



Tigrisoma lineatum
socó-boi

ESPÉCIE		PROTEÇÃO		SAZONALIDADE											
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	albatroz-de-nariz-amarelo	EN; EN	I;F	X	X	X	X					X	X	X	X
<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.



Tringa melanoleuca
maçarico-grande-de-perna-amarela

Tringa flavipes
maçarico-de-perna-amarela



Tringa solitaria
maçarico-solitário



Vanellus chilensis
quero-quero

ESPÉCIE		PROTEÇÃO		SAZONALIDADE												
Nome Científico	Nome Comum	CAT	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela	LC	I	X	X	X	X						X	X	X	X
<i>Tringa melanoleuca</i>	maçarico-grande-de-perna-amarela	LC	I	X	X	X	X						X	X	X	X
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	LC	I	X	X	X	X						X	X	X	X
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	LC	I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

LEGENDA

ESPÉCIE:

Nomes científico e comum da espécie

PROTEÇÃO:

CAT - Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção: (EX) Extinta, (EW) Extinta na natureza, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados.

ESF - Esfera de abrangência da proteção legal da espécie: (I) Internacional, (F) Federal, (E) Estadual, (M) Municipal.

Caso uma espécie esteja incluída em uma categoria de ameaça em mais de uma esfera, ambas deverão ser indicadas na coluna pertinente da tabela.

SAZONALIDADE:

Indicar os meses em que as espécies ocorrem na área e a estimativa de abundância, conforme a padronização: (B) Até 20 animais, (M) Entre 20 e 200 animais, (A) Mais de 200 animais, (X) Presença provável, porém não há informações sobre abundância.

Anexo II.9.4-3 - Carta Aceite - Instituição científica



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
LABORATÓRIO DE ORNITOLOGIA

Seropédica, 08 de agosto de 2019

À Ecology and Environment do Brasil LTDA.
CNPJ: 01.766.605/0001 – 50
Avenida Presidente Wilson, 231. Sala 1301/1302. Centro
Rio de Janeiro - RJ CEP 20030-021.

Através do presente venho informar que o laboratório de Ornitologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ) coordenado pelo Prof. Dr. Ildemar Ferreira, tem interesse em receber os espécimes de aves oriundo da **Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia do Espírito Santo - Spectrum ES 3D**. Para o depósito, é necessário que todos os exemplares estejam devidamente preparados (fixados em meio líquido ou taxidermizados) e rotulados com informações individuais concernentes à localidade de coleta, coordenadas, coletor, medidas externas, e demais observações que forem disponíveis à consulta pela comunidade mediante solicitação e agendamento. A instituição dispõe das devidas condições para a conservação dos espécimes que, por ventura, sejam recebidos. Tais espécies passarão a compor o acervo da coleção de Ornitologia do referido laboratório. Ressalto ainda que essa declaração não é válida como Licença de Coleta. Esse material estará disponível à consulta pública para fins de pesquisa e testemunho sobre eventuais publicações relacionadas ao projeto em desenvolvimento.

Atenciosamente,


Dr. Ildemar Ferreira
Laboratório de Ornitologia
Instituto de Biologia, UFRRJ

Anexo II.9.4-4 - Centro de Reabilitação



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
6859885	05/07/2019	27/05/2019	27/08/2019

Dados básicos:

CNPJ : 27.324.650/0001-49
Razão Social : BW CONSULTORIA VETERINÁRIA LTDA ME
Nome fantasia : BW CONSULTORIA VETERINÁRIA LTDA ME
Data de abertura : 16/03/2017

Endereço:

logradouro: RUA PROFESSORA SUELY BRASIL FLORES
N.º: 88 Complemento:
Bairro: PRAIA SECA Município: ARARUAMA
CEP: 28970-000 UF: RJ

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
21-53	Manutenção de fauna silvestre - Instrução Normativa IBAMA N° 7/2015: art. 3º, VIII






Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Chave de autenticação	EIRYGN6XV9P2D7CW
------------------------------	------------------

Anexo II.9.4-5 - Documentação Responsável Elaboração PMAVE

 <p style="text-align: center;">Autarquia Federal CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 2ª REGIÃO RJ/ES</p> 		
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART		1-ART Nº 2-32053/19-E
CONTRATADO		
2.Nome: CAIO CESAR CORREA MISSAGIA		3.Registro no CRBio-02: 78110
4.CPF: 11669079708	5.E-mail: caiomissagia@gmail.com	6.Tel: (21) 3546-0263 / 8897-9756
7.End.: AV GUIGNARD, 580 APT. 102		8.Bairro:RECREIO DOS BANDEIRANTES
9.Cidade: RIO DE JANEIRO	10.UF: RJ	11.Cep: 22790200
CONTRATANTE		
12.Nome: ECOLOGY AND ENVIRONMENT DO BRASIL		
13.Registro Profissional: 0		14.CPF/CNPJ: 01766605000150
15.End. AV. PRESIDENTE WILSON, 231, SALA 1301		
16.Tel / E-mail: 2121088700 / contato@ecologybrasil.com.br	17.Bairro: CENTRO	18.Cidade: RIO DE JANEIRO
19.UF: RJ		20.CEP: 20030905
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL		
21. Natureza: 21.1 Prestação de Serviços: 1.7 Realização de consultorias/assessorias técnicas 21.2 Ocupação de Cargo/Função:		
22. Identificação: LICENCIAMENTO AMBIENTAL		
23. Localização Geográfica: 23.1- do Trabalho: RJ 23.2 – da Sede: RJ		24 – UF: RJ
25.Forma de participação: Equipe		26.Perfil da equipe: MULTIDISCIPLINAR
27.Área do Conhecimento: Meio Ambiente		28.Campo de Atuação: Meio Ambiente e Biodiversidade Diagnóstico, Controle e Monitoramento Ambiental
29.Descrição Sumária: ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO DE MONITORAMENTO DE IMPACTOS DE PLATAFORMAS E EMBARCAÇÕES SOBRE A AVIFAUNA (PMAVE) EM EMBARCAÇÕES DE PESQUISA DE ATIVIDADE SÍSMICA NA BACIA DO ESPÍRITO SANTO		
30.Valor: R\$ 10.000,00	31.Total de horas: 300	32.Início: 12/8/2019 00:00:00
33.Término:		35. CARIMBO DO CRBio:
34.ASSINATURAS		
Declaro serem verdadeiras as informações acima		
Data: <u>09/08/2019</u>  Assinatura do Profissional	Data: <u>09/08/2019</u>  Assinatura e Carimbo do Contratante	 Para autenticação da ART: http://www.crbio02.gov.br/autentica.aspx código 201908051452232053
36. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos do CRBio-02.		37. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO
_____ Data Assinatura do Profissional		_____ Data Assinatura do Profissional
_____ Data Assinatura e Carimbo do Contratante		_____ Data Assinatura e Carimbo do Contratante
Código de Autenticação: 201908051452232053 Situação da ART: Ativa Esta ART deve sempre ser acompanhada do recibo de pagamento Nº 28078380000067930		ART Eletrônica emitida em 5/8/2019 14:52:22 Impressão efetuada em 9/8/2019 08:47:09



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5157403	10/10/2019	10/10/2019	10/01/2020

Dados básicos:

CPF: 116.690.797-08
Nome: CAIO CÉSAR CORRÊA MISSAGIA

Endereço:

logradouro: AV. GUIGNARD
N.º: 580 Complemento: 102
Bairro: RECREIO DOS BANDEIRANTES Município: RIO DE JANEIRO
CEP: 22790-200 UF: RJ

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2211-05	Biólogo	Estudar seres vivos
2211-05	Biólogo	Inventariar biodiversidade
2211-05	Biólogo	Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental
2211-05	Biólogo	Realizar diagnósticos biológicos, moleculares e ambientais

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	ZFJ8UENBWRW1U8KA
------------------------------	------------------

Caio César Corrêa Missagia
Curriculum Vitae

Junho/2019

Caio César Corrêa Missagia

Curriculum Vitae

Nome civil

Nome Caio César Corrêa Missagia

Dados pessoais

Nome em citações bibliográficas MISSAGIA, C.C.C.;MISSAGIA, CAIO C.C.;CORRÊA MISSAGIA, CAIO CÉSAR;MISSAGIA, CAIO C. C.

Sexo Masculino

Cor ou Raça Não desejo declarar

Filiação Paulo César Missagia e Claudia Corrêa Missagia

Nascimento 08/11/1985 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

Carteira de Identidade 113298830 dic - RJ - 07/05/2003

CPF 116.690.797-08

Endereço residencial Av. Guignard n. 580 apto. 102
Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro
22790200, RJ - Brasil
Telefone: 21 88979756

Endereço eletrônico

E-mail para contato : caiomissagia@gmail.com

Formação acadêmica/titulação

- 2015 - 2019** Doutorado em Ecologia e Evolução.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Investigando a especialização ecológica em sistemas de polinização ornitófilos: mutualistas e antagonistas florais em um contexto funcional., Ano de obtenção: 2019
Orientador: Maria Alice dos Santos Alves
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2012 - 2014** Mestrado em Ecologia.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Ecologia da polinização de duas espécies simpátricas de *Heliconia* (L.) L. (*Heliconiaceae*) em área de Mata Atlântica, Ano de obtenção: 2014
Orientador: Maria Alice dos Santos Alves
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 2009 - 2010** Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas.
Universidade Estácio de Sá, UNESA, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Fenologia, biologia floral e ecologia da polinização de *Heliconia spathocircinata* Aristig. (*Heliconiaceae*).
Orientador: Fábio de Castro Verçoza
- 2006 - 2009** Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.
Universidade Estácio de Sá, UNESA, Rio De Janeiro, Brasil
-

Formação complementar

- 2012 - 2012** Método RAPELD e Monitoramento da Biodiversidade. . (Carga horária: 40h). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA, Manaus, Brasil
- 2010 - 2010** Extensão universitária em Educação Ambiental. (Carga horária: 100h). Portal Educação, PE, Brasil
- 2009 - 2009** Extensão universitária em Manejo de Recursos Naturais. (Carga horária: 60h). Portal Educação, PE, Brasil
- 2009 - 2009** Extensão universitária em Avaliação de Impacto Ambiental. (Carga horária: 80h). Portal Educação, PE, Brasil
- 2005 - 2005** Estágio de Pronto Emprego. . Força Aérea Brasileira, FAB, Brasil
- 2004 - 2004** Resgate em Áreas de Difícil Acesso -RADA-. . Associação Brasileira de Resgate, ABR, Brasil
- 2004 - 2004** Curso de Formação de Soldados. . Força Aérea Brasileira, FAB, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Vínculo institucional

- 2014 - 2015** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Treinamento e Capacitação Técnica 5 - FAPERJ , Carga horária: 40, Regime: Integral
Outras informações:
Trabalhou com ecologia de aves de Mata Atlântica e ecossistemas associados, realizando atividades de campo e laboratoriais como integrante da equipe do Laboratório de Ecologia de Aves, Departamento de Ecologia, IBRAG, UERJ.
- 2011 - 2012** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Treinamento e Capacitação Técnica 4 - FAPERJ , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
Outras informações:
Trabalhou com ecologia de aves de Mata Atlântica e ecossistemas associados, realizando atividades de campo e laboratoriais como integrante da equipe do Laboratório de Ecologia de Aves, Departamento de Ecologia, IBRAG, UERJ.

Projetos

Projetos de pesquisa

- 2015 - Atual** Distribuição e Ecologia de Aves Endêmicas e ou Ameaçadas de Extinção na Mata Atlântica: Presente e Futuro
Descrição: Descrição: A proposta é de médio alongo termo e visa preencher importantes lacunas de conhecimento sobre as aves endêmicas e/ou ameaçadas de extinção na Mata Atlântica, particularmente no estado do Rio de Janeiro. Serão realizados estudos ecológicos, filogeográficos e atualização de distribuição geográfica. Os estudos autoecológicos incluirão aspectos do forrageamento, populações (uso do espaço, predação, estimativas de tamanho/densidade populacionais, variabilidade genética e viabilidade populacional), reprodução e comportamento.

Para os estudos de distribuição geográfica serão realizados mapeamentos de distribuição atual e futura (projeção, considerando alterações climáticas, como aumento de temperatura) de aves endêmicas ou ameaçadas, particularmente do estado do Rio de Janeiro. Esperamos obter informação quantitativa detalhada de espécies alvo, incluindo status de conservação. Esperamos também produzir mapas de espécies endêmicas ou ameaçadas de extinção na Mata Atlântica, particularmente na região fluminense, e identificar áreas de preservação da biodiversidade de aves nessa região. Além disso, recursos humanos serão treinados e atividades de sensibilização da sociedade conduzidas, particularmente nas áreas de estudos focais. 2015-2018. Cientista do Nosso Estado (CNE)- FAPERJ - E-05/2015. Projeto: Distribuição e Ecologia de Aves Endêmicas e ou Ameaçadas de Extinção na Mata Atlântica: Presente e Futuro. Processo E-26/203.191/2015. Valor: R\$86.400,00.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Caio César Corrêa Missagia; Flávia Guimarães Chaves; ALVES, MARIA ALICE S. (Responsável); Maurício Brandão Vecchi

2014 - Atual Distribuição vertical de aves em área de Mata Atlântica da Reserva Biológica União, RJ: composição de espécies e guildas tróficas.

Descrição: Os estudos nos estratos florestais superiores têm recebido crescente impulso nos últimos anos, revelando grupos animais e vegetais únicos associados à camada superior da floresta, além de uma importante relação com processos atmosféricos responsáveis pelo equilíbrio climático do planeta. Apesar de indicações de que importante parcela da avifauna ocupa predominantemente esse estrato florestal, não existem estudos sistematizados de captura com redes suspensas na Mata Atlântica. O presente projeto tem como objetivo geral investigar a estrutura das assembléias de aves capturadas em redes-de-neblina a diferentes alturas em relação ao solo em uma área de Mata Atlântica na Reserva Biológica União (REBIO União), uma das importantes áreas para conservação de aves no RJ. Ao longo de 36 meses, serão amostradas mais de 6 mil horas-rede, distribuídas igualmente por sete níveis de altura sobre o solo, com o objetivo geral de determinar a estrutura das assembléias de aves associadas ao sub-bosque (0-5 m de altura), estrato intermediário (5-12 m) e dossel/sub-dossel (12-17 m). Além da composição de espécies, serão investigadas as guildas tróficas associadas a cada um desses estratos, assim como comparação entre os sexos da dieta e do uso vertical do espaço de espécies alvo frequentemente capturadas na área de estudo. Visto que estimativas de riqueza e abundância de aves baseadas apenas em amostragens no sub-bosque tendem a subestimar a biodiversidade, é esperada a identificação de padrões resultantes da comparação da avifauna desses diferentes estratos, aumentando o conhecimento sobre a biodiversidade local e gerando subsídios para medidas de conservação. Pretende-se testar as hipóteses de que espécies que se alimentam vegetais são mais associadas aos estratos superiores da floresta, e que aves de dieta mista possuem maior amplitude vertical. Além de publicações voltadas ao meio acadêmico, será produzido material informativo sobre a pesquisa em linguagem acessível, a ser utilizado pelo Núcleo de Educação Ambiental da REBIO União

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Caio César Corrêa Missagia; Maria Alice S. Alves; Maurício Brandão Vecchi (Responsável)

2012 - 2015 Distribuição e ecologia de aves ameaçadas de extinção de Mata Atlântica no Rio de Janeiro: presente e futuro. Auxílio concedido pela FAPERJ Edital Programa Cientista do Nosso Estado (no. 29/2008), proc. E-26/102.868/2008

Descrição: Laboratório de Ecologia de Aves da Universidade do Estado do Rio de Janeiro desenvolve estudos sobre ecologia e conservação de aves da Mata Atlântica e ecossistemas associados há aproximadamente 15 anos. A presente proposta é de longo termo e incorpora as principais linhas de pesquisa do laboratório, visando preencher importantes lacunas de conhecimento sobre as aves endêmicas e/ou ameaçadas de extinção na Mata Atlântica do estado do Rio de Janeiro. Serão realizados estudos ecológicos em escalas geográfica e local. No estudo em escala geográfica, será feito o mapeamento da distribuição atual e futura, em um cenário de mudanças climáticas, das espécies de aves endêmicas e/ou ameaçadas na Mata Atlântica do

estado do Rio de Janeiro, determinando-se possíveis mudanças nos padrões de diversidade dessas aves. Em escala local, serão realizados estudos autoecológicos de espécies alvo endêmicas de Mata Atlântica e/ou ameaçadas de extinção no estado do Rio de Janeiro, incluindo aspectos populacionais, reprodutivos e comportamentais. Além disso, serão promovidas ações de divulgação e educação ambiental nas comunidades locais onde os estudos focais serão realizados. É esperado obter mapas com as distribuições de aves endêmicas e/ou ameaçadas de extinção na Mata Atlântica fluminense, nos cenários atual e futuro (pós-aquecimento global), que possibilitarão identificar áreas estratégicas para a preservação da biodiversidade de aves neste estado. Adicionalmente, os dados autoecológicos permitirão um conhecimento mais detalhado sobre as espécies alvo, de forma a obter informações mais acuradas sobre seus status de conservação, e subsidiarão ações para sua preservação. 2012-2015. Cientista do Nosso Estado (CNE)- FAPERJ - E-18/2012. Projeto: Distribuição e ecologia de aves endêmicas e/ou ameaçadas de extinção na Mata Atlântica do estado do Rio de Janeiro: presente e futuro. Processo E-26/102837/2012. Valor: R\$86.400,00. Coordenadora: Maria Alice S. Alves. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Caio César Corrêa Missagia; Maria Alice S. Alves (Responsável); Maurício Brandão Vecchi; Flávia Guimarães Chaves

Financiador(es): Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ-FAPERJ

2010 - Atual Diversidade Biológica na Ilha Grande: uma análise sintética dos processos e base para pesquisas de longa duração

Descrição: A análise dos fatores que estruturam e sustentam biodiversidade e processos ecológicos é fundamental para a conservação e manejo dos recursos naturais. A Ilha Grande fornece uma excelente oportunidade para estudar a biodiversidade, e as informações obtidas devem contribuir para a gestão local e a conservação geral da Mata Atlântica. O registro mais antigo para a ocupação humana da Ilha Grande é de um sambaqui com 960 anos A.C. A população sambaqueira iniciou um ciclo de alteração da paisagem, e a mudança para grupos indígenas trouxe como principal alteração geocológica o aparecimento da agricultura feita com o uso do fogo, que seria retomada pelos caiçaras. Além da ocupação pelos caiçaras, muitas fazendas de cana-de-açúcar, cacau e café existiram na área. Este ciclo econômico foi baseado na exploração maciça de recursos florestais. A baixa diversidade florística e o caráter secundário em alguns pontos da ilha, teve sua gênese neste tipo de exploração e nas roças caiçaras. A ilha é hoje protegida por três Unidades de Conservação e a UERJ administra a área da Vila Dois Rios. As pesquisas desenvolvidas mostram uma grande riqueza biológica ainda preservada. Contudo, grande parte do conhecimento concentra-se no entorno das vilas Dois Rios e Abraão. Ademais, poucas são as pesquisas que estão sendo desenvolvidas que possuam um caráter multidisciplinar. Este projeto tem como objetivo estabelecer parcelas permanentes em três sítios amostrais na Ilha Grande, o que permitirá o desenvolvimento de estudos integrados e proverá informações sobre o adequado uso do território aos gestores das Unidades de Conservação. Nós usaremos o método de parcelas RAPELD que permite amostrar as comunidades biológicas em grandes áreas amostrais e ao mesmo tempo minimizar a variação nos fatores abióticos que afetam tais comunidades. As hipóteses a serem testadas são que há uma complementaridade biótica entre os sítios amostrais e que os grupos biológicos respondem a um processo estruturador.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Caio César Corrêa Missagia; Maria Alice S. Alves (Responsável); Maurício Brandão Vecchi; Liliane de Souza Seixas

Financiador(es): Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ-FAPERJ

2009 - 2014 Ecologia de Populações, diversidade e conservação de aves em Mata Atlântica

Descrição: Descrição: O projeto é de longo termo e visa ampliar o conhecimento sobre a ecologia da avifauna em remanescentes de Mata Atlântica e ecossistemas associados. Os objetivos do projeto são: 1) determinar a composição de espécies de aves em diferentes formações vegetais de Mata Atlântica e ecossistemas associados; 2) estimar parâmetros populacionais e comunitários

de aves em áreas de Mata Atlântica e ecossistemas associados, com diferentes graus de perturbação antrópica e em diferentes formações vegetais; 3) associar flutuações populacionais a estimativas da produtividade ambiental, por meio da disponibilidade de recursos (artrópodos e frutos); 4) realizar estudos ecológicos abordando interações populacionais, como, por exemplo, interações entre espécies de aves (partilha de recursos), entre plantas e espécies de aves (visitantes florais e frugívoros), além de interações entre aves e parasitos (hemoparasitos e ectoparasitos); 5) realizar estudos sobre a biologia e a ecologia de espécies de aves particularmente endêmicas e/ou ameaçadas de extinção na Mata Atlântica, incluindo estudos comportamentais; 6) mapear espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção e registrar em quais formações vegetais ocorrem; 7) utilizar técnicas genéticas moleculares para os estudos de ecologia comportamental (incluindo identificação do sexo e testes de paternidade) e de variabilidade genética de populações. Além da produção de conhecimento científico, o projeto visa também a formação de recursos humanos em nível de Graduação e Pós-graduação e interação com diferentes grupos em programas de ecologia de longa duração, com a finalidade de alcançar um conhecimento mais integrado da Mata Atlântica e ecossistemas associados. Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Pesquisadora 1B do CNPq. Processo 308792/2009-2. Início a partir de 2009 e término em 2014.. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Caio César Corrêa Missagia; Maria Alice S. Alves (Responsável); Maurício Brandão Vecchi; Flávia Guimarães Chaves; Tatiana Colombo Rubio; Vanessa C. Tomaz; Cristiane Medeiros; Liliane de Souza Seixas; Luciana Barçante Ferreira; Gloria Denise Augusto Castiglioni

Revisor de periódico

1. PLoS One

Vínculo

2019 - 2019 Regime: Parcial

2. Journal of Field Ornithology

Vínculo

2019 - 2019 Regime: Parcial

3. Perspectives in Ecology and Conservation

Vínculo

2018 - 2018 Regime: Parcial

4. Natureza & Conservacao

Vínculo

2016 - 2017 Regime: Parcial

Áreas de atuação

1. Ecologia
2. Ecologia de Aves
3. Interações animal-planta
4. Ornitologia
5. Botânica

Idiomas

Inglês	Compreende Razoavelmente , Fala Razoavelmente , Escreve Razoavelmente , Lê Bem
Espanhol	Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Razoavelmente

Prêmios e títulos

2015	Certified of Excellence in Oral Presentation, Behavioral Ecology and Interactions Symposium - Universidade Federal de Uberlândia
2014	Medalha Alumni Diamante, Universidade Estácio de Sá

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. RODRIGUES, RODOLPHO CREDO; HASUI, ÉRICA; ASSIS, JULIA CAMARA; PENA, JOÃO CARLOS CASTRO; MUYLAERT, RENATA L.; TONETTI, VINICIUS RODRIGUES; MARTELLO, FELIPE; REGOLIN, ANDRÉ LUIS; COSTA, THIAGO VERNASCHI VIEIRA DA; PICHORIM, MAURO; CARRANO, EDUARDO; LOPES, LEONARDO ESTEVES; VASCONCELOS, MARCELO FERREIRA DE; FONTANA, CARLA SUERTEGARAY; ROOS, ANDREI LANGELOH; GONÇALVES, FERNANDO; BANKS'LEITE, CRISTINA; CAVARZERE, VAGNER; EFE, MARCIO AMORIM; ALVES, MARIA ALICE S.; UEZU, ALEXANDRE; METZGER, JEAN PAUL; ANTAS, PAULO DE TARSO ZUQUIM; FERRAZ, KATIA MARIA PASCHOALETTO MICCHI DE; CALSAVARA, LARISSA CORSINI; BISPO, ARTHUR ANGELO; ARAUJO, HELDER F. P.; DUCA, CHARLES; PIRATELLI, AUGUSTO JOÃO; NAKA, LUCIANO N.; DIAS, RAFAEL ANTUNES; GATTO, CASSIANO A. F. R.; VALLEJOS, MARCELO ALEJANDRO VILLEGAS; MENEZES, GREGÓRIO DOS REIS; BUGONI, LEANDRO; RAJÃO, HENRIQUE; ZOCHE, JAIRO JOSÉ; WILLRICH, GUILHERME; SILVA, ELSIMAR SILVEIRA DA; MANICA, LILIAN TONELLI; GUARALDO, ANDRÉ DE CAMARGO; ALTHMANN, GIULYANA; SERAFINI, PATRICIA PEREIRA; FRANCISCO, MERCIVAL ROBERTO; LUGARINI, CAMILE; MACHADO, CAIO GRACO; MARQUES'SANTOS, FERNANDO; BOBATO, RAFAELA; SOUZA, ELIVAN ARANTES DE; DONATELLI, REGINALDO JOSÉ; FERREIRA, CAROLINA DEMETRIO; MORANTE'FILHO, JOSÉ CARLOS; PAES'MACARRÃO, NATALIA DANTAS; MACARRÃO, ARTHUR; LIMA, MARCOS ROBALINHO; JACOBOSKI, LUCILENE INÊS; CANDIA'GALLARDO, CARLOS; ALEGRE, VANESA BEJARANO; JAHN, ALEX E.; BARBOSA, KARLLA VANESSA DE CAMARGO; CESTARI, CESAR; SILVA, JOSÉ NILTON DA; SILVEIRA, NATALIA STEFANINI DA; CRESTANI, ANA CRISTINA VARA; PETRONETTO, ADELIANE PETERLE; BOVO, ALEX AUGUSTO ABREU; VIANA, ANDERSON DURÃO; ARAUJO, ANDREA CARDOSO; SANTOS, ANDRESSA HARTUIQ DOS; AMARAL, ANDREZA CLARINDA ARAUJO DO; FERREIRA, ARIANE; VIEIRA'FILHO, ARNALDO HONORATO; RIBEIRO,

BIANCA COSTA; **MISSAGIA, CAIO C. C.**; BOSENBECKER, CAMILA; MEDOLAGO, CESAR AUGUSTO BRONZATO; ESPÍNOLA, CID RODRIGO RODRIGUEZ; FAXINA, CLAUDENICE; NUNES, CRISTIANE ESTRELA CAMPODONIO; PRATES, CRISTINE; LUZ, DANIELA TOMASIO APOLINARIO DA; MORENO, DANIELE JANINA; MARIZ, DANIELE; FARIA, DEBORAH; MEYER, DOUGLAS; DONÁ, EDER AFONSO; ALEXANDRINO, EDUARDO ROBERTO; FISCHER, ERICH; GIRARDI, FABIANE; GIESE, FELIPE BORBA; SHIBUYA, FELIPE LEONARDO SANTOS; FARIA, FERNANDO AZEVEDO; FARIAS, FERNANDO BITTENCOURT DE; FAVARO, FERNANDO DE LIMA; FREITAS, FERNANDO JOSÉ FERNEDA; CHAVES, FLÁVIA G.; LAS'CASAS, FLOR MARIA GUEDES; ROSA, GABRIEL L. M.; TORRE, GABRIEL MASSACCESI DE LA; BOCHIO, GABRIELA MENEZES; BONETTI, GISELLE EVELISE; KOHLER, GLAUCO; TOLEDO'LIMA, GUILHERME SANTOS; PLUCENIO, GUSTAVO PILETTI; MENEZES, ÍCARO; TORRES, INGRID MARIA DENÓBILE; PROVINCIAIO, IVAN CELSO CARVALHO; VIANA, IVAN RÉUS; ROPER, JAMES JOSEPH; PERSEGONA, JAQUELINE EVELYN; BARCIK, JEAN JÚNIOR; MARTINS'SILVA, JIMI; JUST, JOÃO PAULO GAVA; TAVARES'DAMASCENO, JOÃO PAULO; FERREIRA, JOÃO RICARDO DE ALMEIDA; ROSONI, JONAS RAFAEL RODRIGUES; FALCON, JOSÉ EDUARDO TEIXEIRA; SCHAEDLER, LAURA MARIA; MATHIAS, LEONARDO BRIOSCHI; DECONTO, LEONARDO RAFAEL; RODRIGUES, LICLÉIA DA CRUZ; MEYER, MARCELA AFONSO P.; REPENNING, MÁRCIO; MELO, MARCOS ANTÔNIO; CARVALHO, MARIA AMÉLIA SANTOS DE; RODRIGUES, MARCOS; NUNES, MARIA FLAVIA CONTI; OGRZEWALSKA, MARIA HALINA; GONÇALVES, MARIANA LOPES; VECCHI, MAURÍCIO B.; BETTIO, MAURÍCIO; BAPTISTA, MICHELLE NORONHA DA MATTA; ARANTES, MURILO SÉRGIO; RUIZ, NICOLÁS LUCIANO; ANDRADE, PAULO GUILHERME BISETTO; RIBEIRO, PEDRO HENRIQUE LIMA; JUNIOR, PEDRO MANOEL GALETTI; MACARIO, PHOEVE; OLIVEIRA FRATONI, RAFAEL; MEURER, RAFAEL; SAINT'CLAIR, RAFAEL S.; ROMAGNA, RAFAEL SPILERE; LACERDA, RAQUEL CAROLINE ALVES; CERBONCINI, RICARDO AUGUSTO SERPA; LYRA, RICARDO BRIOSCHI; LAU, RICARDO; RODRIGUES, ROBERTA COSTA; FARIA, ROGÉRIO RODRIGUES; LAPS, RUDI RICARDO; ALTHOFF, SÉRGIO LUIZ; JESUS, SHAYANA; NAMBA, SUMIKO; BRAGA, TALITA VIEIRA; MOLIN, TAMARA; CÂMARA, THANYRIA P. FRANÇA; ENEDINO, THAYZ RODRIGUES; WISCHHOFF, USCHI; OLIVEIRA, VANESSA CRISTINA; LEANDRO'SILVA, VICTOR; ARAÚJO'LIMA, VITOR; LUNARDI, VITOR DE OLIVEIRA; GUSMÃO, REGINALDO FARIAS DE; CORREIA, JOZÉLIA MARIA DE SOUZA; GASPAS, LUCAS P.; FONSECA, RENATA CRISTINA BATISTA; NETO, PAULO AFFONSO FONSECA PIRES; AQUINO, ANA CARLA MEDEIROS MORATO DE; CAMARGO, BRUNA BETAGNI DE; CEZILA, BEATRIZ AZEVEDO; COSTA, LEONARDO MARQUES; PAOLINO, ROBERTA MONTANHEIRO; KANDA, CLAUDIA ZUKERAN; MONTEIRO, ERISON C. S.; OSHIMA, JÚLIA EMI F.; ALVES'EIGENHEER, MILENE; PIZO, MARCO AURELIO; SILVEIRA, LUÍS F.; GALETTI, MAURO; RIBEIRO, MILTON CEZAR

<scp>ATLANTIC BIRD TRAITS</scp> : a data set of bird morphological traits from the Atlantic forests of South America. *ECOLOGY*. , v.100, p.e02647 - , 2019.

Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital

2. **MISSAGIA, CAIO C. C.**; ALVES, MARIA ALICE S.

Does beak size predict the pollination performance of hummingbirds at long and tubular flowers? A case study of a Neotropical spiral ginger. *JOURNAL OF ZOOLOGY*. , v.305, p.1 - 7, 2018.

Referências adicionais: Português.

3. **MISSAGIA, CAIO C.C.**; FERRAO, A. C. D.; VECCHI, M. B.; MARTINS-SILVA, J.; ALVES, M.A.S.

Color Aberration in a Ruddy Ground Dove <i>Columbina talpacoti</i> (Aves: Columbiformes) in a Coastal Island of the Brazilian Atlantic Forest. *ANNALES ZOOLOGICI FENNICI*. , v.53, p.120 - 124, 2016.

Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [<http://www.annzool.net/PDF/anz53-free/anz53-120.pdf>]

4. DO NASCIMENTO LOPES, THAIS; DE CASTRO VERÇOZA, FÁBIO; **CORRÊA MISSAGIA, CAIO CÉSAR**

Fenologia reprodutiva e visitantes florais de *Cordia superba* Cham. (Boraginaceae) na vegetação da restinga de Grumari, Rio de Janeiro / Reproductive phenology and flower visitors of *Cordia superba* Cham. (Boraginaceae) in the restinga vegetation of Grumari, Rio de Janeiro. *Revista de Biologia Neotropical*. , v.12, p.39 - , 2016.

Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [[doi:10.5216/rbn.v11i1.30357](https://doi.org/10.5216/rbn.v11i1.30357)]

5. **MISSAGIA, CAIO C. C.**; ALVES, MARIA ALICE S.

Florivory and floral larceny by fly larvae decrease nectar availability and hummingbird foraging visits at <i>Heliconia</i> (Heliconiaceae) flowers. *BIOTROPICA*. , v.49, p.13 - 17, 2016.

Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [[doi:10.1111/btp.12368](https://doi.org/10.1111/btp.12368)]

6. GOMES, V.; VECCHI, LOISELLE, B.; **MISSAGIA, CAIO C. C.**; ALVES, MARIA ALICE S.

Heterogeneity of bird communities in a mosaic of habitats on a restinga ecosystem in southeast Brazil. *Zoologia*. , v.33, p.e20150205 - , 2016.

Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital

7. MISSAGIA, CAIO C.C.; ALVES, MARIA ALICE S.

Territorial foraging behavior in the male Violet-capped Woodnymph is dependent on the density of patches of inflorescences of *Heliconia spathocircinata* Aristeg. (Heliconiaceae) in the Brazilian Atlantic forest. *Brazilian Journal of Botany*. , v.July, p.1 - 6, 2016.

Referências adicionais: Inglês.

8. MISSAGIA, C.C.C.; VERCOZA.F.C.

Implicações do agrupamento de inflorescências para a taxa de visitação por beija-flores e a produção de frutos de *Heliconia bihai* (L.) L. (Heliconiaceae). *Biotemas*. , v.28, p.181 - , 2015.

Referências adicionais: Português.

9. MARTINS-SILVA, J.; **MISSAGIA, CAIO C.C.;** SOUZA, L. D. C.; VECCHI, M. B.; ALVES, MARIA ALICE S. ISCHNOCNEMA GUENTHERI (Steindachner's Robber Frog) PREDATION.. *Herpetological Review*. , v.46, p.412 - 412, 2015.

Referências adicionais: Inglês.

10. MISSAGIA, CAIO C.C.; ALVES, MARIA ALICE S.

The rate of visitation by *Amazilia fimbriata* (Apodiformes: Trochilidae) influences seed production in *Tillandsia stricta* (Bromeliaceae). *Zoologia*. , v.32, p.260 - 262, 2015.

Referências adicionais: Inglês.

11. MISSAGIA, C.C.C.; VERCOZA.F.C.

Influência da disponibilidade de recurso floral no comportamento de forrageamento de *Eupetomena macroura* (Trochilidae). *Atualidades Ornitológicas (Impresso)*. , v.180, p.4 - , 2014.

Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso

12. MISSAGIA, CAIO C.C.; VERÇOZA, FÁBIO C.; ALVES, MARIA ALICE S.

Reproductive phenology and sharing of floral resource among hummingbirds (Trochilidae) in inflorescences of *Dahlstedtia pinnata* (Benth.) Malme. (Fabaceae) in the Atlantic forest. *Anais da Academia Brasileira de Ciências (Impresso)*. , v.86, p.1693 - 1702, 2014.

Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652014000401693&lng=en&nrm=iso&tlng=en][doi:10.1590/0001-3765201420130134]

13. VERCOZA.F.C.; DIAS, A. R.; **MISSAGIA, C.C.C.**

Ecologia da polinização e potenciais dispersores da "marianeira" - *Acnistus arborescens* (L.) Schldl. (Solanaceae) em área de Floresta Atlântica do Rio de Janeiro. *Natureza On Line (Espírito Santo)*. , v.1-0, p.59 - 64, 2012.

Áreas do conhecimento: Ecologia

Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://Ecologia da polinização e potenciais dispersores da "marianeira" - Acnistus arborescens (L.) Schldl. (Solanaceae) em área de Floresta Atlântica do Rio de Janeiro]

14. MISSAGIA, C.C.C.; VERCOZA.F.C.

Fenologia reprodutiva, polinização e frutificação de *Heliconia spathocircinata* Aristeg. (Heliconiaceae) em fragmento de Floresta Atlântica do município do Rio de Janeiro DOI: 10.5007/2175-7925.2011v24n3p13. *Biotemas*. , v.24, p.13 - 23, 2011.

Palavras-chave: Beija-flores

Áreas do conhecimento: Ecologia, Comportamento Animal, Botânica

Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2011v24n3p13]

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. MISSAGIA, C.C.C.; LOPES, T. N.; VERCOZA.F.C.

Implicações do agrupamento de inflorescências na taxa de visitação por beija-flores potenciais polinizadores e na produção de frutos de *Heliconia Bihai* (Heliconiaceae) In: Simpósio de Biologia - Conselho Regional de Biologia, 2014, Rio de Janeiro.

Anais do Simpósio de Biologia - Conselho Regional de Biologia. , 2014.

Referências adicionais: Brasil/Português.

2. MISSAGIA, C.C.C.; LOPES, T. N.; VERCOZA.F.C.

Influência do agrupamento de inflorescências no comportamento agonístico de *Eupetomena macroura* (Aves: Trochilidae) In: Simpósio de Biologia - Conselho Regional de Biologia, 2014, Rio de Janeiro.

Anais do Simpósio de Biologia - Conselho Regional de Biologia, 2014.

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

3. ALVES, M.A.S.; MISSAGIA, C.C.C.; VERCOZA.F.C.

Temporal sharing of floral resources among hummingbirds (Trochilidae) in inflorescences of *Dahlstedtia pinnata* (Benth.) Malme. (Fabaceae) in the Atlantic Forest. In: 26th International Ornithological Congress, 2014, Tóquio.

26th International Ornithological Congress, 2014.

Referências adicionais: Japão/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

4. MISSAGIA, C.C.C.; VERCOZA.F.C.

Comportamento de forrageio de *Ramphodon naevius* Dummont (Aves: Trochilidae) como fator determinante no sucesso reprodutivo de *Heliconia spathocircinata* Aristig. (Heliconiaceae) em um fragmento de Mata Atlântica In: III Congresso de Biólogos dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo (III CBIO) e XIX Encontro dos Biólogos dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo (XIX ENBIO), 2010, Rio de Janeiro.

Anais do III Congresso de Biólogos dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, 2010.

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://portal.crbio-02.gov.br/IIICBio/docs/CadernoResumos2010.pdf]

5. MISSAGIA, C.C.C.; VERCOZA.F.C.

Seria a abundância de indivíduos de *Heliconia spathocircinata* Aristig. em relação a espécie simpátrica *Heliconia sampaioana* L. Emygdio (Heliconiaceae) um fato relacionado ao comportamento de forrageamento de beija-flores (Aves: Trochilidae) territoriais? In: I Semana de Zoologia da Universidade Estácio de Sá, 2010, Rio de Janeiro.

Anais da I Semana de Zoologia da Universidade Estácio de Sá, 2010.

Áreas do conhecimento: Ecologia, Botânica, Comportamento Animal

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

6. MISSAGIA, C.C.C.; VERCOZA.F.C.

Efeito de borda na floração e polinização de *Heliconia bihai* (L.) L. (Heliconiaceae) por beija-flores em área de Mata Atlântica no Rio de Janeiro. In: XXVIII Jornada Fluminense de Botânica, 2009, Rio de Janeiro.

Anais da XXVIII Jornada Fluminense de Botânica, 2009, 2009.

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Apresentação de trabalho e palestra

1. MISSAGIA, CAIO C.C.

Biodiversidade e licenciamento ambiental: aves como indicadores ambientais, 2015. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Evento: VII Simpósio de Meio Ambiente - Programa de pós Graduação em Ciências Ambientais; Inst.promotora/financiadora: Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

2. MISSAGIA, CAIO C.C.

Manejo e conservação de avifauna silvestre, 2015. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português; Evento: Semana de Meio Ambiente - Curso de Graduação em Medicina Veterinária; Inst.promotora/financiadora: UNESA

3. MISSAGIA, C.C.C.

Biologia e Conservação de Aves, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: vargem pequena; Cidade: Rio de Janeiro; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estácio de Sá

4. MISSAGIA, C.C.C.

Ecologia de Aves, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: vargem pequena; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: VIII Semana de Biologia; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estácio de Sá

5. MISSAGIA, C.C.C.

Ecologia de beija-flores da Mata Atlântica, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: vargem pequena; Cidade: Rio de Janeiro; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estácio de Sá

6. ALVES, M.A.S.; **MISSAGIA, C.C.C.**

Nectar resource sharing of Heliconia spathocircinata by Atlantic forest hummingbirds, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Estados Unidos/Inglês. Meio de divulgação: Outro; Local: Princeton; Cidade: New Jersey; Evento: The 51st Annual Conference of the Animal Behavior Society; Inst.promotora/financiadora: Animal Behavior Society

7. **MISSAGIA, C.C.C.**

Comportamento de Forrageamento por Beija-Flores e Estratégias de Atração de Visitantes Florais em Duas Espécies Simpátricas de Heliconia (Heliconiaceae), 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Campus Vargem Pequena; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: VII Semana de Biologia; Inst.promotora/financiadora: UNESA

8. **MISSAGIA, C.C.C.**

Mutualismo dispersivo: Comportamento de forrageamento por beija-flores (Aves: Trochilidae) e estratégias de atração de polinizadores em duas espécies simpátricas de Heliconia (L.) L. (Heliconiaceae) em área de Mata Atlântica., 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Campus R9; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: II Encontro de Biologia; Inst.promotora/financiadora: UNESA

9. **MISSAGIA, C.C.C.**

Mutualismos Dispersivos: Comportamento de Forrageamento por Beija-Flores e Estratégias de Atração de Visitantes Florais em Duas Espécies Simpátricas de Heliconia (Heliconiaceae), 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Campus Norte Shopping; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: II Semana de Biologia; Inst.promotora/financiadora: UNESA

10. **MISSAGIA, C.C.C.**

Conservação de Aves, 2011. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Campus Norte Shopping; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: I Semana de Biologia; Inst.promotora/financiadora: UNESA

11. **MISSAGIA, C.C.C.**

Aves da Mata Atlântica: por que preservar?, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Rio de Janeiro; Cidade: RJ; Evento: Semana da Ciência e Tecnologia; Inst.promotora/financiadora: Colégio Municipal Prof. Teófilo Moreira da Costa

12. **MISSAGIA, C.C.C.**

Ecologia de Beija-Flores (Aves: Trochilidae), 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Campus Vargem Pequena; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: I Semana de Zoologia; Inst.promotora/financiadora: UNESA

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. **MISSAGIA, CAIO C.C.**

Levantamento da Avifauna da LT 500 kV Marlim Azul – SE Lagos. Campanha 1, 2019

Referências adicionais: Brasil/Português.

2. **MISSAGIA, CAIO C.C.**

Levantamento da Avifauna da LT 500 kV Marlim Azul – SE Lagos. Campanha 2, 2019

Referências adicionais: Brasil/Português.

3. **MISSAGIA, C.C.C.**

Levantamento de avifauna da área de influência das usinas termelétricas Jaci e Tupã, em Macaé, Rio de Janeiro, RJ - Campanha 1, 2018

Referências adicionais: Brasil/Português.

4. **MISSAGIA, C.C.C.**

Monitoramento da Avifauna na área de influência do Gasoduto Rota 03, Maricá, Rio de Janeiro - Campanha 1., 2018

Referências adicionais: Brasil/Português.

5. MISSAGIA, CAIO C.C.
Monitoramento da Avifauna na área de influência do Gasoduto Rota 03, Maricá, Rio de Janeiro - Campanha 2., 2018

Referências adicionais: Brasil/Português.

6. MISSAGIA, C.C.C.
Relatório Simplificado de Ocorrência de Fauna Silvestre para licenciamento de terreno no município do Rio de Janeiro - GELBA F, 2018

Referências adicionais: Brasil/Português.

7. MISSAGIA, C.C.C.
Monitoramento da avifauna no Complexo Eólico de Morro do Chapéu Sul, em Morro do Chapéu, Bahia., Campanha 2, 2017

Referências adicionais: Brasil/Português.

8. MISSAGIA, C.C.C.
Monitoramento da avifauna no Complexo Eólico de Morro do Chapéu Sul, em Morro do Chapéu, Bahia., Campanha 3, 2017

Referências adicionais: Brasil/Português.

9. MISSAGIA, C.C.C.
Levantamento de avifauna para EIA do gasoduto Porto do Açú-GASCAV, 2016

Referências adicionais: Brasil/Português.

10. MISSAGIA, C.C.C.
Monitoramento da avifauna no Complexo Eólico de Morro do Chapéu Sul, em Morro do Chapéu, Bahia., Campanha 1, 2016

Referências adicionais: Brasil/Português.

11. MISSAGIA, C.C.C.
Monitoramento da avifauna no Parque Eólico Boa Vista de Lagoinha, Morro do Chapéu, Bahia., 2016

Referências adicionais: Brasil/Português.

12. MISSAGIA, CAIO C.C.
Relatório Simplificado de Fauna Silvestre (RSO), Gávea, Rio de Janeiro, 2016

Referências adicionais: Brasil/Português.

13. MISSAGIA, CAIO C.C.
Relatório Simplificado de Ocorrência de Fauna (RSO), bairro Engenho Novo, Rio de Janeiro, 2016

Referências adicionais: Brasil/Português.

14. MISSAGIA, CAIO C.C.
Relatório Simplificado de Ocorrência de Fauna Silvestre (RSO), Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ., 2016

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

15. MISSAGIA, CAIO C.C.
Levantamento de Avifauna - LT Fernão Dias., 2015

Referências adicionais: Brasil/Português.

16. MISSAGIA, C.C.C.
Monitoramento de avifauna. Complexo Eólico Aracati, 2015

Referências adicionais: Brasil/Português.

17. MISSAGIA, C.C.C.

Projeto para Manejo de Fauna (Resgate e Translocação) de licenciamento de terreno no Rio de Janeiro, bairro Gávea., 2015

Referências adicionais: Brasil/Português.

**18. MISSAGIA, CAIO C.C.
Relatório Simplificado de Ocorrência de Fauna RSO, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ., 2015**

Referências adicionais: Brasil/Português.

**19. MISSAGIA, C.C.C.
Relatório Simplificado de Ocorrência de Fauna RSO, São Conrado, Rio de Janeiro, RJ., 2015**

Referências adicionais: Brasil/Português.

**20. MISSAGIA, CAIO C.C.
EIA/Rima LT 500kv Itabirito 2 - Vespasiano 2 - estação seca., 2014**

Referências adicionais: Brasil/Português.

**21. MISSAGIA, C.C.C.
EIA/Rima LT 500kV Itabirito-Vespasiano 2 - estação chuvosa, 2014**

Referências adicionais: Brasil/Português.

**22. MISSAGIA, C.C.C.
Inventário de Fauna para Licenciamento de construção de edificação unifamiliar em terreno no Bairro da Gávea, Município do Rio de Janeiro, 2014**

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

**23. MISSAGIA, C.C.C.
Inventário de Fauna para Licenciamento de construção de edificação unifamiliar em terreno no Bairro de Campo Grande, Município do Rio de Janeiro, 2014**

Referências adicionais: Brasil/Português.

**24. MISSAGIA, CAIO C.C.
Relatório Simplificado de Ocorrência de Fauna RSO, Taquara, Rio de Janeiro, RJ., 2014**

Referências adicionais: Brasil/Português.

**25. MISSAGIA, C.C.C.
Monitoramento da avifauna da área de influência da duplicação da BR-116/PR - 7ª campanha, 2013**

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

**26. MISSAGIA, C.C.C.
Monitoramento da avifauna da área de influência da duplicação da BR-116/PR - 8ª campanha, 2013**

Referências adicionais: Brasil/Português.

**27. MISSAGIA, C.C.C.
Monitoramento de avifauna das áreas de influência das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão - 7ª campanha, 2013**

Referências adicionais: Brasil/Português.

**28. MISSAGIA, C.C.C.
Monitoramento de avifauna das áreas de influência das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão - 8ª campanha, 2013**

Referências adicionais: Brasil/Português.

**29. MISSAGIA, C.C.C.
Monitoramento de avifauna das áreas de influência das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão - 6ª campanha, 2012**

Referências adicionais: Brasil/Português.

30. LAURINDO, T.; CHAVES, F. G.; **MISSAGIA, C.C.C.**
Resgate de espécies epífitas para instalação de tanque de Petróleo (TQ-441031) - TRANSPETRO, 2012

Referências adicionais: Brasil/Português.

Demais produções técnicas

1. MISSAGIA, C.C.C.

Minicurso de cultivo de orquídeas nativas e exóticas, 2014. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.

2. MISSAGIA, C.C.C.

Minicurso de plantas tóxicas, 2014. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas. Meio de divulgação: Outro

3. MISSAGIA, C.C.C.

Oficina de identificação botânica e confecção de herbário - Projeto Canteiros do SESC, 2014.
(Outro, Curso de curta duração ministrado)

Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.

4. MISSAGIA, C.C.C.

Oficina de identificação botânica e confecção de herbário - Projeto Canteiros do SESC, 2014.
(Outro, Curso de curta duração ministrado)

Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.

Produção artística/cultural

Artes Visuais

1. MISSAGIA, C.C.C.

Evento: **Cover image from Journal of Zoology, vol. 305, issue 1, 2018.** Cidade do evento: London. País: Inglaterra. Instituição promotora: Zoological Society of London. Tipo de evento: Outro.

Atividade dos autores: Fotógrafo. Home-page: <https://zslpublications.onlinelibrary.wiley.com/toc/14697998/2018/305/1>.

Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Vários. Home page: <https://zslpublications.onlinelibrary.wiley.com/toc/14697998/2018/305/1>

2. MISSAGIA, C.C.C.

Evento: **Cover image from Biotropica, Volume 49, issue 1: Thalurania glaucopis (Viollet-capped Woodnymph), 2017.** Cidade do evento: Lawrence - Kansas. País: Brasil. Instituição promotora: Association for Tropical Biology and Conservation. Tipo de evento: Outro.

Atividade dos autores: Fotógrafo. Home-page: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/btp.12374>.

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/btp.12374>

Educação e Popularização de C&T Apresentação de trabalho e palestra

1. MISSAGIA, C.C.C.

Mutualismos Dispersivos: Comportamento de Forrageamento por Beija-Flores e Estratégias de Atração de Visitantes Florais em Duas Espécies Simpátricas de Heliconia (Heliconiaceae), 2012.
(Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Campus Norte Shopping; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: II Semana de Biologia; Inst.promotora/financiadora: UNESA

2. MISSAGIA, C.C.C.

Conservação de Aves, 2011. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Campus Norte Shopping; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: I Semana de Biologia; Inst.promotora/financiadora: UNESA

3. MISSAGIA, C.C.C.

Aves da Mata Atlântica: por que preservar?, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Rio de Janeiro; Cidade: RJ; Evento: Semana da Ciência e Tecnologia; Inst.promotora/financiadora: Colégio Municipal Prof. Teófilo Moreira da Costa

4. MISSAGIA, C.C.C.

Ecologia de Beija-Flores (Aves: Trochilidae), 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Campus Vargem Pequena; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: I Semana de Zoologia; Inst.promotora/financiadora: UNESA

Curso de curta duração ministrado

1. MISSAGIA, C.C.C.

Minicurso de cultivo de orquídeas nativas e exóticas, 2014. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.

2. MISSAGIA, C.C.C.

Oficina de identificação botânica e confecção de herbário - Projeto Canteiros do SESC, 2014.

(Outro, Curso de curta duração ministrado)

Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.

3. MISSAGIA, C.C.C.

Oficina de identificação botânica e confecção de herbário - Projeto Canteiros do SESC, 2014.

(Outro, Curso de curta duração ministrado)

Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.

Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas

1. Simposista no(a) **II Encontro de Biologia - UNESA**, 2012. (Encontro)

Mutualismo dispersivo: Comportamento de forrageamento por beija-flores (Aves: Trochilidae) e estratégias de atração de polinizadores em duas espécies simpátricas de *Heliconia* (L.) L. (Heliconiaceae) em área de Mata Atlântica..

2. Simposista no(a) **II Semana de Biologia UNESA - Campus Norte Shopping**, 2012. (Encontro)

Mutualismos dispersivos: Comportamento de Forrageamento por Beija-Flores e Estratégias de Atração de Visitantes Florais em Duas Espécies Simpátricas de *Heliconia* (Heliconiaceae).

3. Simposista no(a) **VII Semana de Biologia UNESA - Campus Vargem Pequena**, 2012. (Encontro)

Comportamento de Forrageamento por Beija-Flores e Estratégias de Atração de Visitantes Florais em Duas Espécies Simpátricas de *Heliconia* (Heliconiaceae).

Demais produções técnicas

1. MISSAGIA, C.C.C.

Minicurso de cultivo de orquídeas nativas e exóticas, 2014. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.

2. MISSAGIA, C.C.C.

Oficina de identificação botânica e confecção de herbário - Projeto Canteiros do SESC, 2014.

(Outro, Curso de curta duração ministrado)

Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.

3. MISSAGIA, C.C.C.

Oficina de identificação botânica e confecção de herbário - Projeto Canteiros do SESC, 2014.

(Outro, Curso de curta duração ministrado)

Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Caroline Parra Policarpo dos Santos. **Abundância relativa de besouros (Coleóptera) em diferentes estágios de desenvolvimento de brácteas de inflorescências de Heliconia bihai L. (Heliconiaceae).** 2017. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Estácio de Sá

Referências adicionais: Brasil/Português.

2. João Ricardo Moreira de Andrade Costa. **Fenologia reprodutiva de Vriesea psittacina (Bromeliaceae) no Parque Estadual da Pedra Branca.** 2017. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Estácio de Sá

Referências adicionais: Brasil/Português.

3. Rafael Santos Ribeiro. **Invertebrados Associados à Inflorescências de Heliconia bihai (Heliconiaceae) no Parque Estadual da Pedra Branca.** 2015. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Estácio de Sá

Referências adicionais: Brasil/Português.

4. Ana Clara Diniz. **Abundância relativa de espécies de aves no Parque Natural Municipal de Marapendi.** 2014. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Estácio de Sá

Referências adicionais: Brasil/Português.

5. Juliana Pizelli. **Frequência relativa de espécies de aves no Parque Natural Municipal de Marapendi.** 2014. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Estácio de Sá

Referências adicionais: Brasil/Português.

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. **II Behavioral Ecology and Conservation Symposium, Universidade Federal de Uberlândia, 2017.** (Simpósio)

Efeitos diretos e indiretos do forrageamento por larvas de insetos de fitotelmo de inflorescências sobre a reprodução de Heliconia spathocircinata..

2. **I Encontro de Pesquisadores da Reserva Biológica União, 2016.** (Encontro)

Influência de insetos habitantes de fitotelmo de brácteas de inflorescências na reprodução de Heliconia spathocircinata..

3. Simposista no(a) **I Behavioral and Interaction Symposium, 2015.** (Simpósio)

A gap of knowledge in the pollination ecology of a well-known Heliconia (Heliconiaceae): the role of larvae of flies in foraging behavior of hummingbirds.

4. Simposista no(a) **VII Simpósio de Meio Ambiente da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, 2015.** (Simpósio)

Aves como indicadores ambientais.

5. Simposista no(a) **II Encontro de Biologia - UNESA, 2012.** (Encontro)

Mutualismo dispersivo: Comportamento de forrageamento por beija-flores (Aves: Trochilidae) e estratégias de atração de polinizadores em duas espécies simpátricas de Heliconia (L.) L. (Heliconiaceae) em área de Mata Atlântica..

6. Simposista no(a) **II Semana de Biologia UNESA - Campus Norte Shopping**, 2012. (Encontro)
Mutualismos dispersivos: Comportamento de Forrageamento por Beija-Flores e Estratégias de Atração de Visitantes Florais em Duas Espécies Simpátricas de Heliconia (Heliconiaceae).
7. Simposista no(a) **VII Semana de Biologia UNESA - Campus Vargem Pequena**, 2012. (Encontro)
Comportamento de Forrageamento por Beija-Flores e Estratégias de Atração de Visitantes Florais em Duas Espécies Simpátricas de Heliconia (Heliconiaceae).
8. Simposiasta no(a) **I Semana da Biologia - Universidade Estácio de Sá, Campus Norte Shopping**, 2011. (Encontro)
Conservação de Aves.
9. Simposiasta no(a) **I Semana de Zoologia da Universidade Estacio de Sá**, 2010. (Encontro)
Ecologia de beija-flores (Aves: Trochilidae).
10. Apresentação de Poster / Painel no(a) **I Semana de Zoologia da Universidade Estácio de Sá**, 2010. (Encontro)
Seria a abundancia de indivíduos de Heliconia spathocircinata Aristig. em relação a espécie simpátrica Heliconia sampaioana L. Emygdio (Heliconiaceae) um fato relacionado ao comportamento de forrageio de beija-flores (Aves: Trochilidae) territoriais?.
11. Apresentação de Poster / Painel no(a) **III Congresso de Biólogos dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo**, 2010. (Congresso)
Comportamento de forrageio de Ramphodon naevius Dummont (Aves: Trochilidae) como fator determinante no sucesso reprodutivo de Heliconia spathocircinata Aristig. (Heliconiaceae) em um fragmento de Mata Atlântica.
12. Simposiasta no(a) **Semana da Ciência e Tecnologia - Escola Municipal Professor Teófilo Moreira da Costa**, 2010. (Encontro)
Aves da Mata Atlântica: por que preservar?.
13. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XXVIII Jornada Fluminense de Botânica**, 2009. (Congresso)
Efeito de borda na floração e polinização de Heliconia bihai (L.) L. (Heliconiaceae) por beija-flores em área de Mata Atlântica no Rio de Janeiro..

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Graduação

1. ALVES, M.A.S.; **MISSAGIA, C.C.C.**; Martins-Silva, J.
Participação em banca de Erick Rosa de Jesus Almeida. **Dieta, morfometria e estratificação vertical de Mymotherula axillaris (Aves: Thamnophilidae) em uma área de Mata Atlântica no sudeste do Brasil**, 2018
(Ciências Biológicas) Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **MISSAGIA, CAIO C.C.**
Participação em banca de Giovanni Lacé Marini. **Ecologia comportamental de aves nectarívoras em inflorescências de Erythrina speciosa Andrews (Fabaceae) no Parque Estadual da Pedra Branca**, 2018
(Ciências Biológicas) Universidade Estácio de Sá
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. ALVES, M.A.S.; CHAVES, F. G.; **MISSAGIA, C.C.C.**

Participação em banca de Keila Fernandes Henud. **Dieta, morfometria e estratificação vertical de Dixiphia pipra (Aves: Pipridae) em uma área de Mata Atlântica**, 2017
(Ciências Biológicas) Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Referências adicionais: Brasil/Português.

4. MISSAGIA, CAIO C.C.

Participação em banca de Rafael Santos Ribeiro. **Invertebrados Associados à Inflorescências de Heliconia bihai (Heliconiaceae) no Parque Estadual da Pedra Branca**, 2015
(Ciências Biológicas) Universidade Estácio de Sá
Referências adicionais: Brasil/Português.

5. MISSAGIA, CAIO C.C.

Participação em banca de Roberta de Moura Guido. **Perfil da Avifauna Aquática das Praias de Sepetiba**, 2015
(Ciências Biológicas) Universidade Castelo Branco
Referências adicionais: Brasil/Português.

6. MISSAGIA, C.C.C.; VERCOZA.F.C.; PIRES, J. R.

Participação em banca de Ana Clara Diniz Junqueira Ferrão. **Abundância relativa de espécies de aves registradas pelo método de pontos de escuta no Parque Natural Municipal de Marapendi, Rio de Janeiro**, 2014
(Ciências Biológicas) Universidade Estácio de Sá
Referências adicionais: Brasil/Português.

7. MISSAGIA, C.C.C.; CALDAS, A.; VERCOZA.F.C.

Participação em banca de Carlos Augusto Rodrigues de Albuquerque. **Estudo de impactos do novo código florestal e casos de construções em áreas de preservação permanente na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro**, 2014
(Ciências Biológicas) Universidade Estácio de Sá
Referências adicionais: Brasil/Português.

8. MISSAGIA, C.C.C.

Participação em banca de MONIQUE JAYNA CAVALCANTE ARAÚJO. **MÉTODOS DE CONTROLE DE PRAGAS URBANAS NO BRASIL DE TRÊS ESPÉCIES DA FAMÍLIA MURIDAE: Rattus rattus, Rattus norvegicus e Mus musculus**, 2013
(Ciências Biológicas) Universidade Estácio de Sá
Referências adicionais: Brasil/Português.

Citações

SciELO Total de citações: 33;Total de trabalhos: 14;Data: 27/06/2019
Nome(s) do autor utilizado(s) na consulta para obter o total de citações:
Missagia, C.C.C.

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico.....	14
Trabalhos publicados em anais de eventos.....	6
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra).....	11
Apresentações de trabalhos (Simpósio).....	1

Produção técnica

Trabalhos técnicos (consultoria).....	30
Curso de curta duração ministrado (outro).....	4

Orientações

Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação)..... 5

Eventos

Participações em eventos (congresso)..... 2

Participações em eventos (simpósio)..... 3

Participações em eventos (encontro)..... 8

Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação)..... 8

Produção cultural

Artes Visuais (Fotografia)..... 2

Outras informações relevantes

1 Prestou serviço militar na Infantária da Força Aérea Brasileira (2004-2006) locado na Base Aérea dos Afonsos, possuindo conhecimento sobre sobrevivência, deslocamento e resgate de feridos em ambientes de selva. Atividades: 2004-2005 - Companhia de Infantaria (CINFA); 2005-2006 - Pelotão de Operações Especiais (PELOPES); 2006 - Esquadrão de Pessoal (EP).

Anexo II.9.4-6 - Documentação Coordenação PMAVE



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
251189	10/10/2019	10/10/2019	10/01/2020

Dados básicos:

CPF: 053.565.877-08
Nome: RAFAELA DIAS ANTONINI

Endereço:

logradouro: RUA DESEMBARGADOR ISIDRO
N.º: 126 Complemento: BLOCO C APT 402
Bairro: TIJUCA Município: RIO DE JANEIRO
CEP: 20521-160 UF: RJ

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2211-05	Biólogo	Estudar seres vivos
2211-05	Biólogo	Inventariar biodiversidade
2211-05	Biólogo	Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental
2211-05	Biólogo	Manejar recursos naturais
2211-05	Biólogo	Realizar diagnósticos biológicos, moleculares e ambientais

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	YBFXPZ8S6VDGWBAJ
------------------------------	------------------

CURRICULUM VITAE

NOME Rafaela Dias Antonini

CRBio/CREA/OAB 32785-02

Cadastro no IBAMA: 251189

TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ESTUDOS AMBIENTAIS: 10 anos

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Instituição: UERJ

Título Profissional: Licenciada em Ciências Biológicas

Data de Conclusão: 01/2002

ESPECIALIZAÇÕES

Mestrado em: Biologia Animal UFRRJ - 2007

Pós graduação Ciências Ambientais NADC/UFRJ - 2004

Lato sensu

Outros Cursos:

Idiomas: **Inglês** fluente; **Italiano** Pouco; **Espanhol** Fluente.

RESUMO DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Bióloga graduada em licenciatura pela UERJ, com mestrado em biologia animal pelo programa de pós-graduação em biologia animal da UFRRJ e profissional em ciências ambientais formada pela UFRJ. Trabalhou com pesquisa em ecologia de aves de dezembro de 1998 a dezembro de 2001 junto ao laboratório de ecologia de aves da UERJ, e de junho de 2004 até abril de 2007 no laboratório de ornitologia da UFRRJ.

Participou de consultorias ambientais de 2008 até junho de 2013 como técnica especialista e coordenadora de avifauna.

Em julho de 2013 iniciou como técnica de fauna na Ecology and Environment do Brasil e permanece até o presente momento.

Experiência com coordenação, elaboração e execução de plano de manejo, PBA, RAS, levantamento e monitoramento de fauna em pesquisas integradas utilizando o desenho amostral do RAPELD, atuando na identificação de guildas ecológicas e sua utilização em monitoramentos de fauna.

Informações adicionais:

PARTICIPAÇÃO EM ESTUDOS AMBIENTAIS

Período: 2008 a 2018

- Projeto:** PCH Posse
Cliente: AES Tietê
Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório
- Projeto:** PCH Monte Alegre
Cliente: AES Tietê
Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório
- Projeto:** PCH São Sebastião
Cliente: AES Tietê
Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório
- Projeto:** Ferrovia Norte – Sul
Cliente: Lupus Consultoria Ambiental – Oikos/Valec
Atividade: Monitoramento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório
- Projeto:** LT Cuiabá (MT) – Rio Verde Norte (GO)
Cliente: Lupus Consultoria Ambiental - Ecology and Environment do Brasil LTDA
Atividade: levantamento de avifauna em campo em módulos RAPELD e elaboração do diagnóstico de avifauna.

Produto: Relatório

Projeto: **LT Colinas do Tocantins (TO) – São João do Piauí (PI) – Lote A**

Cliente: Lupus Consultoria - Ecology and Environment do Brasil LTDA

Atividade: Realização em campo da 1ª Campanha de monitoramento da avifauna e elaboração do diagnóstico de avifauna

Produto: Relatório

Projeto: **LT Colinas do Tocantins (TO) – São João do Piauí (PI) – Lote A**

Cliente: Lupus Consultoria - Ecology and Environment do Brasil LTDA

Atividade: Realização em campo da 2ª Campanha de monitoramento da avifauna e elaboração do diagnóstico de avifauna

Produto: Relatório

Projeto: **Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III – PETROBRÁS. - Três Lagoas (MS)**

Cliente: Habtec Engenharia Ambiental

Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna

Produto: Relatório Ambiental Simplificado (RAS)

Projeto: **PCH Santo Antônio**

Cliente: Lupus Consultoria Ambiental – Energisa

Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna

Produto: Relatório

Projeto: **PCH São Sebastião do Alto**

Cliente: Lupus Consultoria Ambiental – Energisa

Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna

Produto: Relatório

Projeto: **PCH Caju**

Cliente: Lupus Consultoria Ambiental – Agrar

Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna

Produto: Relatório

Projeto: **PCH Lavrinhas**

Cliente: Habtec Engenharia Ambiental

Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna

Produto: Relatório

Projeto: **PCH Queluz**

Cliente: Habtec Engenharia Ambiental
Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório

Projeto: **PCH Providência**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório

Projeto: **PCH Pirapetinga**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: Realização em campo da 1ª campanha de monitoramento de avifauna e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório

Projeto: **PCH Pirapetinga**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: 2ª campanha de monitoramento de avifauna (levantamento em campo)
Produto: Dados brutos

Projeto: **PCH Pirapetinga**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: 3ª campanha de monitoramento de avifauna (levantamento em campo)
Produto: Dados brutos

Projeto: **PCH Pirapetinga**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: 4ª campanha de monitoramento de avifauna (levantamento em campo)
Produto: Dados brutos

Projeto: **PCH Pirapetinga**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: 5ª campanha de monitoramento de avifauna (levantamento em campo)
Produto: Dados brutos

Projeto: **PCH Pedra do Garrafão**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: 1ª campanha de monitoramento de avifauna (levantamento em campo)
Produto: Relatório

Projeto: **PCH Pedra do Garrafão**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos

Atividade: 2ª campanha de monitoramento de avifauna (levantamento em campo)
Produto: Dados brutos

Projeto: **PCH Pedra do Garrafão**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: 3ª campanha de monitoramento de avifauna (levantamento em campo)
Produto: Dados brutos

Projeto: **PCH Pedra do Garrafão**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: 4ª campanha de monitoramento de avifauna (levantamento em campo)
Produto: Dados brutos

Projeto: **PCH Pedra do Garrafão**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: 5ª campanha de monitoramento de avifauna (levantamento em campo)
Produto: Dados brutos

Projeto: **UTE-Barra do Rocha I**
Cliente: Habtec Engenharia Ambiental
Atividade: Levantamento de avifauna e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório Ambiental Simplificado

Projeto: **Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III – PETROBRÁS. - Três Lagoas (MS)**
Cliente: Habtec Engenharia Ambiental
Atividade: Levantamento de avifauna e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório (EIA)

Projeto: **PCH Piabanha**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: Levantamento de avifauna em campo
Produto: Dados Brutos

Projeto: **Centro de Tratamento de Resíduos Limpatech – Macaé (RJ)**
Cliente: Lupus Consultoria e Projetos Ambientais
Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório

Projeto: **PCH Bom Jesus**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: Levantamento de avifauna em campo
Produto: Dados brutos

Projeto: PCH Saltinho
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: Levantamento de avifauna em campo
Produto: Dados brutos

Projeto: Estudo integrado da bacia do Rio Branco
Cliente: Habtec Engenharia Ambiental
Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório

Projeto: Mineroduto MMX – Bom Sucesso (MG) – Itaguaí (RJ)
Cliente: Resiliência Consultoria Ambiental – Ecology and Environment do Brasil LTDA
Atividade: Elaboração do diagnóstico da 1ª Campanha de Levantamento da Avifauna
Produto: Relatório

Projeto: Mineroduto MMX – Bom Sucesso (MG) – Itaguaí (RJ)
Cliente: Resiliência Consultoria Ambiental – Ecology and Environment do Brasil LTDA
Atividade: Realização da 2ª Campanha de Levantamento da Avifauna em campo e elaboração do diagnóstico consolidado de avifauna
Produto: Relatório consolidado (EIA)

Projeto: Duplicação da BR-040
Cliente: UFRRJ - Concer
Atividade: Elaboração de Plano Básico Ambiental
Produto: PBA

Projeto: LT CC 600 kV Porto Velho – Araraquara 2
Cliente: Ecology Brasil LTDA/Norte Brasil
Atividade: Coordenação, realização da 1ª campanha de monitoramento de avifauna em campo (RAPELD) e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório

Projeto: LT CC 600 kV Porto Velho – Araraquara 2
Cliente: Ecology Brasil LTDA/Norte Brasil
Atividade: Coordenação, realização da 2ª campanha de monitoramento de avifauna em campo (RAPELD) e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório

Projeto: LT CC 600 kV Porto Velho – Araraquara 2
Cliente: Ecology Brasil LTDA/Norte Brasil
Atividade: Coordenação da 3ª campanha de monitoramento de avifauna (RAPELD) e elaboração do diagnóstico de avifauna

Produto: Relatório

Projeto: **LT CC 600 kV Porto Velho – Araraquara 2**
Cliente: Ecology Brasil LTDA/Norte Brasil
Atividade: Coordenação da 4ª campanha de monitoramento de avifauna (RAPELD) e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório

Projeto: **Plano de Manejo Parque Estadual da Pedra Branca**
Cliente: Arvorar
Atividade: Elaboração do capítulo de fauna do Plano de Manejo
Produto: Plano de Manejo

Projeto: **Plano de Manejo Reserva Biológica de Guaratiba**
Cliente: Arvorar
Atividade: Elaboração do capítulo de fauna do Plano de Manejo
Produto: Plano de Manejo

Projeto: **LT 500 kV Miranda do Norte – Açailândia II (Maranhão)**
Cliente: Resiliência Consultoria Ambiental – Ecology and Environment do Brasil LTDA
Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto: Relatório

Projeto: **BR-116/PR**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos - ENGETEC
Atividade: Elaboração do diagnóstico da 1ª campanha de monitoramento de fauna
Produto: Relatório

Projeto: **BR-116/PR**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos - ENGETEC
Atividade: 2ª campanha de monitoramento de fauna – levantamento em campo de avifauna e elaboração do diagnóstico de fauna
Produto: Relatório

Projeto: **BR-116/PR**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos - ENGETEC
Atividade: 3ª campanha de monitoramento de fauna – levantamento em campo de avifauna e elaboração do diagnóstico de fauna
Produto: Relatório

Projeto: **BR-116/PR**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos - ENGETEC
Atividade: 4ª campanha de monitoramento de fauna – levantamento em campo de

avifauna e elaboração do diagnóstico de fauna
Produto: Relatório

Projeto: **BR-116/PR**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos - ENGETEC
Atividade: 5ª campanha de monitoramento de fauna – levantamento em campo de avifauna e elaboração do diagnóstico de fauna
Produto: Relatório

Projeto: **BR-116/PR**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos - ENGETEC
Atividade: 6ª campanha de monitoramento de fauna – levantamento em campo de avifauna e elaboração do diagnóstico de fauna
Produto: Relatório

Projeto: **Terras Alpha Maricá**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: Levantamento de avifauna em campo
Produto: Dados brutos

Projeto: **Alphaville Cabo Frio**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de fauna
Produto: Relatório

Projeto: **PCH Monte Verde**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: Levantamento de avifauna e consolidação dos diagnósticos de fauna terrestre
Produto: Relatório

Projeto: **PCH Glicério**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: Levantamento de avifauna em campo e consolidação dos diagnósticos de fauna terrestre
Produto: Relatório

Projeto: **PCH Aventureiro**
Cliente: Sigma Pesquisas e Projetos
Atividade: Levantamento de avifauna em campo e consolidação dos diagnósticos de fauna terrestre
Produto: Relatório

Projeto: **PCH São Francisco**
Cliente: Habtec Engenharia Ambiental

Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico da avifauna das áreas de soltura

Produto: Relatório

Projeto: **PCH Ponte Branca**

Cliente: Habtec Engenharia Ambiental

Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico da avifauna das áreas de soltura

Produto: Relatório

Projeto: **Gasoduto Rota 3**

Cliente: Habtec Engenharia Ambiental - Petrobrás

Atividade: Levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de avifauna

Produto: Relatório de Avifauna

Projeto: **Complexo Eólico Punaú**

Cliente: Furnas

Atividade: Coordenação de Fauna, levantamento de avifauna em campo e elaboração do diagnóstico de fauna

Produto: Relatório Ambiental Simplificado (RAS)

Projeto: **Complexo Eólico Punaú**

Cliente: Furnas

Atividade: Coordenação Técnica de Fauna e elaboração dos Programas de Afugentamento e Resgate de Fauna e Monitoramento de Fauna

Produto: Plano Básico Ambiental

Projeto: **LT 230 kV Punaú – Ceará Mirim II**

Cliente: Furnas

Atividade: Coordenação Técnica de Fauna e elaboração do diagnóstico de fauna

Produto: Relatório Ambiental Simplificado (RAS)

Projeto: **Complexo Eólico Aracati**

Cliente: Energia dos Ventos

Atividade: Coordenação Técnica de Fauna, levantamento de avifauna em campo e consolidação dos relatórios de fauna

Produto: Estudo de Impacto Ambiental

Projeto: **Complexo Eólico Aracati**

Cliente: Energia dos Ventos

Atividade: Elaboração dos Programas de Afugentamento e Resgate de Fauna, Monitoramento de Fauna e Conservação Paisagística

Produto: PBA

Projeto:	Complexo Eólico Fortim
Cliente:	Energia dos Ventos
Atividade:	Coordenação Técnica de Fauna, levantamento de avifauna em campo e consolidação dos relatórios de fauna
Produto:	Estudo de Impacto Ambiental

Projeto:	Complexo Eólico Fortim
Cliente:	Energia dos Ventos
Atividade:	Elaboração dos Programas de Afugentamento e Resgate de Fauna, Monitoramento de Fauna e Conservação Paisagística
Produto:	PBA

Projeto:	Rede de Distribuição 38,5 kV - SE Jandaia e Linha de Transmissão 138 kV SE Jandaia – SE ICG Aracati III
Cliente:	Energia dos Ventos
Atividade:	Coordenação Técnica de Fauna e elaboração do diagnóstico de fauna
Produto:	Relatório Ambiental Simplificado

Projeto:	Rede de Distribuição 38,5 kV - SE Pitombeira e Linha de Transmissão 138 kV SE Pitombeira – SE ICG Aracati III
Cliente:	Energia dos Ventos
Atividade:	Coordenação Técnica de Fauna e elaboração do diagnóstico de fauna
Produto:	Relatório Ambiental Simplificado (Fauna)

Projeto:	LT 500 kV Miracema-Sapeaçu
Cliente:	Abengoa
Atividade:	Revisão Técnica dos relatórios de fauna e Elaboração dos Programas de Monitoramento de Fauna e Afugentamento e Resgate de Fauna
Produto:	EIA/RIMA e PBA (Fauna)

Projeto:	LT 500 kV Estreito-Fernão Dias
Cliente:	Elecnor
Atividade:	Revisão Técnica dos relatórios de fauna, participação do levantamento de avifauna em campo (2 campanhas).
Produto:	EIA/RIMA e PBA (Fauna)

Projeto:	LT 500 kV Itabirito-Vespasiano
Cliente:	Mariana Transmissora de Energia Elétrica SA
Atividade:	Revisão Técnica dos relatórios de fauna, participação do levantamento de avifauna em campo (2 campanhas) e elaboração do diagnóstico de avifauna
Produto:	EIA/RIMA (Fauna)

Projeto:	LT 500 kV Itabirito-Vespasiano
Cliente:	Mariana Transmissora de Energia Elétrica SA
Atividade:	Elaboração do Programa de Conservação da Fauna (subprogramas de Monitoramento de Fauna e de Afugentamento e Resgate de Fauna)
Produto:	Plano de Controle Ambiental (Fauna)

Projeto:	LT 500 kV Açú-João Câmara III – LT 500 kV João Câmara III-Ceará Mirim II – LT 230 kV Ceará-Mirim II-João Câmara I
Cliente:	Esperanza
Atividade:	Revisão técnica dos relatórios de fauna
Produto:	EIA/RIMA e PBA (Fauna)

Projeto:	LT 500 kV Quixadá-Açú III
Cliente:	Esperanza
Atividade:	Revisão técnica dos relatórios de fauna
Produto:	EIA/RIMA e PBA (Fauna)

Projeto:	PCH Verde 8
Cliente:	Alupar
Atividade:	Coordenação Técnica dos estudos de fauna e elaboração dos Programas de Afugentamento e Resgate de Fauna e Monitoramento de Fauna
Produto:	EIA/RIMA e PBA (Fauna)

Projeto:	Complexo Eólico Aracati
Cliente:	Energia dos Ventos
Atividade:	Coordenação Técnica na execução dos Programas de Monitoramento de Fauna e Afugentamento e Resgate de Fauna, participação nas campanhas de monitoramento de fauna (Avifauna) e elaboração dos relatórios de monitoramento de avifauna
Produto:	Relatórios técnicos

Projeto:	Atividade de Produção e Escoamento de Gás Natural de Chicote
Cliente:	Parnaíba Gás Natural
Atividade:	Coordenação Técnica dos estudos de fauna e participação da campanha de levantamento de dados primários.
Produto:	EIA/RIMA (Fauna)

Projeto:	PCH Salto Cafesoca
Cliente:	Voltalia
Atividade:	Apoio técnico dos estudos de fauna no Relatório Ambiental Simplificado

Produto: RAS

Projeto: **LT 230 kV Jurupari-Laranjal do Jari C3**

Cliente: ISOLUX CORSAN

Atividade: Apoio Técnico dos estudos de fauna e elaboração do Programa de Monitoramento de Sinalizadores Anticolisão da Avifauna

Produto: RAS e RDPA

Projeto: **Pesquisa Sísmica na Bacia do Parnaíba, Maranhão – Blocos PN-T-114, PN-T-137 e PN-T-165**

Cliente: Ouro Preto Óleo e Gás

Atividade: Coordenação Técnica dos estudos de fauna e elaboração do capítulo de fauna do RAS.

Produto: Relatório Ambiental Simplificado (Fauna)

Projeto: **Pesquisa Sísmica na Bacia do Parnaíba, Maranhão – Blocos PN-T-114, PN-T-137 e PN-T-165**

Cliente: Ouro Preto Óleo e Gás

Atividade: Participação nas Audiências Públicas.

Produto:

Projeto: **Atividade de Produção e Escoamento de Gás Natural de Chicote**

Cliente: Parnaíba gás natural

Atividade: Elaboração do diagnóstico da avifauna

Produto: EIA

Projeto: **Complexo Eólico Morro do Chapéu Sul (BA)**

Cliente: Enel Green Power

Atividade: Coordenação técnica do diagnóstico complementar de fauna e responsável técnico da avifauna

Produto: RAS

Projeto: **Complexo Eólico Morro do Chapéu Sul (BA)**

Cliente: Enel Green Power

Atividade: Elaboração dos programas de Monitoramento de Fauna e Afugentamento e Resgate de Fauna do PBA

Produto: PBA

Projeto: **Complexo Eólico Morro do Chapéu Sul (BA)**

Cliente: Enel Green Power

Atividade: Apoio técnico na execução dos Programas de Monitoramento de Fauna e Afugentamento e Resgate de Fauna do PBA e revisão dos relatórios.

Produto: Relatórios técnicos

Projeto: **Parque Eólico Boa Vista da Lagoinha (BA)**

Cliente: Enel Green Power
Atividade: Elaboração dos programas de Monitoramento de Fauna e Afugentamento e Resgate de Fauna do PBA
Produto: PBA

Projeto: **LT 500 kV Gilbués II – Ourolândia II**
Cliente: Cymi
Atividade: Apoio técnico dos estudos de fauna
Produto: EIA

Projeto: **Central Geradora Eólica Vila Acre I (RN)**
Cliente: Enel Green Power
Atividade: Apoio técnico nos estudos de fauna, elaboração dos programas de fauna do RDPA e coordenação técnica dos programas de Monitoramento de Fauna e de Afugentamento e Resgate de Fauna
Produto: RDPA

Projeto: **Complexo Eólico Itarema**
Cliente: Eólicas Itarema
Atividade: Participação e elaboração do relatório de avifauna das quatro campanhas de monitoramento da fauna (Avifauna)
Produto: Relatório Consolidado de Avifauna

Projeto: **Complexo Eólico Itarema**
Cliente: Eólicas Itarema
Atividade: Participação na 10ª, 11ª e 12ª campanhas de monitoramento de aves migratórias
Produto: Relatório Consolidado

Projeto: **LT 230 kV Serra da Babilônia – Morro do Chapéu**
Cliente: Eólicas Serra da Babilônia
Atividade: Elaboração do diagnóstico de Fauna e do Plano de Salvamento de Fauna
Produto: RAS e PBA

Projeto: **Perfuração de Poços nos Blocos PN-T-137, PN-T-151 e PN-T-165, na Bacia do Parnaíba, Piauí**
Cliente: Ouro Preto Óleo e Gás
Atividade: Capítulo de Diagnóstico de Fauna e Capítulo de Unidades de Conservação e Áreas Prioritárias para a Conservação
Produto: EIA (fauna e UC)

Projeto: **Atividade de Pesquisa Sísmica na Bacia Potiguar**
Cliente: Spectrum
Atividade: Elaboração do Plano de Manejo de Aves nas Embarcações de Atividades de Pesquisa Sísmica
Produto: PMAVE

Projeto:	Atividade de Pesquisa Sísmica na Bacia do Ceará – Fase I
Cliente:	PGS
Atividade:	Elaboração do Plano de Manejo de Aves nas Embarcações de Atividades de Pesquisa Sísmica
Produto:	PMAVE
<hr/>	
Projeto:	Atividade de Pesquisa Sísmica nas Bacias Sedimentares de Campos e Santos
Cliente:	Spectrum
Atividade:	Elaboração do Plano de Manejo de Aves nas Embarcações de Atividades de Pesquisa Sísmica
Produto:	PMAVE
<hr/>	
Projeto:	Atividade de Pesquisa Sísmica na Bacia Sedimentar da Foz do Amazonas
Cliente:	Spectrum
Atividade:	Elaboração do Plano de Manejo de Aves nas Embarcações de Atividades de Pesquisa Sísmica
Produto:	PMAVE
<hr/>	
Projeto:	Atividade de Pesquisa Sísmica na Bacia Sedimentar de PE/PB
Cliente:	Spectrum
Atividade:	Elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE
Produto:	PMAVE
<hr/>	
Projeto:	Atividade de Pesquisa Sísmica 3D nas Bacias Sedimentares de Santos e Campos – Programa Santos-Cabo Frio
Cliente:	PGS
Atividade:	Elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE
Produto:	PMAVE
<hr/>	
Projeto:	Atividade de Pesquisa Sísmica 3D Wide Azimuth na Bacia de Santos
Cliente:	WesternGeco
Atividade:	Elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE
Produto:	PMAVE
<hr/>	
Projeto:	Atividade de Pesquisa Sísmica 3D na Bacia de Campos – TGS
Cliente:	TGS
Atividade:	Elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE
Produto:	PMAVE
<hr/>	
Projeto:	Atividade de Pesquisa Sísmica 3D na Bacia Sedimentar de Santos
Cliente:	Spectrum
Atividade:	Elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e

Produto:	Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE PMAVE
Projeto:	Atividade de Pesquisa Sísmica 2D na Bacia Sedimentar do Pará- Maranhão – Spectrum PAMA 2D
Cliente:	Spectrum
Atividade:	Elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE
Produto:	PMAVE
Projeto:	Complexo Eólico Pedra Cheirosa
Cliente:	CPFL Renováveis
Atividade:	Elaboração e Coordenação técnica dos Programas de Monitoramento de Fauna e Afugentamento e Resgate de Fauna e realização das campanhas de monitoramento de avifauna e aves migratórias.
Produto:	Planos de Trabalho dos Programas de Monitoramento de Fauna e de Afugentamento e Resgate de Fauna
Projeto:	LT 500 kV Estreito-Fernão Dias
Cliente:	Cantareira Transmissora de Energia
Atividade:	Elaboração dos Planos de Trabalho de Afugentamento e Resgate de Fauna e Monitoramento de Fauna e coordenação técnica das equipes de monitoramento e resgate de fauna
Produto:	Planos de Trabalho dos Programas de Monitoramento de Fauna e de Afugentamento e Resgate de Fauna
Projeto:	LT 500 kV Bacabeira-Pecém (MA, PI, CE)
Cliente:	ARGO
Atividade:	Apoio técnico dos estudos de fauna e elaboração do capítulo de Unidades de Conservação e Áreas Prioritárias e do Programa de Compensação Ambiental
Produto:	EIA
Projeto:	LT 230 kV Pedra Cheirosa - Icaraizinho
Cliente:	CPFL Renováveis
Atividade:	Elaboração e Coordenação técnica dos Programas de Monitoramento de Fauna e Afugentamento e Resgate de Fauna e realização das campanhas de monitoramento de avifauna e aves migratórias.
Produto:	Programas de Monitoramento de Fauna e Afugentamento e Resgate de Fauna; Relatório consolidado do monitoramento de avifauna e aves migratórias.
Projeto:	Complexo Eólico Serra da Babilônia (BA)
Cliente:	Rio Energy
Atividade:	Apoio técnico nas atividades do programa de monitoramento de aves e quirópteros e revisão dos relatórios de campo
Produto:	Diagnóstico do Complexo Eólico Serra da Babilônia; PBA.
Projeto:	Gasoduto Gavião Preto (MA)
Cliente:	ENEVA

Atividade: Coordenação técnica do diagnóstico de fauna.

Produto: EIA/RIMA (Fauna).

Projeto: **LT 500 kV Ibicoara – Poções II e Subestações Associadas (BA)**

Cliente: IB SPE

Atividade: Coordenação técnica do diagnóstico de fauna.

Produto: Estudo de Médio Impacto Ambiental – EMI (fauna).

Projeto: **LT 500 kV Igaporã – Presidente Juscelino (MG, BA)**

Cliente: Equatorial

Atividade: Apoio técnico nos estudos de avifauna e elaboração do Programa de Compensação Ambiental

Produto: EIA/RIMA (Fauna).

Projeto: **LT 500 kV Ibicoara – Poções II e Subestações Associadas (BA)**

Cliente: IB SPE

Atividade: Elaboração dos Programas de Afugentamento e Resgate de Fauna e Programa de Monitoramento da Fauna.

Produto: PBA.

Projeto: **LT 500 kV Igaporã – Presidente Juscelino (MG, BA)**

Cliente: Equatorial

Atividade: Elaboração dos Programas de Afugentamento e Resgate de Fauna, Programa de Compensação Ambiental e Programa de Monitoramento de Sinalizadores Anticolisão para a Avifauna

Produto: PBA

Projeto: **LT 500 kV Igaporã – Presidente Juscelino (MG, BA)**

Cliente: Equatorial

Atividade: Participação nas audiências públicas

Produto:

Projeto: **LT 500/230 kV Parnaíba III – Tianguá II – Teresina III e Subestações Associadas**

Cliente: Serra de Ibiapaba Transmissora

Atividade: Apoio técnico nos estudos de fauna, revisão do diagnóstico de fauna e elaboração do Programa de Compensação Ambiental

Produto: EIA/RIMA (Fauna).

Projeto: **LT 230 kV Acaraú II – Acaraú III e Ampliação das Subestações Acaraú II e Acaraú III**

Cliente: Serra de Ibiapaba Transmissora

Atividade: Apoio técnico na elaboração do diagnóstico de fauna

Produto: RAS (Fauna).

Projeto: **Relatório de Caracterização e Análise Socioambiental (R3) da LT 230 kV Itá – Pinhalzinho 2, C1 e C2 (CD)**

Cliente: ARGO Transmissora de Energia

Atividade: Elaboração dos estudos de fauna

Produto: Relatório R3

Projeto: **Relatório de Caracterização e Análise Socioambiental (R3) do Seccionamento da LT 230 kV Foz do Chapecó – Xanxerê, C1 e C2 (CD) na SE Chapecoense**

Cliente: ARGO Transmissora de Energia

Atividade: Elaboração dos estudos de fauna

Produto: Relatório R3

Projeto: **Relatório de Caracterização e Análise Socioambiental (R3) da LT 230 kV Itá – Xanxerê C1 e C2 (CD)**

Cliente: ARGO Transmissora de Energia

Atividade: Elaboração dos estudos de fauna

Produto: Relatório R3

Projeto: **Relatório de Caracterização e Análise Socioambiental (R3) da LT 230 kV Abdon Batista – Videira C1 e C2 (CD)**

Cliente: ARGO Transmissora de Energia

Atividade: Elaboração dos estudos de fauna

Produto: Relatório R3

Projeto: **Relatório de Caracterização e Análise Socioambiental (R3) da LT 230 kV Abdon Batista – Barra Grande**

Cliente: ARGO Transmissora de Energia

Atividade: Elaboração dos estudos de fauna

Produto: Relatório R3

Projeto: **PCH Ferradura**

Cliente: Tazem

Atividade: Coordenação Técnica dos estudos de fauna

Produto: EIA/RIMA (Fauna).

Projeto: **PCH Sete Cachoeiras**

Cliente: Tazem

Atividade: Coordenação Técnica dos estudos de fauna

Produto: EIA/RIMA (Fauna).

Projeto: **Pesquisa Sísmica Marítima 2D na Bacia de Pelotas**

Cliente: Seassep Dados de Petróleo LTDA

Atividade: elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna

Produto: PMAVE – Plano de Manejo de Aves

Projeto: **Pesquisa Sísmica Marítima 2D na Bacia do Ceará - Ceará Fase I.**

Cliente: Spectrum

Atividade: elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna

Produto: PMAVE – Plano de Manejo de Aves

Projeto: **Pesquisa Sísmica 3D na Bacia de Campos – TGS Campos I.**

Cliente: TGS	
Atividade: elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna	
Produto: PMAVE – Plano de Manejo de Aves	
<hr/>	
Projeto: Pesquisa Sísmica Marítima 2D na Bacia Sedimentar do Pará-Maranhão	
Cliente: Spectrum	
Atividade: elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna	
Produto: PMAVE – Plano de Manejo de Aves	
<hr/>	
Projeto: Pesquisa Sísmica Marítima 2D, não exclusiva, na Bacia Sedimentar de PE/PB	
Cliente: Spectrum	
Atividade: elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna	
Produto: PMAVE – Plano de Manejo de Aves	
<hr/>	
Projeto: Pesquisa Sísmica Marítima 3D Wide Azimuth na Bacia de Santos.	
Cliente: Western Geco	
Atividade: elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna	
Produto: PMAVE – Plano de Manejo de Aves	
<hr/>	
Projeto: Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia Sedimentar de Santos	
Cliente: Spectrum	
Atividade: elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna	
Produto: PMAVE – Plano de Manejo de Aves	
<hr/>	
Projeto: LT 345 kV Macaé – Lagos e Sec. LT 345 kV Adrianópolis - Macaé (em andamento)	
Cliente: Zopone	
Atividade: Elaboração do plano de trabalho	
Produto: Plano de trabalho	
<hr/>	
Projeto: Relatório de Caracterização e Análise Socioambiental (R3) da LT 230 kV Cláudia – Cachimbo – CS e C1, Estado do Pará	
Cliente: Equatorial Transmissões	
Atividade: Elaboração do diagnóstico de fauna e áreas protegidas	
Produto: Relatório de Caracterização e Análise Socioambiental.	
<hr/>	
Projeto: LT 500 kV Igaporã III – Presidente Juscelino	
Cliente: Equatorial Energia	
Atividade: Equipe de apoio	
Produto: Implantação e gestão de Programas do EIA.	
<hr/>	
Projeto: LT 500 kV Marlim Azul I – SE Lagos	
Cliente: MARLIM AZUL ENERGIA S.A	
Atividade: Elaboração do Plano de Trabalho	
Produto: Plano de Trabalho	
<hr/>	
Projeto: UTE Jaci e UTE Tupã	
Cliente: Global Participações em Energia S.A	
Atividade: Apoio na elaboração do diagnóstico de fauna	
Produto: EIA/RIMA	
<hr/>	
Projeto: Complexo Eólico Serra da Babilônia	

Cliente: Rio Energy
Atividade: Atividade de elaboração do BAP
Produto: BAP

Projeto: LT 500/230 kV Parnaíba III - Teresina III e Subestações Associadas
Cliente: Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S. A.
Atividade: Apoio na elaboração do diagnóstico de fauna
Produto: EIA/RIMA

PUBLICAÇÕES

- ALVES, F.D.; **ANTONINI, R.D.** & NUNES-FREITAS, A.F. Efeito de trilhas sobre artrópodes de serrapilheira no Parque Nacional da Tijuca, RJ. FLORAM, v. 24, P. E00026513, 2017.
 - LUZ, H.R.; BERTO, B.; FERREIRA, I.; **ANTONINI, R.D.**; NUNES-FREITAS, A.F. & MOYA BORJA, G. E. Occurrence of *Philornis bella* Couri in nestlings of *Tyrannus melancholicus* Vieillot (Tyranninae) in the municipal district of Seropédica, Rio de Janeiro. Biotemas, v.24, p.69 - 72, 2011.
 - SERPA, G.A.; PACHECO, J.F.; LIMA, L.M.; PARRINI, R.; PIMENTEL, L.S.; PINTO, M.F.R.; **ANTONINI, R.D.**; RAJÃO, H.; OLIVEIRA, A.H.; TAVARES, D.C.; SICILIANO, S.; MALLETT-RODRIGUES, F.; LUZ, H.R.; RIBENBOIM, L.C.; SOARES, B.R. & CRUD, N. A curicaca, *Theristicus caudatus* (Ciconiiformes: Threskiornithidae) no estado do Rio de Janeiro: revisão dos registros e novas observações. Atualidades Ornitológicas (Impresso). , v.153, p.62 - 68, 2010.
 - LUZ, H.R.; **ANTONINI, R.D.**; RODRIGUES, M.S.; NUNES-FREITAS, A.F. & MELLO, R. S. First record of *Philornis glaucinis* Dodge & Aitken, 1968 (Diptera: Muscidae) in *Thalurania glaucopis* Gmelin, 1788 (Aves: Trochilidae). Biotemas (UFSC). , v.23, p.227 - 229, 2010.
 - ALVES, M.A.S.; RITTER, P.D.; **ANTONINI, R.D.** & ALMEIDA, E.M. Two thrush species as dispersers of *Miconia prasina* (Melastomataceae): an experimental approach. Brazilian Journal of Biology, v.68, p.397 - 401, 2008.
 - **ANTONINI, R.D.** & NUNES-FREITAS, A.F. Estrutura populacional e distribuição espacial de *Miconia prasina* D.C. (Melastomataceae) em duas áreas de Floresta Atlântica na Ilha Grande, RJ, Sudeste do Brasil. Acta Botanica Brasilica, v.18, p.675 - 680, 2004.
-

Anexo II.9.4-7 - Documentação, RET e Solicitação ABIO

ANEXO II
 RELAÇÃO DE EQUIPE TÉCNICA - RET

PROCESSO IBAMA AUTORIZAÇÃO [nº/ ano]	RET [nº/ano] [para preenchimento do Ibama]	VALIDADE DA RET [data definida]
A emissão de uma nova RET invalida automaticamente a RET anterior. Verificar os procedimentos para verificação no corpo da respectiva autorização (Abio).		
Declaro, para os devidos fins, que toda a equipe técnica de campo abaixo listada possui aptidão técnica para realização dos trabalhos, bem como se encontra devidamente regular perante o Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental - CTF/AIDA e os respectivos Conselhos de Classe, quando existirem.		
NOME: Max Rondon Werneck	CPF: 878.397.411-34	FORMAÇÃO: Médico Veterinário
NOME: Paula Baldassin	CPF: 256.158.958-70	FORMAÇÃO: Médico Veterinário
NOME: Adriana Mastrangelli da Silva	CPF: 019.080.611-70	FORMAÇÃO: Médico Veterinário
NOME: Ramiro das Neves Dias Neto	CPF: 754.278.932-53	FORMAÇÃO: Médico Veterinário
NOME: Caio César Corrêa Missagia	CPF: 116.690.797-08	FORMAÇÃO: Biólogo, Dr.
NOME: Rafaela Dias Antonini	CPF: 053.565.877-08	FORMAÇÃO: Bióloga, M.Sc.
NOME:	CPF:	FORMAÇÃO:
NOME:	CPF:	FORMAÇÃO:
(Local e data)		

(Assinatura e carimbo do empreendedor)		
Uso exclusivo do Ibama		
[LOCAL E DATA DE EMISSÃO DO RECEBIMENTO]		
[Inserir nº SEI]		
Válido somente sem rasuras		
A VALIDADE DESTA RELAÇÃO DEVE OBRIGATORIAMENTE SER CONFERIDA NO SÍTIOS ELETRÔNICO: [inserir página eletrônica]		

ANEXO III

Ficha de solicitação de Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO)

POLHA DE ROSTO	
EMPREENDEDOR SPECTRUM GEO DO BRASIL SERVIÇOS GEOFÍSICOS LTDA.	
CNPJ: 11.368.070/0001-13	CTF: 5167340
ENDEREÇO: Av. Presidente Wilson, nº 231, 9º andar. Centro – Rio de Janeiro-RJ	
RESPONSÁVEL TÉCNICO: João Carlos Correa	
TELEFONE DE CONTATO/E-MAIL: (21) 98888-3648/joao Correa@spectrumasa.com	
PROCESSO NO IBAMA: 02001.004640/2019-22	

CONSULTORIA(S) - Condicionante 2.1	
CONSULTORIA RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: Ecology and Environment do Brasil LTDA	
CNPJ/CPF: 01.766.605/0001-50	CTF: 23917
COORDENADOR GERAL DA ATIVIDADE: Rafaela Dias Antonini	
CPF: 053.565.877-08	
TELEFONE DE CONTATO/E-MAIL: rafaela.antonini@ecologybrasil.com.br	

INSTITUIÇÃO DESTINATÁRIA - Condicionante 2.6	
INSTITUIÇÃO DESTINATÁRIA: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	
ENDEREÇO: Antiga Rio/São Paulo, km 47 Seropédica CEP 23890-000 Rio de Janeiro, RJ, 23897-000	TELEFONE DE CONTATO/EMAIL: (21) 2682-1763 / ferreira@ufrj.b
INSTITUIÇÃO DESTINATÁRIA: CRAMAR - Centro de Reabilitação de Animais Marinhos	
ENDEREÇO: Avenida 1 de Araruama quadra 5 lote 2, Pernambuca/Praia Seca - Araruama, RJ. CEP 28970-000	TELEFONE DE CONTATO/EMAIL: (22) 99290-4731 / max@bwvet.com.br
INSTITUIÇÃO DESTINATÁRIA: BW Consultoria Veterinária	
ENDEREÇO: Est. RJ 102 km Cond. Lagoa Azul L. 12 q 3 - Praia Seca CEP 28970-000 - Araruama - RJ	TELEFONE DE CONTATO/EMAIL: (22) 99290-4731 / max@bwvet.com.br

ÁREAS AMOSTRAIS		
Bacia do Espírito Santo	Coordenadas - Datum SIRGAS 2000	Aracruz/Espírito Santo

ATIVIDADES PERMITIDAS Condicionante 2.3			
Grupo Taxonômico Aves	Descrição da Atividade Manejo de aves em embarcação de pesquisa sísmica	Petrechos: puçá	Marcação: Não se aplica



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
6859885	14/10/2019	20/08/2019	20/11/2019

Dados básicos:

CNPJ : 27.324.650/0001-49
Razão Social : BW CONSULTORIA VETERINÁRIA LTDA ME
Nome fantasia : BW CONSULTORIA VETERINÁRIA LTDA ME
Data de abertura : 16/03/2017

Endereço:

logradouro: RUA PROFESSORA SUELY BRASIL FLORES
N.º: 88 Complemento:
Bairro: PRAIA SECA Município: ARARUAMA
CEP: 28970-000 UF: RJ

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
21-54	Centro de reabilitação da fauna silvestre nativa - Instrução Normativa IBAMA Nº 7/2015: art. 3º, II
21-52	Centro de triagem da fauna silvestre - Instrução Normativa IBAMA Nº 7/2015: art. 3º, I

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Chave de autenticação	6QQ16QZF6RALZMH3
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5079915	10/10/2019	10/10/2019	10/01/2020

Dados básicos:

CPF: 019.080.611-70
 Nome: ADRIANA MASTRANGELLI DA SILVA

Endereço:

logradouro: RUA BUENOS AIRES, ED CORA CORALINA, 280, APTO 1302
 N.º: 280 Complemento:
 Bairro: JARDIM DAS AMERICAS Município: CUIABA
 CEP: 78060-464 UF: MT

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
 e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
21-53	Manutenção de fauna silvestre - Instrução Normativa IBAMA Nº 7/2015: art. 3º, VIII

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2233-05	Médico Veterinário	Contribuir para o bem-estar animal

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	VZ6BDP8HC36G4Q18
------------------------------	------------------



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
2041331	11/10/2019	11/10/2019	11/01/2020

Dados básicos:

CPF: 878.397.411-34
Nome: MAX RONDON WERNECK

Endereço:

logradouro: RUA PONCIANO EUGÊNIO DUARTE 203
N.º: 203 Complemento:
Bairro: CENTRO Município: UBATUBA
CEP: 11680-000 UF: SP

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
21-53	Manutenção de fauna silvestre - Instrução Normativa IBAMA N° 7/2015: art. 3º, VIII
20-21	Importação ou exportação de fauna nativa brasileira

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2233-05	Médico Veterinário	Atuar na preservação ambiental

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	2ULX1DPYN4685GRK
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
2136898	07/10/2019	07/10/2019	07/01/2020

Dados básicos:

CPF: 256.158.958-70
Nome: PAULA BALDASSIN

Endereço:

logradouro: ESTRADA RJ 102 KM 12
N.º: KM12 Complemento: CONDOMINIO LAGOA AZU
Bairro: PRAIA SECA Município: ARARUAMA
CEP: 28970-000 UF: RJ

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
21-54	Centro de reabilitação da fauna silvestre nativa - Instrução Normativa IBAMA N° 7/2015: art. 3º, II
21-52	Centro de triagem da fauna silvestre - Instrução Normativa IBAMA N° 7/2015: art. 3º, I
21-57	Importação ou exportação de fauna silvestre exótica - Portaria IBAMA n° 93/1998: art. 3º
21-53	Manutenção de fauna silvestre - Instrução Normativa IBAMA N° 7/2015: art. 3º, VIII
20-21	Importação ou exportação de fauna nativa brasileira

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2233-05	Médico Veterinário	Atuar na preservação ambiental

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	8EE8DQYTJRLKJHLC
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
2004219	14/10/2019	14/10/2019	14/01/2020

Dados básicos:

CPF: 754.278.932-53
Nome: RAMIRO DAS NEVES DIAS NETO

Endereço:

logradouro: RUA DANIEL FAGIOTTO
N.º: 360 Complemento: .
Bairro: VL NOSSA SENHORA DE FATIMA Município: BOTUCATU
CEP: 18608-143 UF: SP

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2233-05	Médico Veterinário	Elaborar laudos, pareceres e atestados

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	Z8D2NTY1PDAYBI31
------------------------------	------------------



Adriana Mastrangelli da Silva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3958222036740531>

Última atualização do currículo em 09/10/2019

Resumo informado pelo autor

Médica Veterinária, atuando na área de reabilitação e despetrolização de fauna marinha em projetos de monitoramento de praias e avistamento de aves em plataformas. Anilhadora Junior. IS100-B e IS200-B. Padi Open Water Diver. HUET e CBSP. Experiencia profissional na área de resgate, reabilitação, exames anatomopatológicos, monitoramento e reintrodução de fauna marinha e terrestre. Participação em emergências ambientais com petróleo. Graduação Sanduíche pelo Ciência Sem Fronteiras-University of Queensland,Austrália. Experiência acadêmica nas seguintes áreas: anestesiologia, animais silvestres terrestres e aquáticos. Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso.

(Texto informado pelo autor)

Nome civil

Nome Adriana Mastrangelli da Silva

Dados pessoais

Nome em citações bibliográficas SILVA, A. M.;MASTRANGELLI, ADRIANA

Sexo Feminino

Cor ou Raça Não desejo declarar

Filiação adauto cipriano da silva e carmem maria mastrangelli

Nascimento 26/01/1987 - cascavél/PR - Brasil

Carteira de Identidade 15718964 ssp - MT - 13/12/2005

CPF 019.080.611-70

Endereço residencial Rua Primeira de Araruama, Casa 08
Praia Seca - Araruama
28970000, RJ - Brasil
Telefone: 22 999213270

Endereço profissional CTA Meio Ambiente
Rua primeira de araruama, 526
Praia Seca - Araruama
28970000, RJ - Brasil
Telefone: 22 998628786

Endereço eletrônico E-mail para contato : dri.mastrangelli@hotmail.com
E-mail alternativo drikamastrangelli@gmail.com

Formação acadêmica/titulação

- 2008** Graduação em medicina veterinária.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil
- 2008 - 2014** Graduação em Medicina Veterinária.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil
Título: Infecção pelo vírus da cinomose canina em Elefante- marinho- sul (Mirounga leonina) em cativeiro no Brasil
Orientador: Afonso Lodovico Sincok
- 2013 - 2013** Graduação em Veterinary Science.
The University of Queensland, UQ, Brisbane, Austrália
com **período sanduíche** em Universidade Federal de Mato Grosso (Orientador: Afonso Sincok)
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 2005 - 2007** Graduação em gestão de negócios em relações internacionais.
Universidade de Cuiabá, UNIC, Cuiaba, Brasil
- 2014 - 2014** Aperfeiçoamento em Estágio Supervisionado Obrigatório.
Instituto Mamíferos Aquáticos, IMA, Brasil
Título: Infecção pelo Vírus da Cinomose Canina em um Elefante- Marinho- do- Sul (Mirounga leonina)
Mantido pelo Instituto Mamíferos Aquáticos em Salvador, Bahia.
Orientador: Afonso Lodovico Sincok
- 2013 - 2013** Aperfeiçoamento em English for Academic Purpose.
Institute of Continuing & TESOL Education- University of Queensland, ICTE- UQ, Austrália
Título: nc
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Formação complementar

- 2013** Extensão universitária em English for Academic Purposes. (Carga horária: 500h).
Institute of Continuing & TESOL Education- University of Queensland, ICTE- UQ, Austrália
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 2014** Estágio Supervisionado Obrigatório I. . (Carga horária: 360h).
Instituto Mamíferos Aquáticos, IMA-BA, Salvador, Brasil

- 2019 - 2019** Curso de curta duração em Treinamento de Escape de Aeronave Submersa - HUET. (Carga horária: 8h).
JJR Solutions, JJR, Brasil
Palavras-chave: HUET
- 2019 - 2019** Curso de curta duração em Curso Básico de Segurança de Plataforma. (Carga horária: 40h).
JJR Solutions, JJR, Brasil
Palavras-chave: CBSP
- 2016 - 2016** IS-200.B: ICS for Single Resources and Initial Action Incidents. .
Federal Emergency Management Agency | Emergency Management Institute, FEMA, Estados Unidos
- 2016 - 2016** ICS-100.B: Introduction to Incident Command System. .
Federal Emergency Management Agency | Emergency Management Institute, FEMA, Estados Unidos
- 2015 - 2015** Estágio. .
Instituto Argonauta, CRETA, Brasil
Palavras-chave: animais silvestres, stranding, Sea turtles, rehabilitation

Atuação profissional

1. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Vínculo institucional

- 2010 - 2010** Vínculo: Outro (bolsista) , Enquadramento funcional: colaborador , Carga horária: 20

2. Instituto Mamíferos Aquáticos - IMA

Vínculo institucional

- 2014 - 2014** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Médica Veterinária , Carga horária: 40, Regime: Integral
Outras informações:
Prestação de Serviços Veterinários

3. Instituto Argonauta - CRETA

Vínculo institucional

- 2015 - 2015** Vínculo: Voluntariado , Enquadramento funcional: Medica Veterinária , Carga horária: 36, Regime: Parcial

4. CTA Meio Ambiente - CTA

Vínculo institucional

- 2016 - 2018** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Responsável Técnica , Carga horária: 44, Regime: Dedicção exclusiva
Outras informações:
Responsável técnica pelo Centro de Reabilitação de Animais Marinhos de Araruama.
- 2016 - 2018** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Médica Veterinária , Carga horária: 44, Regime: Dedicção exclusiva
Outras informações:
Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos Fase II- PMP/BS II- Petrobrás/BR
- 2015 - 2016** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Médica Veterinária , Carga horária: 44, Regime: Dedicção exclusiva
Outras informações:
Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Campos- PMP/BC, Petrobrás-BR

Atividades

- 04/2019 - 04/2019** Serviço Técnico Especializado, CTA Meio Ambiente RJ
*Especificação:
Monitoramento Embarcado, Resgate e Atendimento de Fauna Marinha impactada por petróleo em evento de emergência na Região dos Lagos- RJ*

5. Projeto de Monitoramento de Aves - PMAVE

Vínculo institucional

- 2017 - Atual** Vínculo: Consultor , Enquadramento funcional: Medica Veterinaria, Regime: Parcial
Outras informações:
Pesquisa sísmica marítima bacia da Foz do Amazonas- FZA-M-320

Projetos

Projetos de pesquisa

- 2011 - 2013** Anestesia balanceada em psitacídeos: Influência de opióides mu agonistas na Dose Anestésica Mínima (DAM) do isofluorano em Papagaios verdadeiros (Amazona aestiva)

Descrição: Este estudo objetiva avaliar a influencia de diferentes opióides mu agonistas sobre o sistema cardiorrespiratório, a DAM do isofluorano e a recuperação anestésica em papagaios verdadeiros, de modo a fornecer informações para a realização de uma anestesia balanceada segura e contribuir para a preservação das espécies de aves.
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (3); Especialização (1); Mestrado acadêmico (3); Doutorado (5);
Integrantes: Adriana Mastrangelli da Silva (Responsável); ;
- 2011 - 2012** Anestesia balanceada em psitacídeos: Influência de opióides mu agonistas na Dose Anestésica Mínima (DAM) do isofluorano em Araras Canindé (Ara ararauna)

Descrição: : Este estudo objetiva avaliar a influencia de diferentes opióides mu agonistas sobre o sistema

cardiorrespiratório, a DAM do isofluorano e a recuperação anestésica em araras caninés, de modo a fornecer informações para a realização de uma anestesia balanceada segura e contribuir para a preservação das espécies de aves.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (2); Especialização (1); Mestrado acadêmico (3); Doutorado (5);
Integrantes: Adriana Mastrangelli da Silva (Responsável); ; Luciana Dambrósio Guimarães; Lianna Ghisi Gomes; Ana Paula Meira Soares Pereira; Adriano Alves Jorge; Andresa de Cássia Martini; Regina Célia da Paz; Elaine Venega da Conceição; Laura Gabriela da Cunha; Thais Oliveira Morgado

- 2011 - 2012** Anestesia balanceada em psitacídeos: Influência de sedativos e tranquilizantes na dose anestésica mínima do isofluorano em araras caninéd

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (2); Especialização (1); Mestrado acadêmico (3); Doutorado (3);
Integrantes: Adriana Mastrangelli da Silva; Luciana Dambrósio Guimarães; Lianna Ghisi Gomes; Ana Paula Meira Soares Pereira; Adriano Alves Jorge; Andresa de Cássia Martini; Regina Célia da Paz; Elaine Venega da Conceição; Laura Gabriela da Cunha; Thais Oliveira Morgado (Responsável)

- 2010 - 2012** Anestesia intravenosa total com Propofol ou Propofol e Cetamina-S em araras caninéd (Ara ararauna)

Descrição: Serão utilizadas 8 araras caninéd (Ara ararauna) para avaliação dos efeitos da anestesia intravenosa total com o propofol como agente anestésico único ou associado a cetamina-S, sendo monitorados os parâmetros vitais com intuito de se determinar doses seguras destes fármacos para a espécie, utilizando esta técnica de anestesia injetável

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: Adriana Mastrangelli da Silva (Responsável); ; Luciana Dambrósio Guimarães; Lianna Ghisi Gomes; Samuel Monzem; Ana Paula Meira Soares Pereira; Adriano Alves Jorge; Andresa de Cássia Martini; Regina Célia da Paz; Elaine Venega da Conceição

- 2008 - 2010** Efeitos da dexmedetomidina intramuscular em gatas anestesiadas com propofol e halotano submetidas à ovariossalpingohisterectomia

Descrição: Avaliação dos efeitos de duas doses de dexmedetomidina administradas plea via intramuscular na medicação pré-anestésica e sua influencia na anestesia balanceada com propofol e halotano em 20 gatas submetidas à ovariostomia. Serão avaliados sedação, relaxamento muscular, analgesia e efeitos sobre o sistema cardiovascular e respiratório.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (3); Especialização (2); Mestrado acadêmico (2); Doutorado (1);
Integrantes: Adriana Mastrangelli da Silva; Luciana Dambrósio Guimarães (Responsável); Izabel Gomes Dutra; Lauro Zito Pinto de Figueiredo; Lianna Ghisi Gomes; Maria Luisa Paro Otton; Samuel Monzem; Wilma Neres da Silva Campos; Thais Ruiz; Ana Paula Meira Soares Pereira

- 2008 - 2010** Influência das associações anestésicas na coleta e análise do sêmen em quatis (Nasua nasua)

Descrição: Objetiva-se avaliar a influência de diferentes associações anestésicas na coleta de sêmen em seis quatis (Nasua nasua) oriundos do Parque zoológico da UFMT. Os parâmetros avaliados após a eletroejaculação serão: qualidade seminal, volume, presença de espermatóides e contaminação por urina.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (3); Especialização (1); Mestrado acadêmico (2);
Integrantes: Adriana Mastrangelli da Silva; Luciana Dambrósio Guimarães (Responsável); Lauro Zito Pinto de Figueiredo; Lianna Ghisi Gomes; Samuel Monzem; Ana Paula Meira Soares Pereira; Adriano Alves Jorge; Andresa de Cássia Martini; Regina Célia da Paz

Projeto de extensão

- 2010 - 2010** Anjo da Guarda

Descrição: Prestação de serviço na área de anestesiologia e eletrocardiografia a animais de pequeno porte e silvestres da grande Cuiabá e estado do Mato Grosso.

Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
Integrantes: Adriana Mastrangelli da Silva; luciana dambrosio gumarães (Responsável)

Outros tipos de projetos

- 2010 - 2012** Influência das associações anestésicas na colheita e análise de sêmen por eletroejaculação em Quatis (Nasua nasua)

Situação: Em andamento Natureza: Outros tipos de projetos
Integrantes: Adriana Mastrangelli da Silva (Responsável); ;

Áreas de atuação

1. Medicina Veterinária



Idiomas



- Inglês** Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem
- Espanhol** Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem

Produção



Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos



1. WERNECK, Max Rondon; BALDASSIN, P.; SILVA, A. M.; JERDY, H. The First Occurrence of Enodiotrema megachondrus in a Loggerhead Turtle Found on the Coast of Brazil. *EC Veterinary Science*. , v.4, p.148 - 152, 2019.
Palavras-chave: Brazil, *Caretta caretta*, *Enodiotrema megachondrus*, *Loggerhead turtle*, *Parasites*, *Sea turtles*
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://https://www.ecronicon.com/veterinary-science.php]
The present note describes the occurrence of Enodiotrema megachondrus (Looss, 1899) Looss, 1901 (Digenea: Plagiorchiidae) in a loggerhead sea turtle (Caretta caretta Linnaeus, 1758) found on the coast of Brazil. The parasites were found in small intestine, fixed in 70% alcohol, stained with hydrochloric carmine and cleared in a eugenol solution. The specimens were measured under a microscope. This parasite is exclusive to sea turtles and has been described in the green turtle (Chelonia mydas Linnaeus, 1758), hawksbill turtle (Eretmochelys imbricata Linnaeus, 1766), olive ridley turtle [Lepidochelys olivacea (Eschscholtz, 1829) and Kemp's ridley turtle [Lepidochelys kempii (Garman, 1880)]. In the loggerhead sea turtle (Caretta caretta Linnaeus, 1758), this parasite has been found in Egypt, France, Italy, the Mediterranean Sea, Madeira Island, the Adriatic Sea and the USA. This is the first report of E. megachondrus in this host on the coast of Brazil.
2.  WERNECK, M. R.; MASTRANGELLI, ADRIANA; VELLOSO, RENATO; Paula Baldassin; JERDY, HASSAN; CARVALHO, ECO The genus Rhytidodoides Price, 1939 (Digenea: Rhytidodidae) in Brazil: New geographic occurrence and report of the gallbladder injuries. *HELMINTHOLOGIA*. , v.56, p.175/182 - 182, 2019.
Referências adicionais: Inglês.

3.  WERNECK, MAX R.; MASTRANGELLI, ADRIANA; VELLOSO, RENATO; JERDY, HASSAN; CARVALHO, EULOGIO C. Q. Chronic Cystitis Associated with *Plesiochorus cymbiformis* (Digenea: Gorgoderidae) in a Loggerhead Turtle *Caretta caretta* (Linnaeus 1758) (Testudines, Cheloniidae) from Brazil: A Case Report. JOURNAL OF PARASITOLOGY.  v.104, p.334 - 336, 2018.
Palavras-chave: *Caretta caretta*, *Plesiochorus cymbiformis*
Áreas do conhecimento: Parasitologia, Medicina Veterinária, Patologia Animal
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.1645/17-116]

Artigos aceitos para publicação




1.  MASTRANGELLI, ADRIANA; BURATO, M.; SILVEIRA, R.; BALDASSIN, P.; WERNECK, M. R. First report of *Lepidochelys olivacea* feeding on *Hippocampus patagonicus* in Brazil. MARINE TURTLE NEWSLETTER. , 2019.
Palavras-chave: *Lepidochelys olivacea*, Marine Turtle, *Hippocampus sp.*
Referências adicionais: Inglês.
2.  MASTRANGELLI, ADRIANA; Paula Baldassin; JERDY, HASSAN; WERNECK, M. R. VETERINARY CARE AND WHOLE BLOOD COUNT OF A JUVENILE BLACK-BROWED ALBATROSS THALASSARCHE MELANOPHRIS BEACHED ON THE COAST OF BRAZIL. MARINE ORNITHOLOGY. , 2019.
Palavras-chave: Black-browed Albatross, hematology, rehabilitation, *Thalassarche melanophris*
Áreas do conhecimento: Veterinary, Hematologia
Referências adicionais: Inglês.

Apresentação de trabalho e palestra


1.  SILVA, A. M.; WERNECK, M. R.; Hassan Jerdy; NUNES, C. F.; Paula Baldassin; Rafaela Cardoso; Ana Carolina Scarelli
Preliminary analysis of the causes of deaths of green turtles *Chelonia mydas* (L.) found onshore in the State of Rio de Janeiro, Brazil., 2017. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: *Chelonia mydas*, cause of deaths, stranding
Áreas do conhecimento: Medicina Veterinária
Referências adicionais: Estados Unidos/Inglês. Meio de divulgação: Impresso. Home page: <https://iaaam.squarespace.com/conference-archive/>; Local: México; Cidade: Cancun; Evento: International Association for Aquatic Animal Medicine Conference; Inst.promotora/financiadora: nternational Association for Aquatic Animal Medicine
2.  SILVA, A. M.; Emmanuelle Rosa Mutzenberg; Izabel Gomes Dutra; Lauro Zito Pinto de Figueiredo; Lianna Ghisi Gomes; Luciana Dambrosio Guimarães
ANJO DA GUARDA: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NA ÁREA DE ANESTESIOLOGIA E ELETROCARDIOGRAFIA A ANIMAIS DE PEQUENO PORTE E SILVESTRES DA GRANDE CUIABÁ E ESTADO DO MATO GROSSO, 2010. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: anestesia, animais silvestres, pequenos animais, eletrocardiografia
Áreas do conhecimento: Medicina Veterinária
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Universidade Federal de Mato Grosso; Cidade: Cuiabá; Evento: III Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste; Inst.promotora/financiadora: UFMT, Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência

Educação e Popularização de C&T

Artigos completos publicados em periódicos

1.   WERNECK, M. R.; MASTRANGELLI, ADRIANA; VELLOSO, RENATO; Paula Baldassin; JERDY, HASSAN; CARVALHO, ECQ
The genus *Rhytidodoides* Price, 1939 (Digenea: Rhytidodidae) in Brazil: New geographic occurrence and report of the gallbladder injuries. HELMINTHOLOGIA.  v.56, p.175/182 - 182, 2019.
Referências adicionais: Inglês.

Artigos aceitos para publicação

1.  MASTRANGELLI, ADRIANA; Paula Baldassin; JERDY, HASSAN; WERNECK, M. R. VETERINARY CARE AND WHOLE BLOOD COUNT OF A JUVENILE BLACK-BROWED ALBATROSS THALASSARCHE MELANOPHRIS BEACHED ON THE COAST OF BRAZIL. MARINE ORNITHOLOGY. , 2019.
Palavras-chave: Black-browed Albatross, hematology, rehabilitation, *Thalassarche melanophris*
Áreas do conhecimento: Veterinary, Hematologia
Referências adicionais: Inglês.

Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas

1. Apresentação de Poster / Paineis no(a) International Association for Aquatic Animal Medicine - 48 th Annual Conference, 2017. (Congresso)
Preliminary analysis of the causes of deaths of green turtles *Chelonia mydas* (L.) found onshore in the State of Rio de Janeiro, Brazil..

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. Apresentação de Poster / Paineis no(a) III CONMAR, 2017. (Congresso)
Encalhes de Tartarugas de Couro (*Dermochelys coriacea*) registrados nos municípios de Maricá e Saquarema- Rio de Janeiro- Brasil entre 27 de Março e 05 de abril de 2017..
2. Apresentação de Poster / Paineis no(a) International Association for Aquatic Animal Medicine - 48 th Annual Conference, 2017. (Congresso)
Preliminary analysis of the causes of deaths of green turtles *Chelonia mydas* (L.) found onshore in the State of Rio de Janeiro, Brazil..
3. Metodologia de Pesquisa e Arte Educação em prol dos ecossistemas costeiros., 2015. (Outra)
4. Forum de Bem Estar Animal, 2012. (Outra)
5. II Semana Acadêmica, 2011. (Outra)
6. Apresentação de Poster / Paineis no(a) XIX Seminário de Iniciação Científica, 2011. (Seminário)
INFLUÊNCIA DAS ASSOCIAÇÕES ANESTÉSICAS NA COLHEITA E ANÁLISE DE SÊMEN POR ELETROEJACULAÇÃO EM QUATIS (*Nasua nasua*)..
7. Apresentação de Poster / Paineis no(a) XIX Seminário de Iniciação Científica da UFMT, 2011. (Seminário)

INFLUÊNCIA DAS ASSOCIAÇÕES ANESTÉSICAS NA COLHEITA E ANÁLISE DE SÊMEN POR ELETROEJACULAÇÃO EM QUATIS (*Nasua nasua*).

8. Apresentação de Poster / Pannel no(a) III Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, 2010. (Seminário)
ANJO DA GUARDA: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NA ÁREA DE ANESTESIOLOGIA E ELETROCARDIOGRAFIA A ANIMAIS DE PEQUENO PORTE E SILVESTRES DA GRANDE CUIABÁ E ESTADO DO MATO GROSSO.
9. IX Congresso Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, 2010. (Congresso)
10. "Mini-curso" Relação Laminite e Cólica Equina - VII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária, 2009. (Oficina)
11. "Mini-curso" Reprodução Animal- Andrologia em Bovinos - VII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária, 2009. (Oficina)
12. IX ENcontro Brasileiro de Anestesiologia Veterinária, 2009. (Encontro)
13. Simpósio de Cinomose Canina, 2009. (Simpósio)
14. VII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária, 2009. (Congresso)
15. II Workshop de Sanidade Animal do Estado de Mato Grosso. 2008. (Seminário), 2008. (Seminário)

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico	3
Artigos aceitos para publicação	2
Apresentações de trabalhos (Congresso)	1
Apresentações de trabalhos (Seminário)	1

Eventos

Participações em eventos (congresso)	4
Participações em eventos (seminário)	4
Participações em eventos (simpósio)	1
Participações em eventos (oficina)	2
Participações em eventos (encontro)	1
Participações em eventos (outra)	3

Outras informações relevantes

- 1 Estágio Voluntário no Centro de Triagem de Animais Silvestres- Polícia Militar Ambiental de Cuiabá (2012).

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 09/10/2019 às 12:44:17.

Paula Baldassin
Curriculum Vitae

Agosto/2019

Paula Baldassin

Curriculum Vitae

Nome civil

Nome Paula Baldassin

Dados pessoais

Filiação Paulo Jorge Filho e Magali Baldassin Jorge
Nascimento 22/04/1975 - São Paulo/SP - Brasil
Carteira de Identidade 192354589 SSP - SP - 03/07/1996
CPF 256.158.958-70

Endereço residencial estarda RJ 102, km 12
Praia seca - Araruama
28970000, RJ - Brasil
Telefone: 22 999292768
Celular 22 999292768

Endereço profissional

Rua Suely Brasil Flores,88
Praia seca - Araruama
28970000, RJ - Brasil
Telefone: 22 999292768

Endereço eletrônico

E-mail para contato: paula@bwvet.com.br
E-mail alternativo pauletsbj@gmail.com

Formação acadêmica/titulação

2010 - 2014 Doutorado em Oceanografia Química e geológica.
Instituto Oceanográfico - USP, IO, Brasil
com período sanduíche em University of Florida (Orientador: Nancy Denslow)
Título: Pinguim-de-Magalhães Spheniscus magellanicus como indicadores da ocorrência de poluentes orgânicos persistentes., Ano de obtenção: 2014
Orientador: Profa. Dra. Rosalinda Montone
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

1999 - 2003 Graduação em médica veterinária.
Universidade Paulista, UNIP, São Paulo, Brasil
Título: Determinação de Compostos Organoclorados em Ovos de Tartarugas Marinhas (Caretta Caretta) em Guriri, ES
Orientador: Rosalinda Carmela Montone
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Pós-doutorado

2015 Pós-Doutorado.
Instituto Oceanográfico - USP, IO, Brasil
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Atuação profissional

1. BW Consultoria veterinária - BW

Vínculo institucional

2014 - Atual Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Sócia - Diretora, Regime: Parcial

2. CTA – Serviços em Meio Ambiente

Vínculo institucional

2016 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Coordenadora de Medicina Veterinária, Regime: Parcial

3. iGUi Ecologia - IGUI

Vínculo institucional

2016 - Atual Vínculo: Contratual , Enquadramento funcional: Diretora Sócio Ambiental, Regime: Parcial

4. Instituto Oceanográfico - USP - IO

Vínculo institucional

2015 - Atual Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Pós doutoranda, Regime: Parcial

2009 - 2014 Vínculo: Doutoranda , Enquadramento funcional: Médica Veterinária, Regime: Parcial

5. Instituto Argonauta para a Conservação Costeira e Marinha - IA

Vínculo institucional

2007 - 2015 Vínculo: Voluntária , Enquadramento funcional: Médica Veterinária, Regime: Parcial

6. Aquário de Ubatuba - A Q

Vínculo institucional

2004 - 2010 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Médica veterinária , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

7. Reserva Biológica Atol das Rocas, RN - AR

Vínculo institucional

2004 - 2004 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Médica Veterinária, Regime: Parcial

8. Fundação Parque Zoológico de São Paulo - FPZSP

Vínculo institucional

2004 - 2004 Vínculo: Voluntária , Enquadramento funcional: Médica Veterinária,
Regime: Parcial

9. SEA WORLD ADVENTURE PARKS - SW

Vínculo institucional

2003 - 2003 Vínculo: Estagiária , Enquadramento funcional: Médica veterinária,
Regime: Parcial

10. FUNDAÇÃO PARQUE JARDIM ZOOLOGICO DE SÃO PAULO - SP ZOO

Vínculo institucional

2003 - 2003 Vínculo: Estagiária , Enquadramento funcional: Médica veterinária,
Regime: Parcial

11. RESERVA BIOLÓGICA DO ATOL DAS ROCAS, PROJETO TAMAR - ATOL

Vínculo institucional

2003 - 2003 Vínculo: Estagiária , Enquadramento funcional: Médica veterinária,
Regime: Parcial

12. Projeto Tamar - PT

Vínculo institucional

2002 - 2002 Vínculo: Estagiária , Enquadramento funcional: Médica veterinária,
Regime: Parcial

13. Projeto Tamar - Guriri - PT

Vínculo institucional

2000 - 2001 Vínculo: Estagiária , Enquadramento funcional: Médica veterinária,
Regime: Parcial

Projetos

Projetos de pesquisa

2015 - Atual Poluentes orgânicos persistentes em aves marinhas da Ilha da Trindade e do Arquipélago de São Pedro e São Paulo: influência de fatores ecológicos nos padrões de contaminação e na dispersão de poluentes em regiões oceânicas

Descrição: Ambientes insulares possuem alta importância biológica por apresentarem

características peculiares, altas taxas de endemismo e, apesar de representarem apenas 5% da área total terrestre, abrigam aproximadamente 20% da biodiversidade global. Dentre as principais ameaças que atuam sobre esses frágeis ecossistemas, destacam-se as de origem antrópica, como a ocupação humana, introdução de espécies invasoras e poluição por compostos químicos. As aves marinhas são um grupo frequentemente utilizado para o estudo de contaminação oceânica devido às suas posições superiores na cadeia trófica marinha e alta sensibilidade a mudanças ambientais, respondendo rapidamente às alterações no ecossistema. As ilhas oceânicas brasileiras abrigam uma avifauna diversa e abundante, sendo que cinco espécies (*Pterodroma arminjoniana*, *Onychoprion fuscatus*, *Anous stolidus*, *Gygis alba* e *Sula dactylatra*) se reproduzem na Ilha da Trindade, e três (*Anous stolidus*, *Anous minutus*, *Sula leucogaster*) no Arquipélago de São Pedro e São Paulo. O objetivo da proposta é avaliar os poluentes orgânicos persistentes (POPs) em aves marinhas da Ilha de Trindade e do Arquipélago de São Pedro e São Paulo e analisar a influência da distribuição espacial e da estrutura trófica das aves na assimilação e distribuição de contaminantes em regiões insulares do Oceano Atlântico. Esta proposta dará continuidade ao projeto aprovado no edital CNPq 39/2012 incorporando novos indicadores ecológicos (isótopos estáveis em compostos específicos e radiotransmissores VHF) para o monitoramento das populações de aves marinhas, bem como para elucidar os padrões de contaminação e as rotas de dispersão de poluentes orgânicos persistentes (POPs) em regiões insulares do Oceano Atlântico. CNPq - Processo: 442858/2015-9

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (6); Mestrado acadêmico (2); Doutorado (3);

Integrantes: Paula Baldassin; Rosalinda Montone (Responsável); Fernanda Imperatrice Colabuono; satie taniguchi; Virginia Petry; Daniela Alves maia da Silva; Uwe Horst Schulz

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

2014 - Atual Tartarugas marinhas (*Chelonia mydas*) na reserva biológica do Atol das Rocas.

Descrição: Contribuir para a Conservação da Biodiversidade das tartarugas marinhas, *Chelonia mydas*, na reserva biológica do Atol das Rocas analisando material biológico para avaliação hematológica, histopatológica, parasitária e toxicológica. Este projeto também irá avaliar a eficácia da marcação com microchips.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (2);

Integrantes: Paula Baldassin (Responsável); ; Max Rondon Werneck; Daniela Mariani; Victor Roncaglione Sousa; Pedro Lacerda

Financiador(es): Gorski Integradora-GORSKI, Igui Piscinas-IGUI

2012 - 2015 Avaliação de poluentes orgânicos em pinguins-de-magalhães *Spheniscus magellanicus* encontrados no Atlântico sul ocidental .

Descrição: Os pinguins são vulneráveis à poluição marinha, pois permanecem maior tempo em contato com a água e, por não voarem, possuem menor capacidade de fugir da presença de contaminantes. As rotas migratórias dos pinguins-de-Magalhães *Spheniscus magellanicus* muitas vezes coincidem com regiões com tráficos marítimos intensos, o que pode acarretar na sua contaminação com óleo ou sua morte. Essas aves marinhas podem também ser afetadas por outros poluentes orgânicos como os bifenilos policlorados (PCBs), os pesticidas organoclorados e os difenis etérs polibromados (PBDEs) que apresentam alta persistência e forte propensão à bioacumulação e biomagnificação e estão distribuídos até nos lugares mais remotos. Este estudo tem como objetivo principal avaliar os metabólitos biliares de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs), além disso, serão analisados os HPAs, pesticidas organoclorados, PCBs, PBDEs no fígado de pinguins-de-Magalhães encontrados nas praias dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e no Uruguai, Argentina e Chile entre os anos agosto de 2010 e 2013. Serão avaliadas amostras já coletadas de aproximadamente 47 biles e 40 fígados de pinguim-de-Magalhães encontrados no litoral de São Paulo e do Rio de Janeiro, que foram encaminhados para reabilitação em Ubatuba e vieram a óbito entre 2010 e 2012, além das amostras que serão coletadas no projeto.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Doutorado (3);

Integrantes: Paula Baldassin; Rosalinda Montone; Satie TANIGUSHI; Fernanda Imperatrice Colabuono; Márcia Caruso Bicego (Responsável); ALBERGARIA-BARBOSA, A.C.R; Ilana Elazari Klein Coaracy Wainer

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP

2010 - 2015 Contribuição para a Conservação da Biodiversidade no Litoral Norte de São Paulo e Sul Fluminense através da reabilitação de aves marinhas.

Descrição: Contribuir para a Conservação da Biodiversidade no Litoral Norte de São Paulo e Litoral Sul do Rio de Janeiro através dos resgates de animais aquáticos encontrados nas praias, vivos ou não. Resgatar e/ou monitorar indivíduos ou carcaças de animais marinhos encontrados no litoral norte do estado de São Paulo e litoral sul do estado do Rio de Janeiro; Promover a aquisição, a produção e a divulgação de conhecimento científico voltado para a conservação da fauna aquática; Promover ações integradas de Educação Ambiental e Interação Comunitária que contribuam para a conservação da fauna aquática.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Doutorado (2);

Integrantes: Paula Baldassin (Responsável); ; Hugo Gallo; Max Rondon Werneck; BARBOSA, C.B.

2009 - 2011 Contaminação por resíduos sólidos e poluentes orgânicos na Reserva Biológica Marinha do Atol das Rocas

Descrição: A Reserva Biológica do Atol das Rocas (03°45'- 03°56' S; 33° 37'- 33°56'W) abriga a maior população de aves marinhas do Brasil. As aves marinhas são vulneráveis a uma grande diversidade de poluentes, sendo que são mais afetados por: petróleo e derivados, poluentes orgânicos persistentes, e os resíduos sólidos de origem antrópica. A poluição por resíduos sólidos, principalmente plásticos, assim como a poluição por contaminantes orgânicos, tem causado o declínio de populações de diversas espécies de aves marinhas. A região onde se localiza a Reserva Biológica do Atol das Rocas não está livre da presença desses poluentes, que são encontrados em diversas regiões remotas do planeta, como ilhas oceânicas. As aves marinhas são bastante sensíveis a mudanças no ambiente e este é um dos principais motivos pelo qual são comumente utilizadas para monitorar a poluição dos oceanos. A proposta visa avaliar a ocorrência e as concentrações de contaminantes orgânicos na avifauna da Reserva Biológica do Atol das Rocas, assim como identificar e quantificar os resíduos sólidos de origem antrópica e sua influência sobre a biota local

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1); Doutorado (5);

Integrantes: Paula Baldassin; Rosalinda Montone (Responsável); Satie TANIGUSHI; Fernanda Imperatrice Colabuono; Mauro Juliano Cascaes; Patrick Simões Dias; Vinicius Faria Patire; Ana Cecília Rizzatti de Albergaria Barbosa; Márcia Caruso Bicego

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Outros tipos de projetos

2018 - Atual PMAVE - Programa de monitoramento de Aves

Descrição: Médica veterinária responsável pelo PMAVE de plataforma sob coordenação do CTA-Serviços em Meio Ambiente.

Situação: Em andamento Natureza: Outros tipos de projetos

Integrantes: Paula Baldassin (Responsável); ; Alessandro Trazzi

Revisor de periódico

1. SCIENCE OF THE TOTAL ENVIRONMENT

Vínculo

2018 - Atual Regime: Parcial

2. Journal of Wildlife Diseases

Vínculo

2017 - Atual Regime: Parcial

3. African Journal of Environmental Science and Technology

Vínculo

2016 - Atual Regime: Parcial

4. Marine Pollution Bulletin.

Vínculo

2014 - Atual Regime: Parcial

5. International Journal of Clinical and Experimental Pathology

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

6. Natural Resources

Vínculo

2011 - Atual Regime: Parcial

Revisor de projeto de agência de fomento

1. Fondo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico - FONDECYT

Vínculo

2015 - Atual Regime: Parcial

Idiomas

Inglês	Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem
Espanhol	Compreende Razoavelmente , Lê Razoavelmente

Prêmios e títulos

2016	Indicada pelo Instituto Oceanográfico para o Prêmio Tese Destaque (5a. edição)., Universidade de São Paulo.
2015	Indicação ao prêmio Capes de Teses 2015 pelo Instituto Oceanográfico, Capes

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. JERDY, H.; WERNECK, Max Rondon; VELLOSO, R.; BALDASSIN, P.; GALLO, H.; BARBOSA, C.; BIANCHI, M. P.; RIBEIRO, R. B.; Carvalho, E. C. Q.
Fatal Rameshwarotrema uterocrescens infection with ulcerative esophagitis and intravascular dissemination in green turtles. INTERNATIONAL JOURNAL FOR PARASITOLOGY: PARASITES AND WILDLIFE. , p.281 - 284, 2019.
2. WERNECK, Max Rondon; BALDASSIN, P.; MASTRANGELLI, A.; JERDY, H.
The First Occurrence of Enodiotrema megachondrus in a Loggerhead Turtle Found on the Coast of Brazil. EC Veterinary Science. , v.4, p.148 - 152, 2019.
3. WERNECK, Max Rondon; MASTRANGELLI, A.; VELLOSO, R.; BALDASSIN, P.; JERDY, H.; CARVALHO, E. C. Q.
The genus Rhytidodoides Price, 1939 (Digenea: Rhytidodidae) in Brazil: New geographic occurrence and report of pathology in the gallbladder. HELMINTHOLOGIA. , v.56, p.175 - 182, 2019.
4. MASTRANGELLI, A.; BALDASSIN, P.; JERDY, H.; WERNECK, Max Rondon
Veterinary care and whole blood count of a juvenile Black-Browed Albatross Thalassarche melanophris beached on the coast of Brazil. MARINE ORNITHOLOGY. , v.47, p.167 - 168, 2019.
5. JERDY, H.; **BALDASSIN, P.**; WERNECK, M. R.; BIANCHI, M.; RIBEIRO, R. B.; CARVALHO, E. C. Q.
First Report of Kidney Lesions Due to <i>Renicola</i> sp. (Digenea: Trematoda) in Free-Living Magellanic Penguins (<i>Spheniscus magellanicus</i> Forster, 1781) Found on the Coast of Brazil. The Journal of Parasitology. , v.102, p.650 - 652, 2016.
6. **BALDASSIN, P.**; TANIGUCHI, S.; GALLO, H.; MARANHO, A.; KOLESNIKOVAS, C.; AMORIM, D. B.; MANSILLA, M.; NAVARRO, R.; TABELIRA, L.; Bicego, M.C.; MONTONE, R.
Persistent organic pollutants in juvenile Magellanic Penguins (Spheniscus magellanicus) in South America. Chemosphere (Oxford). , v.149, p.391 - 399, 2016.
7. WERNECK, M.R.; MARANHO, A.; **BALDASSIN, P.**
An Alternative Blood Collection Site In Leatherback Turtles. Marine Turtle Newsletter. , v.142, p.18 - 19, 2014.
8. CASCAES, M.J.; OLIVEIRA, R.T.; UBARANA, M.M.; SATO, R.M.; **BALDASSIN, P.**; COLABUONO, F.I.; LEONEL, J.; TANIGUCHI, S.; WEBER, R.R.

Persistent organic pollutants in liver of Brazilian sharpnose shark (*Rhizoprionodon lalandii*) from southeastern coast of Brazil. *Marine Pollution Bulletin*.. , v.86, p.591 - 593, 2014.

9. WERNECK, Max Rondon; BALDASSIN, P.; DAZEREDO, F.; TRAZI, A.; BERGUER, B.
The Hawksbill Sea Turtle *Eretmochelys imbricata* Linnaeus 1758 (Testudines, Cheloniidae) as New Host of *Hapalotrema postorchis* Rao, 1976 (Digenea: Spirorchiidae). *Comparative Parasitology* . , v.81, p.75 - 78, 2014.

10. REZENDE, GC.; **BALDASSIN, P.**; GALLO, H.; SILVA, R. J.; SILVA, RJ.
Ecological aspects of helminth fauna of Magellanic penguins, *Spheniscus magellanicus* (aves: Spheniscidae), from the Northern Coast of the State of São Paulo, Brazil. *Brazilian Journal of Biology (Impresso)* . , v.73, p.61 - 66, 2013.

11. WERNECK, MR.; **BALDASSIN, P.**; TORRES, F.; TRAZI, A.; BERGER, B.
Report of *Carettacola stunkardi* (Martin & Bamberger, 1952) Dailey, Fast & Balazs, 1991 (Digenea: Spirorchiidae) infecting Green Turtle *Chelonia mydas* Linnaeus, 1758 (Testudines, Cheloniidae) in Brazil. *Brazilian Journal of Biology (Impresso)* . , v.73, p.675 - 676, 2013.

12. WERNECK, M. R.; VERISSIMO, L.; **BALDASSIN, P.**; GAGLIARDI, F.; TADASHI, E.; WANDERLINDE, J.; BAPTISTOTTE, C.; MELO, M. T. D.; LIMA, E. H.; GALLO, B. M. G.; SILVA, R.
Digenetic trematodes of *Dermochelys coriacea* from southwestern Atlantic Ocean. *Marine Turtle Newsletter* . , v.132, p.13 - 14, 2012.

13. **BALDASSIN, P.**; Carvalho, C. O.; CUENCA, S. C.; Kleeb, S. R.; GALLO, H.
Gross and histopathological findings in magellanic penguins (*Spheniscus magellanicus* Forster, 1781). *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia* . , v.64, p.769 - 772, 2012.

14. **BALDASSIN, P.**; TANIGUSHI, S.; GALLO, H.; SILVA, R.; MONTONE, R.
Persistent organic pollutants in juvenile Magellan penguins (*Spheniscus magellanicus*) found on the northern shore of the state of São Paulo and southern shore of the state of Rio de Janeiro, Brazil. *Marine Pollution Bulletin*.. , v.64, p.2502 - 2506, 2012.

15. **BALDASSIN, P.**; SANTOS, R. A.; CUNHA, J. M. M.; WERNECK, M. R.; GALLO, H.
Cephalopods in the diet of Magellanic penguins (*Spheniscus magellanicus*, FORSTER, 1781) Found on the coast of Brazil.. *Marine ornithology* . , v.38, p.55 - 57, 2010.

16. WERNECK, M.R.; **BALDASSIN, P.**; BARBOSA, C.B.; SILVA, R. J.; SILVA, R.J.
Brown-throated three-toed sloth (*Bradypus variegatus* Shinz, 1825) as a new host for *Leiuris leptocephalus* (Rud., 1819) Leuckard, 1850. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia* . , v.60, p.1021 - 1022, 2008.

17. SILVA, R.J.; **BALDASSIN, P.**; GONZÁLEZ, G.K.; SAKIYAMA, D.T.P.; LAVOR, U.L.; WERNECK, M.R.; GALLO, H.
Proleptus acutus Dujardin, 1845 (Nematoda, Physalopteridae) parasite of rays *Zapteryx brevirostris* Müller & Henle, 1841 (Rhinobatiformes, Rhinobatidae) in Brazil. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia* . , v.60, p.1573 - 1575, 2008.

18. **BALDASSIN, P.**; GALLO, H.; GUEDES,
Reproduction of the Cownose ray, *Rhinoptera bonasus* Mitchell, 1815 (Elasmobranchii, Rhinopterae), in captivity and newborn care. *Brazilian Journal of Biology (Impresso)* . , v.68, p.905 - 906, 2008.

19. **BALDASSIN, P.**; GALLO, H.; BARBOSA, C.
Serum biochemistry of an atlantic Yellow-Nosed Albatross *Thalassarche chlororhynchos* (Gmelin, 1789). *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia* . , v.59, p.541 - 542, 2007.

20. **BALDASSIN, P.**; WERNECK, M. R.; BARBOSA, C.; GALLO, B. M. G.; GALLO, H.; WALSH, M.
Veterinary treatment of an injured wild franciscana dolphin calf (*Pontoporia blainvillei*, Gervais & d'Orbigny, 1844). *The Latin American Journal of Aquatic Mammals* . , v.6, p.185 - 187, 2007.

Capítulos de livros publicados

1. Werneck, Max Rondon; Almeida, de; **Baldassin, Paula**; Guimarães, Suzana; Nunes, Larissa Araújo; Lacerda, Pedro Dutra; Oliveira, Ana Luiza Meira
Sea Turtle Beach Monitoring Program in Brazil In: Reptiles and Amphibians.1 ed.: InTech, 2018, p. 23-47.
2. **BALDASSIN, P.**; BALDASSIN, P.; AMORIM, D. B.; WERNECK, M. R.; MARIANI, D.
Pathologies of Pinnipeds in Brazil In: Tropical Pinnipeds: Bio-Ecology, Threats and Conservation.1 ed.Boca Raton: CRC Press, 2017, v.1, p. 269-282.
3. MARANHO, A.; **BALDASSIN, P.**
Peixes Elasmobrânquios In: Tratado de Animais Selvagens Medicina Veterinária.2 ed.São Paulo: Roca, 2014, v.1, p. 118-131.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **BALDASSIN, P.**; TANIGUCHI, S.; MONTONE, R.C.; TAVARES, M.; DANG, V.; DENSLOW, N.
Bioaccumulation of fipronil in Magellanic penguin (*Spheniscus magellanicus*). In: Setac, 2014, Basel.
Science across bridges, borders and boundaries abstract book. , 2014.
2. **BALDASSIN, P.**; TANIGUCHI, S.; GALLO, H.; MARANHO, A.; SERAFINI, P. P.; KOLESNIKOVAS, C.; TAVARES, M.; MONTONE, R.C.
Persistent organic pollutants in yearlings of Magellanic penguins (*Spheniscus magellanicus*) found on the southern and southeastern coast of Brazil In: Setac, 2014, Basel.
Science across bridges, borders and boundaries abstract book. , 2014.
3. **BALDASSIN, P.**; TANIGUCHI, S.; GALLO, H.; ALBERGARIA-BARBOSA, A. C. R.; PATIRE, V. F.; BICEGO, M. C.
Assessment of Polycyclic Aromatic Hydrocarbons (PAHs) metabolites in Magellanic penguins (*Spheniscus magellanicus*) from the Southeastern Brazilian Coast. In: 8Th International penguin conference, 2013, Bristol.
8Th International penguin conference. , 2013.
4. **BALDASSIN, P.**; TORRES, F.; WERNECK, M. R.
First hemogram during *Spheniscus magellanicus* rehabilitation program. In: 8Th International penguin conference, 2013, Bristol.
8Th International penguin conference. , 2013.
5. **BALDASSIN, P.**; WERNECK, M. R.; TORRES, F.; CAMPOS, S. E.; ALMOSNY, N.
Hemoparasite (*Plasmodium* spp.) in *Spheniscus magellanicus*, a case report. In: 8Th International penguin conference, 2013, Bristol.
8Th International penguin conference. , 2013.
6. **BALDASSIN, P.**; TANIGUCHI, S.; MANSILLA, M.; NAVARRO, R. M.; Bicego, M.C.; MONTONE, R.
Persistent organic pollutants in juvenile Magellanic penguins (*Spheniscus magellanicus*) in Chile: preliminary results. In: 8Th International penguin conference, 2013, Bristol.
8Th International penguin conference. , 2013.
7. **BALDASSIN, P.**; GALLO, H.; TANIGUCHI, S.; MONTONE, R.
Persistent organic pollutants in juvenile Magellanic penguins (*Spheniscus magellanicus*) found on the coast of the states of São Paulo and Rio de Janeiro, Brazil. In: 6 th SETAC World Congress, 2012, Berlin.
Bioavailability and bioaccumulation - impact of environmental, biological and ecological variation. , 2012.
8. PATAH, E.; GALLO, H.; **BALDASSIN, P.**; WERNECK, M. R.
Análise de Conteúdo estomacal de Pinguim-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) In: XVI Encontro de Iniciação Científica da Universidade de Taubaté, 2011, Taubaté.

XVI Encontro de Iniciação Científica da Universidade de Taubaté. , 2011.

9. SOARES, A.; GALLO, H.; **BALDASSIN, P.**; WERNECK, M. R.

Análise Hematológica dos Pinguins de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) mantidos em cativeiro no Aquário de Ubatuba - SP In: XVI Encontro de Iniciação Científica da Universidade de Taubaté, 2011, Taubaté.

XVI Encontro de Iniciação Científica da Universidade de Taubaté. , 2011.

10. Cruz, L.S.C.; GALLO, H.; **BALDASSIN, P.**; WERNECK, M. R.

ANÁLISE HEMATOLÓGICA DOS PINGUINS DE MAGALHÃES (*Spheniscus Magellanicus*) MANTIDOS EM CATIVEIRO NO AQUÁRIO DE UBATUBA/SP. In: XVI Encontro de Iniciação Científica da Universidade de Taubaté, 2011, Taubaté.

XVI Encontro de Iniciação Científica da Universidade de Taubaté. , 2011.

11. ALBERGARIA-BARBOSA, A.C.R; ALVES, D. P. V.; **BALDASSIN, P.**; Bicego, M.C.; CAMARGO, J.M; COELHO, L.H.F.; FELIX, C.; FIGUEIRA, R.C.L.; FREITAS, F.S.; LOURENÇO, T. S.; MONTONE, R.C.; NAGAI, R.H.; SANTA-CRUZ, J.S.; SOUSA, P. H. G. O.; STEIN, C.E.; YAMASHITA, C.; YOKOYAMA, C. K.; MAHIQUES, M.M.

Impacts of marina constructions over the depositional conditions in the Saco da Ribeira, Ubatuba-SP In: V Simpósio Brasileiro de Oceanografia, 2011, Santos.

V Simpósio Brasileiro de Oceanografia. , 2011.

12. OLIVEIRA, R. T.; UBARANA, M. M.; TANIGUSHI, S.; CASCAES, M. J.; SATO, R. M.; MONTONE, R.; **BALDASSIN, P.**

Avaliação da Contaminação por Bifenilos policlorados e pesticidas organoclorados em Cações-Frango *Rizopryonodon Lalandii* do litoral de Ubatuba, São Paulo In: III congresso Brasileiro de Oceanografia - congresso ibero-Americano de Oceanografia, 2008, Fortaleza.

III congresso Brasileiro de Oceanografia - congresso ibero-Americano de Oceanografia. , 2008.

13. **BALDASSIN, P.**; BARBOSA, C.; WERNECK, M. R.; CUNHA, J.; SALOMON, J.; GOUVEA, F.; BRONDIZIO, L.; GALLO, B. M. G.; GALLO, H.; TEIXEIRA, L.

Reabilitação e monitoramento de animais marinhos no litoral norte do estado de São Paulo e sul do estado do Rio de Janeiro, Brasil In: I Congresso Latinoamericano de Rehabilitación de Fauna Marina, 2008, San Clemente del Tuyú.

I Congresso Latinoamericano de Rehabilitación de Fauna Marina. , 2008.

14. MARANHO, A.; VIOLANTE, T.; MENDES, M. C.; Saboya, A.; AFONSO, A.; BARBOSA, C.; **BALDASSIN, P.**; OBERG, I.

Reabilitação e soltura do primeiro caso de encalhe de foca-leopardo, *Hydrurga leptonyx*, no litoral de São Paulo, Brasil - Relato de caso In: 1º Congresso Latinoamericano de rehabilitacion de fauna marina, 2008, San Clemente de Tuyú.

Libro de Resumenes. , 2008.

15. WERNECK, M. R.; VERISSIMO, L. F.; **BALDASSIN, P.**; GAGLIARDI, F.; WANDERLINDE, J.; BAPTISTOTTE, C.; MELO, M. T. D.; LIMA, E. H.; GALLO, B. M. G.; SILVA, R.

Análise parasitológica de *Dermochelys coriacea* (Linnaeus, 1766) no Atlântico Sul Ocidental In: ASO, 2007, Piriápolis.

III Jornadas de Conservación e Investigación de Tortugas Marinas en el Atlántico Sur Occidental. , 2007.

16. FUTEMA, F.; GIUFFRUDA, L.; CAMPOS, M.A.; WERNECK, M. R.; **BALDASSIN, P.**; CREDIE, L.; ESTRELLA, J.P.

Brachial plexus block in the green turtle *Chelonia mydas* using a peripheral nerve stimulator and the multiple injection technique In: XXXI Congresso anual da sociedade de zoologicos do Brasil, XIV congresso anual da asociacion latinoamericana de parques zoologicos e acuários e XVI Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais, 2007, São Paulo.

XXXI Congresso anual da sociedade de zoologicos do Brasil, XIV congresso anual da asociacion latinoamericana de parques zoologicos e acuários e XVI Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais. , 2007.

17. CURCI, P.; **BALDASSIN, P.**; MONTEIRO, A.O.
Avaliação hematológica de tigras d'água (*Trachemis scripta elegans*, (WIED 1838)) do Aquário de Ubatuba, SP (BRASIL) em duas estações do ano. In: X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais selvagens, 2006, SÃO PEDRO.
X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais selvagens. , 2006.
18. **BALDASSIN, P.**; SILVA, R.; WERNECK, M. R.; BARBOSA, C.
Preguiça comum (*Bradypus variegatus* Schinz, 1825) como novo hospedeiro de *Leishmania leishmanium* (Rud.,1819) Leuckard,1850 In: X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais selvagens, 2006
X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais selvagens. , 2006.
19. **BALDASSIN, P.**; WERNECK, M. R.; BARBOSA, C.; ALVARENGA, F.; GALLO, H.
Pseudomonas aeruginosa e *Staphylococcus epidermidis* em lobo marinho de dois pêlos (*Arctocephalus australis*, Zimmermann, 1783): relato de caso In: X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, 2006, São Pedro.
X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais. , 2006.
20. GALLO, H.; **BALDASSIN, P.**; GUEDES,
Reprodução de Raia Ticonha, *Rhinoptera Bonasus*, (Mitchill, 1815) em Cativeiro no Aquário de Ubatuba – São Paulo In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 2006, LONDRINA.
ANAIAS DO XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA. , 2006.
21. GONZALEZ, G.; SAKIYAMA, D.; LAVOR, U.L.; **BALDASSIN, P.**; GALLO, H.; SILVA, R.
Achados Parasitológicos em *Zapatero brevirostris* (Rhinobatiformes, Rhinobatidae) no Litoral de Ubatuba, SP. In: IX CONGRESSO E XIV ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 2005, São José do Rio Preto.
ABRAVAS. , 2005.
22. GUIMARAES, M.A.B.V.; BAPTISTOTTE, C.; **BALDASSIN, P.**; WERNECK, M. R.; GROSMANN, A.; BELLINI, C.; OLIVEIRA, C.A.
Serum steroid levels associated with oviposition in the green sea turtle (*Chelonia mydas*), in Atol das Rocas, state of Rio Grande do Norte, Brazil In: THE ANNUAL CONFERENCE OF THE AMERICAN ASSOCIATION OF ZOO VETERINARIANS, 2005, Omaha.
Proceedings OF AMERICAN ASSOCIATION OF ZOO VETERINARIANS. , 2005.
23. **BALDASSIN, P.**; SILVA, R.; FREDDO, J.; WERNECK, M. R.; GALLO, H.
Surto de *Benedenia* Sp. em Peixes Marinhos no Aquário de Ubatuba In: IX CONGRESSO E XIV ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 2005, São José do Rio Preto.
ABRAVAS. , 2005.
24. FUTEMA, F.; WERNECK, M. R.; FONTENELE, J.; LOPEZ, R.; KLUYBER, D.; **BALDASSIN, P.**
Anestesia Epidural em Tartarugas Marinhas (*Chelonia Mydas*) Submetidas à Excisão de Papilomas In: VIII CONGRESSO E XIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 2004, Jaboticabal.
ABRAVAS. , 2004.
25. WERNECK, M. R.; GIFFONI, B.; CONSULIN, C.; **BALDASSIN, P.**; VALE, G.
Bioquímica sanguínea de tartarugas marinhas de espécie *Caretta caretta* capturadas por espinhel pelágico no Atlântico Sul Ocidental – ASO (Dados preliminares) In: 2da Reunión ASO, 2004, Buenos Aires.
ASO. , 2004.
26. WERNECK, M. R.; **BALDASSIN, P.**; SILVA, M. M.; MARANHO, A.; MARACINI, P.
Hematologia e Bioquímica sanguínea de *Dermochelys coriacea*, relato de caso In: VIII CONGRESSO E XIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 2004, Jaboticabal.
ABRAVAS. , 2004.
27. WERNECK, M. R.; **BALDASSIN, P.**; SILVA, M. M.; MARANHO, A.; MARACINI, P.

Relato de Encalhe e Reabilitação de Tartaruga Gigante *Dermochelys coriacea* (VANDELLI, 1761) no Litoral Sul de São Paulo In: VIII CONGRESSO E XIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 2004, Jaboticabal.

ABRAVAS. , 2004.

28. **BALDASSIN, P.**; WERNECK, M. R.; SILVA, M. M.

Hematologia e Bioquímica das Tartarugas Marinhas da Base do Projeto Tamar – Base Ubatuba In: VII CONGRESSO E XII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 2003, Águas de São Pedro.

Conservação. , 2003.

29. FUTEMA, F.; LOPEZ, R.; KLUYBER, D.; WERNECK, M. R.; **BALDASSIN, P.**; BOVINO, E.

Relato de Caso: Anestesia Epidural em *Chelonia Mydas* In: VII CONGRESSO E XII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 2003, Águas de São Pedro.

Conservação. , 2003.

30. **BALDASSIN, P.**; MONTONE, R.; TANIGUSHI, S.; RIETH, D.; BAPTISTOTTE, C.

Determinação de Compostos Organoclorados em Ovos de Tartarugas Marinhas (*Caretta Caretta*) em Guriri, ES In: VI CONGRESSO E XI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 2002, Guarapari.

Medicina Veterinária e a Conservação de Organismos Aquáticos. , 2002.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. FERREIRA, K.; **BALDASSIN, P.**; SOUZA, T. S; SOUZA, D. L.; CARVALHO, C. E. V.; VERGILIO, C. S.

Determinação de elementos traço e avaliação da incidência de eritrócitos micronucleados em tartarugas marinhas verdes (*Chelonia mydas*) na Reserva Biológica do Atol das Rocas, RN, Brasil. In: VII Jornada de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas do Atlântico Sul Ocidental - Rede ASO Tartarugas, 2018, Niterói.

VII Jornada de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas do Atlântico Sul Ocidental - Rede ASO Tartarugas. , 2018.

2. GALLO, H.; BARBOSA, C.; **BALDASSIN, P.**; WERNECK, M. R.; ALVARENGA, F.; CAMBA, D.; GALLO, B. M. G.; NAKANO, V. B. A.

Reabilitação de Animais Aquáticos pelo Instituto Argonauta e Aquário de Ubatuba de 200 a 2010 - Implantação do centro de reabilitação e triagem de animais aquáticos. In: III Congresso Brasileiro de Biologia Marinha, 2011, Natal.

III Congresso Brasileiro de Biologia Marinha. , 2011.

3. REZENDE, G. C.; **BALDASSIN, P.**; SILVA, R.

ASPECTOS ECOLÓGICOS DE DUAS ESPÉCIES DE HELMINTOS PARASITAS DE PINGUINS-DE-MAGALHÃES, *SPHENISCUS MAGELLANICUS* (AVES: SPHENISCIDAE), PROCEDENTES DE UBATUBA, SÃO PAULO, BRASIL In: IX Congresso de Ecologia do Brasil, 2009, São Lourenço.

IX Congresso de Ecologia do Brasil. , 2009.

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Carolina Oliveira de Carvalho. **DETERMINAÇÃO DA CAUSA MORTIS DE PINGUINS DE MAGALHÃES (*Spheniscus magellanicus*) NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2008.** 2009. Curso

(Medicina veterinária) - Universidade Metodista de São Paulo

2. Daniela Bueno Mariani. **MANEJO DE PINGUINS DE MAGALHÃES (*Spheniscus magellanicus*) EM CATIVEIRO**. 2009. Curso (Medicina veterinária) - Universidade Metodista de São Paulo

Iniciação científica

1. Laiza dos Santos Caetano da Cruz. **Análise Bioquímica de Pinguins-de-Magalhães mantidos em cativeiro**. 2011. Iniciação científica (Ciências Biológicas) - Centro Universitário Módulo

2. Angélica Soares. **Análise hematológica dos Pinguins-de-magalhães mantidos em cativeiro no Aquário de Ubatuba-SP**. 2011. Iniciação científica (Ciências Biológicas) - Centro Universitário Módulo

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. MENDES, S. S.; **BALDASSIN, P.**; SOUZA, C. M. M.; CARVALHO, C. E. V.
Participação em banca de Karoline Fernanda Ferreira Agostinho. **DISTRIBUIÇÃO DE ELEMENTOS TRAÇO EM DIFERENTES MATRIZES DA TARTARUGA-VERDE (*Chelonia mydas*, LINNAEUS 1758) DA RESERVA BIOLÓGICA DO ATOL DAS ROCAS, RN, BRASIL**, 2019
(Ciências Naturais) Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

2. MENDONÇA, F. S.; VERGARA-PARENTE, J.; **BALDASSIN, P.**; BALDASSIN, P.
Participação em banca de Daniela Bueno Mariani. **ESTUDO CLINICO-PATOLOGICO DAS AVES MARINHAS ENCALHADAS ENTRE NORTE DA BAHIA E O SUL DE ALAGOAS, NORDESTE, BRASIL**, 2016
(Medicina Veterinária) Universidade Federal Rural de Pernambuco

3. MARTINS, M. B.; PEREIRA, M. J. V. C. R.; **BALDASSIN, P.**
Participação em banca de Derek Blaese de Amorim. **Estudo de causa mortis de *Arctocephalus australis* (Zimmermann, 1783) (lobo-marinho-sul-americano) no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil**, 2014
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Graduação

1. **BALDASSIN, P.**
Participação em banca de Laiza dos Santos Caetano da Cruz. **ANÁLISE HEMATOLÓGICA E DE HEMOPROTOZOÁRIOS EM PETREL GIGANTE (*Macronectes giganteus*) DA ILHA ELEFANTE, ANTÁRTICA.**, 2012
(Ciências Biológicas) Centro Universitário Módulo

Max Rondon Werneck
Curriculum Vitae

Outubro/2019

Max Rondon Werneck

Curriculum Vitae

Dados pessoais

Nome Max Rondon Werneck
Filiação Eduardo de Carvalho Werneck e Maria Paulina Costa Rondon Werneck
Nascimento 27/06/1979 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Carteira de Identidade 000711862 SSP-MS - MS - 08/12/1995
CPF 878.397.411-34

Endereço residencial Est. RJ 102Km 12 Cond. Lagoa Azul L. 12 q 3
Praia Seca - Araruama
28970-000, RJ - Brasil
Telefone: 22 99844-1694

Endereço profissional BW Consultoria Veterinária LTDA ME
Rua Professora Sueli Brasil Flores n. 88
Praia Seca - Araruama
28970-000, RJ - Brasil
Telefone: 22 99844-1694

Endereço eletrônico

E-mail para contato: max@bwvet.com.br

E-mail alternativo maxrwerneck@gmail.com

Formação acadêmica/titulação

- 2007 - 2011** Doutorado em Biologia Geral e Aplicada.
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
Título: ESTUDO DA HELMINTOFAUNA DE TARTARUGAS MARINHAS
PROCEDENTES DA COSTA BRASILEIRA, Ano de obtenção: 2011
Orientador: Reinaldo José da Silva
- 2005 - 2007** Mestrado em Biologia Geral e Aplicada.
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
Título: HELMINTOFAUNA DE *Chelonia mydas* NECROPSIADAS NA BASE DO
PROJETO TAMAR- IBAMA EM UBATUBA, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, Ano de
obtenção: 2007
Orientador: Reinaldo José da Silva
- 1997 - 2002** Graduação em Medicina Veterinária.
Universidade Anhanguera - Uniderp, UNIDERP, Campo Grande, Brasil
Título: Manobras operatórias para tratamento de afecções obstétricas
Orientador: landara Schettert Silva

Formação complementar

- 2019 - 2019** HUET- Helicopter Underwater escape training. (Carga horária: 8h).
Relyon Nutec, RELYON NUTEC, Brasil
- 2019 - 2019** Curso de curta duração em IS-0100.c: An Introduction to the Incident Command System,
ICS 100. (Carga horária: 4h).

FEMA Emergency Management Institute, FEMA, Estados Unidos

- 2010 - 2010** Curso de curta duração em Necropsia de mamíferos aquáticos. (Carga horária: 40h). Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, Brasília, Brasil
- 2002 - 2002** Curso de curta duração em Reabilitação de aves e mamíferos marinhos. (Carga horária: 22h). aquário de Ubatuba, AQUA UBATUBA, Brasil
- 1998 - 1998** Curso de curta duração em Doenças parasitárias. (Carga horária: 20h). Universidade Anhanguera - Uniderp, UNIDERP, Campo Grande, Brasil

Atuação profissional

1. BW Consultoria Veterinária - BW

Vínculo institucional

2011 - Atual Vínculo: Sócio e Responsável técnico , Enquadramento funcional: Médico veterinário, Regime: Parcial
Atendimento a animais marinhos e silvestres, clínica e cirúrgica de animais, animais oleados, atividade de pesquisa. Sócio diretor.

2. Centro de Tecnologia em Aqüicultura e Meio Ambiente - CTA

Vínculo institucional

2019 - 2019 Vínculo: Atendimento fauna oleada, Enquadramento funcional: contrato temporário. Atendimento a fauna oleada no Estado do Rio de Janeiro.
Outras informações:
Atendimento a fauna oleada em evento de derramamento de óleo na região de Arraial do Cabo, Cabo Frio e Búzios

3. Centro Universitário UNIMÓDULO - UNIMÓDULO

Vínculo institucional

2009 - 2016 Vínculo: Celetista formal , Enquadramento funcional: Contratado- Professor , Carga horária: 30, Regime: Parcial

4. Centro Universitário Módulo. - MÓDULO

Vínculo institucional

2013 - 2014 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 7, Regime: Parcial
Outras informações:
Disciplinas ministradas:Enfermagem: Parasitologia.Ciências biológicas (Licenciatura): Microbiologia e imunologia

2012 - 2012 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 20, Regime: Parcial
Outras informações:
Disciplinas ministradas:Enfermagem: Microbiologia e TCC IICiências biológicas (Licenciatura): Embriologia

- 2010 - 2010** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 10, Regime: Parcial
Outras informações:
Disciplinas ministradas: Ciências biológicas (Licenciatura): Genética e fisiologia animal
- 2009 - 2009** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 8, Regime: Parcial
Outras informações:
Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Genética e fisiologia (Ciências Biológicas - Modalidade /Licenciatura:
- 2009 - 2009** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 10, Regime: Parcial
Outras informações:
Disciplinas ministradas Ciências biológicas (licenciatura): Fisiologia animal e embriologia

5. Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas (- TAMAR SP

Vínculo institucional

- 2011 - 2011** Vínculo: Consultor , Enquadramento funcional: Médico Veterinário , Carga horária: 24, Regime: Parcial
- 2004 - 2011** Vínculo: Celetista formal , Enquadramento funcional: Médico Veterinário , Carga horária: 35, Regime: Dedicção exclusiva

6. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Vínculo institucional

- 2016 - 2019** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Parasitologista- laboratorista , Carga horária: 20, Regime: Parcial
Outras informações:
Contrato com vínculo empregatício pela FUNDENOR, gerenciado pela UNIVALE e com recursos do Programa de Monitoramento de Praia da Baía de Santos.
- 2014 - Atual** Vínculo: coorientador , Enquadramento funcional: coorientador de Pós-graduação Nível III, Regime: Parcial
Outras informações:
Coorientador de nível III no programa de pós-graduação em ciência animal da Universidade Estadual Fluminense Darcy Ribeiro

7. Sociedade Empresarial de Ensino Superior do Litoral - MODULO

Vínculo institucional

- 2009 - 2011** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor Doutor , Carga horária: 8, Regime: Parcial

8. Instituto Argonauta - I. A.

Vínculo institucional

- 2004 - 2011**
Atendimento veterinário aos animais marinhos e silvestres recebidos pela instituição, clínica e cirurgia de animais, atendimento a animais oleados, atividade de pesquisa e membro do conselho deliberativo e em uma gestão com vice-presidente.

Projetos

Projetos de pesquisa

2014 - Atual TARTARUGAS MARINHAS (*Chelonia mydas*) NA RESERVA BIOLÓGICA DO ATOL DAS ROCAS.

Descrição: Este trabalho visa acrescentar mais informações sobre a ecologia da espécie de tartarugas marinhas da espécie *Chelonia mydas*, visto que é escasso referências sobre o assunto na costa brasileira que possibilite a obtenção de dados precisos para a realização de um plano de estudo ecológico mais eficiente desta espécie, visto que a mesma se encontra ameaçada de extinção. O presente estudo será realizado na Reserva Biológica (ReBio) Atol das Rocas, criada em 1979 (Decreto nº 83.549 de 05 de junho de 1979), e em 2001 a ReBio recebeu da UNESCO o reconhecimento de Sítio do Patrimônio Mundial Natural. É importante para produtividade biológica, por ser área de reprodução, alimentação e abrigo para diversas espécies animais, representando o único atol do Oceano Atlântico Sul que pertence ao alinhamento de montes submarino (Zona de Fratura de Fernando de Noronha) (IBAMA, 2012). Serão analisados as fêmeas que desovam na ReBio nas temporadas entre os anos de 2014-2017. Serão analisados os índices hematológicos (hematócrito, hemoglobina, contagem de hemácias, leucócitos, plaquetas) e de série branca (diferencial leucocitário), Verificar a ocorrência e distribuição de poluentes orgânicos em tartarugas marinhas do ecossistema do Atol das Rocas, Avaliação histopatológica e parasitárias das tartarugas encontradas mortas. Avaliação dos anticorpos contra helmintos da família Spirorchiidae, além da avaliação da marcação pela técnica de microchip. Licença do SISBIO nº: 40636.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Doutorado (2);

Integrantes: Max Rondon Werneck; Paula Baldassin (Responsável); Daniela Bueno Mariani; Thais de Godoy; Maurizélia Brito

2010 - 2011 Contribuição para a Conservação da Biodiversidade no Litoral Norte de São Paulo e Sul Fluminense através da reabilitação de aves marinhas.

Descrição: Contribuir para a Conservação da Biodiversidade no Litoral Norte de São Paulo e Litoral Sul do Rio de Janeiro através dos resgates de animais aquáticos encontrados nas praias, vivos ou não. Resgatar e/ou monitorar indivíduos ou carcaças de animais marinhos encontrados no litoral norte do estado de São Paulo e litoral sul do estado do Rio de Janeiro; Promover a aquisição, a produção e a divulgação de conhecimento científico voltado para a conservação da fauna aquática; Promover ações integradas de Educação Ambiental e Interação Comunitária que contribuam para a conservação da fauna aquática. Situação: Em andamento; Natureza: Desenvolvimento.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Doutorado (2);

Integrantes: Max Rondon Werneck; Paula Baldassin (Responsável); Hugo Gallo; Carla Barbosa

Outros tipos de projetos

2018 - 2018 Coordenador do Programa de monitoramento de Aves (PMAVE) Fase VIII

Descrição: Coordenador do Programa de monitoramento de Aves. Na Bacia de Santos Fase VIII em processos de Licenciamento Ambiental dos Empreendimentos Marítimos de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural",

Situação: Em andamento Natureza: Outros tipos de projetos

Integrantes: Max Rondon Werneck (Responsável)

2017 - 2017 Coordenador do Programa de monitoramento de Aves Foz do Rio Amazonas

Descrição: Coordenador do Programa de monitoramento de Aves no PMAVE da Foz do Rio Amazonas em processos de Licenciamento Ambiental dos Empreendimentos Marítimos de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural",

Situação: Concluído Natureza: Outros tipos de projetos

Integrantes: Max Rondon Werneck (Responsável).

2017 - 2017 Coordenador do Programa de monitoramento de Aves (PMAVE) Pesquisa Sísmica Marítima 3D Não-exclusiva na Bacia de Santos Projeto Santos Fase VIIB (PMAVE)

Descrição: Coordenador do Programa de monitoramento de Aves na Bacia de Santos Fase VII B em processos de Licenciamento Ambiental dos Empreendimentos Marítimos de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural”,
Situação: Concluído Natureza: Outros tipos de projetos
Integrantes: Max Rondon Werneck (Responsável)

Revisor de periódico

1. **PARASITOLOGY RESEARCH**
2017 - Atual
Outras informações:
Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área
2. **Marine Biodiversity**
2017 - Atual
Outras informações:
Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área
3. **Journal of Natural History**
2017 - Atual
Outras informações:
Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área
4. **HERPETOLOGICAL JOURNAL**
2017 - Atual
Outras informações:
Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área
5. **INTERNATIONAL JOURNAL FOR PARASITOLOGY**
2016 - Atual
Outras informações:
Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área
6. **CHECK LIST, JOURNAL OF SPECIES LIST AND DISTRIBUTION**
2016 - Atual
Outras informações:
Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área
7. **DISEASES OF AQUATIC ORGANISMS**
2016 - Atual
Outras informações:
Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área
8. **African Journal of Microbiology Research**
2015 - Atual
Outras informações:
Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área
9. **Helminthologia**
2014 - Atual
Outras informações:
Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área
10. **Revista de Extensão Universitária (UNITAU)**
2012 - Atual
Outras informações:
Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área
11. **Natural Resources**
2011 - Atual
Regime: Parcial
Outras informações:

Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área

12. Zoologia (Curitiba. Online)

2011 - Atual Regime: Parcial

Outras informações:

Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área

13. The Open Parasitology Journal

2008 - Atual Regime: Parcial

Outras informações:

Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área

14. The Journal of Parasitology

2018 - Atual Regime: Parcial

Outras informações:

Revisor de artigos científicos (convidado) por demanda de trabalhos na área

Membro de corpo editorial

1. Helminthologia

Vínculo

2014 – Atual

Áreas de atuação

1. Medicina Veterinária
2. Helminthologia Animal
3. Reabilitação de animais marinhos
4. Programas de monitoramento de praia
5. Projetos de monitoramento de aves (PMAVES)

Idiomas

Inglês Compreende Razoavelmente , Fala Razoavelmente , Escreve Razoavelmente , Lê Bem

Espanhol Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. . JERDY, H.; **WERNECK, MR**; VELLOSO, R.; BALDASSIN, P.; GALLO, H.; BARBOSA, C.; BIANCHI, M. P.; RIBEIRO, R. B.; Carvalho, E. C. Q. Fatal *Rameshwartrema uterocrescens* infection with ulcerative esophagitis and intravascular dissemination in green turtles. INTERNATIONAL JOURNAL FOR PARASITOLOGY: PARASITES AND WILDLIFE, v.9, p.281 - 284, 2019.
2. MASTRANGELLI, A.; BALDASSIN, P.; JERDY, H.; **WERNECK, MR**. Veterinary care and whole blood count of a juvenile Black-Browed Albatross *Thalassarche melanophris* beached on the coast

of Brazil. MARINE ORNITHOLOGY, v.47, p.167 - 168, 2019.

3. PALUMBO, E.; **WERNECK, MR**; DIAZ, J. I. Is *Amphiorchis* (Digenea: Spirorchiidae) an exclusive parasite of sea turtle? HELMINTHOLOGIA, v.56, p.75 - 80, 2019.
4. **WERNECK, MAX R.**; HAYES, POLLY M.; LAWTON, SCOTT P. Molecular evidence for resurrection of *Plesiochorus elongatus* (Digenea: Gorgoderidae): An urinary bladder parasite of sea turtles. PARASITOLOGY INTERNATIONAL. , v.71, p.180 - 185, 2019.
5. **WERNECK, MR**; BALDASSIN, P.; MASTRANGELLI, A.; JERDY, H. The First Occurrence of *Enodiotrema megachondrus* in a Loggerhead Turtle Found on the Coast of Brazil. EC VETERINARY SCIENCE, v.4, p.148 - 152, 2019.
6. **WERNECK, MR**; MASTRANGELLI, A.; VELLOSO, R.; BALDASSIN, P.; JERDY, H.; CARVALHO, E. C. Q. The genus *Rhytidodoides* Price, 1939 (Digenea: Rhytidodidae) in Brazil: New geographic occurrence and report of pathology in the gallbladder. HELMINTHOLOGIA, v.56, p.175 - 182, 2019.
7. **WERNECK, MR**; GREINER, E. *Amphiorchis stacyi* n. sp. (Digenea: Spirorchiidae) in the heart of a green turtle from Florida, USA and the literature review of *Amphiorchis* (Price, 1934). Parasitology Research, v.117, p.1709 - 1716, 2018.
8. **WERNECK, MR**; MASTRANGELLI, A.; VELLOSO, R.; JERDY, H.; Carvalho, E. C. Q. Chronic Cystitis Associated with *Plesiochorus cymbiformis* (Rudolphi, 1819) Looss, 1901 (Digenea: Gorgoderidae) in a Loggerhead Turtle *Caretta caretta* (Linnaeus 1758) (Testudines, Cheloniidae) from Brazil: A Case Report. JOURNAL OF PARASITOLOGY, v.104, p.334 - 336, 2018.
9. **WERNECK, M.R.**; BACCO-MANNINA, N.; SANTOS-COSTA, P. C. *Botaurus pinnatus* (Wager, 1829) (Ave: Ardeidae) in Brazil as a new host of *Clinostomum heluans* Braun 1901 (Digenea: Clinostomidae). Helminthologia, v.54, p.270 - 274, 2017.
10. GOMES, M. C.; MARTINS, I. V. F.; **WERNECK, M.R.**; PAVANELI, L. Ecologia da comunidade de helmintos gastrointestinais de tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*) recolhidas no litoral do Espírito Santo. ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINARIA E ZOOTECNIA. , v.69, p.644 - 650, 2017.
11. **WERNECK, MR**; NUNES, C.; JERDY, H.; CARVALHO, E. C. Q. Loggerhead turtle, *Caretta caretta* (Linnaeus, 1758) (Testudines, Cheloniidae), as a new host of *Monticellius indicum* Mehra, 1939 (Digenea: Spirorchiidae) and associated lesion to spirorchiid eggs. Helminthologia. , v.54, p.363 - 368, 2017.
12. RIBEIRO, R. B.; JERDY, H.; **WERNECK, MR**; GOLDBERG, D. W.; BIANCHI, M. P.; Carvalho, E. C. Q. Parasitic Ulcerous Caseous Gastroesophagitis Associated with *Rameshwarotrema uterocrescens* Rao, 1975 (Digenea: Pronocephalidae) in a Juvenile Green Turtle [*Chelonia mydas*, Linnaeus 1758] (Testudines: Cheloniidae): A Case Report. JOURNAL OF PARASITOLOGY. , v.103, p.292 - 294, 2017.
13. JERDY, H.; **WERNECK, MR**; SILVA, M. A.; RIBEIRO, R. B.; BIANCHI, M. P.; SHIMODA, E.; CARVALHO, E. C. Q. Pathologies of the digestive system caused by marine debris in *Chelonia mydas*. Marine Pollution Bulletin, v.116, p.192 - 195, 2017.
14. RIBEIRO, R. B.; JERDY, H.; MEDINA, R.; BIANCHI, M. P.; **WERNECK, MR**; Carvalho, E. C. Q. Tissue Lesions due to Spirorchiid Eggs in a Loggerhead Turtle (*Caretta caretta* Linnaeus 1758) from Brazil: The First Report Outside of the USA.. JOURNAL OF PARASITOLOGY. , v.103, p.801 - 803, 2017.
15. **WERNECK, MR**; SILVA, R. J. Checklist of sea turtles endohelminth in Neotropical region. Helminthologia, v.53, p.211 - 223, 2016.
16. MONEZI, TELMA A.; MEHNERT, DOLORES U.; MOURA, ELISABETH M.; MÜLLER, NATASCHA M.G.; GARRAFA, PATRÍCIA; MATUSHIMA, ELIANA R.; **WERNECK, MR.**; BORELLA, MARIA I.

- Chelonid herpesvirus 5 in secretions and tumor tissues from green turtles (*Chelonia mydas*) from Southeastern Brazil: A ten-year study. *Veterinary Microbiology* (Amsterdam. Print), v.186, p.150 - 156, 2016.
17. JERDY, H.; BALDASSIN, P.; **WERNECK, MR**; BIANCHI, M. P.; RIBEIRO, R. B.; CARVALHO, E. C. Q. First Report of Kidney Lesions Due to sp. (Digenea: Trematoda) in Free-Living Magellanic Penguins (Forster, 1781) Found on the Coast of Brazil. *The Journal of Parasitology.* , v.102, p.650 - 652, 2016.
 18. BINOTI, E.; GOMES, M. C.; CALAIS JUNIOR, A.; **WERNECK, MR**; MARTINS, I. V. F.; BOELONI, J. N. Helminth fauna of *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) in the south of Espírito Santo State in Brasil. *Helminthologia.* , v.53, p.195 - 199, 2016.
 19. SILVA, M. A.; LEANDRO, H. J.; RIBEIRO, R.; MEDINA, R.; PETRONILHA, M.; SHIMODA, E.; **WERNECK, MR**; ANDRADE, J. G.; CARVALHO, E. C. Q. Histopathological findings in lungs of hawksbill turtles collected on the coasts of the states of Espírito Santo and Rio de Janeiro, Brazil. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.* , v.68, p.1267 - 1274, 2016.
 20. DA SILVA, JOSILENE; TANIGUCHI, SATIE; BECKER, JOSÉ HENRIQUE; **WERNECK, MR**; MONTONE, ROSALINDA CARMELA Occurrence of organochlorines in the green sea turtle (*Chelonia mydas*) on the northern coast of the state of São Paulo, Brazil. *Marine Pollution Bulletin*, v.112, p.411 - 414, 2016.
 21. **WERNECK, MR**; CONTI, L. M.; BERGER, B. Report of *Enodiotrema megachondrus* (Looss, 1899) Looss, 1901 (Digenea: Plagiorchiidae) in a green turtle *Chelonia mydas* Linnaeus, 1758 (Testudines, Cheloniidae) from Brazil. *Helminthologia.* , v.53, p.385 - 390, 2016.
 22. **WERNECK, MR**; SOUZA, G.; BERGER, B. Report of *Neospororchis schistosomatoides* Price 1934 (Digenea: Spirorchiidae) infecting a Green Turtle, *Chelonia mydas* Linnaeus, 1758 (Testudines, Cheloniidae), from Brazil.. *Helminthologia.* , v.53, p.94 - 98, 2016.
 23. **WERNECK, M.R.**; MEDEIROS, L.S. Report of the fourth specimen of *Amphiorchis solus* (Simha & Chattopadhyaya, 1970) Platt, 2002 46 years after the original description. *Helminthologia*, v.53, p.391 - 395, 2016.
 24. JERDY, H.; RIBEIRO, R.; SILVA, M. A.; MEDINA, R.; **WERNECK, MR**; CARVALHO, E. C. Q. Spirorchiid Infection in Olive Ridley Turtle, (*Lepidochelys olivacea*) (Eschscholtz, 1829) (Testudines: Cheloniidae), from Brazil. *The Journal of Parasitology.* , v.102, p.290 - 292, 2016.
 25. **WERNECK, MR**; SILVA, R. J. Helminth Parasites of Juvenile Green Turtles (*Chelonia mydas*) (Testudines: Cheloniidae) in Brazil. *The Journal of Parasitology.* , v.101, p.713 - 716, 2015.
 26. **WERNECK, MR**; LIMA, E. H. D. M.; PIRES, T.; SILVA, R. J. Helminth Parasites of the Juvenile Hawksbill Turtle (Testudines: Cheloniidae) in Brazil. *The Journal of Parasitology.* , v.101, p.500 - 503, 2015.
 27. **WERNECK, MR**; SOUZA, V. R.; TRAZI, A.; BERGER, B. *Monticellius indicum* Mehra, 1939 (Digenea: Spirorchiidae) in a Hawksbill Turtle, *Eretmochelys imbricata* Linnaeus 1766 (Testudines, Cheloniidae) from Brazil. *Comparative Parasitology.* , v.82, p.155 - 157, 2015.
 28. GUIMARÃES, J. P.; FEBRONIO, A. M. B.; VERGARA-PARENTE, J. E.; **WERNECK, MR**. Lesions Associated with *Halocercus brasiliensis* Lins de Almeida, 1933 in the Lungs of Dolphins Stranded in the Northeast of Brazil. *Journal of Parasitology.* , v.101, p.248 - 251, 2015.
 29. **WERNECK, MR**; BINOTI, E.; MARTINS, I. V. F.; CALAIS JUNIOR, A.; GOMES, M. C.; BOELONI, J. N.; TRAZI, A.; BERGER, B. Occurrence of *Rhytidodoides similis* Price, 1939 (Digenea: Rhytidodidae) and Lesions Due to Spirorchiid Eggs in a Green Turtle, Linnaeus, 1758 (Testudines, Cheloniidae), from Brazil. *Comparative Parasitology*, v.82, p.291 - 295, 2015.
 30. **WERNECK, MR**; AMORIM, D. B.; BLAIR, D. Olive Ridley Sea Turtle *Lepidochelys olivacea*

(Eschscholtz, 1829) from Brazil as a New Host of *Pyelosomum cochlear* Looss 1899 (Digenea: Pronocephalidae). Comparative Parasitology, v.82, p.144 - 147, 2015.

31. **WERNECK, MR**; SOUZA, G.; BERGER, B.; TRAZI, A.; RIBEIRO, R.; SILVA, M. A.; LEANDRO, H. J.; CARVALHO, E. C. Q. Pathological changes by *Hapalotrema postorchis* Rao 1976 (Digenea: Spirorchiidae) in a green turtle *Chelonia mydas* Linnaeus 1758 (Testudines, Cheloniidae) from Brazil. Helminthologia. , v.52, p.148 - 154, 2015.
32. **WERNECK, MR**; MARANHO, A.; BALDASSIN, P. An Alternative Blood Collection Site In Leatherback Turtles. Marine Turtle Newsletter. , v.142, p.18 - 19, 2014.
33. RODENBUSCH, CR; BAPTISTOTTE, C; **WERNECK, MR**; PIRES, TT; MELO, MTD; DE ATAÍDE, MW; DOS REIS, KDHL; TESTA, P; ALIEVE, MM; CANAL, CW. Fibropapillomatosis in green turtles *Chelonia mydas* in Brazil: characteristics of tumors and virus. Diseases of Aquatic Organisms. , v.111, p.207 - 217, 2014.
34. ZWARG, T.; ROSSI, S.; SANCHES, T. C.; CESAR, M. O.; **WERNECK, MR**; MATUSHIMA, E. R. Hematological and histopathological evaluation of wildlife green turtles (*Chelonia mydas*) with and without fibropapilloma from the north coast of São Paulo State, Brazil. Pesquisa Veterinária Brasileira (Impresso). , v.34, p.682 - 688, 2014.
35. **WERNECK, MR**; BALDASSIN, P.; DAZEREDO, F.; TRAZI, A.; BERGUER, B. The Hawksbill Sea Turtle *Eretmochelys imbricata* Linnaeus 1758 (Testudines, Cheloniidae) as New Host of *Hapalotrema postorchis* Rao, 1976 (Digenea: Spirorchiidae). Comparative Parasitology. , v.81, p.75 - 78, 2014.
36. **WERNECK, MR**; SILVA, R. J. Occurrence of *Amphiorchis indicus* Gupta & Mehrotra, 1981 (Digenea, Spirorchiidae) infecting Green Turtle *Chelonia mydas* Linnaeus, 1758 (Testudines, Cheloniidae) in Brazil.. Brazilian Journal of Biology (Impresso). , v.73, p.225 - 227, 2013.
37. **WERNECK, MR**; BALDASSIN, P.; TORRES, F.; TRAZI, A.; BERGER, B. Report of *Carettacola stunkardi* (Martin & Bamberger, 1952) Dailey, Fast & Balazs, 1991 (Digenea: Spirorchiidae) infecting Green turtle *Chelonia mydas* Linnaeus, 1758 (Testudines, Cheloniidae) in Brazil. Brazilian Journal of Biology (Impresso). , v.73, p.675 - 676, 2013.
38. **WERNECK, MR**; BALDASSIN, P.; GAGLIARDI, F.; TADASHI, E.; WANDERLINDE, J.; BAPTISTOTTE, C.; MELO, M. T. D.; LIMA, E. H. D. M.; GALLO, B.; SILVA, R. J. Digenetic trematodes of *Dermochelys coriacea* from Southwestern Atlantic Ocean. Marine Turtle Newsletter, v.132, p.13 - 14, 2012.
39. Santos, Camila Cristina Nogueira; **WERNECK, MR** Helminths in Xenarthras do gênero *Bradypus* Linnaeus, 1758: uma revisão de literatura. Natural Resources, v.2, p.16 - 28, 2012.
40. Dutra, Gustavo Henrique Pereira; Silva, André Nicolai Elias da; Nascimento, Cristiane Lassalvia; **WERNECK, MR** Lesões macroscópicas e histopatológicas da infecção por helmintos da Família Spirorchiidae em *Eretmochelys imbricata* Linnaeus 1758 (Testudines, Cheloniidae): relato de um caso no litoral brasileiro. Natural Resources. , v.2, p.83 - 89, 2012.
41. **WERNECK, MR**; SILVA, R. J. *Styphlotrema solitaria* Looss, 1899 (DIGENEA, STYPHLOTREMATIDAE) infecting *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus 1758) (TESTUDINES, CHELONIDAE) in Brazil. Neotropical helminthology. , v.6, p.121 - 125, 2012.
42. **WERNECK, MR**; GALLO, B.; LIMA, E. H. D. M.; SILVA, R. J. Occurrence of *Amphiorchis solus* Simha & Chattopadhyaya, 1970 (Digenea, Spirorchiidae) infecting Green turtle *Chelonia mydas* Linnaeus, 1758 (Testudines, Cheloniidae) in Brazil. Comparative Parasitology, v.78, p.200 - 203, 2011.
43. BALDASSIN, P.; SANTOS, R. A.; CUNHA, J. M. M.; **WERNECK, MR**; GALLO, H. Cephalopods in the diet of Magellanic penguins (*Spheniscus magellanicus*, Forster, 1781) found on the coast of Brazil. Marine Ornithology. , v.38, p.55 - 57, 2010.

44. ROSSI, S.; SA-ROCHA, V.; KINOSHITA, D.; GENOY-PUERTO, A.; ZWARG, T.; **WERNECK, MR**; SA-ROCHA, L. C.; MATUSHIMA, E. Flow cytometry as a tool in the evaluation of blood leukocyte function in *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) (Testudines, Cheloniidae). Brazilian Journal of Biology (Impresso). , v.69, p.899 - 905, 2009.
45. ROSSI, S.; ZWARG, T.; SANCHES, T. C.; CESAR, M. O.; **WERNECK, MR**; MATUSHIMA, E. R. Hematological profile of *Chelonia mydas* (Testudines, Cheloniidae) according to the severity of fibropapillomatosis or its absence. Pesquisa Veterinária Brasileira (Impresso), v.29, p.974 - 978, 2009.
46. **WERNECK, MR**; GIFFONI, B. B.; CONSULIN, C. E. N.; GALLO, B. A Case Report of Hook Ingestion and Expelling by a Green Turtle. Marine Turtle Newsletter. , v.120, p.11 - 12, 2008.
47. **WERNECK, MR**; DUTRA, G. H.; GALLO, B. Analysis of a Live Stranded Leatherback, *Dermochelys coriacea*, in Brazil. Marine Turtle Newsletter. , v.122, p.8 - 9, 2008.
48. **WERNECK, MR**; BALDASSIN, P.; BARBOSA, C.; SILVA, R. J. Brown-throated three-toed sloth (*Bradypus variegatus* Shinz, 1825) as a new host for *Leiuris leptcephalus* (Rud., 1819) Leuckard, 1850. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. , v.60, p.1021 - 1022, 2008.
49. **WERNECK, MR**; GALLO, B.; SILVA, R. J. First report of *Monticellius indicum* Mehra, 1939 (Digenea: Spirorchiidae) infecting *Chelonia mydas* Linnaeus, 1758 (Testudines: Cheloniidae) from Brazil.. Brazilian Journal of Biology (Impresso). , v.68, p.455 - 456, 2008.
50. **WERNECK, MR**; THOMAZINI, C.; MORI, E.; GONCACES, V.; GALLO, B.; SILVA, R. J. Gastrointestinal helminth parasites of Loggerhead turtle *Caretta caretta* Linnaeus 1758 (Testudines, Cheloniidae) in Brazil. Pan-American Journal of Aquatic Sciences. , v.3, p.351 - 354, 2008.
51. SILVA, R. J.; BALDASSIN, P.; GONZALEZ, G. K.; SAKIYAMA, D. T. P.; LAVOR, U. L.; **WERNECK, MR**; GALLO, H. *Proleptus acutos* Dujardin, 1845 (Nematoda, Physalopteridae) infecting *Zaptyers brevirostris* Müller & Henle, 1841 (Rhinobatiformes, Rhinobatidae) in Brazil. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.60, p.1573 - 1575, 2008.
52. **WERNECK, MR**; GALLO, B.; SILVA, R. J. Spirorchiids (Digenea: Spirorchiidae) infecting a Hawksbill sea turtle *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus 1758) from Brazil. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.60, p.663 - 666, 2008.
53. BALDASSIN, P.; **WERNECK, MR**; BARBOSA, C.; GALLO, B.; GALLO, H.; Walsh, M. Veterinary treatment of an Injured Wild Franciscana Dolphin Calf (*Pontoporia blainvillei*, Gervais & D'Orbigny, 1844). The Latin American Journal of Aquatic Mammals, v.6, p.185 - 187, 2007.
54. **WERNECK, MR**; GALLO, B.; BECKER, J. H.; SILVA, R. J. *Learedius learedi* Price 1934 (Digenea, Spirorchiidae) in *Chelonia mydas* Linnaeus 1758 (Testudines, Cheloniidae) in Brazil: case report. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.58, p.550 - 555, 2006.
55. PEREZ, M. C. L.; RIBEIRO, O. C.; ARAUJO, F. R.; ARAUJO, C.; **WERNECK, MR**; CHAVES, E. Coligranulomatose em aves (*Gallus gallus*): Relato de um caso em Campo Grande, MS. Ensaios e Ciência (Campo Grande), v.4, p.83 - 88, 2000.
56. ARAUJO, F. R.; ARAUJO, C.; **WERNECK, MR**; GORSKI, A. Larva migrans cutânea em crianças de uma escola em área do Centro-Oeste do Brasil. Revista de Saúde Pública / Journal of Public Health, v.34, p.84 - 85, 2000.
57. ARAUJO, F. R.; PEREZ, M. C. L.; **WERNECK, MR**; ARAUJO, C.; CHAVES, E. Parasitos de galinhas (*Gallus gallus domesticus*) de fundo de quintal, comercializadas em Campo Grande, MS. Ensaios e Ciência (Campo Grande), v.3, p.197 - 203, 1999.

Artigos aceitos para publicação

1. **WERNECK, MR**; VELLOSO, R.; CHAGAS, P. B. C.; JERDY, H.; AMORIM, R. M. First report of *Pyelosomum cochlear* Looss 1899 (Digenea: Pronocephalidae) in a Hawksbill Turtle- *Eretmochelys imbricata* L. found in Brazilian Coast. HELMINTHOLOGIA. , 2019.
2. JERDY, H.; **Werneck, Max Rondon**; BALDASSIN, P.; GOLDBERG, D.; BENETON, R.; MARANHO, A.; RIBEIRO, R. B.; BIANCHI, M. P.; RIBEIRO, L.; Carvalho, E. C. Q. Ocular spirorchidiosis in sea turtles from Brazil. JOURNAL OF HELMINTHOLOGY, 2019.

Capítulos de livros publicados

1. **Werneck, Max Rondon**; Almeida, de; Baldassin, Paula; Guimarães, Suzana; Nunes, Larissa Araújo; Lacerda, Pedro Dutra; Oliveira, Ana Luiza Meira Sea Turtle Beach Monitoring Program in Brazil In: Reptiles and Amphibians.47 ed. London : InTech, 2018, v.1, p. 23-47.
2. STACY, B. A.; **WERNECK, MAX R.**; STOKDALE, H.; HARMS, C. A. Parasitology In: Sea turtle Health & Rehabilitation.1 ed.Pine Island- Florida USA : J. Ross Publishing, 2017, p. 727-750.
3. BALDASSIN, P.; AMORIM, D. B.; **WERNECK, MAX R.**; MARIANI, D. B. Pathologies of Pinnipeds in Brazil In: Tropical Pinnipeds: Bio-Ecology, Threats and Conservation.1 ed.Boca Raton : CRC Press, 2017, p. 16-.
4. **WERNECK, Max Rondon**; JERDY, H.; CARVALHO, E. C. Q. Spirorchidiosis and Other Forms of Parasitosis in Sea Turtles on the Coast of Brazil In: SEA TURTLES ECOLOGY, BEHAVIOR AND CONSERVATION.1 ed.New York : Nova Science Publishers, 2016, p. 53-82.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. MENEGALDO, I.M.; MASTRANGELLI, A.; TADEU, A.D.; SCARELLI, A.C.; BALDASSIN, P.J.; **Werneck, Max Rondon**. Effect of Ozonated Sunflower Oil on Skin Healing in a Green Sea Turtle (*Chelonia mydas*) In: 50th Conference of the International Association for Aquatic Animal Medicine, 2017, Durban.
2. RIBEIRO, R.B.; FELIN, C.N.; MEDINA, R.M.; BIANCHI, M.; JERDY, H.; BALDASSIN, P.; **Werneck, Max Rondon**; CARVALHO, E.C.Q. Spirorchids on loggerhead turtle (*Caretta caretta* Linnaeus, 1758) from Brazil. case report of two. In: 48th Conference of the International Association for Aquatic Animal Medicine, 2017, Cancun.
3. MASTRANGELLI, A.; JERDY, H.; **Werneck, Max Rondon**; NUNES, N.; BALDASSIN, P.; CARDOSO, R.; BLASKO, D.; SCARELLI, A.C.; MARCHESI, M.; CARVALHO, E.C.Q. Preliminary analysis of the causes of deaths of green turtles *Chelonia mydas* (L.) found onshore in the State of Rio de Janeiro, Brazil. In: 48th Conference of the International Association for Aquatic Animal Medicine, 2017, Cancun.
4. MARCON, M.; GITIRANA, H. M.; **Werneck, Max Rondon**; HAJDU, G. L. Hematological Values of Juvenile Green Turtles (*Chelonia mydas*) Captured in the Coast of Angra Dos Reis and Paraty, South of Rio De Janeiro State In: 46th Conference of the International Association for Aquatic Animal Medicine, 2015, Chicago. **Our Watters our World.** , 2015.
5. LEANDRO, H. J.; RIBEIRO, R.; MEDINA, R.; SILVA, M. A.; CARVALHO, E. C. Q.; **Werneck, Max Rondon** Spirorchiid Infection in *Lepidochelys olivacea* (Eschscholtz, 1829) From Brazil In: 46th Conference of the International Association for Aquatic Animal Medicine, 2015, Chicago. **IAAAM - Our Watters our World.** , 2015.

6. SILVA, M. A.; RIBEIRO, R.; LEANDRO, H. J.; MEDINA, R.; CARVALHO, E. C. Q.; **Werneck, Max Rondon** Spirorchiidiosis in *Eretmochelys imbricata* Linnaeus 1766 (Testudines, Cheloniidae) From Brazil In: 46th Conference of the International Association for Aquatic Animal Medicine, 2015, Chicago, Illinois- USA. **IAAAM - Our Watters our World.** , 2015.
7. **Werneck, Max Rondon**; MARCON, M.; GITIRANA, H. M.; LEANDRO, H. J.; CARVALHO, E. C. Q.; HAJDU, G. L. Spirorchiiids Infection (Digenea: Spirorchiiidae) and Helminth Parasites in Green Turtles (*Chelonia mydas*) From the Coast of Angra Dos Reis and Paraty, South of Rio de Janeiro State. In: 46th Conference of the International Association for Aquatic Animal Medicine, 2015, Chicago. **IAAAM Our watters our world.** , 2015.
8. MARCON, M.; GITIRANA, H. M.; **WERNECK, Max Rondon**; BRITO, F.; LOBO-HAJDU, G. Valores hematológicos de indivíduos juvenis de tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*) capturadas no litoral de Angra dos Reis e Paraty, Sul do Estado do Rio de Janeiro, no âmbito do Projeto PROMONTAR-ANGRA, Brasil In: III Congresso Latino-Americano de Reabilitação de Fauna Marinha., 2015, San Clemente del Tuyu- Argentina. **III Congresso Latino-Americano de Reabilitação de Fauna Marinha**, 2014. p.119 - 119
9. Cruz, L.S.C; GALLO, H.; BALDASSIN, P.; **WERNECK, Max Rondon** Análise bioquímica de pinguins-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) mantidos em cativeiro em cativeiro In: XVI Encontro de iniciação científica da Universidade de Taubaté., 2011, Taubaté-SP. **XVI Encontro de iniciação científica da Universidade de Taubaté..** , 2011.
10. PATAH, E.; BALDASSIN, P.; GALLO, H.; **WERNECK, Max Rondon** Análise de conteúdo estomacal de pinguins de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*). In: XVI Encontro de iniciação científica da Universidade de Taubaté, 2011, Taubaté-SP. **XVI Encontro de iniciação científica da Universidade de Taubaté..** , 2011.
11. SOARES, A.; BALDASSIN, P.; GALLO, H.; **WERNECK, Max Rondon** Análise hematológica dos pinguins de magalhães (*Spheniscus magellanicus*) mantidos em cativeiro no aquário de ubatuba-SP In: XVI Encontro de iniciação científica da Universidade de Taubaté, 2011, Taubaté-SP. **XVI Encontro de iniciação científica da Universidade de Taubaté..** , 2011.
12. SANTOS, J. D. O.; **WERNECK, Max Rondon** *Bucephalus* sp. (Digenea: Trematoda) em mexilhões adultos da espécie Perna perna no parque aquícola em Caraguatatuba-SP In: XVI Encontro de iniciação científica da Universidade de Taubaté, 2011, Taubaté-SP. **XVI Encontro de iniciação científica da Universidade de Taubaté.** , 2011.
13. ALVARENGA, F.; BECKER, J. H.; GIFFONI, B. B.; MACEDO, S.; ALMEIDA, B. A. D. L.; **WERNECK, Max Rondon**; BRONDIZIO, L.; OTTONI, G. F.; TAVARES, R.; Britto, M. de K.; GALLO, B.; Damasio. Caracterização dos cercos flutuantes em Ubatuba - Litoral norte de São Paulo. In: V Simpósio Brasileiro de Oceanografia, 2011, Santos. **V Simpósio Brasileiro de Oceanografia**, 2011.
14. GALLO, H.; BARBOSA, C.; BALDASSIN, P.; **WERNECK, Max Rondon**; ALVARENGA, F.; CAMBA, D.; GALLO, B.; NAKANO, V. Reabilitação de Animais Aquáticos pelo Instituto Argonauta e Aquário de Ubatuba de 2000 a 2010- Implantação do Centro de Reabilitação e Tiagem de Animais Aquáticos. In: 3º Congresso Brasileiro de Biologia Marinha. 2011, Natal. **3º Congresso Brasileiro de Biologia Marinha ABBM:**, 2011.
15. **WERNECK, Max Rondon**; GALLO, B.; SILVA, R. J. Ocorrência de *Amphiorchis indicus* Gupta & Mefrotra, 1981 (Digenea, Spirorchiiidae) infectando tartaruga marinha verde *Chelonia mydas* Linnaeus, 1758 (testudines, Cheloniidae) no Brasil In: XVI Congresso Brasileiro de Parasitologia veterinária, 2010, Campo Grande-MS. **XVI Congresso Brasileiro de Parasitologia veterinária**, 2010.
16. **WERNECK, Max Rondon**; GALLO, B.; SILVA, R. J. Ocorrência de *Sthyphlotrema solitaria* Looss, 1899 (Digenea. Sthyphlotrematidae) em tartarugas marinha da espécie *Eretmochelys imbricata* (testudines, Cheloniidae) no Brasil. In: XVI Congresso Brasileiro de Parasitologia veterinária, 2010,

Campo Grande-MS. **XVI Congresso Brasileiro de Parasitologia veterinária**, 2010.

17. Rodenbusch, C.; Almeida, L.L.; MARKS, F.; BAPTISTOTTE, C.; PIRES, T. T.; WERNECK, Max Rondon; DAMASCENO, T.; ALIEVI, M.; C.W.CANAL, Detection characterization of fibropapilloma-associated turtle herpesvirus in marine turtles for Brazil In: XX encontro nacional de Virologia, 2009, Brasília. **XX encontro nacional de Virologia**, 2009.
18. WERNECK, Max Rondon; GALLO, B.; SILVA, R. J. Infecção por trematódeos digenéticos da família Spirorchiidae em tartarugas verdes (*Chelonia mydas* Linnaeus, 1758) no Brasil. In: V Jornada de Conservación e Investigación de tortugas Marinas en el Atlântico Sur Occidental, 2009, Mar del Plata. **V Jornada de Conservación e Investigación de tortugas Marinas en el Atlântico Sur Occidental**, 2009.
19. WERNECK, Max Rondon; TADASHI, E.; PIRES, T. T.; MELO, M. T. D.; CASTILHO, J.; BAPTISTOTTE, C. Reabilitação de tartarugas marinhas nas bases do Projeto TAMAR-ICMBio, na Costa Brasileira. In: 1º Congreso latinoamericano de rehabilitacion de fauna marina, 2008, San Clemente del Tuyu. **1º Congreso latinoamericano de rehabilitacion de fauna marina**, 2008.
20. BALDASSIN, P.; BARBOSA, C.; WERNECK, Max Rondon; CUNHA, J. M.; SALOMON, J.; GOUVEA, F.; BRONDIZIO, L.; GALLO, H.; GALLO, B.; TEIXEIRA, L. Reabilitação e monitoramento de animais marinhos no Litoral Norte do estado de São Paulo e Sul do estado do Rio de Janeiro, Brasil In: 1º Congreso Latinoamericano de rehabilitacion de Fauna marina., 2008, San Clemente del Tuyu. **1º Congreso Latinoamericano de rehabilitacion de Fauna marina.** San Clemente del Tuyu, 2008.
21. ROSSI, S.; PUERTO, A. G.; SA-ROCHA, V. M.; KINOSHITA, D.; ZIMOVSKI, I. M.; ZWARG, T.; WERNECK, Max Rondon; SA-ROCHA, L. C.; MATUSHIMA, E. R. A citometria de fluxo como ferramenta para investigar a fibropapilomatose em *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758)(Testudines, Cheloniidae) In: XVI Encontro da Associação Brasileira de veterinário de Animais Selvagens, 2007, São Paulo. **XVI Encontro da Associação Brasileira de veterinário de Animais Selvagens**, 2007.
22. WERNECK, Max Rondon; VERISSIMO, L. F.; BALDASSIN, P.; GAGLIARDI, F.; TADASHI, E.; WANDERLINDE, J.; BAPTISTOTTE, C.; MELO, M. T. D.; LIMA, E. H. D. M.; GALLO, B.; SILVA, R. J. Análise parasitológica de *Dermochelys coriacea* Linnaeus 1766 no Atlântico Sul Occidental. In: III Jornada de Conservación e Investigación de tortugas Marinas en el Atlântico Sur Occidental., 2007, Piriápolis. **III Jornada de Conservación e Investigación de tortugas Marinas en el Atlântico Sur Occidental**, 2007. p.73 - 74
23. FUTEMA, F.; GIUFERRIDA, L. A.; CAMPOS, M. A. R.; WERNECK, Max Rondon; BALDASSIN, P.; CREDIE, L. F. G. A.; ESTRELLA, J. P. N. Brachialplexusblock in the green turtle *Chelonia mydas* using a peripheral nerve stimulator and the multiple injection technique In: XVI Encontro da Associação Brasileira de veterinário de Animais Selvagens, 2007, São Paulo. **XVI Encontro da Associação Brasileira de veterinário de Animais Selvagens**, 2007.
24. BECKER, J. H.; GALLO, B.; MACEDO, S.; ALMEIDA, B. A. D. L.; FERNANDES, J. S.; GIFFONI, B. B.; WERNECK, Max Rondon; OTTONI, G. F. Captura incidental de tartarugas marinhas em cercos flutuantes em Ubatuba, São Paulo, Brazil. In: III Jornada de Conservación e Investigación de tortugas Marinas en el Atlântico Sur Occidental., 2007, Piriápolis. **III Jornada de Conservación e Investigación de tortugas Marinas en el Atlântico Sur Occidental**, 2007. p.44 - 45
25. WERNECK, Max Rondon; GALLO, B.; SILVA, R. J. Helminthofauna de *Chelonia mydas* Linnaeus 1758 (Testudines, Cheloniidae) necropsiadas na Base do Tamar-Ibama em Ubatuba, São Paulo, Brasil. In: III Jornada de Conservación e Investigación de tortugas Marinas en el Atlântico Sur Occidental., 2007, Piriápolis. **III Jornada de Conservación e Investigación de tortugas Marinas en el Atlântico Sur Occidental**, 2007. p.36 - 37
26. ZWARG, T.; ROSSI, S.; SANCHES, T. C.; ZIMOVSKI, I. M.; CASAGRANDE, R. A.; CESAR, M. O.; WERNECK, Max Rondon; MATUSHIMA, E. R. Perfil hematológico da tartaruga verde (*Chelonia mydas*) (Linnaeus, 1758)(Testudines, Chelonnidae), com e sem fibropapilomatose In: XVI Encontro da Associação Brasileira de veterinário de Animais Selvagens, 2007, São Paulo. **XVI Encontro da**

Associação Brasileira de veterinário de Animais Selvagens. , 2007.

27. ROSSI, S.; SANCHES, T. C.; CESAR, M. O.; WERNECK, Max Rondon; MATUSHIMA, E. R. Perfil hematológico de *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) (Testudines, Cheloniidae) de acordo com o grau de acometimento pela fibropapilomatose e sua ausência In: XVI Encontro da Associação Brasileira de veterinário de Animais Selvagens, 2007, São Paulo. **XVI Encontro da Associação Brasileira de veterinário de Animais Selvagens. , 2007.**
28. LOPES, L. F. L.; MIRANDA, B. S.; ROSSI, S.; REIS, E. F.; RODRIGUES, D. P.; WERNECK, Max Rondon; BECKER, J. H.; MATUSHIMA, E. R. Presença de *Salmonella* spp. em tartarugas marinhas e as consequências para o manejo em cativeiro e reintrodução In: XVI Encontro da Associação Brasileira de veterinário de Animais Selvagens, 2007, São Paulo. **XVI Encontro da Associação Brasileira de veterinário de Animais Selvagens, 2007.**
29. ZWARG, T.; ROSSI, S.; CESAR, M. O.; WERNECK, Max Rondon; MATUSHIMA, E. R. Relação entre variáveis biométricas de *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) (Testudines, Cheloniidae), quantidade e área de fibropapilomas In: XVI Encontro da Associação Brasileira de veterinário de Animais Selvagens, 2007, São Paulo. **XVI Encontro da Associação Brasileira de veterinário de Animais Selvagens, 2007.**
30. WERNECK, Max Rondon; GIFFONI, B. B.; GALLO, B. Relato de ingestão e liberação de anzol por tartaruga verde (*Chelonia mydas*) In: III Jornada de Conservación e Investigación de tortugas Marinas en el Atlântico Sur Occidental., 2007, Piriápolis. **III Jornada de Conservación e Investigación de tortugas Marinas en el Atlântico Sur Occidental.. , 2007. p.72 - 73**
31. WERNECK, Max Rondon; GALLO, B.; BECKER, J. H.; SILVA, R. J. *Amphiorchis caborojoensis* Fischtal & Acholonu, 1976 (Digenea Spiorchhiidae) em *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1758) no Brasil In: X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, 2006, São Pedro. **X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, 2006.**
32. ZWARG, T.; ROSSI, S.; ZIMOVSKI, I. M.; CASAGRANDE, R. A.; CESAR, M. O.; WERNECK, Max Rondon; MATUSHIMA, E. R. Avaliação do perfil hematológico da tartaruga verde (*Chelonia mydas*) (Testudines, Cheloniidae), com e sem fibropapilomatose do litoral Norte do Estado de São Paulo. In: X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens., 2006, São Pedro-SP. **X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens.. , 2006.**
33. MONEZI, T. A.; MULLER, N. M. G.; MATUSHIMA, E. R.; ROSSI, S.; WERNECK, Max Rondon; MEHNERT, D. U. Detecção de Herpesvírus em tumor e sangue de tartarugas marinhas da espécie *Chelonia mydas* mantidas na base do Projeto Tamar, Ubatub-SP, nos anos de 2005-2006. In: X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, 2006, São Pedro-SP. **X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, 2006.**
34. ROSSI, S.; PUERTO, A. G.; SA-ROCHA, V.; KINOSHITA, D.; ZIMOVSKI, I.; FERRONATO, B.; ZWARG, T.; WERNECK, Max Rondon; VERDADE, L.; SA-ROCHA, L.; MATUSHIMA, E. Elaboração de metodologia para avaliação da função celular de leucócitos sanguíneos, por citometria de fluxo, da tartaruga verde (*Chelonia mydas*) (Testudines, Cheloniidae) e do cágado-de barbicha (*Phrynops geoffroanus*) (Testudines, Chelidae) In: X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de veterinários de animais selvagens, 2006, São Pedro-SP. **X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de veterinários de animais selvagens, 2006.**
35. RAMALHO, A.; WERNECK, Max Rondon; FERREIRA, V.; FONSECA, M.; BARRELLA, T.; SILVA, R. J. Helmintofauna de Tupinambis merianae (Lacertilia, Teiidae) In: X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, 2006, São Pedro. **X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, 2006.**
36. BALDASSIN, P.; SILVA, R. J.; WERNECK, Max Rondon; BARBOSA, C. Preguiça comum (*Bradypus variegatus* Schiz, 1825) como novo hospedeiro de *Leiuris leptcephalus* (Rud. 1819) Leuckard,

- 1850 In: X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, 2006, São Pedro. **X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens**, 2006.
37. WERNECK, Max Rondon; GALLO, B.; SILVA, R. J.; BECKER, J. H. Primeiro registro da ocorrência de *Schizamphistomum scleroporium* (Crepli, 1844) (Digenea: Paramphistomidae), em *Chelonia mydas* (L.), na costa brasileira In: III Congresso da Sociedade Paulista de Parasitologia, 2006, Ubatuba -SP. **III Congresso da Sociedade Paulista de Parasitologia Parasitologia e Saúde Ambiental**, 2006.
 38. BALDASSIN, P.; WERNECK, Max Rondon; ALVARENGA, F.; BARBOSA, C.; GALLO, H. *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus epidermidis* em lobo marinho de dois pêlos (*Arctocephalus australis*, Zimmermann, 1783): Relato de caso. In: X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, 2006, São Pedro. **X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens**, 2006.
 39. NOGUEIRA, G.; **WERNECK, Max Rondon** Criocirurgia em fibropapilomatose em tartarugas verdes (*Chelonia mydas*) no projeto Tamar Ubatuba-SP In: IX Congresso e XIV Encontro da Associação brasileira de veterinários de animais selvagens -ABRAVAS, 2005, São José do Rio Preto -SP. **IX Congresso e XIV Encontro da Associação brasileira de veterinários de animais selvagens -ABRAVAS**, 2005.
 40. WERNECK, Max Rondon; LEITE, T. C.; MORI, E.; THOMAZINI, C.; GONCACES, V.; BECKER, J. H.; SILVA, R. J. Helmintofauna de *Chelonia mydas* necropsiadas na base do Projeto Tamar-Ibama em Ubatuba-SP In: IX Congresso e XIV Encontro da Associação brasileira de veterinários de animais selvagens -ABRAVAS, 2005, São José do Rio Preto. **IX Congresso e XIV Encontro da Associação brasileira de veterinários de animais selvagens -ABRAVAS**, 2005.
 41. THOMAZINI, C.; MORI, E.; GONCACES, V.; WERNECK, Max Rondon; BECKER, J. H.; SILVA, R. J. Helmintofauna do trato gastrointestinal de *Caretta caretta* (Testudines, Cheloniidae) necropsiadas em Ubatuba- SP. In: IX Congresso e XIV Encontro da Associação de Veterinários de Animais Selvagens, 2005, São José do Rio Preto. **IX Congresso e XIV Encontro da Associação de Veterinários de Animais Selvagens**, 2005.
 42. GUIMARAES, M. A. V.; BAPTISTOTTE, C.; BALDASSIN, P.; WERNECK, Max Rondon; GROSMANN, A.; BELLINI, C.; OLIVEIRA, C. A. Serum steroid levels associated with oviposition in the green sea turtle (*Chelonia mydas*), in Atol das Rocas, State of Rio Grande do Norte, Brazil. In: Proceedings American Association of Zoo Veterinarians., 2005, Omaha. **Proceedings American Association of Zoo Veterinarians**, 2005.
 43. BALDASSIN, P.; SILVA, R. J.; FREDDO, J.; WERNECK, Max Rondon; GALLO, H. Surto de *Benedenia* sp. em peixes marinhos no aquário de Ubatuba, SP In: IX Congresso e XIV Encontro da Associação brasileira de veterinários de animais selvagens -ABRAVAS, 2005, São José do Rio Preto-SP. **IX Congresso e XIV Encontro da Associação brasileira de veterinários de animais selvagens -ABRAVAS**, 2005.
 44. FUTEMA, F.; WERNECK, Max Rondon; GOMEZ, R. P.; FONTENELLE, J. H.; SOUZA, D. K.; BALDASSIN, P. Anestesia epidural em tartarugas marinhas (*Chelonia mydas*) submetidas à excisão de papilomas In: VIII Congresso e XIII encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens, 2004, Jaboticabal-SP. **VIII Congresso e XIII encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens**, 2004. v.1. p.73.
 45. WERNECK, Max Rondon; GIFFONI, B. B.; CONSULIN, C. E. N.; BALDASSIN, P.; VALE, G. Bioquímica sanguínea de tartarugas marinhas da espécie *Caretta caretta*, capturada por espinhel pelágico no Atlântico Sul Ocidental-ASO (Dados preliminares) In: 2º reunião do Atlântico Sul Ocidental, 2004, San Clemente de Tuyú. **2º ASO**, 2004.
 46. WERNECK, Max Rondon; BALDASSIN, P.; MARANHO, A.; SILVA, M. M.; MARACINI, P. Hematologia e bioquímica sanguínea de *Dermochelys coriacea* relato de caso In: 2º reunião do Atlântico Sul Ocidental, 2004, San Clemente del Tuyú. **2º ASO**, 2004.

47. WERNECK, Max Rondon; BAPTISTOTTE, C.; GALLO, B.; BECKER, J. H. Reabilitação de tartarugas marinhas atendidas pela base de Ubatuba-SP do Projeto TAMAR-IBAMA Avaliação dos 100 primeiros casos In: 2º reunião do Atlântico Sul Ocidental, 2004, San Clemente de Tuyú. **2º ASO**, 2004.
48. BAPTISTOTTE, C.; **WERNECK, Max Rondon** Reabilitação de tartarugas marinhas realizadas pelo projeto TAMAR-IBAMA no Brasil In: II Reunión sobre la investigación y conservación de tortugas marinas del Atlántico Sur Occidental, 2004 **II ASO**, 2004.
49. WERNECK, Max Rondon; MARANHÃO, A.; SILVA, M. M.; BALDASSIN, P.; MARACINI, P. Relato de encalhe e reabilitação de tartaruga gigante *Dermodochelys coriacea* (VANDELLI, 1761) no litoral sul de São Paulo In: VIII Congresso e XIII encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens, 2003, Jaboticabal-SP. **VIII Congresso e XIII encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens**, 2004. v.1. p.35.
50. BALDASSIN, P.; WERNECK, Max Rondon; SILVA, M. M. Hematologia e bioquímica sanguínea das tartarugas marinhas mantidas em cativeiro na base do projeto TAMAR-IBAMA em Ubatuba-SP In: VII Congresso e XII encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens, 2003, Águas de São Pedro. **Conservação**, 2003.
51. FUTEMA, F.; GOMEZ, R. P.; SOUZA, D. K.; BOCCIA, J. P.; BALDASSIN, P.; WERNECK, Max Rondon; BOVINO, E. Relato de Caso: Anestesia epidural em *Chelonia mydas* In: VII Congresso e XII encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens, 2003. **Conservação**, 2003.
52. WERNECK, Max Rondon; LEITE, T. C.; OLIVEIRA, L.; BECKER, J. H. Resíduos antropogênicos ingeridos por tartarugas marinhas atendidas na base do Projeto TAMAR-IBAMA de Ubatuba In: VII Congresso e XII encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens, 2003, Águas de São Pedro-SP. **VII Congresso e XII encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens**, 2003.
53. WERNECK, Max Rondon; BAPTISTOTTE, C. Reabilitação de tartarugas marinhas na base de Ubatuba do projeto TAMAR-IBAMA de In: VI congresso e XI encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens, 2002, Guarapari-ES. **Medicina veterinária e a conservação de organismos aquáticos**, 2002. v.1.
54. VILELA, V. O.; ALVES, M. M.; FILGUEIRAS, C. T.; ARAUJO, C.; SOUZA, R. A.; ALMEIDA, M. C.; VELASQUES, M. Z.; WERNECK, Max Rondon; GORSKI, A.; CONTE, C. O. Avaliação da biossegurança em aviários de Mato Grosso do Sul In: II Encontro de pesquisa e iniciação científica da UNIDERP, 2000, Campo Grande-MS. **II ENPIC**, 2000.
55. VILELA, V. O.; VELASQUES, M. Z.; FILGUEIRAS, C. T.; FAVERO, S.; SOUZA, R. A.; ALVES, M. M.; ALMEIDA, M. C.; ARAUJO, C.; GORSKI, A.; **WERNECK, Max Rondon** Coleópteros como possíveis vetores de enterobactérias em aves de corte In: II Encontro de pesquisa e iniciação científica da UNIDERP, 2000, Campo Grande-MS. **II ENPIC**, 2000.
56. SCHNEIDER, L.; WERNECK, Max Rondon; SERBENA, A. L. Dieta e padrões de comportamento durante atividade de forrageamento em um grupo de capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*) em ambiente de semi-cativeiro In: 52º reunião da SBPC, 2000, Brasília-DF. **52º reunião da SBPC**, 2000.
57. GUEDES, N.; VARGAS, F. C.; BERNARDO, V. M.; CARDOSO, M. R. F.; ARAUJO, F. R.; VILELA, V. O.; PEREZ, M. C. L.; WERNECK, Max Rondon; GORSKI, A. Impacto da predação, ectoparasitos e mortalidade de arara-azul *Anodorhynchus hyacinthinus* no Pantanal Sul, Brasil In: Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos do pantanal, 2000, Corumbá-MS. **Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos do pantanal**, 2000.
58. CHAVES, E.; WERNECK, Max Rondon; GORSKI, A.; PEREZ, M. C. L.; GUEDES, N.; ARAUJO, F. R. Microbiota de orofaringe e cloaca de filhotes de Arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*).

Resultados preliminares In: 11º Encontro de Biólogos do CRBio-1, 2000, São Pedro-SP. **11º Encontro de Biólogos do CRBio-1**, 2000.

59. FILIU, W. F. O.; VENDRUSCULO, I. A.; ARAUJO, C.; GORSKI, A.; VELASQUES, M. Z.; WERNECK, Max Rondon; ALMEIDA, M. C.; FILGUEIRAS, C. T.; ARAUJO, F. R.; VILELA, V. O. Pesquisa de fungos em rações de aviários de corte em Mato Grosso do Sul In: II Encontro de pesquisa e iniciação científica da UNIDERP, 2000, Campo Grande-MS. **II ENPIC**, 2000.
60. ARAUJO, C.; WERNECK, Max Rondon; GORSKI, A.; PEREZ, M. C. L.; GUEDES, N.; ARAUJO, F. R. Pesquisa de parasitos em fezes de filhotes de arar-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) In: 11º Encontro de Biólogos do CRBio-1, 2000, São Pedro-SP. **11º Encontro de Biólogos do CRBio-1**, 2000.
61. PEREZ, M. C. L.; ARAUJO, F. R.; RIBEIRO, O. C.; ARAUJO, C.; CHAVES, E.; **WERNECK, Max Rondon**. Aves de fundo de quintal como potenciais vetores de enfermidades In: XXVI Congresso Brasileiro de Medicina veterinária, 1999, Campo Grande -MS. **XXVI Congresso Brasileiro de Medicina veterinária**, 1999.
62. PEREZ, M. C. L.; RIBEIRO, O. C.; ARAUJO, F. R.; ARAUJO, C.; WERNECK, Max Rondon; CHAVES, E. Coligranulomatose em aves: Relato de um caso em Campo Grande-MS In: I Mostra UNIDERP de ciências e tecnologia, 1999, Campo Grande MS. **I Mostra UNIDERP de ciências e tecnologia**, 1999.
63. GUEDES, N.; WERNECK, Max Rondon; ARAUJO, F. R.; COURI, F. R. Infestação por larvas de Philornis em filhotes de Arara-azul no Pantanal de Mato Grosso do Sul In: XI Seminário Brasileiro de Parasitologia Veterinária, 1999, Salvador BA. **XI Seminário Brasileiro de Parasitologia Veterinária**, 1999.
64. ARAUJO, F. R.; ARAUJO, C.; WERNECK, Max Rondon; GORSKI, A. Larva migrans cutânea em crianças de uma escola de Campo Grande-MS In: I mostra UNIDERP de ciência e tecnologia, 1999, Campo Grande-MS. **I mostra UNIDERP de ciência e tecnologia**, 1999.
65. WERNECK, Max Rondon; ARAUJO, F. R.; PEREZ, M. C. L.; ARAUJO, C.; CHAVES, E. Parasitos de galinhas (*Gallus gallus*) de fundo de quintal comercializadas em Campo Grande- MS In: I mostra UNIDERP de ciências e tecnologia, 1999, Campo Grande-MS. **I mostra UNIDERP de ciências e tecnologia**, 1999.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. DUTRA, G. H.; WERNECK, Max Rondon; SILVA, A. N. E.; NASCIMENTO, C. Lesões histopatológicas da infecção por *Amphiorchis caborojoensis* (Fischthal & Acholonu, 1976) em *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1758) In: XIII Congresso e XIX Encontro da Associação Brasileira de veterinários de Animais Selvagens, 2010, Campos do Jordão. **Métodos e diagnósticos em animais selvagens**. , 2010. p.135 - 139
2. WERNECK, Max Rondon; SILVA, R. J.; THOMAZINI, C.; MORI, E.; GONCACVES, V.; LEITE, T. C.; GALLO, B.; BECKER, J. H. Análise parasitológica de tartarugas marinhas cabeçudas, *Caretta caretta* (Testudines: Cheloniidae), em Ubatuba, estado de São Paulo, Brasil. In: II Jornada de conservação e pesquisa de tartarugas marinhas no Atlântico Sul Ocidental, 2005, Rio Grande- RS. **II Jornada de conservação e pesquisa de tartarugas marinhas no Atlântico Sul Ocidental**, 2005. p.109 - 110
3. WERNECK, Max Rondon; GALLO, B.; BECKER, J. H.; SILVA, R. J. Primeiro relato da ocorrência de *Learedius learedi* Price 1934 (Digenea Spirorchiidae) na região do Atlântico Sul Ocidental. In: II Jornada de conservação e pesquisa de tartarugas marinhas no Atlântico Sul Ocidental, 2005, Rio Grande -RS. **II Jornada de conservação e pesquisa de tartarugas marinhas no Atlântico Sul Ocidental**, 2005. p.111 - 113

Apresentação de trabalho e palestra

1. **WERNECK, Max Rondon. Patologias Parasitárias em Tetrápodes Marinhos,, 2019.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
2. **WERNECK, Max Rondon. What we know about sea turtles parasites in the southwestern Atlantic Ocean region? 2015.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
3. **WERNECK, Max Rondon. Conservação e clínica de tartarugas marinhas, 2012.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
4. **WERNECK, Max Rondon. Higiene pessoa, e no ambiente de trabalho, 2012.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
5. **WERNECK, Max Rondon. Higiene pessoal, higiene mental, higiene alimentar e higiene coletiva, 2012.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
6. **WERNECK, Max Rondon. Medicina de tartarugas marinhas, 2012.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
7. **WERNECK, Max Rondon. Reabilitação de tartarugas marinhas, 2012.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
8. **WERNECK, Max Rondon. ONG de Preservação do capital natural, 2011.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
9. **WERNECK, Max Rondon. Tartaruga marinhas: Biologia e medicina, 2011.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
10. **WERNECK, Max Rondon. Medicina veterinária de tartarugas marinhas, 2010.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
11. **WERNECK, Max Rondon. Medicina veterinária de tartarugas marinhas, 2010.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
12. **WERNECK, Max Rondon. Proyecto TAMAR: Programa brasileiro de protección e investigación de las tortugas marinas, 2010.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
13. **WERNECK, Max Rondon. Reabilitação de tartarugas marinhas, 2010.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
14. **WERNECK, Max Rondon. Curso Teórico e Prático em animais aquáticos, 2009.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
15. **WERNECK, Max Rondon. Procedimentos veterinários em tartarugas marinhas, 2009.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
16. **WERNECK, Max Rondon. Reabilitação em tartarugas marinhas, 2009.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
17. **WERNECK, Max Rondon. Atendimentos veterinarios em tartarugas marinhas realizadas pelo Projeto TAMAR-ICMBio no Brasil., 2008.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
18. **WERNECK, Max Rondon. Medicina de Tartarugas Marinhas., 2008.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
19. **WERNECK, Max Rondon. Projeto Tamar, 2008.** (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

20. **WERNECK, Max Rondon. Reabilitação de tartarugas marinhas**, 2008. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
21. **WERNECK, Max Rondon. Reabilitação de tartarugas marinhas**, 2008. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
22. **WERNECK, Max Rondon. Clínica e manejo de tartarugas marinhas**, 2007. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
23. **WERNECK, Max Rondon. Reabilitação de tartarugas marinhas**, 2007. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
24. **WERNECK, Max Rondon. Animais silvestres e marinhos**, 2005. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
25. **WERNECK, Max Rondon. Contenção e transporte de animais**, 2005. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
26. **WERNECK, Max Rondon. Reabilitação de mamíferos, aves e répteis aquáticos**, 2005. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
27. **WERNECK, Max Rondon. Medicina de Tartaruga Marinhas**, 2004. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
28. **WERNECK, Max Rondon. Reabilitação em tartarugas Marinhas**, 2003. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. WERNECK, Max Rondon

Avaliação e redução da captura incidental de tartarugas marinhas no espinhel pelágico- Teste de iscas modificadas e petrechos de pesca, 2004

Demais produções técnicas

1. WERNECK, Max Rondon

Clínica e manejo de tartarugas marinhas, 2007. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

2. WERNECK, Max Rondon

Manejo e conservação de tartarugas marinhas, 2007. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

3. WERNECK, Max Rondon

Animais silvestres e marinhos, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

4. WERNECK, Max Rondon

II curso básico de identificação, contenção e transporte de animais, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

5. WERNECK, Max Rondon

Reabilitação de mamíferos, aves e tartarugas marinhas, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

6. WERNECK, Max Rondon

Medicina de Tartarugas Marinhas, 2004. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

7. **WERNECK, Max Rondon**

Reabilitação de Tartarugas Marinhas, 2003. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

8. **WERNECK, Max Rondon**

Fotografia, 2001. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

9. **WERNECK, Max Rondon**

Ciclo de palestra sobre febre aftosa, 1999. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Educação e Popularização de C&T

Apresentação de trabalho e palestra

1. **WERNECK, Max Rondon**

Higiene pessoal, higiene mental, higiene alimentar e higiene coletiva, 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Felipe D'Azeredo Torres. **Perfil Hematológico dos Pinguins de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) encalhados vivos entre o litoral sul do Rio de Janeiro e Norte de São Paulo no ano de 2012**. 2014. Monografia (Pós-graduando em Patologia Clínica Animal) - Instituto Qualittas

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Laiza dos Santos Caetano da Cruz. **Análise hematológica e de hemoprotozoários em petral gigante (*Macronectes giganteus*) da Ilha Elefante, Antártica**. 2012. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário UNIMODULO

2. Leonardo Rotiglio Hespagnola. **Comparativo de macrofauna de Praias Arenosas da Praia Grande ou Praia do Centro com a Praia das Palmeiras em Caraguatatuba**. 2012. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

3. Cristina Soares Sá. **Contaminação ambiental por larvas e ovos de *Ancilostoma ssp.* e *Toxocara ssp.* em amostras fecais de cães nos canteiros da orla e na areia da praia do Perequê, área urbana do Município de Ilabela, São Paulo**. 2012. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

4. Valéria Paula Alves Landim Riemma. **Detritos Antropogênicos em *Chelonia mydas* (LINNAEUS, 1758) encontradas no Município do Guarujá e Santos no Litoral Estado de São Paulo**. 2012. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

5. Eduardo Patah Junior. **Levantamento de fauna associada a *Sargassum sp.* no Ilhote da Cacaina em Caraguatatuba**. 2012. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

6. José Donizete Oliveira Santos. **Ocorrência de parasitismo pelo trematódeo *Bucephalus sp.* em mexilhões adultos, da espécie *Perna perna*, no parque aquícola do Município de Caraguatatuba, Litoral norte do Estado de São Paulo**. 2012. Curso (Licenciatura em Ciências biológicas) - Centro

Universitário Módulo.

7. Camila Cristina Nogueira Santos. **Parasitas em Xenarthras do gênero *Bradypus* Linnaeus, 1758. Revisão de literatura.** 2012. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

8. José Roberto Alves dos Santos. **A importância da educação ambiental no controle da dengue no município de São Sebastião.** 2011. Curso (Licenciatura em Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

9. Marcela Alves da Silva Cruz. **A necessidade de trabalhar o tema educação ambiental para alunos do curso de licenciatura em biologia e pedagogia, como ferramenta para implantação da educação ambiental no Brasil.** 2011. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

10. Angélica Soares Vieira. **Análise hematológica dos pinguins de magalhães (*Spheniscus magellanicus*) mantidos em cativeiro no aquário de Ubatuba-SP.** 2011. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

11. Bianca Carolinne da Silva de Santana. **Biologia do Boto cinza (*Sotalia guianensis*).** 2011. Curso (Licenciatura em Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

12. Fernanda Ferreira dos Santos. **Células tronco aplicadas na medicina veterinária.** 2011. Curso (Licenciatura em Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

13. Rodrigo Pinto Nogueira. **Descarte de medicamentos em ambiente doméstico no bairro Maresias Município de São Sebastião-SP.** 2011. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

14. Josiele Caroline Santos. **Levantamento preliminar de animais silvestres atropelados no trecho norte da rodovia BR 101 em Ubatuba-SP.** 2011. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

15. Valéria Paula Alves Landim Riemma. **ONGs do Município de Caraguatatuba e poder público: Uma parceria que traz benefícios a todo o litoral norte paulista.** 2011. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

16. Camila Cristina Nogueira Santos. **Parasitas em Xenarthras do gênero *Bradypus* Linnaeus, 1758.** 2011. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

17. Francisco da Costa Silva. **Principais características do tubarão-azul *Prionace glauca* (Linnaeus, 1758) no Sul e Sudeste do Brasil.** 2011. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

18. Vânia Santos Passos. **Sífilis congênita e seu tratamento.** 2011. Curso (Licenciatura em Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

19. Kleber Leandro da Silva. **A proliferação de uma espécie de lagarto na região sul do município de Caraguatatuba- São Paulo.** 2009. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

20. Emerson Carlos de Paula. **A proliferação de uma espécie de lagarto na região sul do município de Caraguatatuba- São Paulo.** 2009. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

21. Débora Demy Severo Maciel. **Abundância, Extração e Consumo de Pedras Preciosas no Brasil.** 2009. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

22. Viviane Maia. **Abundância, Extração e Consumo de Pedras Preciosas no Brasil.** 2009. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

23. Neide Alves Franco. **Achatina fulica, Bowdich (1822) caramujo Africano: um problema de saúde pública.** 2009. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

24. Francisco De Paula Dos Santos. **Acidentes ofídicos e ocorrência de serpentes peçonhentas nas cidades de Caraguatatuba, São Sebastião e Ubatuba- Litoral Norte do Estado de São Paulo.** 2009.

Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

25. Marcos Eduardo Franco. **Ingestão de resíduos plásticos por tartarugas marinhas Cheloniidae e Dermochelyidae na costa brasileira.** 2009. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

26. Fernanda Laurindo. **Ingestão de resíduos plásticos por tartarugas marinhas Cheloniidae e Dermochelyidae na costa brasileira.** 2009. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

27. Marcela Coimbra Mendes de Oliveira. **Pombo doméstico (Columba livia) e as principais doenças transmitidas ao homem.** 2009. Curso (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

Iniciação científica

1. Laiza dos Santos Caetano da Cruz. **Análise hematológica e de hemoprotozoários em petrel Gigante (Macronectes giganteus) da Ilha Elefante, Antártica.** 2012. Iniciação científica (Ciências biológicas) - Centro Universitário UNIMODULO

2. Sheila pombo Motta. **Análise hematológica e de hemoprotozoários em pinguins papua (Pygoscelis papua) da Ilha Elefante, Antártica.** 2012. Iniciação científica (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

3. Cristina Soares Sá. **Contaminação ambiental por larvas e ovos de Ancilostoma ssp. e Toxocara ssp. em amostras fecais de cães nos canteiros da orla e na areia da praia do Perequê, área urbana do Município de Ilhabela, São Paulo.** 2012. Iniciação científica (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

4. Leonardo Rotiglio Hespagnola. **de macrofauna de Praias Arenosas da Praia Grande ou Praia do Centro com a Praia das Palmeiras em Caraguatatuba.** 2012. Iniciação científica (Ciências Biológicas) - Centro Universitário UNIMÓDULO

5. Valéria Paula Alves Landim Riemma. **Detritos Antropogênicos em Chelonia mydas (LINNAEUS, 1758) encontradas no Município do Guarujá e Santos no Litoral Estado de São Paulo.** 2012. Iniciação científica (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

6. Eduardo Patah Junior. **Levantamento de fauna associada a Sragassum sp. do ilhote da Cucaina em Caraguatatuba.** 2012. Iniciação científica (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

7. José Donizete Oliveira Santos. **Ocorrência de parasitismo pelo trematódeo Bucephalus sp. em mexilhões adultos da espécie Perna perna no parque aquícola no município de Caraguatatuba-Litoral Norte do Estado de São Paulo.** 2012. Iniciação científica (Ciências biológicas) - Centro Universitário Módulo.

8. Camila Cristina Nogueira Santos. **Parasitas em Xenarthras do Gênero Bradypus Linnaeus, 1758. Revisão de literatura.** 2012. Iniciação científica (Ciências biológicas) - Centro Universitário UNIMODULO

9. Laiza Caetano da Cruz. **Análise bioquímica de pinguins de magalhães (Spheniscus magellanicus) Mantidos em cativeiro no Aquário de Ubatuba.** 2011. Iniciação científica (Ciências Biológicas) - Centro Universitário UNIMÓDULO

10. José Donizete Oliveira Santos. **Dados preliminares do parasitismo por Bucephalus sp. (Digenea: Trematoda) em mexilhões adultos da espécie Perna perna no parque aquícola no município de Caraguatatuba – Litoral Norte do estado de São Paulo.** 2011. Iniciação científica (Ciências Biológicas) - Centro Universitário UNIMÓDULO

11. Eduardo Path Júnior. **Análise de conteúdo estomacal de pinguns de magalhães (Spheniscus magellanicus) encontrados no Litoral Norte do Estado de São Paulo.** 2010. Iniciação científica (Ciências Biológicas) - Centro Universitário UNIMÓDULO

12. Angélica Vieira. **Análise hematológica de pinguins de magalhães (Spheniscus magellanicus)**

mantidos em cativeiro no Aquário de Ubatuba-SP. 2010. Iniciação científica (Ciências Biológicas) - Centro Universitário UNIMÓDULO

Orientação de outra natureza

1. Yala Beatriz Pavão Dias. **Identificação da helmintofauna cardiovascular de *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) no litoral norte e médio do Rio Grande do Sul, Brasil.** 2011. Orientação de outra natureza (Ciências Biológicas) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Orientações e supervisões em andamento

Teses de doutorado : co-orientador

1. Hassan Jerdy Leandro. **Anatomopatologia das endoparasitoses de tartarugas marinhas encalhadas no Norte do Litoral Paulista e Catarinense.** 2015. Tese (Ciência Animal) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

2. Maria Aparecida da Silva. **CARACTERIZAÇÃO ANATOMO-HISTOQUÍMICA DAS ALTERAÇÕES VISCERAIS DE TARTARUGA DE PENTE (*Eretmochelys imbricata*) (LINNAEUS 1758) ENCALHADAS NOS LITORAIS DOS ESTADOS DO ESPÍRITO SANTO E DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.** 2015. Tese (Ciência Animal) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. **46th Conference of the International Association for Aquatic Animal Medicine**, 2015. (Congresso)
2. **I WORKSHOP BRASILEIRO DE FIBROPAPILOMATOSE EM TARTARUGAS MARINHAS**, 2014. (Outra)
Mesa redonda.
3. **Seminário internacional de proteção à fauna em caso de vazamento de óleo**, 2013. (Oficina)
Grupo: Proteção de répteis em caso de vazamento de óleo.
4. **Seminário internacional de proteção à fauna em caso de vazamento de óleo**, 2013. (Seminário)
5. **Capacitação técnica de médicos veterinários para necropsia de mamíferos aquáticos**, 2010. (Oficina)
6. Apresentação (Outras Formas) no(a) **1º Encontro latinoamericano de Rehabilitacion de Fauna Marina**, 2008. (Encontro)
Atendimento veterinario em Tartarugas marinhas realizadas pelo projeto TAMAR-ICMBio no Brasil..
7. **XI Congresso e XVII Encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens**, 2008. (Congresso)
8. **I Encontro de Zoológicos, Aquários e Centros de Triagem do Litoral e Serra do Mar**, 2007.

(Encontro)

.
9. **III Jornads de Conservación e Investigación de tortugas Marinas en el Atlántico Sur Occidental.**, 2007. (Encontro)

.
10. **XVI Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de animais selvagens**, 2007. (Congresso)

.
11. **III Congresso da Sociedade Paulista de Parasitologia**, 2006. (Congresso)

.
12. **X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens**, 2006. (Congresso)

.
13. **II Jornada de conservação e pesquisa de tartarugas marinhas no Atlântico Sul Ocidental**, 2005. (Encontro)

.
14. **IX Congresso e XIV Encontro da Associação brasileira de veterinários de animais selvagens -ABRAVAS**, 2005. (Congresso)

.
15. **VIII Congresso e XIII Encontro da associação brasileira de eterinários de animais selvagens**, 2004. (Congresso)

.
16. **VII Congresso e XII encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens**, 2003. (Congresso)

.
17. **VI Congresso e XI Encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens**, 2002. (Congresso)

.
18. **Primeiro Simpósio de comportamento e bem estar animal**, 2001. (Simpósio)

.
19. **11º encontro de biólogos do CRBio-1**, 2000. (Encontro)

.
20. **XXVI Congresso brasileiro de medicina veterinária**, 1999. (Congresso)

.
21. **I Encontro de pesquisa e iniciação científica da UNIDERP**, 1998. (Encontro)

.
22. **II congresso e VII encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens**, 1998. (Congresso)

.
23. **Seminário internacional sobre acciones para evitar la introducción de la fiebre aftosa y otras enfermedades exóticas**, 1998. (Seminário)

.
24. **I Congresso e VI encontro da associação brasileira de veterinários de animais selvagens**, 1997. (Congresso)

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. BRUNO, S. F.; FERREIRA, A. M. R.; MATIAS, C. A. R.; **WERNECK, M.R.** Participação em banca de Felipe Dâzeredo Torres. **Anatomo-patologia do sistema respiratório de tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*) com indício de afogamento**, 2017 (Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal)) Universidade Federal Fluminense
2. CARVALHO, E. C. Q.; SILVEIRA, L. S.; RODRIGUES, A. B. F.; **WERNECK, Max Rondon** Participação em banca de Hassan Jerdy Leandro. **Patologias digestivas por resíduos antrópicos em tartarugas marinhas**, 2015 (Ciência Animal) Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
3. CARVALHO, E. C. Q.; SILVEIRA, L. S.; RODRIGUES, A. B. F.; SHIMODA, E.; **WERNECK, Max Rondon** Participação em banca de Raquel Bittencourt Ribeiro. **Prevalência da espirochidíase em tartarugas marinhas nos litorais dos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, Brasil.**, 2014 (Ciência Animal) Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
4. CARVALHO, E. C. Q.; SILVEIRA, L. S.; RODRIGUES, A. B. F.; SHIMODA, E.; **WERNECK, Max Rondon** Participação em banca de Raquel Bittencourt Ribeiro. **Prevalência da espirochidíase em tartarugas marinhas nos litorais dos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, Brasil.**, 2014 (Ciência Animal) Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
5. SILVA, R. J.; **WERNECK, Max Rondon**; FERREIRA, V. L. Participação em banca de Aline Aguiar. **Helmintofauna associada à anfíbios da ilha Anchieta, Litoral Norte do Estado de São Paulo, Brasil**, 2013 (Ciências Biológicas (Zoologia)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
6. WILHELM FILHO, D.; WERNECK, Max Rondon; BUDNI, P.; HORTA FILHO, P. A.; SIMOES-LOPES, P. C. Participação em banca de Eduardo Tadashi Estevam Yoshida. **Avaliação da influência da ingestão de lixo plástico nos indicadores de estresse oxidativo no sangue de tartarugas verdes (*Chelonia mydas*)**, 2012 (Ecologia) Universidade Federal de Santa Catarina

Doutorado

1. CARVALHO, E. C. Q.; RODRIGUES, A. B. F.; SILVEIRA, L. S.; **WERNECK, M.R.** Participação em banca de Hassan Jerdy Leandro. **Anatomopatologia das endoparasitoses de tartarugas encalhadas no norte do Litoral Paulista e Catarinense**, 2018 (Ciência Animal) Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
2. HAJDU, G. L.; BRITO JUNIOR, J. L.; BUGONI, L.; SANTOS, F. R.; **WERNECK, Max Rondon** Participação em banca de Estéfane Cardinot Reis. **Panorama sobre a pesquisa e conservação de tartarugas marinhas no Brasil: Contribuições do Monitoramento de encalhes e de análises genéticas**, 2014 (Programa de Pós Graduação em Biologia) Universidade do Estado do Rio de Janeiro
3. SILVA, R. J.; AVILA, R. W.; **WERNECK, Max Rondon**; YAMADA, F. H.; BRANDAO, H. Participação em banca de Drausio Honorio Morais. **Aspectos ecológicos da helmintofauna de anfíbios Leptodactylidae (Anura) no Estado do Mato Grosso, Brasil**, 2013 (Ciências Biológicas (Zoologia)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Graduação

1. MARTINS, M. B.; **WERNECK, Max Rondon**

Participação em banca de Camila Thiesen Rigon. **Análise da ingestão de resíduos sólidos e impacto no trato gastrointestinal em juvenis de Chelonia mydas (Linnaeus, 1758) no litoral norte e médio leste do Rio Grande do Sul, Brasil.**, 2013

(Ciências Biológicas) Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2. ANJOS, L. D.; OLIVEIRA, C. A.; **WERNECK, Max Rondon**

Participação em banca de joselma Santos Silva e Marília dos Reis Siqueira. **A educação continuada como método de prevenção para úlcera por pressão**, 2012

(Enfermagem) Centro Universitário Módulo.

3. ANJOS, L. D.; AMARAL, L.; **WERNECK, Max Rondon**

Participação em banca de Janaina Xavier Cavalcante. **A observação na enfermagem**, 2012

(Enfermagem) Centro Universitário Módulo.

4. ALMEIDA, M. C. S.; ANJOS, L. D.; **WERNECK, Max Rondon**

Participação em banca de Jéssica Toledo da Silva carvalho. **Conhecimento das mulheres de uma unidade básica de saúde de um município o Litoral Norte de São Paulo sobre o exame Papanicolau**, 2012

(Enfermagem) Centro Universitário Módulo.

5. **WERNECK, Max Rondon**; VASCONCELOS, S. M. F.; Costa, M.R.

Participação em banca de Cristina Soares Sá. **Contaminação ambiental por larvas e ovos de Ancylostoma e Toxocara em amostras fecais de cães nos canteiros da orla e areia de praia do Perequê, área urbana do município de Ilhabela, São Paulo.**, 2012

(Ciências biológicas) Centro Universitário Módulo.

6. **WERNECK, Max Rondon**; VASCONCELOS, S. M. F.; Costa, M.R.

Participação em banca de Valéria Paula Alves Landim Riemma. **Detritos Antropogênicos em Chelonia mydas (Linnaeus, 1758) encontradas no Município de Praia Grande e São Vicente no Litoral Estado de São Paulo**, 2012

(Ciências biológicas) Centro Universitário Módulo.

7. PAIVA, S. M. M.; **WERNECK, Max Rondon**; AMARAL, L.

Participação em banca de Vera Lúcia Altero Cajuela. **O tratamento de pacientes com câncer e as terapias complementares**, 2012

(Enfermagem) Centro Universitário Módulo.

8. **WERNECK, Max Rondon**; VASCONCELOS, S. M. F.; Costa, M.R.

Participação em banca de Camila Cristina Nogueira Santos. **parasitas em Xenarthras do gênero Bradypus Linnaeus, 1758. Revisão de literatura**, 2012

(Ciências biológicas) Centro Universitário Módulo.

9. NORBERTO, P.; OLIVEIRA, C. A.; **WERNECK, Max Rondon**

Participação em banca de Ana Deidri Kruzynski e Isabela Souza e Silva. **Paternidade na 'depressão pós-parto**, 2012

(Enfermagem) Centro Universitário Módulo.

10. **WERNECK, Max Rondon**; Costa, M.R.; VASCONCELOS, S. M. F.

Participação em banca de Marcela Alves da Silva Cruz. **A necessidade de trabalhar o tema educação ambiental para alunos do curso de licenciatura em biologia e pedagogia, como ferramenta para implantação da educação ambiental no Brasil.**, 2011

Centro Universitário Módulo.

11. **WERNECK, Max Rondon**; Costa, M.R.; VASCONCELOS, S. M. F.

Participação em banca de Laiza dos Santos Caetano da Cruz. **Análise bioquímica de pinguins de magalhães (Spheniscus magellanicus) mantidos em cativeiro**, 2011

(Ciências biológicas (Licenciatura)) Centro Universitário Módulo.

12. VERRASTRO, L.; **WERNECK, Max Rondon**

Participação em banca de Renata Azevedo Xavier. **Análise da fauna parasitológica gastrointestinal de *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) no Litoral Norte e Médio do Rio Grande do Sul, Brasil**, 2011

(Ciências Biológicas) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

13. Costa, M.R.; WERNECK, Max Rondon; VASCONCELOS, S. M. F.

Participação em banca de Juliana Ramos de Oliveira. **Análise e caracterização da pesca artesanal na praia da Maranduba, Ubatuba-SP.**, 2011

(Licenciatura em Ciências biológicas) Centro Universitário Módulo.

14. WERNECK, Max Rondon; Costa, M.R.; VASCONCELOS, S. M. F.

Participação em banca de Angélica Soares Vieira.. **Análise hematológica dos pinguins de magalhães (*Spheniscus magellanicus*) mantridos em cativeiro no aquário de Ubatuba-SP.**, 2011

(Ciências biológicas (Licenciatura)) Centro Universitário Módulo.

15. Costa, M.R.; WERNECK, Max Rondon; VASCONCELOS, S. M. F.

Participação em banca de Erika Santiago. **Arborização no ambiente escolar, como meio de incentivar a educação ambiental em escolas públicas.**, 2011

(Licenciatura em Ciências biológicas) Centro Universitário Módulo.

16. WERNECK, Max Rondon; Costa, M.R.

Participação em banca de Rodrigo Pinto Nogueira.. **Descarte de medicamentos em ambiente doméstico no bairro Maresias Município de São Sebastião-SP.**, 2011

(Ciências biológicas (Licenciatura)) Centro Universitário Módulo.

17. VASCONCELOS, S. M. F.; WERNECK, Max Rondon; Costa, M.R.

Participação em banca de Maria Cleudes de Jesus Bispo. **Importância biológica da análise química da água da praia do centro e praia do indaiá na região de Caraguatatuba-SP.**, 2011

(Licenciatura em Ciências biológicas) Centro Universitário Módulo.

18. VASCONCELOS, S. M. F.; WERNECK, Max Rondon; Costa, M.R.

Participação em banca de Naiara Galvão. **Indicações terapêuticas do fitoterápico *Ginkgo biloba*.**, 2011

(Licenciatura em Ciências biológicas) Centro Universitário Módulo.

19. VASCONCELOS, S. M. F.; WERNECK, Max Rondon; Costa, M.R.

Participação em banca de Genira Maria de Souza Dantas. **Irradiação de alimentos**, 2011

(Licenciatura em Ciências biológicas) Centro Universitário Módulo.

20. WERNECK, Max Rondon; Costa, M.R.; VASCONCELOS, S. M. F.

Participação em banca de Josiele Caroline Santos. **Levantamento preliminar de animais silvestres atropelados no trecho norte da rodovia BR 101 em Ubatuba-SP.**, 2011

(Ciências biológicas (Licenciatura)) Centro Universitário Módulo.

21. WERNECK, Max Rondon; Costa, M.R.; VASCONCELOS, S. M. F.

Participação em banca de Valéria Paula Alves Landim Riemma. **ONGs do Município de caraguatatuba e poder público: Uma parceria que traz benefícios a todo o litoral norte paulista.**, 2011

(Ciências biológicas (Licenciatura)) Centro Universitário Módulo.

22. WERNECK, Max Rondon; Costa, M.R.; VASCONCELOS, S. M. F.

Participação em banca de Camila Cristina Nogueira Santos. **Parasitos em Xenarthras do gênero *Bradypus* Linnaeus, 1758.**, 2011

(Ciências biológicas (Licenciatura)) Centro Universitário Módulo.

23. WERNECK, Max Rondon; Costa, M.R.; VASCONCELOS, S. M. F.

Participação em banca de Francisco da Costa Silva. **Principais características do tubarão-azul *Prionace glauca* (Linnaeus, 1758) no Sul e Sudeste do Brasil.**, 2011

(Ciências biológicas (Licenciatura)) Centro Universitário Módulo.

24. VASCONCELOS, S. M. F.; WERNECK, Max Rondon; Costa, M.R.
Participação em banca de Luana Olivetti Marchetto. **Usos medicinais da Psychotria ipecacuanha**, 2011
(Licenciatura em Ciências biológicas) Centro Universitário Módulo.

25. VASCONCELOS, S. M. F.; WERNECK, Max Rondon; Costa, M.R.
Participação em banca de Izabela de Souza. **Vantagens e riscos do uso de piretróides para o meio ambiente e à saúde humana.**, 2011
(Licenciatura em Ciências biológicas) Centro Universitário Módulo.

26. WERNECK, Max Rondon; SILVA, M. M.; BOCCIA, J. P.
Participação em banca de Paula Baldassin Jorge. **Perfil hematológico e Bioquímico das tartarugas marinhas mantidas em cativeiro na base do projeto TAMAR-IBAMA em Ubatuba**, 2003
(medicina veterinária) Universidade Paulista

Participação em banca de comissões julgadoras

Outra

1. **Qualificação de Doutorado de Hassan Jerdy**, 2018
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

2. **Anatom-patologia da gastroesofagite ulcerativa parasitária (Rameshwarotrema uterocrrescens) em tartarugas-verdes (Chelonia mydas): taxonomia, microscopia eletrônica de varredura e sequenciamento genético do agente**, 2017
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

3. **Etiopatogenia de lesões esofágicas de tartarugas verdes (Chelonia mydas) no litoral do Estado do Espírito Santo e bacia de Santos: Avaliação histoquímica, lecitino-química e imuno-histoquímica**, 2017
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico.....	57
Artigos aceitos para publicação.....	2
Capítulos de livros publicados.....	4
Trabalhos publicados em anais de eventos.....	69
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra).....	28

Produção técnica

Trabalhos técnicos (consultoria).....	1
Curso de curta duração ministrado (extensão).....	6
Curso de curta duração ministrado (outro).....	3

Orientações

Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização).....	1
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação).....	27
Orientação concluída (iniciação científica).....	12
Orientação concluída (orientação de outra natureza).....	1
Orientação em andamento (tese de doutorado - co-orientador).....	2

Eventos

Participações em eventos (congresso).....	12
Participações em eventos (seminário).....	2
Participações em eventos (simpósio).....	1
Participações em eventos (oficina).....	2
Participações em eventos (encontro).....	6
Participações em eventos (outra).....	1
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado).....	6
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado).....	2
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação).....	26
Participação em banca de comissões julgadoras (outra).....	3

Ramiro das Neves Dias Neto
Curriculum Vitae

Julho/2019

Ramiro das Neves Dias Neto

Curriculum Vitae

Nome civil

Nome Ramiro das Neves Dias Neto

Dados pessoais

Nascimento 06/08/1983 - Macapá/AP - Brasil

CPF 754.278.932-53

Formação acadêmica/titulação

- 2014 - 2017** Doutorado em Biotecnologia Animal.
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
Título: ANÁLISES MORFOMÉTRICAS DA MANDÍBULA DE CACHORRO-DO-MATO (Cercocyon thous, Linnaeus, 1766), Ano de obtenção: 2017
Orientador: Carlos Roberto Teixeira
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 2012 - 2014** Mestrado em Medicina Veterinária.
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
Título: Achados clínicos de afecções orais em Bugios ruivos (Alouatta guariba clamitans) (Cabrera, 1940), Ano de obtenção: 2014
Orientador: Carlos Roberto Teixeira
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2014 - 2016** Especialização em Especialização em Odontologia Veterinária.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Título: Avaliação estomatológico-dentária em quati (Nasua nasua) de vida livre
Orientador: Elisângela Perez de Freitas
- 2009 - 2011** Especialização - Residência médica .
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
Título: Medicina Veterinária de Animais Silvestres
Bolsista do(a): Prefeitura Municipal de Sorocaba
- 2003 - 2008** Graduação em Medicina Veterinária.
Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA, Belem, Brasil
Título: Parâmetros hematológicos de felídeos selvagens (Panthera onca e Leopardus pardalis) mantidos em cativeiro no estado do Pará.
Orientador: Nazaré Fonseca de Souza
-

Formação complementar

- 2017 - 2017** Curso de curta duração em Cinomose: Existe luz no fim do túnel?. (Carga horária: 2h).
Ensino e Qualidade Superior, EQUALIS, Brasil
- 2017 - 2017** Curso de curta duração em Geriatria Veterinária. (Carga horária: 18h).
Ensino e Qualidade Superior, EQUALIS, Brasil
- 2017 - 2017** Curso de curta duração em Equilíbrio Ácido Base e Gasometria. (Carga horária: 5h).
Instituto Qualittas de Pós-graduação, QUALITTAS, Brasil

- 2017 - 2017** Curso de curta duração em Nutrição e o Bem-estar. (Carga horária: 6h).
Sociedade de Zoológicos do Brasil, S.Z.B, Brasília, Brasil
- 2017 - 2017** SGC. . (Carga horária: 87h).
Aprova concurso, APROVA, Brasil
- 2016 - 2016** Curso de curta duração em Gastroenterologia na Clínica de Pequenos Animais. (Carga horária: 12h).
Ensino e Qualidade Superior, EQUALIS, Brasil
- 2016 - 2016** Curso de curta duração em Eletrocardiografia Veterinária. (Carga horária: 12h).
Ensino e Qualidade Superior, EQUALIS, Brasil
- 2013 - 2013** Curso de curta duração em Reanimação Cardiopulmonar. (Carga horária: 4h).
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
- 2013 - 2013** Curso de curta duração em Avanços na Clínica de Répteis. (Carga horária: 12h).
Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, ABRAVAS, Curitiba, Brasil
- 2012 - 2012** Curso de curta duração em Manejo e Pesquisa in situ e ex situ de primatas neotropicais. (Carga horária: 6h).
Sociedade dos Zoológicos e Aquários do Brasil, SZB, Brasil
- 2012 - 2012** Curso de curta duração em Clínica e Manejo de PETs não convencionais (teóricos). (Carga horária: 20h).
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
- 2010 - 2010** Curso de curta duração em Medicina de Crocodilianos. (Carga horária: 6h).
Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, ABRAVAS, Curitiba, Brasil
- 2008 - 2008** Curso de curta duração em Mini Curso de Ultra-Sonografia. (Carga horária: 5h).
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Pará, CRMV-PA, Brasil
- 2008 - 2008** Curso de curta duração em Toxicologia Aplicada à Saude Animal e Pública. (Carga horária: 15h).
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Pará, CRMV-PA, Brasil
- 2006 - 2006** Curso de curta duração em Medicina Veterinária de Animais Selvagens. (Carga horária: 14h).
Sociedade de Zoológicos do Brasil, S.Z.B, Brasília, Brasil
- 2006 - 2006** Extensão universitária em Manejo e Tratamento emergencial em Aves Silvestres. (Carga horária: 16h).
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Pará, CRMV-PA, Brasil
- 2003 - 2003** Extensão universitária em Reabilitação Clínica de Animais Silvestres. (Carga horária: 6h).
Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA, Belem, Brasil

Atuação profissional

1. Grupo Cataratas do Iguaçu / RioZoo - CATARATAS

Vínculo institucional

2017 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Médico Veterinário , Carga

horária: 40, Regime: Integral
Outras informações:
Médico Veterinário do Zoológico do Rio de Janeiro - RioZoo

2. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Vínculo institucional

- 2017 - 2017** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Professor convidado , Carga horária: 40, Regime: Integral
Outras informações:
Aula ministrada junto a disciplina de "Clínica e Cirurgia de Animais Selvagens" do programa de pós-graduação em Animais Selvagens.
- 2017 - 2017** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Professor convidado , Carga horária: 40, Regime: Integral
Outras informações:
Aula ministrada junto a disciplina de "Manejo e Contenção de Répteis, Aves e mamíferos" do programa de pós-graduação em Animais Selvagens.
- 2016 - 2016** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Colaborador, Regime: Parcial
Outras informações:
Ministrou a palestra sobre o tema "Neonatologia em animais silvestres", com duração de 4 horas.
- 2015 - 2015** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: colaborador , Carga horária: 4, Regime: Parcial
Outras informações:
Colaborador na disciplina de "Medicina veterinária de animais selvagens" para os alunos do curso de medicina veterinária.
- 2015 - 2015** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Palestrante , Carga horária: 8, Regime: Parcial
Outras informações:
Ministrou aulas práticas sobre o tema: Contenção Química e Anestesia em Animais Selvagens
- 2014 - 2014** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Palestrante , Carga horária: 2, Regime: Parcial
Outras informações:
Ministrou a palestra sobre o tema "Neonatologia em animais silvestres".
- 2014 - 2017** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Doutorando , Carga horária: 20, Regime: Parcial
- 2014 - 2014** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Colaborador , Carga horária: 2, Regime: Parcial
Outras informações:
Colaborador na disciplina de pós-graduação em Medicina de Animais Selvagens, na disciplina "Animais Selvagens".

3. Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Vínculo institucional

- 2015 - 2017** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Professor colaborador , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
Outras informações:
Professor das disciplinas: Clínica Médica de Pequenos animais; Enfermagem e instrumentação veterinária;Práticas Hospitalares I e II;Manejo de Animais Selvagens;Semiologia de Animais Selvagens;Clínica de Animais Selvagens;Cardiologia Veterinária.

4. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Vínculo institucional

2014 - 2015 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Médico Veterinário ,
Carga horária: 8, Regime: Parcial
Outras informações:
Médico Veterinário do Programa de Cativeiro da ararinha-azul (Cyanopsitta spixii)

5. Faculdade Sudoeste Paulista - FSP

Vínculo institucional

2013 - 2014 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 8,
Regime: Parcial
Outras informações:
Professor da disciplina de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária I e II.

6. Parque Ecológico do Tietê - PET

Vínculo institucional

2011 - 2012 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Médico Veterinário , Carga
horária: 30, Regime: Dedicção exclusiva
Outras informações:
Médico Veterinário do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) do Parque Ecológico do Tietê (PET).

7. Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

Vínculo institucional

2003 - 2004 Vínculo: Estagiário , Enquadramento funcional: Estagiário , Carga horária:
20, Regime: Parcial
Outras informações:
Atuação no Centro de Reabilitação Clínica de Animais Silvestres - SOS-Fauna. Nas áreas de manejo, Clínica Médica e
Cirúrgica de Animais Silvestres.

Atividades

01/2007 - 05/2008 Estágio, ISPA
*Estágio:
Laboratório de Patologia Clínica Veterinária*

8. Universidade de Brasília - UnB

Vínculo institucional

2006 - 2006 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Estagiário , Carga horária:
40, Regime: Dedicção exclusiva
Outras informações:
Atuação na área de Clínica Cirúrgica do hospital veterinário da UnB.

9. Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG

Vínculo institucional

2005 - 2005 Vínculo: Estagiário , Enquadramento funcional: Estagiário , Carga horária: 48, Regime: Integral
Outras informações:
Atividades do projeto de pesquisa intitulado Carnívoros da APA de Tucuruí, como parte integrante do Programa de Fauna de Tucuruí (convênio Museu Paraense Emílio Goeldi e Eletronorte).

2005 - 2006 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Bolsista , Carga horária: 20, Regime: Dedicação exclusiva
Outras informações:
Auxílio ao médico veterinário em procedimentos ambulatoriais, de manejo e nutrição de animais silvestres.

10. Prefeitura Municipal de Curitiba - P/CURITIBA

Vínculo institucional

2007 - 2007 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Estagiário , Carga horária: 50, Regime: Integral
Outras informações:
Atendimento clínico médico-cirúrgica e terapêutica de mamíferos, avese répteis / Nutrição de animais selvagens em cativeiro / Contenção e manejo / Cuidados com animais órfãos / Necrópsias / Confeção de dardos / Exames coproparasitológicos / Acompanhamento do serviço de tratadores.

11. Projeto Tamar Base Ubatuba - TAMAR

Vínculo institucional

2004 - 2005 Vínculo: Estagiário , Carga horária: 60 Regime: Integral

Atividades

12/2004 - 01/2005 Estágio
*Estágio:
Estágio realizado na área de Educação Ambiental*

12. Rede Nacional de Combate Ao Tráfico de Animais Silvestres - RENCTAS

Vínculo institucional

2004 - 2004 Vínculo: Estagiário , Carga horária: 20 Regime: Parcial

Atividades

05/2004 - 07/2004 Estágio
*Estágio:
Estagiário na exposição itinerante da CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES NOS AEROPORTOS BRASILEIROS*

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. PEREIRA, K. H. N. P.; OLIVEIRA, E. L. R.; GONCALVES, R. G. B.; ROLIM, L. S.; **DIAS NETO, Ramiro das Neves**; CASTILHO, M. S.; TEIXEIRA, C. R.; RAHAL, SHEILA CANEVESE
Dermatophytosis caused by *Microsporum canis* in a free-living maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*). ACTA SCIENTIAE VETERINARIAE (ONLINE). , v.46, p.262 - , 2018.
2. MONTEIRO, SHARLENNE LEITE DA SILVA; **DIAS NETO, RAMIRO NEVES**; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO; MARQUES, GUSTAVO CALASANS; CASTILHO, MAÍRA SALES
Efeitos da ioimbina, atipamezol e naloxona na reversão anestésica de macacos bugio (*Alooutta guariba clamitans*). PUBVET (LONDRINA). , v.12, p.1 - 6, 2018.
3. CASTILHO, M. S.; RAHAL, SHEILA CANEVESE; MESQUITA, L. R.; **DIAS NETO, Ramiro das Neves**; CONCEICAO, R. T.; DENES, A. L.; KANO, W. T.; PADOVANI, C. R.; MELCHERT, Alessandra
GONIOMETRIC MEASUREMENT OF JOINT ANGLES IN CRAB-EATING FOXES (*CERDOCYON THOUS*). JOURNAL OF ZOO AND WILDLIFE MEDICINE. , v.49, p.460 - 463, 2018.
4. MARUJO, R. B.; LANGONI, H.; ULLMANN, L.S.; PELLIZZARO, M.; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; CAMOSSI, L. G.; TEIXEIRA, RODRIGO HIDALGO FRICIELLO; NUNES, A.L.V.; SILVA, R. C.; MENOZZI, B. D.
Toxoplasma gondii antibodies and related risk factors in mammals at Sorocaba zoo, São Paulo, Brazil
Toxoplasma gondii antibodies and related risk factors in mammals at Sorocaba zoo, São Paulo, Brazil. SEMINA. CIÊNCIAS AGRÁRIAS (ONLINE). , v.38, p.2845 - , 2017.
5. CARVALHO, M. P. N.; FERNANDES, N. C. C. A.; NEMER, V. C.; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; TEIXEIRA, R.H.F.; MIRANDA, B. S.; MAMPRIM, M. J.; CATÃO-DIAS, J.L.; RESSIO, R. A.
Benign Peripheral Nerve Sheath Tumor in a Wild Toco Toucan (*Ramphastos toco*). JOURNAL OF AVIAN MEDICINE AND SURGERY. , v.30, p.280 - 285, 2016.
6. DA MOTTA LIMA, CAIO FILIPE; CORTOPASSI, SILVIA RENATA GAIDO; DE MOURA, CLAUDIO ALVES; DE MATTOS, EWALDO; CANDEIAS, ISIS ZANINI DAS; PEDRON, BRUNO GREGNANIN; TEIXEIRA, RODRIGO HIDALGO FRICIELLO; **NETO, RAMIRO DAS NEVES DIAS**
COMPARISON BETWEEN DEXMEDETOMIDINE-S-KETAMINE AND MIDAZOLAM-S-KETAMINE IN IMMOBILIZATION OF ONCILLA (*LEOPARDUS TIGRINUS*). Journal of Zoo and Wildlife Medicine. , v.47, p.17 - 24, 2016.
7. **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; FECCHIO, ROBERTO SILVA; RAHAL, SHEILA CANEVESE; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO; GIOSO, MARCO ANTÔNIO; PEREIRA, CAMILA TREVISAN; SANTOS, MARIA AUGUSTA ADAMI PEREIRA DOS; MILANELO, LILIANE
Dental disorders in brown howler monkeys (*Alouatta guariba clamitans*) maintained in captivity. JOURNAL OF MEDICAL PRIMATOLOGY. , v.1, p.n/a - n/a, 2016.
8. ULLMANN, LEILA SABRINA; **DAS NEVES DIAS-NETO, RAMIRO**; CAGNINI, DIDIER QUEVEDO; YAMATOOGI, RICARDO SEITI; OLIVEIRA-FILHO, JOSE PAES; NEMER, VIVIANE; TEIXEIRA, RODRIGO HIDALGO FRICIELLO; BIONDO, ALEXANDER WELKER; ARAÚJO, JOÃO PESSOA
Mycobacterium genavense infection in two species of captive snakes. JOURNAL OF VENOMOUS ANIMALS AND TOXINS INCLUDING TROPICAL DISEASES. , v.22, p.1 - 4, 2016.
9. CARANDINA DA SILVA, LUCIANA; MACHADO, VÂNIA MARIA DE VASCONCELOS; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO; DOS SANTOS, ROBERTA VALERIANO; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; MELCHERT, Alessandra; RAHAL, SHEILA CANEVESE
Renal evaluation with B-mode and Doppler ultrasound in captive tufted capuchins (*Sapajus apella*). Journal of Medical Primatology. , v.xx, p.n/a - n/a, 2015.
10. ULLMANN, L.S.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; TEIXEIRA, R.H.F.; NUNES, A.L.V.; SILVA, R. C.; PEREIRA-RICHINI, V. B.; LANGONI, H.
Epidemiology of leptospirosis at Sorocaba Zoo, São Paulo state, Southeastern Brazil. PESQUISA

VETERINARIA BRASILEIRA. , v.32, p.1174 - 1178, 2012.

11. SANTOS, K.F.R; PETRI, B.S.; MILANELO, L.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; FITORRA, L.S. Avaliação da microbiota bacteriana cloacal de *Trachemys scripta elegans*, recebidos no CRAS, Parque Ecológico do Tietê, SP.. MEDVEP. Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação. , v.9, p.1 - 3, 2011.

Capítulos de livros publicados

1. NASCIMENTO, M. N. S.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; RODRIGUES, D. F.; DAMBROS, C. E.; ABREU, M. P.

Contenção física de aves In: Contenção Física de Animais Domésticos, Selvagens e de Laboratório.1 ed.Gioânia: Kelps, 2012, v., p. 309-332.

2. MENDES, F. F.; NASCIMENTO, M. N. S.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; ALVES, M. A. M. K.; SILVA, J. A.

Contenção física de mamíferos selvagens In: Contenção Física de Animais Domésticos, Selvagens e de Laboratório.1 ed.Gioânia: Kelps, 2012, v.1, p. 333-364.

3. NASCIMENTO, M. N. S.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; MENDES, F. F.; DAMBROS, C. E.; ABREU, M. P.

Contenção física de répteis In: Contenção Física de Animais Domésticos, Selvagens e de Laboratório.1 ed.Gioânia: Kelps, 2012, v.1, p. 281-308.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. CASTILHO, MAÍRA SALES; RAHAL, SHEILA CANEVESE; MAMPRIM, M. J; INAMASSU, L. R.; **DIAS NETO, Ramiro das Neves**; MELCHERT, Alessandra; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO; MATSUBARA, L. M.; TEIXEIRA, RODRIGO HIDALGO FRICIELLO

Evaluation of joint laxity in crab-eating foxes In: WSAVA CONGRESS 2018, 2018, Cingapore.

WSAVA CONGRESS 2018. , 2018.

2. **DAS NEVES DIAS-NETO, RAMIRO**; CASTILHO, M. S.; TEIXEIRA, C. R.; RAHAL, SHEILA CANEVESE; PEREIRA, CAMILA TREVISAN

Morfometria mandibular aplicada ao bloqueio anestésico em cachorro-do-mato (*Cercopithecus thomasi*, Linnaeus 1766) In: Congresso da Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil, 2018, Brasília.

Congresso da Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil. , 2018.

3. ROCHA, A. S.; **DIAS NETO, Ramiro das Neves**; LUPATINI, C. G.; TROCOLLI, F.; JOAQUIM, J. G. F.

Ozonioterapia no tratamento de apterícia em ararajuba (*Guaruba guarouba*) In: II Simpósio Internacional de Ozonioterapia na Medicina Veterinária, 2018, São Paulo.

II Simpósio Internacional de Ozonioterapia na Medicina Veterinária. , 2018.

4. ROCHA, A. S.; **DAS NEVES DIAS-NETO, RAMIRO**; LUPATINI, C. G.; TROCOLLI, F.; JOAQUIM, J. G. F.

Ozonioterapia no tratamento de fístula retovaginal e paraparesia em mangusto (*Cynictis penicillata*) In: II Simpósio Internacional de Ozonioterapia na Medicina Veterinária, 2018, São Paulo.

II Simpósio Internacional de Ozonioterapia na Medicina Veterinária. , 2018.

5. **DIAS NETO, Ramiro das Neves**; GONCALVES, R. G. B.; OLIVEIRA, E. L. R.; BORGES, M. F.; ROLIM, L. S.; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO

Acidente escorpiônico em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*) In: 41º Congresso da SBZ, 2017, Pomerode.

41º Congresso da SBZ. , 2017.

6. CONEGLIAN, M. M.; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; BERTAGNON, H. G.; MONTEIRO, S. L. S.; HULSE, H. M. I.

Adaptação da técnica de repulsão de pré-molar para o tratamento da doença periodontal associada à fratura dentária e fístula mandibular em equino - relato de caso In: XVIII Conferência anual ABRAVEQ, 2017, Água de Lindóia.

XVIII Conferência anual ABRAVEQ. , 2017.

7. OLIVEIRA, E. L. R.; GONCALVES, R. G. B.; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; CANUTO, L. E. F.; PEREIRA, K. H. N. P.; BURINI, C. H. P.; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO

Carcinoma de glândula mamária em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) macho - dois relatos de caso In: 41º Congresso da SBZ, 2017, Pomerode.

41º Congresso da SBZ. , 2017.

8. OLIVEIRA, E. L. R.; GONCALVES, R. G. B.; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; PEREIRA, K. H. N. P.; BURINI, C. H. P.; RAHAL, SHEILA CANEVESE; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO

Cisto Epidermóide em rato (*Rattus norvegicus*) - Relato de caso In: 41º Congresso da SBZ, 2017, Pomerode.

41º Congresso da SBZ. , 2017.

9. OLIVEIRA, E. L. R.; GONCALVES, R. G. B.; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; PEREIRA, K. H. N. P.; BURINI, C. H. P.; MELO, L. L.; SANTOS, T. R.; LESNAU, G. G.

Comparação morfológica do músculo retrator da cabeça e do pescoço entre jabut-piranga (*Geochelone carbonaria* Spix, 182), cágado-de-barbicha (*Phrynops geoffroanus* Schawegger, 1812) e tartaruga-verde (*Chelonia mydas* Linnaeus, 1758) In: 41º Congresso da SBZ, 2017, Pomerode.

41º Congresso da SBZ. , 2017.

10. BASTOS, R. R.; GONCALVES, R. G. B.; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; PEREIRA, K. H. N. P.; BURINI, C. H. P.; RAHAL, SHEILA CANEVESE; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO

Dermatofitose por *Microsporum canis* em filhote de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) de vida-livre - relato de caso In: 41º Congresso da SBZ, 2017, Pomerode.

41º Congresso da SBZ. , 2017.

11. GONCALVES, R. G. B.; PERES, V. S.; OLIVEIRA, E. L. R.; BORGES, M. F.; ROLIM, L. S.; **DIAS NETO, Ramiro das Neves**; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO; BALDONI, C. F. M.

Levantamento de dados de avifauna atendida no cempas em 2016 In: 41º Congresso da SBZ, 2017, Pomerode.

41º Congresso da SBZ. , 2017.

12. GONCALVES, R. G. B.; OLIVEIRA, E. L. R.; BORGES, M. F.; ROLIM, L. S.; **DIAS NETO, Ramiro das Neves**; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO

Projeto de educação ambiental realizado pelo CEMPAS - Semana do Meio Ambiente In: 41º Congresso da SBZ, 2017, Pomerode.

41º Congresso da SBZ. , 2017.

13. BARBOSA, N. D.; OLIVEIRA, E. L. R.; GONCALVES, R. G. B.; ROLIM, L. S.; BORGES, M. F.; **DAS NEVES DIAS-NETO, RAMIRO**; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO

Reparação de fratura em plastrão de jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) - Relato de caso In: 4º Semana de Medicina Veterinária da UFAL, 2017, Viçosa - AL.

4º Semana de Medicina Veterinária da UFAL. , 2017.

14. INAMASSU, L. R.; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO; RAHAL, SHEILA CANEVESE; PADOVANI, C. R.; MAMPRIM, M. J

Triplex doppler estimation of renal resistive index in anesthetized free-ranging coatis (*Nasua nasua*) In: ACVR - American College of Veterinarian Radiology, 2017, Phoenix.

2017 Annual Scientific Meeting. , 2017.

15. ITAME, J. A.; MONTEIRO, S. L. S.; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**

A importância da anestesia na odontologia veterinária In: III Congresso do setor de ciências agrárias e ambientais de guarapuava - III CONSEAG, 2016, Guarapuava.

III Congresso do setor de ciências agrárias e ambientais de guarapuava - III CONSEAG. , 2016.

16. **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; MONTEIRO, S. L. S.

Atendimento odontológico na medicina veterinária resultados preliminares In: III Congresso do setor de ciências agrárias e ambientais de Guarapuava - III CONSEAG, 2016, Guarapuava.

III Congresso do setor de ciências agrárias e ambientais de Guarapuava - III CONSEAG. , 2016.

17. MARCELINO, R. S.; VAILATI, M. C. F.; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; CASTILHO, M. S.; INAMASSU, L. R.; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO; MAMPRIM, M. J

Avaliação radiográfica cardíaca em cachorro-do-mato (*Cercyon thous* Linnaeus 1766) In: VI Simpósio Internacional de Diagnóstico por imagem Veterinário - SINDV, 2016, Florianópolis.

VI Simpósio Internacional de Diagnóstico por imagem Veterinário - SINDV. , 2016.

18. **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; GONCALVES, R. G. B.; OLIVEIRA, E. L. R.

Excisão de oviduto em jabuti-piranga (*Chelonoides carbonária*) In: III Congresso do setor de ciências agrárias e ambientais de Guarapuava - III CONSEAG, 2016, Guarapuava.

III Congresso do setor de ciências agrárias e ambientais de Guarapuava - III CONSEAG. , 2016.

19. DIAS NETO, Ramiro das Neves; KANO, W. T.; CASTILHO, M. S.; MARQUES, G. C.; MARTINS, M. C.; TEIXEIRA, C. R.

Achados clínicos de afecções orais em macacos-prego (*Sapajus* sp.). In: 39° Congresso da Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil., 2015, Foz do Iguaçu -PR.

Anais do 39° Congresso da Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil. , 2015.

20. DIAS NETO, Ramiro das Neves; CARVALHO, M. P. N.; KANO, W. T.; FORNAZARI, F.; TEIXEIRA, R.H.F.; TEIXEIRA, C. R.

Fecaloma ocasionado por tricobenzoar em jaguatirica (*Leopardus pardalis*): relato de caso In: 39° Congresso da Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil., 2015, Foz do Iguaçu.

Anais do 39° Congresso da Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil. , 2015.

21. MONTEIRO, S. L. S.; HIPOLITO, A. G.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; MATSUBARA, L. M.; TEIXEIRA, C. R.

Cetamina S(+) associada a dexmedetomidina para contenção química em mico-leão-de-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*). Relato de caso In: 2° Congresso do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, 2014, Guarapuava.

Anais do 2° Congresso do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais. , 2014.

22. DIAS NETO, Ramiro das Neves; OLIVA, L. R.; CASTILHO, M. S.; MONTEIRO, S. L. S.; TEIXEIRA, C. R. Manejo nutricional de filhote de tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactylus*): Relato de caso In: 2° Congresso do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, 2014, Guarapuava -PR.

Anais do 2° Congresso do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais. , 2014.

23. OLIVA, L. R.; RIVA, H. G.; SHIGUE, D. A.; ROSSETTI, D. P.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; TEIXEIRA, C. R.; TEIXEIRA, R.H.F.

Sucesso na alimentação espontânea de tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) de vida livre com ovos de galinhas In: XXXVIII Congresso da Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil, 2014, Bauru.

Anais do XXXVIII Congresso da Sociedade de Zoológicos e Aquários do B. , 2014.

24. RESSIO, R. A.; CARVALHO, M. P. N.; NEMER, V. C.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; TEIXEIRA, R.H.F.; CATÃO-DIAS, J.L.; FERNANDES, N. C. C. A.

Tumor de bainha neural periférica benigno (bPNST) em tucano toco (*Ramphastos toco*), com positividade para CD57. In: VIII ONCOVET, 2014, Gramado - RS.

Anais do VIII ONCOVET. , 2014.

25. BULGARI, B. C.; RIBEIRO, J. G.; RICCIADI, P.; GONCALVES, V. C.; **DIAS NETO, Ramiro das Neves** Contenção física e anestesia em répteis - Revisão de Literatura In: III Semana Acadêmica de Medicina Veterinária, 2013, Avaré.

III Semana Acadêmica de Medicina Veterinária. , 2013.

26. SANTOS, R. V.; **DIAS NETO, Ramiro das Neves**

Ressonância Magnética na avaliação de lesão medular em coruja suindara (*Tyto alba*) - Relato de caso In: Simpósio Internacional de Diagnóstico por imagem - SINDIV, 2013, Rio de Janeiro.

SINDIV - RJ. , 2013.

27. SANTOS, R. V.; **DIAS NETO, Ramiro das Neves**

Tomografia computadorizada na avaliação de fratura mandibular em veado-catingueiro (Mazama gouazoubira) - Relato de caso In: Simpósio Internacional de Diagnóstico por imagem - SINDIV, 2013, Rio de Janeiro.

SINDIV - RJ. , 2013.

28. LIMA, C. F. M.; CORTOPASSI, S. R. G.; MOURA, C. A.; CANDEIAS, I. Z.; TEIXEIRA, R.H.F.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; CARVALHO, M. P. N.; PEDRON, B. G.; MATTOS JR., E.

Comparação entre a associação de dexmedetomidina / Cetamina-S e Midazolam/Cetamina-S na contenção química de gato-do-mato-pequeno (Leopardus tigrinus) In: XIV Congresso e XX Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, 2011, Campinas.

Anais do XIV Congresso e XX Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens. , 2011.

29. CARVALHO M. P. N.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; MIRANDA, B. S.; NEMER, V. C.; MAMPRIM, M. J.; TEIXEIRA, R.H.F.

Hemangioma cavernoso subcutâneo em tucano-toco (Ramphastos toco): relato de caso In: XIII Congresso e XIX Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens – ABRAVAS, 2010, Campos do Jordão/SP.

Anais do XIII Congresso ABRAVAS. , 2010.

30. DIAS NETO, Ramiro das Neves; RASSY, F.B.; TEIXEIRA, R.H.F.; FRAGA, M.B; Carbonari, M.J; MARTINS R.; RAHAL, S.C

Necrobacilose podal em Kudu (Tragelaphus strepsiceros) In: XIII Congresso e XIX Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS, 2010, Campos do Jordão/SP.

Anais do XIII Congresso ABRAVAS. , 2010.

31. NEMER, V. C.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; CARVALHO M. P. N.; TEIXEIRA, R.H.F.

Seminoma Bilateral Metastático em Tapicuru da Cara Pelada (Phimosus infuscatus) In: XIII Congresso e XIX Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS, 2010, Campos do Jordão/SP.

Anais do XIII Congresso ABRAVAS. , 2010.

32. LIMA, D. J. S; PEREIRA, Ana C. A; REIS, K.A; Oliveira, G.S.; MENESES, A. M. C.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; MORAES, C. C. G.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; RUFFEIL, L. A. A. S; CASTRO P. H. G
DETERMINAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL DE JIBOIAS (Boa constrictor constrictor), CRIADAS EM CATIVEIRO NO ESTADO DO PARÁ, DURANTE O INVERNO AMAZÔNICO In: 4º CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2009, Pirenópolis.

Anais do 4º CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA. , 2009.

33. PEREIRA, Ana C. A; LIMA, D. J. S; MENESES, A. M. C.; MORAES, C. C. G.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; DIAS NETO, Ramiro das Neves; REIS, K.A; Oliveira, G.S.; RUFFEIL, L. A. A. S; CASTRO P. H. G

DETERMINAÇÃO DE PROTEÍNA PLASMÁTICA TOTAL E FRAÇÕES EM Boa constrictor constrictor MANTIDAS EM CATIVEIRO AVALIADAS DURANTE O INVERNO AMAZÔNICO NO ESTADO DO PARÁ In: 4º CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2009, Pirenópolis.

Pirenópolis. , 2009.

34. LIMA, D. J. S; MENESES, A. M. C.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; MORAES, C. C. G; DIAS NETO, Ramiro das Neves; ANDRADE, R. F; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; BASTOS, R. K. B.; CARDOSO, A. C. F.; SEIXAS, Larissa dos Santos; PEREIRA, L. H. C.; PEREIRA, Ana C. A; ANDRADE, Eliane de Nazaré Lima

Ancylostomose em Lobo-guará (Chrysocyon brachyurus) e Cachorro-do-mato (Cerdocyon thous) mantidos em cativeiros no município de Capitão Poço/Pará In: Congresso Brasileiro de BIOMEDICINA, 2008, Belém.

XI Congresso Brasileiro de BIOMEDICINA. , 2008.

35. OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; MENESES, A. M. C.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; PEREIRA, L. H. C.; CARDOSO, A. C. F.; LIMA, D. J. S; MORAES, C. C. G; VASCONCELOS, Michelly V. N. de; OLIVEIRA, Patrícia A. S.; PEREIRA, Ana C. A; ANDRADE, R. F; DIAS NETO, Ramiro das Neves; FIGUEREIDO, M. J. M. de; FIGUEREIDO, H. F. de

Avaliação comparativa do exame químico urinário, antes e após centrifugação, em cães In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOMEDICINA, 2008, Belém.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA SAÚDE: UMA VISÃO MULTIPROFISSIONAL. , 2008.

36. SOUZA, A.C; ALMEIDA, V.T.; FERREIRA, G.S; MENESES, A. M. C.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; MORAES, C.C.G; DIAS NETO, Ramiro das Neves; ANDRADE, R. F

AVALIAÇÃO SOROLÓGICA DE LEPTOSPIRA SPP (LARREY 1800) EM ONÇA-PINTADAS (PANTHERA ONCA) MANTIDAS EM CATIVEIRO NO ESTADO DO PARÁ In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE MANEJO DE FAUNA SILVESTRE NA AMAZÔNIA E AMÉRICA LATINA, 2008, RIO BRANCO.

VIII CINFAUNA. , 2008.

37. OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; MENESES, A. M. C.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; PEREIRA, L. H. C.; CARDOSO, A. C. F.; LIMA, D. J. S; MORAES, C. C. G; VASCONCELOS, Michelly V. N. de; OLIVEIRA, Patrícia A. S.; PEREIRA, Ana C. A; ANDRADE, R. F; DIAS NETO, Ramiro das Neves; FIGUEIREDO, M. J. F. M.; FIGUEREIDO, H. F. de

Determinação comparativa da densidade urinária em cães utilizando refratômetro e fita reagente urinária In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOMEDICINA, 2008, Belém.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA SAÚDE: UMA VISÃO MULTIPROFISSIONAL. , 2008.

38. FERREIRA, G.S; ROSA, M.F.D.; MENESES, A. M. C.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; MORAES, C.C.G;

DIAS NETO, Ramiro das Neves

OCORRÊNCIA DE CYSTOISOSPORA FELIS EM ONÇAS-PINTADAS (PANTHERA ONCA) MANTIDAS EM CATIVEIRO NO ESTADO DO PARÁ In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE MANEJO DE FAUNA SILVESTRE NA AMAZÔNIA E AMÉRICA LATINA, 2008, RIO BRANCO.

VIII CINFAUNA. , 2008.

39. FERREIRA, G.S; SILVA, C. C.; MENESES, A. M. C.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; MORAES, C.C.G;

DIAS NETO, Ramiro das Neves

PEQUISA DE ANTICORPOS ANTI-TOXOPLASMA GOINDII (NICILLE & MANCEAUX, 1909) PELA TÉCNICA DE AGLUTINAÇÃO DIRETA MODIFICADA (MAT) EM ONÇAS-PINTADAS (PANTHERA ONCA) MANTIDAS EM CATIVEIRO NO ESTADO DO PARÁ In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE MANEJO DE FAUNA SILVESTRE NA AMAZÔNIA E AMÉRICA LATINA, 2008, RIO BRANCO.

VIII CINFAUNA. , 2008.

40. SILVA, C. C.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; MENESES, A. M. C.; MORAES, C. C. G; CARMO, E. L; PANCIERI, H. M. H; DIAS NETO, Ramiro das Neves; ANDRADE, R. F

PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-Toxoplasma gondii (NICOLLE & MANCEAUX, 1909) PELO MÉTODO DE HEMAGLUTINAÇÃO INDIRETA EM FELÍDEOS SELVAGENS NOS MUNICÍPIOS DE CAPITÃO POÇO E BELÉM, PARÁ In: XXXII Congresso Anual da Sociedade de Zoológicos do Brasil, 2008, Sorocaba.

Anais do XXXII Congresso Anual da Sociedade de Zoológicos do Brasil., 2008.. , 2008.

41. SOUZA, A.C; DIAS NETO, Ramiro das Neves; MENESES, A. M. C.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; MORAES, C. C. G; ANDRADE, R. F; LIMA, D. J. S

VALORES HEMATOLÓGICO DE ONÇAS-PINTADAS (PANTHERA ONCA) MANTIDAS EM CATIVEIRO NO ESTADO DO PARÁ In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE MANEJO DE FAUNA SILVESTRE NA AMAZÔNIA E AMÉRICA LATINA, 2008, RIO BRANCO.

VIII CINFAUNA. , 2008.

42. SOUZA, Nazaré Fonseca de; DIAS NETO, Ramiro das Neves; MENESES, A. M. C.; ANDRADE, R. F; MORAES, C. C. G; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; CARDOSO, A. C. F.; LIMA, D. J. S; PEREIRA, L. H. C.; BASTOS, R. K. B.; SEIXAS, Larissa dos Santos; ANDRADE, Eliane de Nazaré Lima

VALORES HEMATOLÓGICOS DE FELÍDEOS SELVAGENS (Leopardus pardalis) MANTIDOS EM CATIVEIRO NO ESTADO DO PARÁ In: XXXII Congresso Anual da Sociedade de Zoológicos do Brasil, 2008, Sorocaba.

Anais do XXXII Congresso Anual da Sociedade de Zoológicos do Brasil., 2008.. , 2008.

43. WHITEMAN, C. W. ;; MATUSHIMA, Eliana Reiko; PALHA, M. D. C.; ARAUJO, J. C.; **DIAS NETO, Ramiro das Neves**

Fauna doméstica, doenças e conservação em áreas protegidas In: I Simpósio Brasileiro sobre Espécies Exóticas Invasoras, 2005, Brasília.

I Simpósio Brasileiro sobre Espécies Exóticas Invasoras. , 2005.

44. SILVA, Wellington Bandeira; RIBEIRO, Ana Silva Sardinha; SILVA, A.S.L; MEYER JR, J.C; OLIVEIRA, F. A.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; ARAUJO, J. C.; AMADOR, F.; JACOME, L. CARCINOMA MAMÁRIO EM MACACO PREGO MACHO (*Cepus apella* ERXLEBEN, 1777) EM REABILITAÇÃO NO SOS FAUNA/UFRA - BELÉM-PA RELATO DE CASO. In: XXXI CONBRAVET, 2004, São Luiz.

XXXI CONBRAVET. , 2004.

45. RIBERO, Ana Silva Sardinha; SIVIA, Welington Bandeira; MEYER JR, J.C; SILVA, A.S.L; OLIVEIRA, F. A.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; ARAUJO, J. C.; AMADOR, F. PNEUMONIA BACTERIANA EM PREGUIÇA COMUM (*Bradypus variegatus* Linnaeus, 1758) EM REABILITAÇÃO NO SOS FAUNA/UFRA - BELÉM-PA RELATO DE CASO. In: XXXI CONBRAVET, 2004, São Luiz.

XXXI CONBRAVET. , 2004.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. LAZARI, L. C.; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; BASSO, C. R.; ARAUJO JUNIOR, J. P.; ULLMANN, L.S.; ZADRA, V. F.; TOZATO, C. C.

Complete sequence of canine distemper virus from *Cercopithecus thomasi* by Illumina miseq platform In: XVII Workshop de Genética, 2017, Botucatu.

XVII Workshop de Genética. , 2016.

2. COSTA, C. M.; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; WILMSEN, M. O.; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO; LOPES, R. S.; MARQUES, G. C.; TAKAHIRA, R. K.

INFLUÊNCIA SEXUAL SOBRE OS VALORES HEMATOLÓGICOS DE NASUA NASUA (QUATI) DE VIDA LIVRE DA CIDADE DE PALMITAL – SÃO PAULO In: Congresso dos Médicos Veterinários da Amazônia Legal - AMAZONVET, 2015, Belém.

Congresso dos Médicos Veterinários da Amazônia Legal - AMAZONVET. , 2015.

3. LIMA, F. H.; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO; FORNAZARI, F.; **DIAS NETO, RAMIRO DAS NEVES**; BERNEGOSI, A. M.; MARQUES, G. C.; BASTOS, R. R.

Vasectomia e laqueadura de trompas em macacos-prego (*Sapajus nigritus*) e quatis (*Nasua nasua*) no município de Palmital, SP In: 8º congresso de extensão universitária da UNESP, 2015, Botucatu.

8º congresso de extensão universitária da UNESP. , 2015.

4. FECCHIO, R. S.; PRAZERES, R. F.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; TEIXEIRA, C. R.; KUNZE, P. E.; SULA, N. H.; GIOSO, M.

Apicectomia em dente canino de tigre de bengala (*Panthera tigris tigris*) In: XVI Congresso e XXII Encontro da Associação Brasileira de Veterinário de Animais Selvagens, 2013, Salvador.

XVI Congresso e XXII Encontro da Associação Brasileira de Veterinário de Animais Selvagens. , 2013.

5. DIAS NETO, Ramiro das Neves; RAHAL, S.C; TEIXEIRA, C. R.; SHIGUE, D. A.; OLIVA, L. R.; ROSSETTI, D. P.; SILVA, S. M.; CASTILHO, M. S.

Utilização de placa óssea para reparo de fratura de radio-ulna em Macaco-prego (*Sapajus apella*) In: XVI Congresso e XXII Encontro da Associação Brasileira de Veterinário de Animais Selvagens, 2013, Salvador.

XVI Congresso e XXII Encontro da Associação Brasileira de Veterinário de Animais Selvagens. , 2013.

6. ULLMANN, L.S.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; TEIXEIRA, R.H.F.; NUNES, A.L.V.; LANGONI, H. Soroprevalência de leptospirose nos mamíferos selvagens mantidos em cativeiro no Parque Zoológico Municipal "Quinzinho de Barros" – Sorocaba-SP In: "XIII Congresso e XIX Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS, 2010, Campos do Jordão/SP.

Anais do XIII Congresso ABRAVAS. , 2010.

7. MENESES, A. M. C.; BRANT, J. R. A. C.; CARAMORI, J. C. T.; MELCHERT, Alessandra; GONÇALVES, R. C.; BARRETTI, P.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; MORAES, C. C. G.; KURODA, R. B. S; LIMA, D. J. S;

ARAGÃO, S. K. S.; PEREIRA, A. C. A; ALVES, M.A.M.K.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; ANDRADE, R. F; BASTOS, R. K. B.; PEREIRA, L. H. C.; CARDOSO, A. C. F.; SEIXAS, Larissa dos Santos; ANDRADE, Eliane de Nazaré Lima; Oliveira, G.S.; REIS, K.A; Lacreta Junior, A.C.C.; Branco, E.R.; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; LEANDRO, B. M. A

A new anticoagulant to dogs submitted to hemodialysis: calcium nadroparine In: 34th World Small Animal Veterinary Association Congress, 30th ANCLIVEPA Brazil Congress, 9th CONPAVEPA - Congress of Small Animals Veterinarians from São Paulo State, VI FIAVAC Congress, 2009, São Paulo, 2009, São Paulo.

Proceedings WSAVA 2009. Guará, 2009. v.suplem. p.141 - 142

8. LEHMKUHI, R.C.; BORTOLINI Z; LINARDI, J. L.; TRANQUILIM, M. V.; FRAGA, M. B.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; TEIXEIRA, C. R.; VULCANO, L. C.

Avaliação de parênquima pulmonar de Geochelone carbonaria (Spix, 1824), através de Tomografia Computadorizada In: ABRAVAS 2009, 2009, Águas de Lindóia.

ABRAVAS 2009. , 2009.

9. LIMA, D. J. S; Oliveira, G.S.; BASTOS, R. K. B.; PEREIRA, Ana C. A; MENESES, A. M. C.; MORAES, C. C. G.; ALMEIDA, V.T.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; PEREIRA, L. H. C.; CARDOSO, A. C. F.; FRAGOSO, D. S.; KURODA, R. B. S; Lacreta Junior, A.C.C.; Branco, E.R.; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; LEANDRO, B. M. A; ARAUJO, J. C.; SEIXAS, Larissa dos Santos; REIS, K.A; ANDRADE, Eliane de Nazaré Lima; PANCIERI, H. M. H

Biometric characterization of Panthera onca kept in captivity in Pará State, Brazil. In: 34th World Small Animal Veterinary Association Congress, 30th ANCLIVEPA Brazil Congress, 9th CONPAVEPA - Congress of Small Animals Veterinarians from São Paulo State, VI FIAVAC Congress, 2009,, 2009, São Paulo.

Proceedings WSAVA 2009. , 2009.

10. CARDOSO, A. C. F.; MENESES, A. M. C.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; MORAES, C. C. G.; KURODA, R. B. S; LIMA, D. J. S; PEREIRA, A. C. A; ALVES, M.A.M.K.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; ANDRADE, R. F; BASTOS, R. K. B.; PEREIRA, L. H. C.; SEIXAS, Larissa dos Santos; ANDRADE, Eliane de Nazaré Lima; LEANDRO, B. M. A; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; Oliveira, G.S.; REIS, K.A

HEARTWORM DISEASE OCCURRENCE IN PANTHERA ONCA DOMICILIATED AT BELÉM AND CAPITÃO POÇO, PARÁ STATE, BRAZIL In: 34TH WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY, 2009, São Paulo., 2009, São Paulo.

Revista Clínica Veterinária - Proceedings WSAVA 2009 Suplemento, ano XIV, 2009. , 2009.

11. PEREIRA, Ana C. A; MENESES, A. M. C.; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; MORAES, C. C. G.; ALMEIDA, V.T.; VASCONCELOS, Michelly V. N. de; DIAS NETO, Ramiro das Neves; OLIVEIRA, Patrícia A. S.; LUZ.M.A.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; ANDRADE, R. F; ANDRADE, R. S.; BASTOS, R. K. B.; PEREIRA, L. H. C.; CARDOSO, A. C. F.; LIMA, D. J. S; Oliveira, G.S.; Lacreta Junior, A.C.C.; Branco, E.R.; SEIXAS, Larissa dos Santos; ANDRADE, Eliane de Nazaré Lima; REIS, K.A; LEANDRO, B. M. A

Hematologic values X seasonality in Boa constrictor kept in captivity in the Amazon Region In: 34th World Small Animal Veterinary Association Congress, 30th ANCLIVEPA Brazil Congress, 9th CONPAVEPA - Congress of Small Animals Veterinarians from São Paulo State, VI FIAVAC Congress, 2009, 2009, São Paulo.

Proceedings WSAVA 2009. , 2009.

12. ALMEIDA, V.T.; PEREIRA, L. H. C.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; MENESES, A. M. C.; MORAES, C. C. G.; KURODA, R. B. S; LIMA, D. J. S; FIGUEIREDO, M. J. F. M.; PEREIRA, A. C. A; LANGONI, H.; SILVA, R.C.; ALVES, M.A.M.K.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; ANDRADE, R. F; BASTOS, R. K. B.; CARDOSO, A. C. F.; SEIXAS, Larissa dos Santos; ANDRADE, Eliane de Nazaré Lima; Oliveira, G.S.; REIS, K.A; Lacreta Junior, A.C.C.; Branco, E.R.; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; LEANDRO, B. M. A

LEPTOSPIRA SPP (LARREY 1800) SEROLOGICAL EVALUATION IN PANTERA ONCA (LINNAEUS 1758) AND LEOPARDUS PARDALIS (LINNAEUS 1771) KEPT IN CAPTIVITY AT BELÉM AND CAPITÃO POÇO, PARÁ STATE, BRAZIL In: 34TH WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY, 2009, São Paulo., 2009, São Paulo.

Revista Clínica Veterinária - Proceedings WSAVA 2009 Suplemento, ano XIV, 2009. , 2009.

13. BASTOS, R. K. B.; MENESES, A. M. C.; PEREIRA, A. C. A; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; MORAES, C. C. G.; ALMEIDA, V.T.; VASCONCELOS, M. V. N; DIAS NETO, Ramiro das Neves; OLIVEIRA, P. A. S.; LUZ, M.A; SOUZA, Nazaré Fonseca de; ANDRADE, R. F; ANDRADE, R. S.; PEREIRA, L. H. C.; CARDOSO, A. C. F.; FRAGOSO, D. S.; KURODA, R. B. S; Oliveira, G.S.; LIMA, D. J. S; Lacreta Junior,

A.C.C.; Branco, E.R.; LEANDRO, B. M. A; COSTA, A. M; IMBELONI, A. A
OCCURRENCE OF TRYPANOSSOMA SP. IN BRADYPUS VARIEGATUS (DESMAREST, 1816) SEIZED
IN BELÉM, PARÁ STATE, BRAZIL In: 34TH WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY, 2009, São Paulo,
2009, São Paulo.

Revista Clínica Veterinária - Proceedings WSAVA 2009 Suplemento, ano XIV, 2009. , 2009.

14. BASTOS, R. K. B.; MENESES, A. M. C.; ALMEIDA, V.T.; PEREIRA, L. H. C.; SOUZA, Nazaré Fonseca
de; MORAES, C. C. G.; KURODA, R. B. S; LIMA, D. J. S; FIGUEIREDO, M. J. F. M.; PEREIRA, A. C. A;
ALVES, M.A.M.K.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; ANDRADE, R. F; CARDOSO, A. C. F.; SEIXAS, Larissa
dos Santos; ANDRADE, Eliane de Nazaré Lima; Oliveira, G.S.; REIS, K.A; Lacrete Junior, A.C.C.; Branco,
E.R.; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; LEANDRO, B. M. A
SERUM ALANINE AMINOTRANSFERASE (ALT) AND ASPARTATE AMINOTRANSFERASE (AST)
DETERMINATION IN DOGS FROM BELEM, PARÁ STATE, BRAZIL In: 34TH WORLD SMALL ANIMAL
VETERINARY, 2009, São Paulo., 2009, São Paulo.

Revista Clínica Veterinária - Proceedings WSAVA 2009 Suplemento, ano XIV, 2009. , 2009.

15. SEIXAS, Larissa dos Santos; PEREIRA, L. H. C.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; MENESES, A. M. C.;
MORAES, C. C. G.; KURODA, R. B. S; LIMA, D. J. S; FIGUEIREDO, M. J. F. M.; PEREIRA, Ana C. A;
ALVES, M.A.M.K.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; ANDRADE, R. F; BASTOS, R. K. B.; CARDOSO, A. C.
F.; ANDRADE, Eliane de Nazaré Lima; Oliveira, G.S.; Lacrete Junior, A.C.C.; Branco, E.R.; OLIVEIRA,
Flávia Cristina Matos; LEANDRO, B. M. A
Serum Biochemical profile (Kidney and liver) of Tayassu tajacu (Linnaeus 1758) kept in captivity in Pará
state, Brazil. In: 34th World Small Animal Veterinary Association Congress, 30th ANCLIVEPA Brazil
Congress, 9th CONPAVEPA - Congress of Small Animals Veterinarians from São Paulo State, VI FIAVAC
Congress, 2009, 2009, São Paulo.

Proceedings WSAVA 2009. , 2009.

16. LEANDRO, B. M. A; LIMA, D. J. S; Oliveira, G.S.; BASTOS, R. K. B.; PEREIRA, A. C. A; MENESES, A.
M. C.; MORAES, C. C. G.; ALMEIDA, V.T.; VASCONCELOS, M. V. N; DIAS NETO, Ramiro das Neves;
OLIVEIRA, P. A. S.; LUZ, M.A; SOUZA, Nazaré Fonseca de; ANDRADE, R. F; PEREIRA, L. H. C.;
CARDOSO, A. C. F.; KURODA, R. B. S; SOUZA, A.M.A; Lacrete Junior, A.C.C.; Branco, E.R.; OLIVEIRA,
Flávia Cristina Matos; SEIXAS, Larissa dos Santos; REIS, K.A; ANDRADE, Eliane de Nazaré Lima
STANDARDIZATION OF RED BLOOD CELL DISTRIBUTION WIDTH (RDW) VALUES IN CATS (FELIS
CATUS) FROM NORTHERN REGION OF BRAZIL In: 34TH WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY, 2009,
São Paulo, 2009, São Paulo.

Revista Clínica Veterinária - Proceedings WSAVA 2009 Suplemento, ano XIV, 2009.. , 2009.

17. MENESES, A. M. C.; BRANT, J. R. A. C.; MELCHERT, Alessandra; CARAMORI, J. C. T.; GONÇALVES,
R. C.; BARRETTI, P.; BALBI, A. L.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; MORAES, C. C. G.; KURODA, R. B. S;
LIMA, D. J. S; FIGUEIREDO, M. J. F. M.; PEREIRA, A. C. A; ALVES, M.A.M.K.; DIAS NETO, Ramiro das
Neves; ANDRADE, R. F; BASTOS, R. K. B.; PEREIRA, L. H. C.; CARDOSO, A. C. F.; SEIXAS, Larissa dos
Santos; ANDRADE, Eliane de Nazaré Lima; Lacrete Junior, A.C.C.; Branco, E.R.; OLIVEIRA, Flávia Cristina
Matos; LEANDRO, B. M. A
TNF DETERMINATION IN DOGS WITH ACUTE RENAL FAILURE INDUCED BY GENTAMICIN
SUBMITTED TO HEMODIALYSIS In: 34TH WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY, 2009, São Paulo,
2009, São Paulo.

Revista Clínica Veterinária - Proceedings WSAVA 2009 Suplemento, ano XIV, 2009. , 2009.

18. LEHMKUHI, R.C.; BORTOLINI Z; LINARDI, J. L.; TRANQUILIM, M. V.; FRAGA, M. B.; DIAS NETO,
Ramiro das Neves; TEIXEIRA, C. R.; VULCANO, L. C.
Tomografia computadorizado no diagnóstico de trauma de esqueleto axial em Geochelone carbonaria (Spix,
1824), utilizando a ferramenta de reconstrução 3D In: ABRAVAS, 2009, Águas de Lindóia.

ABRAVAS 2009. , 2009.

19. ALVES, M.A.M.K.; MENESES, A. M. C.; CARDOSO, A.M.C; ARAÚJO, C.V.; CHAVES, L.C.S.; LIMA, D.
J. S; MORAES, C.C.G; SOUZA, Nazaré Fonseca de; BASTOS, R. K. B.; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos;
ANDRADE, R. F; **DIAS NETO, Ramiro das Neves**
Avaliação de índice de massa corporal canino através da formula koury (2008) In: CONGRESSO PAULISTA
DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 2008, SÃO PAULO.

8 CONPAVEPA. , 2008.

20. SOUZA, Nazaré Fonseca de; ALMEIDA, V.T.; MENESES, A. M. C.; MORAES, C.C.G; LANGONI, H.; SILVA, R.C.; SANTOS, M.M.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; BASTOS, R. K. B.; ALVES, M.A.M.K.; CARDOSO, A. C. F.; ANDRADE, R. F

Avaliação sorológica de *Leptospira* spp (Larrey 1800) em felídeos selvagens mantidos em cativeiro no Estado do Pará In: CONGRESSO PAULISTA DE CLÍNICOS VETERINÁRIO DE PEQUENOS ANIMAIS, 2008, SÃO PAULO.

8 CONPAVEPA, 2008.

21. BASTOS, R. K. B.; MENESES, A. M. C.; FIGUEIREDO, M. J. F. M.; SEIXAS, Larissa dos Santos; ANDRADE, Eliane de Nazaré Lima; CARDOSO, A. C. F.; LIMA, D. J. S; MORAES, C. C. G; SOUZA, Nazaré Fonseca de; **DIAS NETO, Ramiro das Neves**
CRIPTOCOCOSE FELINA (RELATO DE CASO) In: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DA ANCLIVEPA, 2008, Maceió.

Anais do XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DA ANCLIVEPA, 2008., 2008.

22. PEREIRA, A. C. A; MENESES, A. M. C.; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; MORAES, C. C. G; ALMEIDA, V. T.; LUZ, M.A; VASCONCELOS, M. V. N; **DIAS NETO, Ramiro das Neves**; OLIVEIRA, P. A. S.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; ANDRADE, R. F; ANDRADE, R. S.; BASTOS, R. K. B.; PEREIRA, L. H. C.; CARDOSO, A. C. F.; FRANGOSO, D. S.; KURODA, R. B. S; LIMA, D. J. S

Determinação de proteína plasmática total e frações avaliadas durante o verão Amazônico em Boa constrictor mantidas em cativeiro no Estado do Pará In: XI Congresso e XVII Encontro ABRAVAS, 2008

XI Congresso e XVII Encontro ABRAVAS, 2008.

23. ANDRADE, R. F; SANTOS, M.M.; MENESES, A. M. C.; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; ALMEIDA, V.T.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; MORAES, C. C. G.; SOUZA, Nazaré Fonseca de; BASTOS, R. K. B.; SEIXAS, Larissa dos Santos; ALVES, M.A.M.K.; CARDOSO, A. C. F.; LIMA, D. J. S

Perfil Lipídico de Jaguaritica (*Leopardus pardalis*) mantida em cativeiro no município de Capitão Poço, estado do Pará In: 8º CONPAVEPA - Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, 2009, São Paulo.

Anais do 8º CONPAVEPA - Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, 2008., 2008.

24. PEREIRA, A. C. A; MENESES, A. M. C.; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; MORAES, C. C. G.; ALMEIDA, V.T.; VASCONCELOS, M. V. N; DIAS NETO, R. N.; DIAS NETO, Ramiro das Neves; OLIVEIRA, P. A. S.; LUZ, M.A; SOUZA, Nazaré Fonseca de; ANDRADE, R. F; ANDRADE, R. S.; BASTOS, R. K. B.; PEREIRA, L. H. C.; CARDOSO, A. C. F.; FRAGOSO, D. S.

Perfil Lipídico de onça pintada (*Panthera onca*) mantidas em cativeiro no município de Capitão Poço, estado do Pará In: 8º CONPAVEPA - Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, 2008, São Paulo.

Anais do 8º CONPAVEPA - Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, 2008., 2008.

25. LUZ.M.A.; MENESES, A. M. C.; PEREIRA, Ana C. A; OLIVEIRA, Flávia Cristina Matos; MORAES, C. C. G; ALMEIDA, V.T.; VASCONCELOS, Michelly V. N. de; **DIAS NETO, Ramiro das Neves**

Pesquisa de hemogregarina em Boa constrictor criados em cativeiro nos municípios de Belém e Santo Antônio do Tauá, Estado do Pará. In: ABRAVAS 2008, 2008, Santos.

ABRAVAS 2008, 2008.

Produção técnica

Demais produções técnicas

1. DIAS NETO, Ramiro das Neves

Atividade prática: Contenção física de répteis, 2017. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

2. DIAS NETO, Ramiro das Neves; TEIXEIRA, CARLOS ROBERTO

Curso de Identificação e Resgate de Animais Selvagens em Situação de Risco, 2017. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

3. DAS NEVES DIAS-NETO, RAMIRO

Curso teórico/prático de Manejo de Animais Silvestres, 2017. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

4. DAS NEVES DIAS-NETO, RAMIRO

Conservação da onça Pintada: uma nova perspectiva, 2016. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

5. DIAS NETO, Ramiro das Neves

Métodos de Contenção Física e Protocolos de Contenção Química em Animais Silvestres, 2013. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

6. DIAS NETO, Ramiro das Neves

Clínica e Manejo de Animais Silvestres (Prático), 2011. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

7. DIAS NETO, Ramiro das Neves

XIV Semana Acadêmica de Medicina Veterinária - SAMVET, 2011. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

8. DIAS NETO, Ramiro das Neves

Aula Prática de Contenção e Manejo de Animais Selvagens, 2010. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

9. DIAS NETO, Ramiro das Neves

Casuística de óbitos no Zoológico de Sorocaba, 2010. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

10. DIAS NETO, Ramiro das Neves

Contenção Física e Química de Animais Silvestres (Prático), 2010. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

11. TEIXEIRA, R.H.F.; DIAS NETO, Ramiro das Neves

MANEJO E MANUTENÇÃO DE AVES EM ZOOLOGICO, 2010. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

12. DIAS NETO, Ramiro das Neves

Manejo e Manutenção de Mamíferos em Zoológico, 2010. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

13. DIAS NETO, Ramiro das Neves

Manuseio e Reconhecimento de Animais Ofídeos, 2010. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

14. DIAS NETO, Ramiro das Neves

Papel do Médico Veterinário na área de Animais Selvagens, 2010. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

15. DIAS NETO, Ramiro das Neves

Prática de Necrópsia em Animais Silvestres, 2010. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

16. DIAS NETO, Ramiro das Neves

Protocolo de Vacinação de Animais Selvagens, 2010. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Andressa Hiromi Sagae. **Clínica Médica Cirúrgica de Pequenos Animais**. 2016. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade Estadual do Centro-Oeste
2. Francesco Nunes Chiaro. **Lúpis eritematose sistêmico**. 2016. Curso (Medicina Veterinária) - Universidade Estadual do Centro-Oeste

Orientação de outra natureza

1. ANDRESSA HIROMI SAGAE. **Monitoria em Clínica Médica de Pequenos Animais II**. 2016. Orientação de outra natureza (Medicina Veterinária) - Universidade Estadual do Centro-Oeste
2. FRANCESCO NUNES CHIARO. **Monitoria em Clínica Médica de Pequenos Animais II**. 2016. Orientação de outra natureza (Medicina Veterinária) - Universidade Estadual do Centro-Oeste
3. YOLANDA MANUELA FURTADO NOBRE. **Monitoria em Medicina de Animais Selvagens**. 2016. Orientação de outra natureza (Medicina Veterinária) - Universidade Estadual do Centro-Oeste
4. MARCOS VINICIUS ALMEIDA MORAIS. **Monitoria em Práticas Hospitalares II**. 2016. Orientação de outra natureza (Medicina Veterinária) - Universidade Estadual do Centro-Oeste
5. Andréa Karla de Jesus. **Manejo, Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres**. 2009. Orientação de outra natureza (Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Goiás

Usuário: **PAULA BALDASSIN**Nº do CPF: **25615895870**Número do Registro: **2136898**

Cadastro



Senha

Cartas de
Recomendação

Projetos



Anilhas



Fale Conosco



Sair

EXTRATO DEMONSTRATIVO DO REGISTRO DO ANILHADOR [Imprimir](#)[Gerar PDF](#)**DADOS PESSOAIS:**Nome: **PAULA BALDASSIN**Endereço: **RUA PONCIANO EUGENIO DUARTE, 203**Bairro: **CENTRO**Cidade: **UBATUBA - SP**CEP: **11680-000** Caixa Postal:

País:

Fone: **01299759882** Fax:Email: **pauletsbj@gmail.com**CPF: **25615895870**Identidade: **192354589** Orgão Emissor/UF: **SSP/SP**Data de Nascimento: **22/04/1975**

Observações:

DADOS PARA CONTATO:Nome: **Paula Baldassin**Endereço: **Rua primeira de Araruama, 526**Bairro: **praia seca**Cidade: **ARARUAMA - RJ**CEP: **28970000** Caixa Postal:Fone: **02197166217** Fax:Email: **paula.baldassin@cta-es.com.br****DADOS DO REGISTRO/DADOS PROFISSIONAIS**Nº do Registro do Anilhador: **2136898**Anilhador: **PAULA BALDASSIN** Categoria: **Senior**Situação atual do registro: **Ativo**Experiência em Ornitologia: **Possuo experiencia de 5 anos atuando na captura, resgate, reabilitação e soltura de aves marinhas no liotral norte de Ubatuba. Atividades desenvolvidas juntamente com o escritório regional do IBAMA de Caraguatatuba.**Experiência com o uso de Armadilhas: **Não possuo expereincias com armadilhas pois não trabalho com isso.**Experiência com o uso de Redes: **Utilizamos muitas vezes as redes para resgatar animais que estão na água impossibilitados de voar e até mesmo de nadar. Muitas vezes também utilizamos essa técnica em terra.**Áreas de Interesse/Atuação: **Tenho interesse em atuar com aves marinhas.**

Observações:

DADOS PROFISSIONAIS DO ANILHADOR

<u>Profissão</u>	<u>Grau de Instrução</u>
Veterinário	Terceiro grau
Veterinário	Graduado

CARTAS DE RECOMENDAÇÃO RECEBIDAS

<u>Nome do Anilhador Sênior(Recomendante)</u>	<u>Data e Hora do Envio</u>
GABRIEL AUGUSTO LEITE	26/04/2010 07:44
ALBERTO RESENDE MONTEIRO	25/04/2010 11:02
Carlos Augusto Rizzo	14/10/2009 10:20

MOVIMENTAÇÃO/HISTÓRICO DO REGISTRO

<u>Situação</u>	<u>Observações</u>	<u>Data e Hora</u>	<u>Funcionário</u>
Ativo	Registro reativado como Senior. Caso esteja encontrando algum problema no preenchimento dos campos no SNA.Net, favor enviar uma mensagem para sna.cemave@icmbio.gov.br.	18/11/2016 11:56	MANUELLA ANDRADE D
Ativo	Registro reativado como Senior. Caso esteja encontrando algum problema no preenchimento dos campos no SNA.Net, favor enviar uma mensagem para sna.cemave@icmbio.gov.br.	18/11/2016 11:55	MANUELLA ANDRADE D
Registro submetido à análise	Soltura de aves reabilitadas no Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos – FASE 2, abrangendo o Estado do Rio de Janeiro. Anilhador titular do projeto: Dra. Paula Baudassin	17/11/2016 09:04	---
Ativo	Registro reativado como Senior.	14/11/2016 08:04	MANUELLA ANDRADE D
Registro submetido à análise	Projeto: Soltura de aves reabilitadas no Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos – FASE 2, abrangendo o Estado do Rio de Janeiro. Anilhador responsável: Paula Baudassin	08/11/2016 16:13	---
Ativo	Registro reativado como Senior.	07/11/2016 14:18	MANUELLA ANDRADE D
Registro submetido à análise	Soltura de aves reabilitadas no Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos – FASE 2, abrangendo o Estado do Rio de Janeiro	03/11/2016 15:02	---
Ativo	---	27/04/2010 13:38	Raquel Caroline AI
Registro submetido à análise	---	26/04/2010 11:24	---
Registro submetido à análise	---	26/04/2010 11:20	---
Ativo	Registro senior indeferido por falta de duas cartas de recomendação. A qualquer momento, poderá reapresentar sua solicitação mediante a complementação dos dados faltantes.	09/02/2010 16:04	Raquel Caroline AI
Pendente ou aguardando providências	Faltam as duas cartas de recomendação. Desconsiderar a carta enviada por Carlos A. Rizzo(4807199), pois o mesmo apresenta pendências junto ao SNA (ele próprio não tem cartas de recomendação).	20/10/2009 14:29	FERNANDO DE LIMA F
Pendente ou aguardando providências	Solicitar de anilhadores sênior já registrados no SNA ou ornitólogos capacitados, o envio de duas cartas de recomendação, via correio e/ou sna.net, que atestem a sua experiência no uso de métodos de captura, na identificação e na marcação de aves silvestres.	02/10/2009 13:49	Raquel Caroline AI
Registro submetido à análise	---	02/10/2009 13:06	---

Estado inicial de lançamento

02/10/2009 13:06

[Imprimir](#)

[Gerar PDF](#)

Relação de equipe a constar na ABIO PMAVE Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia do Espírito Santo - Spectrum ES 3D a ser implementado pela SPECTRUM GEO DO BRASIL SERVIÇOS GEOFÍSICOS LTDA (CNPJ 11.368.070/0001-13)

Nome	Formação	CPF	CTF
Max Rondon Werneck	Médico veterinário	878.397.411-34	2.041.331
Paula Baldassin	Médica veterinária	256.158.958-70	2.136.898
Adriana Mastrangelli da Silva	Médica veterinária	019.080.611-70	5.079.915
Ramiro das Neves Dias Neto	Médico Veterinário	754.278.932-53	2.004.219

ÍNDICE

II.9.5 - Projeto de Modelagem de Habitat da Baleia Jubarte (<i>Megaptera novaeangliae</i>).....	1/2
---	-----

ANEXOS

Anexo II.9.5-1	Projeto de modelagem de habitat da baleia jubarte (<i>Megaptera novaeangliae</i>)
Anexo II.9.5-2	Figuras, rasters e shapes - DIGITAL

Coordenador:



II.9.5 - Projeto de Modelagem de Habitat da Baleia Jubarte (*Megaptera novaeangliae*)

Em cumprimento a solicitação do TR nº 11/2019 é apresentado no Anexo II.9.5-1 um Mapa de Importância Biológica para a baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*) nas Bacias do Jacuipe, Camamu-Almada, Jequitinhonha, Cumuruxatiba, Mucuri, Espírito Santo e Campos, a partir de modelos de distribuição potencial construídos para a espécie na zona costeira do Brasil. Este relatório foi elaborado pelo Laboratório de Ecologia Aplicada à Conservação da UESC em colaboração com o Instituto Aqualie e Ecology do Brasil. No Anexo II.9.5-2 são apresentadas as figuras, *rasters* e *shapefiles* do relatório.

O objetivo deste estudo foi desenvolver um compreensível e criterioso Mapa de Importância Biológica Potencial para a baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*) nas Bacias do Jacuipe, Camamu-Almada, Jequitinhonha, Cumuruxatiba, Mucuri, Espírito Santo e Campos, a fim de orientar o IBAMA e demais órgãos gestores nas tomadas de decisão e desenvolvimento de políticas públicas com relação à minimização dos impactos sísmicos sobre áreas de alto valor biológico para esta espécie na zona costeira brasileira.

Coordenador:



Anexo II.9.5-1 - Importância Biológica baleia



**ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO DE CETÁCEOS NA BACIA DO
JACUIPE, CAMAMU-ALMADA, JEQUITINHONHA, CUMURUXATIBA, MUCURI,
ESPIRITO SANTO E CAMPOS, BRASIL.**

ETAPA:

**MAPA DE IMPORTANCIA BIOLÓGICA PARA JUBARTES NA ÁREA DE REPRODUÇÃO
DA COSTA DO BRASIL.**

Responsável técnico:

Gastón Andrés Fernandez Giné

1. INTRODUÇÃO

Análises de priorização espacial e tomadas de decisões para a conservação da biodiversidade devem ser baseadas em critérios bem estabelecidos, de fácil reconhecimento e utilizando ferramentas analíticas que busquem agregar múltiplas variáveis biológicas. Após identificar o (s) alvo (s) de conservação (espécies, comunidades ou ecossistemas), uma ferramenta útil para construir um modelo espacial que identifique as áreas de maior importância biológica e conservação do (s) alvo (s) em questão é a modelagem de distribuição de espécies (*Species Distribution Modelling- SDM*), conhecida também por *Ecological Niche Modelling* (ENM). Esta ferramenta tem sido amplamente usada para prever a potencial área geográfica de ocorrência de uma espécie e para o entendimento de como varia espacialmente a adequabilidade ambiental para tais espécies (May 2013). Quando usada uma abordagem correlativa, esta técnica utiliza os registros de ocorrência de uma determinada espécie e camadas ambientais georeferenciadas para estimar as áreas geográficas potencialmente adequadas a esta. Combinando os resultados de múltiplos modelos construídos por diferentes metodologias (algoritmos, variáveis e técnicas), os modelos resultantes nos permite prever com maior grau de certeza o potencial padrão espacial de distribuição da espécie, identificar áreas de maior probabilidade de ocorrência e, portanto, as áreas potencialmente importantes para a conservação de uma dada espécie. Por suas características, a SDM tem sido comumente usada como dado inicial para se realizar um Planejamento Estratégico em Conservação (PSC).

As baleias jubartes, *Megaptera novaeangliae*, ocorrem em todos os maiores oceanos do mundo. No Hemisfério Sul, elas usualmente migram no verão das áreas de alimentação na Antártica para áreas de reprodução localizadas nas regiões tropicais e subtropicais (Andriolo et al., 2010). Na costa do Brasil, as informações disponíveis apontam que as baleias jubartes não são uniformemente distribuídas, sendo mais abundantes no banco dos Abrolhos (16° 40' to 19° 30' S), o qual é a principal área de reprodução da espécie no oeste do Oceano Atlântico Sul (e.g. Engel 1996, Siciliano 1997, Martins et al. 2001, Andriolo et al. 2006, 2010, Bortolotto et al. 2017). Bortotto et al. (2017) ressalta algumas áreas podem ter também relativa alta densidade próximo a Salvador e ao largo da costa de Sergipe e Alagoas. Menores densidades são observadas aproximadamente a 13° 30' S e 16° 30' S,

área compreendida entre o município de Belmonte e o extremo norte da Bahia (Andriolo et al. 2010), mas são baixas também ao sul do estado do Espírito Santo, incluindo a costa do Rio de Janeiro, e ao longo e mais ao norte da costa de Pernambuco (Andriolo et al. 2010, Bortolotto et al. 2017). Zerbini et al. (2006) descreveu a rota migratória da espécie entre a costa brasileira (área de reprodução) e as ilhas Georgia do Sul e Sanduíche do sul (área de alimentação), e mostrou que a maioria dos animais partem para o mar aberto entre Abrolhos (latitude -20°S) e o município de Arraial do Cabo (-23°S), não descendo pela costa mais ao sul deste município. A partir desta área da costa, forma-se um corredor de migração em direção sudeste às suas áreas de alimentação (Zerbini et al., 2006).

O hábito costeiro tem feito com que as baleias jubartes fiquem especialmente vulneráveis às ações antrópicas, como à direta exploração baleeira e os indiretos impactos de atividades sísmicas e de exploração do petróleo. Especialmente as baleias jubartes são vulneráveis as atividades de sísmica uma vez que esta espécie, como outros mysticetos, se comunicam produzindo emissões acústicas de baixa frequência (<1.5kHz) comparado a odontocetos (>1.5kHz). Assim, o nicho acústico dos mysticetos faz este um grupo mais susceptíveis a sísmica devido as ondas sonoras de menor frequência se propagarem a maiores distâncias. Conseqüentemente, os indivíduos desta espécie teriam mais dificuldades de sair da zona de impacto porque necessitariam se deslocar largas distâncias para isso. Os impactos podem ser desde uma perturbação na comunicação e desorientação do grupo até danos físicos causados em seus sistemas de comunicação.

Dada a isso, o IBAMA publicou o termo de referencia N° 11/2019 solicitando a elaboração de estudo ambiental de sísmica para a atividade de pesquisa sísmica marítima 3 d na bacia do Espírito Santo - SPECTRUM ES 3D, no qual solicita entre outros estudos a elaboração de uma modelagem de habitat para a Baleia Jubarte. Atendendo esta demanda e outras demandas atuais de planejamento, neste relatório o Laboratório de Ecologia Aplicada à Conservação da UESC, na figura do Dr. Gastón Giné, em colaboração com o Instituto Aqualie e Ecology do Brasil apresenta **um Mapa de Importância Biológica para a baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*) nas Bacias do Jacuípe, Camamu-Almada, Jequitinhonha, Cumuruxatiba, Mucuri, Espírito Santo e Campos**, a partir de modelos de distribuição potencial constuídos para a espécie na zona costeira do Brasil.

2. OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi desenvolver um compreensível e criterioso Mapa de Importância Biológica Potencial para a baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*) nas Bacias do Jacuípe, Camamu-Almada, Jequitinhonha, Cumuruxatiba, Mucuri, Espírito Santo e Campos, a fim de orientar o IBAMA e demais órgãos gestores nas tomadas de decisão e desenvolvimento de políticas públicas com relação a minimização dos impactos sísmicos sobre áreas de alto valor biológico para esta espécie na zona costeira brasileira.

3. METODOLOGIA

Extensão geográfica do estudo

Nosso estudo tem como foco realizar um Modelo Potencial de Distribuição (SDM) da baleia jubarte na costa brasileira, enfatizando os resultados obtidos para as Bacias do Jacuípe, Camamu-Almada, Jequitinhonha, Cumuruxatiba, Mucuri, Espírito Santo e Campos (-11 °S a -23 °S). Assim, a distribuição potencial da espécie foi modelada para toda a extensão oceânica da zona econômica exclusiva brasileira (ZEE; Figura 2) mais uma área extra de até 150 milhas além da ZEE, totalizando uma área oceânica de até 350 milhas da costa brasileira (BS, -55.69° a -22.97°W; -37.88° a 9.21°S). As informações ambientais dentro desta área, permitiram modelar o nicho das espécies na costa brasileira como um todo. Posteriormente, nós avaliamos e interpretamos os modelos nas Bacias em questão. Nós não modelamos com base apenas em dados das bacias, uma vez que estaríamos modelando “sub-nichos” das espécies e conseqüentemente resultados menos realistas e acurados seriam gerados.

Dados de ocorrência das espécies

Nós criamos uma base de dados de ocorrência da espécie na costa brasileira a partir de dados gentilmente fornecida pelo SIMMAM (1461 registros de ocorrência de baleia jubarte entre os ~11.288 registros de ocorrência de 28 espécies de cetáceos) e pelo Dr. Alexandre Zerbini (907 registros de localização de baleia jubarte por telemetria por satélite). Da base de dados do SIMMAM foram mantidos apenas os registros de ocorrência de animais vivos que continham coordenadas geográficas (informações georeferenciadas) e cuja a espécie de cetáceo foi

identificada de forma confiável segundo a instituição. Da base de dados de telemetria, foram mantidos apenas 1 registro por animal/dia, e aqueles com melhor acurácia da localização (erro $\leq 1\text{km}$). Não foram considerados dados de trajetórias que foram claramente obtidos após início da migração. Dados de telemetria não são bons devido a auto-correlação dos dados, mas foi necessária uma vez que a base do SIMMAM possuía poucos pontos em todo litoral mais ao norte da bacia de Campos. Para minimizar problemas de auto-correlação, além de filtrarmos dados pelo tempo da amostragem, nós também filtramos e descartamos dados duplicados espacialmente e ambientalmente (segundo Varela et al. 2014), consideramos apenas dados espacialmente (1 registro por $\sim 1\text{km}^2$) e ambientalmente únicos (com base na batimetria e temperatura superficial da água) para evitar a redundância amostral. Os dados de registros foram relativos ao período de 1996 a 2017, embora só um dado foi obtido antes de 2000. Foram mantidos apenas dados do período de junho a novembro, estação reprodutiva de baleias na costa brasileira.

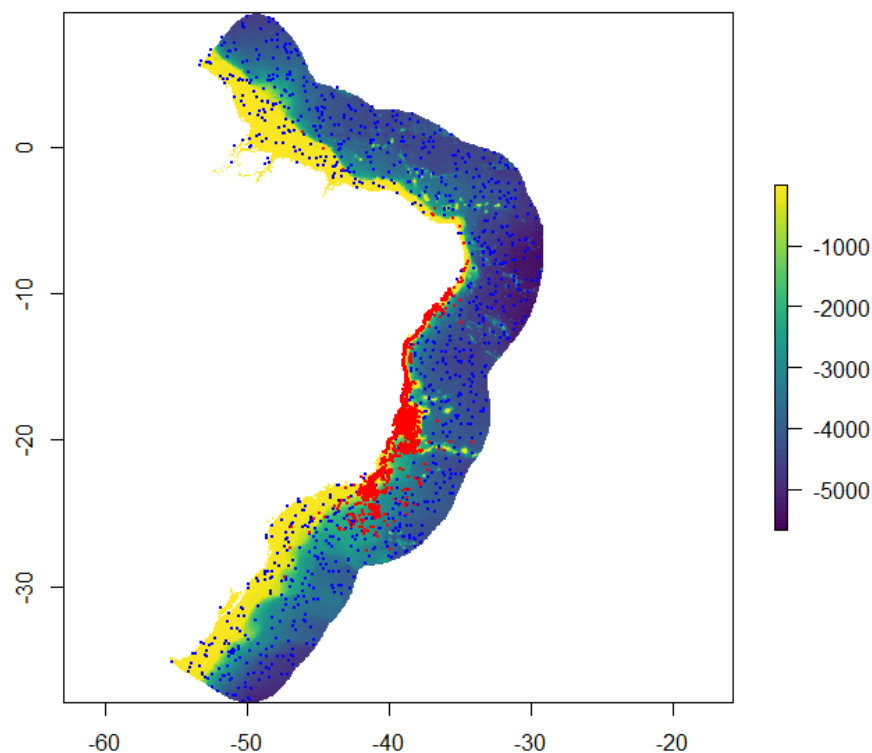


Figura 2- Extensão do estudo (150 milhas além da zona econômica exclusiva do Brasil) e registros de ocorrência de baleias jubartes usados na modelagem (em vermelho). São apresentados também os pontos aleatoriamente distribuídos (em azul) que foram usados para construir os modelos baseados em pseudo-ausências (GLM, GAM). No fundo, uma camada de batimetria é apresentada.

Dados climáticos e topográficos da extensão do estudo

Nós obtivemos dados matriciais ambientais (rasters) de 9 variáveis em bases de dados online as quais, após conversa com especialistas e revisão de literatura (ex. Bortolotto et al. 2017), foram consideradas potencialmente preditivas da distribuição das espécies de cetáceos, são elas: batimetria (Bathy), declividade (Slope), distancia a costa (Dist_Costa), salinidade da superfície do oceano (Salin [SSS], média do período de 1955 a 2006), temperatura na superfície do oceano (Temp [SST], média do período de 2002 a 2010), concentração de clorofila na superfície do oceano (Clo [Chlo], média do período de 2012 a 2018), velocidade média da corrente superficial (Velo [SCVM], média do período de 2000 a 2014), biomassa média de fitoplâncton na superfície (Fito [SPM], média do período de 2000 a 2014) e produtividade primária média superficial (PP [SPP], média do período de 2000 a 2014). As cinco primeiras variáveis foram obtidas na base de dados MARSPEC (<http://www.marspec.org/>) com uma resolução de 30 arcsegundos (~1 km). Dados de clorofila foram obtidos da base de dados da NASA (<https://oceancolor.gsfc.nasa.gov/cgi/l3>; Produto SNPP VIIRS, Algoritmo OCI) com uma resolução especial de ~4 km. E as 3 últimas variáveis foram obtidas na base de dados do BIO-ORACLE (<http://www.bio-oracle.org>, Tyberghein et al., 2017) com resolução de 5 arcminutos (~9.2 km). Os dados foram padronizados para a resolução de 30 arcsegundos (~1 km²) e para a extensão em estudo (-55.69° a -22.97°W; -37.88° a 9.21°S).

Nós selecionamos 8 variáveis (Bathy, Slope, Dist_Costa, Salin, Temp, Clo, Velo, PP) para modelar a distribuição potencial das espécies (Figura 3). Esta seleção foi feita primeiramente porque tais variáveis podem ter influência direta sobre a distribuição das espécies (sentido biológico), algumas foram importantes na determinação da abundancia da espécie (Bortolotto et al. 2017), e são de fácil interpretação e mensuração. A biomassa de fitoplâncton não foi selecionada uma vez que análise preliminar indicou uma forte correlação (Correlação de Pearson; $r > 0.7$) desta variável com a produtividade primária e salinidade (Figura 4).

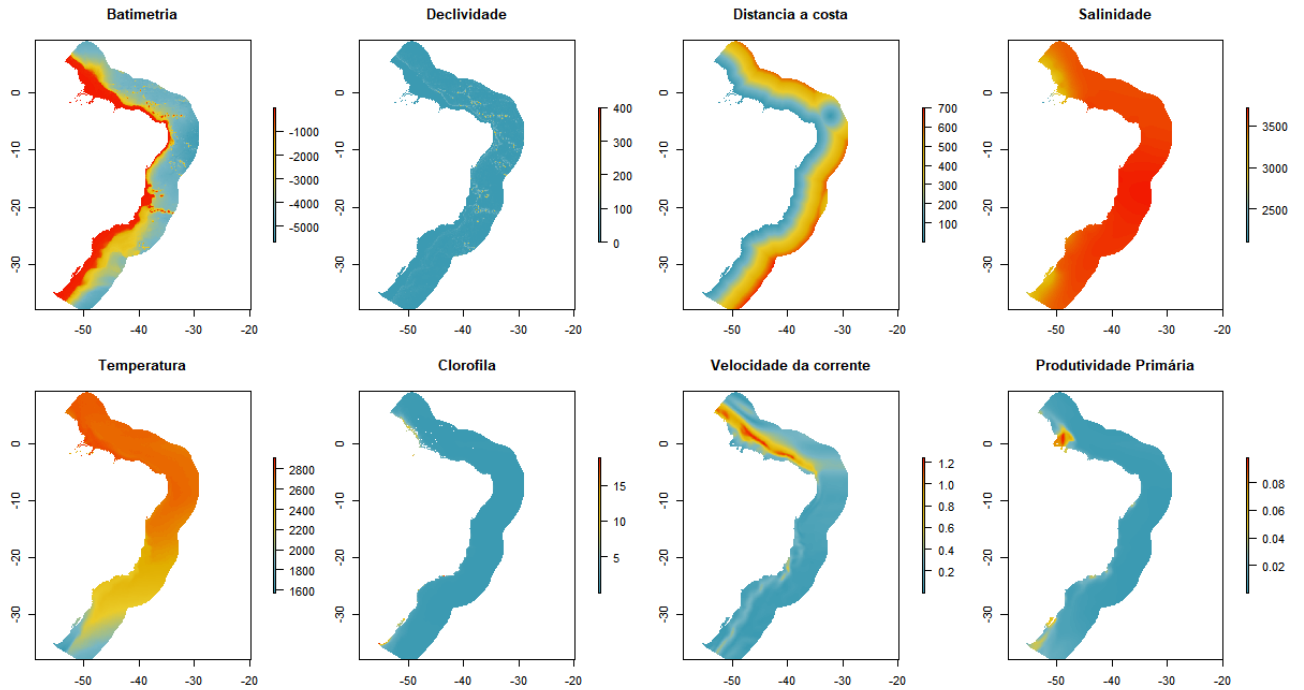


Figura 3. Variáveis preditivas utilizadas na construção dos modelos preditivos de distribuição das baleias jubartes na costa do Brasil.

Nós usamos as médias anuais de cada variável, uma vez que os valores sazonais de Salinidade, Temperatura e Clorofila foi altamente correlacionado ($r > 0.9$) com as médias anuais (Figura 4), e para as demais medidas não foram encontrados dados sazonais. Dada a alta correlação das variáveis anuais com as sazonais, é esperado que os modelos construídos com as médias anuais tenham alto valor de predição.

aleatórias foi configurada para ser igual ao número de registro de ocorrência das espécies. Nós avaliamos o desempenho dos modelos em prever a distribuição potencial das espécies através da “*area under the receiver operating characteristic curve*” (AUC; Fielding e Bell, 1997) e “*true skill statistics*” (TSS; Liu et al. 2011).

Nós desenvolvemos 3 modelos finais: um modelo consensual binário de distribuição potencial; um modelo consensual contínuo de adequabilidade; e um modelo consensual categórico mostrando a adequabilidade em classes de importância.

Para desenvolver o modelo binário da potencial área de ocorrência, nós primeiramente estimamos o limiar de adequabilidade (threshold) por máxima verossimilhança, o qual é conhecido como “*Maximum training sensitivity plus specificity logistic threshold*” (ROC), para cada um dos 30 modelos. Este baseia-se na máxima verossimilhança para encontrar um valor que balanceia ambos, erros de omissão e comissão. Nós cortamos os 30 modelos pelo respectivo limiar, gerando 30 mapas binários de adequabilidade, determinando a área predita como “adequada” e “inadequada” para a espécie em cada modelo. Então, primeiramente nós sobrepomos (somamos) as 5 réplicas de cada algoritmo, e a área onde ao menos 3 modelos ($\geq 50\%$) apontaram como “área adequada” recebeu valor 1 e o restante zero, gerando um novo modelo binário para cada algoritmo. Então combinamos os 6 novos modelos binários (1 por algoritmo) para produzir um modelo consensual, considerando como “área adequada” para espécie a área sobreposta por ao menos 3 dos 6 algoritmos ($\geq 50\%$).

Para desenvolver o modelo consensual contínuo de adequabilidade ambiental, nós reescalamos (standartizamos) todos os 30 modelos para valores variando de 0 a 1, e calculamos a média dos 30 modelos ponderada pelo respectivo valor de AUC de cada modelo (veja Figura 6). No modelo consensual resultante, valores altos indicam alta adequabilidade para a espécie, e pode ser interpretado como alto potencial de ocorrência da espécie.

Para desenvolver o um modelo categórico mostrando a adequabilidade em classes de importância, nós estimamos as quebras naturais (Jenks natural breaks optimization) do modelo consensual contínuo (acima mencionado) para delimitar 7 categorias de áreas de acordo com sua importância, classificadas em: extremamente baixa (0-0.38), muito baixa (0.38-0.44), baixa (0.44-0.54), média (0.54-0.65), alta (0.64-0.75), muito alta (0.75-0.81) e extremamente alta (0.81-1.0).

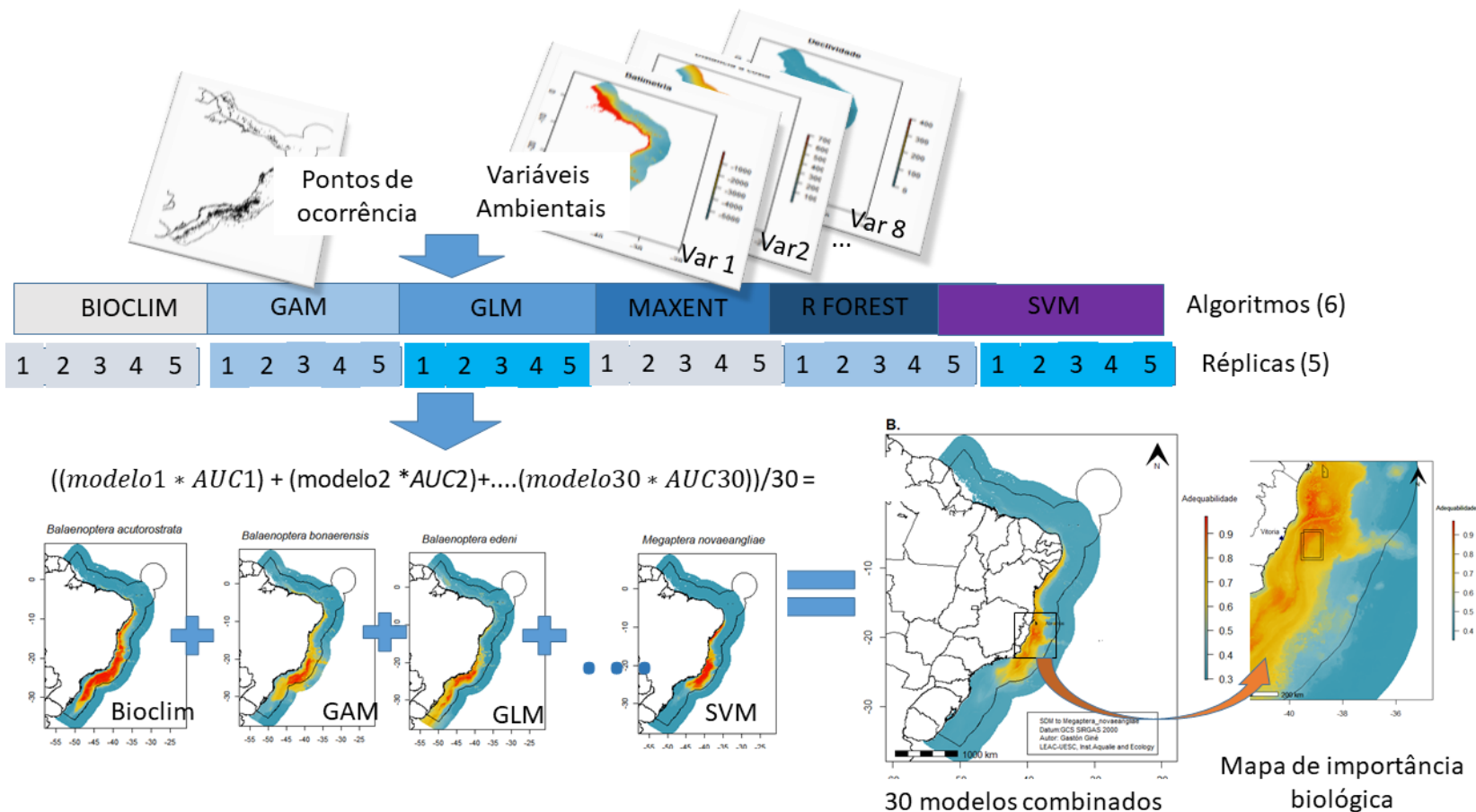


Figura 6. Esquema de construção do modelo combinado contínuo de adequabilidade para baleias jubartes na zona costeira brasileira, resultando no mapa de importância biológica para a espécie. Foram feitas 5 réplicas usando 6 algoritmos na modelagem (BIOCLIM, GAM, GLM, MAXENT, Random Forest e SVM), e a média de adequabilidade ponderada pelo valor de AUC (medida de acurácia) de cada um dos 30 modelos resultou no modelo final. Modelos mais acurados tiveram, assim, maior peso no resultado final. O modelo foi avaliado para a extensão da área foco do trabalho que é a Bacia do Espírito Santo e Campos.

4. RESULTADOS

Modelos preditivos de distribuição potencial para baleias jubartes

O modelo de distribuição potencial indicando a potencial área de ocorrência da espécie e o modelo consensual de adequabilidade ambiental para as baleias jubarte na costa do Brasil são mostrados na Figura 7A e B, respectivamente. Um zoom é dado no modelo consensual de adequabilidade ambiental, mostrando detalhes deste modelo nas bacias de interesse e no polígono de aquisição/manobra (Figura 8 e 9). Houve alta acurácia na predição de ambos os modelos, tanto para os modelos contínuos (AUC>0.95, média do AUC igual a 0.97) como para os modelos binários gerados (TSS>0.79, média do TSS igual a 0.86).

Os modelos indicam uma maior adequabilidade em região ao sul de Abrolhos (Figura 8), embora haja uma extremamente alta adequabilidade (>0.815) em toda a região do banco de abrolhos e uma faixa mais larga ao sul do que ao norte, como mostrado pelo mapa categorizado da figura 10. Embora o mapa categórico é mais fáceis de interpretar, existe uma significativa mudança espacial nas categorias de acordo com o método e valores de definição das classes. Por isso, é preciso ressaltar que trabalhar com os dados contínuos (rasters) é mais aconselhado do que mapas categóricos (ex. shapes).

Observando o mapa da Figura 9 e 10, nós percebemos que a porção noroeste da poligonal de aquisição/manobra tem maior adequabilidade ambiental para a espécie e está inserida dentro da zona de extremamente alta adequabilidade (>0.815). Por outro lado, a poligonal encontra-se aparentemente fora do corredor migratório identificado para a espécie, como observado na Figura 11.

Diversas variáveis não tiveram muito efeito sobre os modelos (Figura 12). Provavelmente devido a grande mobilidade e adaptação da espécie, poucas variáveis determinam a adequabilidade para esta espécie, havendo uma larga faixa de alta a extremamente alta adequabilidade na região de estudo.

Estes são mapas preliminares de distribuição desta espécie. A calibração e refinamento dos modelos podem ser feitas no futuro quando melhores informações e fontes de dados de ocorrência forem providenciados.

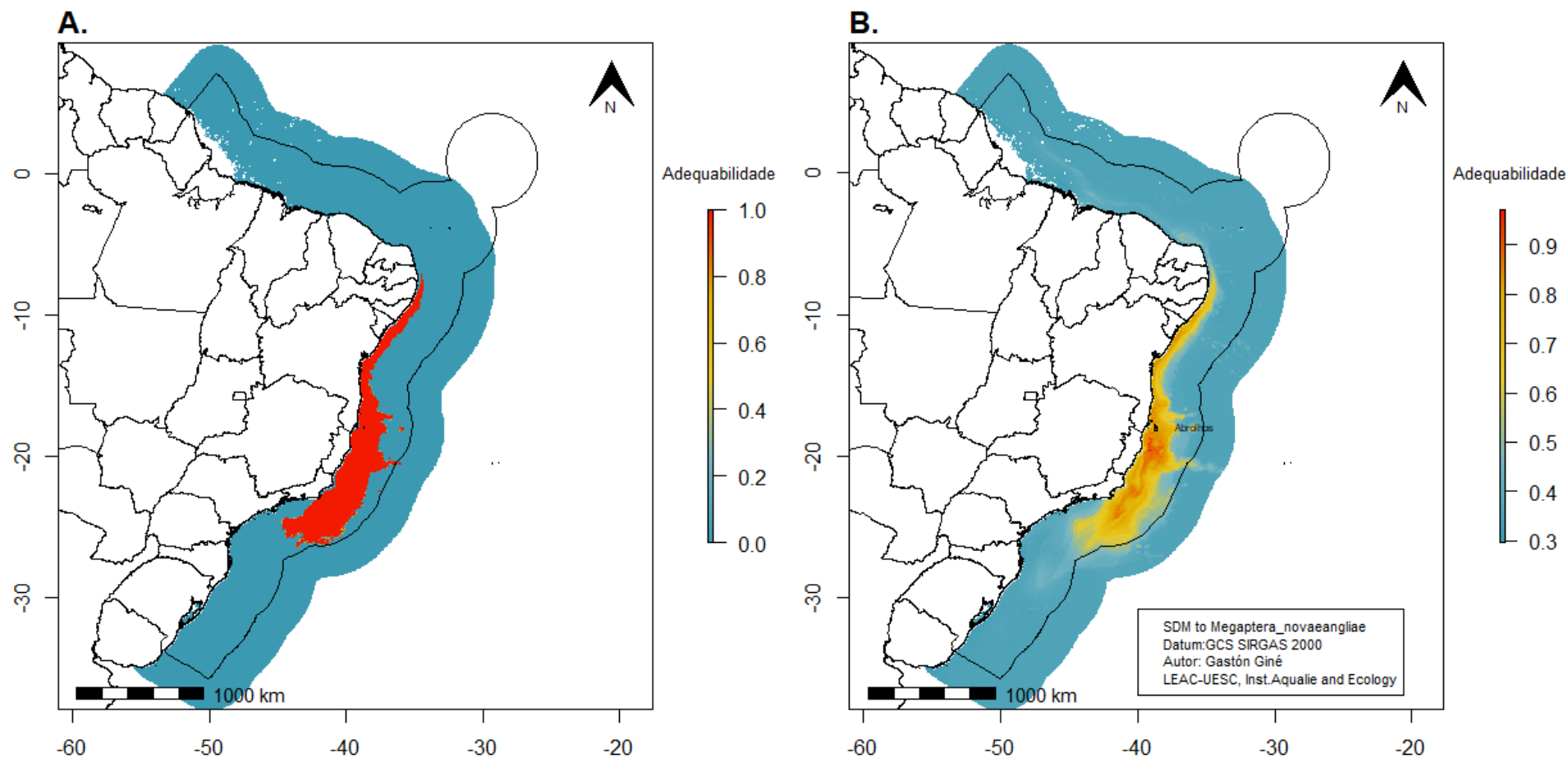


Figura 7. (A) Mapa binário da potencial área de ocorrência da baleia jubarte e (B) mapa contínuo da potencial adequabilidade ambiental para a espécie na costa brasileira, construídos a partir da combinação 30 modelos (5 réplicas de 6 algoritmos - Bioclim, GLM, Maxent, GAM, SVM, RandomForest). Em B, áreas quentes (vermelho e laranja) são áreas de maior adequabilidade para a espécie e com o maior grau de certeza. (Datum: SIRGAS 2000)

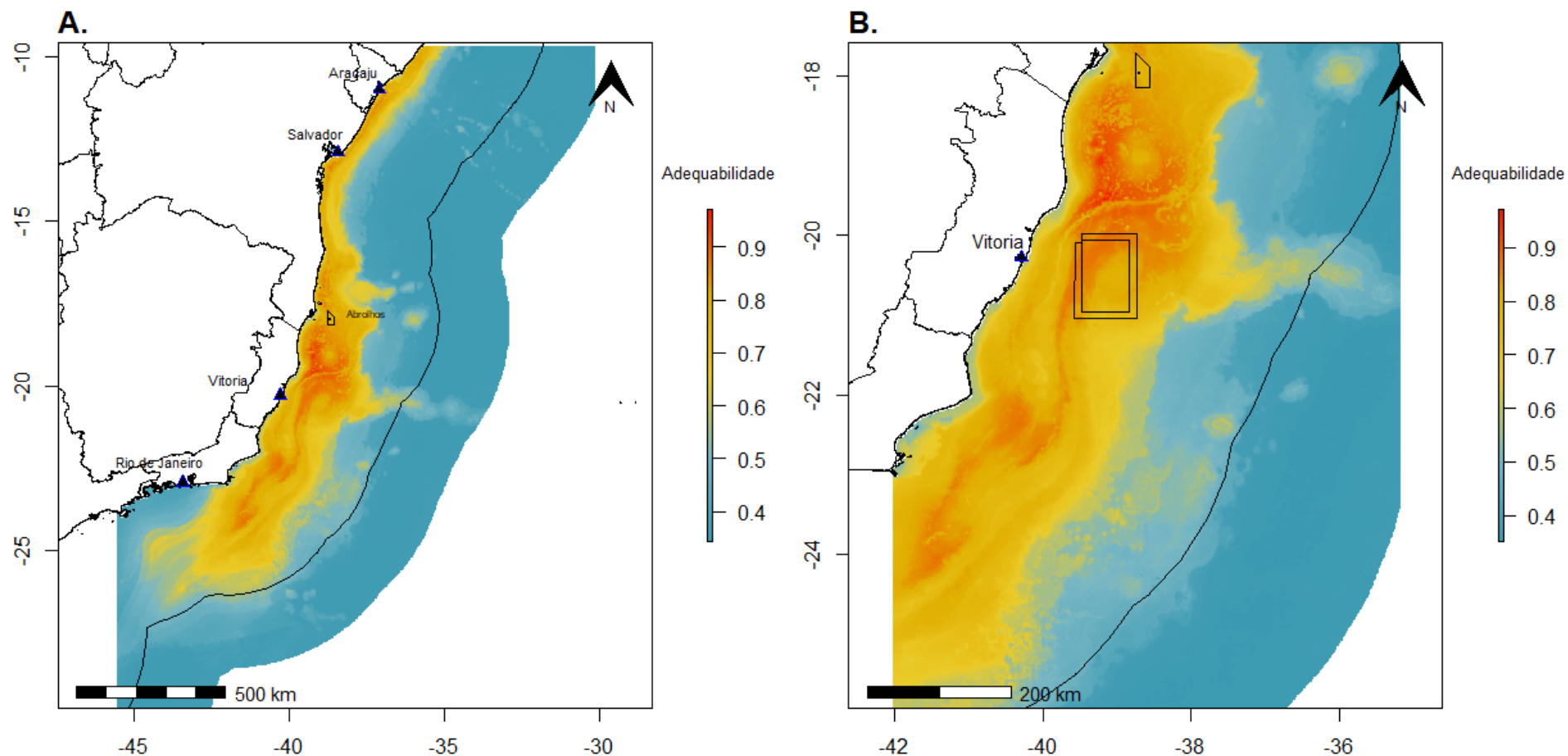


Figura 8. (A) Mapa de importância biológica (adequabilidade ambiental) para baleias jubartes nas Bacias do Jacuipe, Camamu-Almada, Jequitinhonha, Cumuruxatiba, Mucuri, Espírito Santo e Campos. (B) Mapa de importância biológica (adequabilidade ambiental) para baleias jubartes nas Bacias do Espírito Santo e Campos, apresentando a localização da poligonal de aquisição/manobra desejada pela SPECTRUM ES 3D. Áreas quentes (vermelho e laranja) são áreas de maior adequabilidade para o maior número de espécies e com o maior grau de certeza. (Datum: SIRGAS 2000).

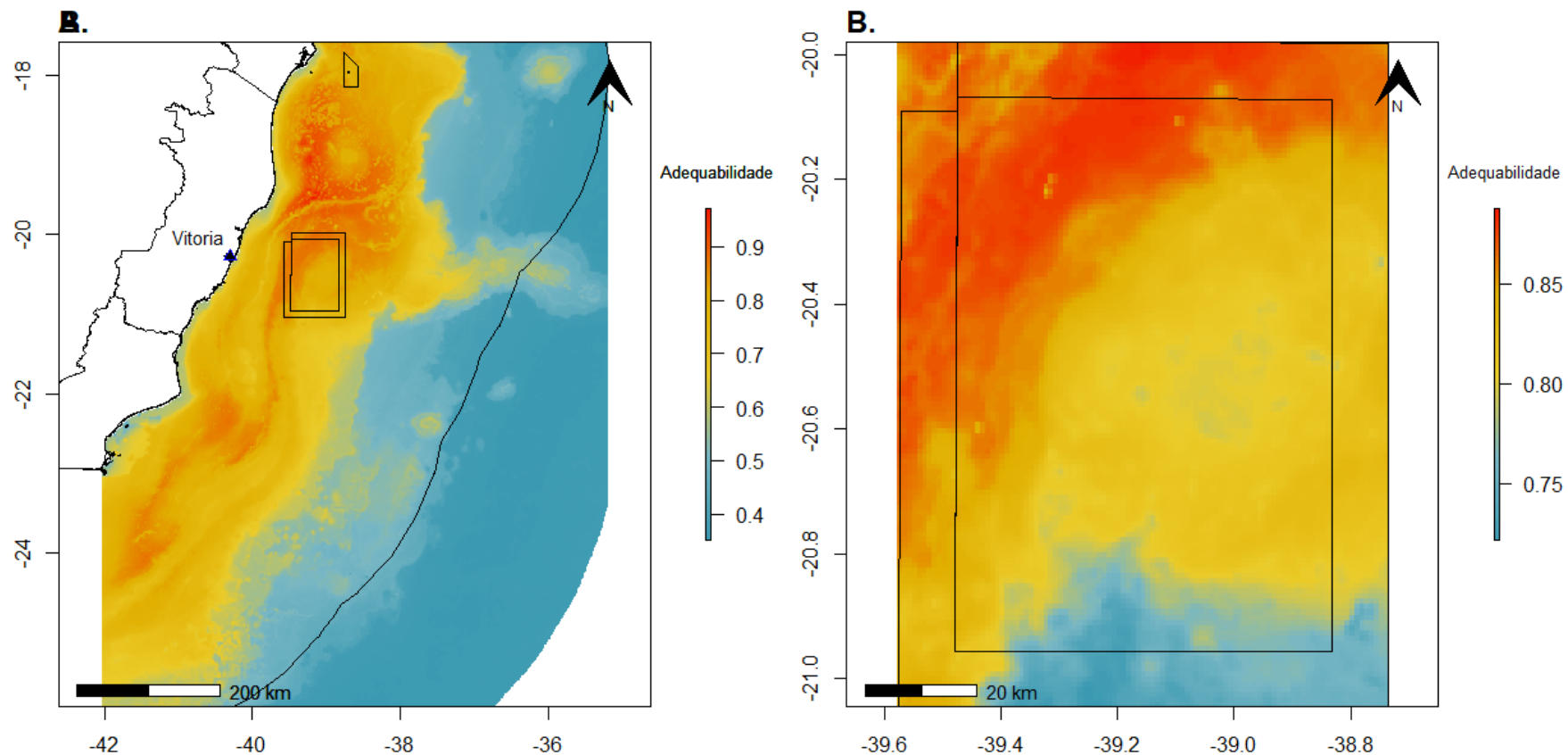


Figura 9. (A) Mapa de importância biológica (adequabilidade ambiental) para baleias jubartes nas Bacias do Espírito Santo e Campos, apresentando a localização da poligonal de aquisição/manobra desejada pela SPECTRUM ES 3D. (B) Mapa de importância biológica (adequabilidade ambiental) para baleias jubartes na poligonal de aquisição/manobra desejada pela SPECTRUM ES 3D. (B) Áreas quentes (vermelho e laranja) são áreas de maior adequabilidade para o maior número de espécies e com o maior grau de certeza. (Datum: SIRGAS 2000).

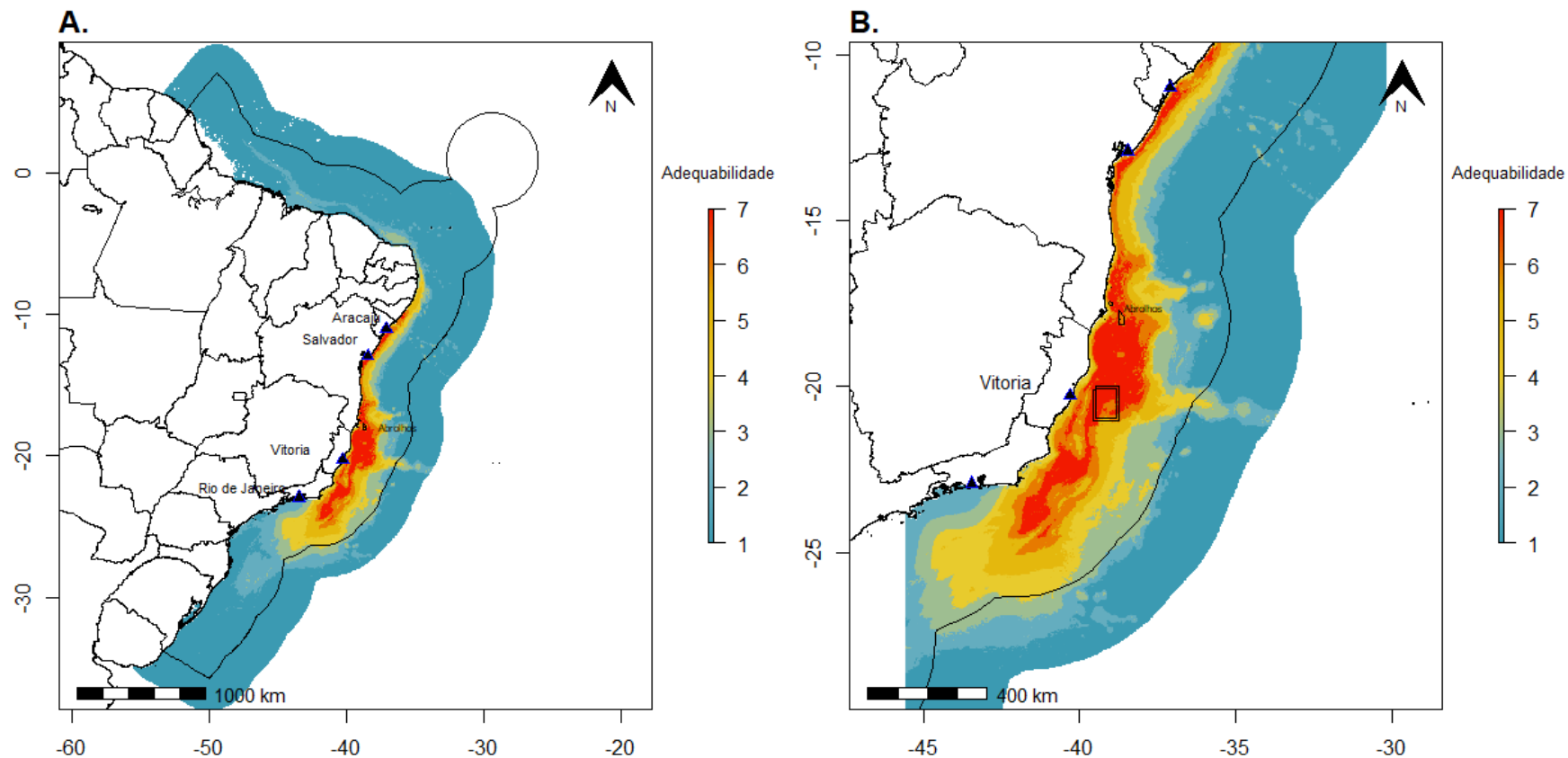


Figura 10. (A) Mapa categórico de importância biológica (adequabilidade ambiental) para baleias jubartes nas Bacias do Jacuípe, Camamu-Almada, Jequitinhonha, Cumuruxatiba, Mucuri, Espírito Santo e Campos e (B) Mapa categórico de importância biológica (adequabilidade ambiental) para baleias jubartes nas Bacias do Espírito Santo e Campos, apresentando a localização da poligonal de aquisição/manobra desejada pela SPECTRUM ES 3D. Valores de adequabilidade foram categorizados em: 7 – Extremamente alta, 6 – Muito alta; 5 – Alta, 4 – Média, 3 – Baixa, 2- Muito baixa, 1, Extremamente baixa. (Datum: SIRGAS 2000).

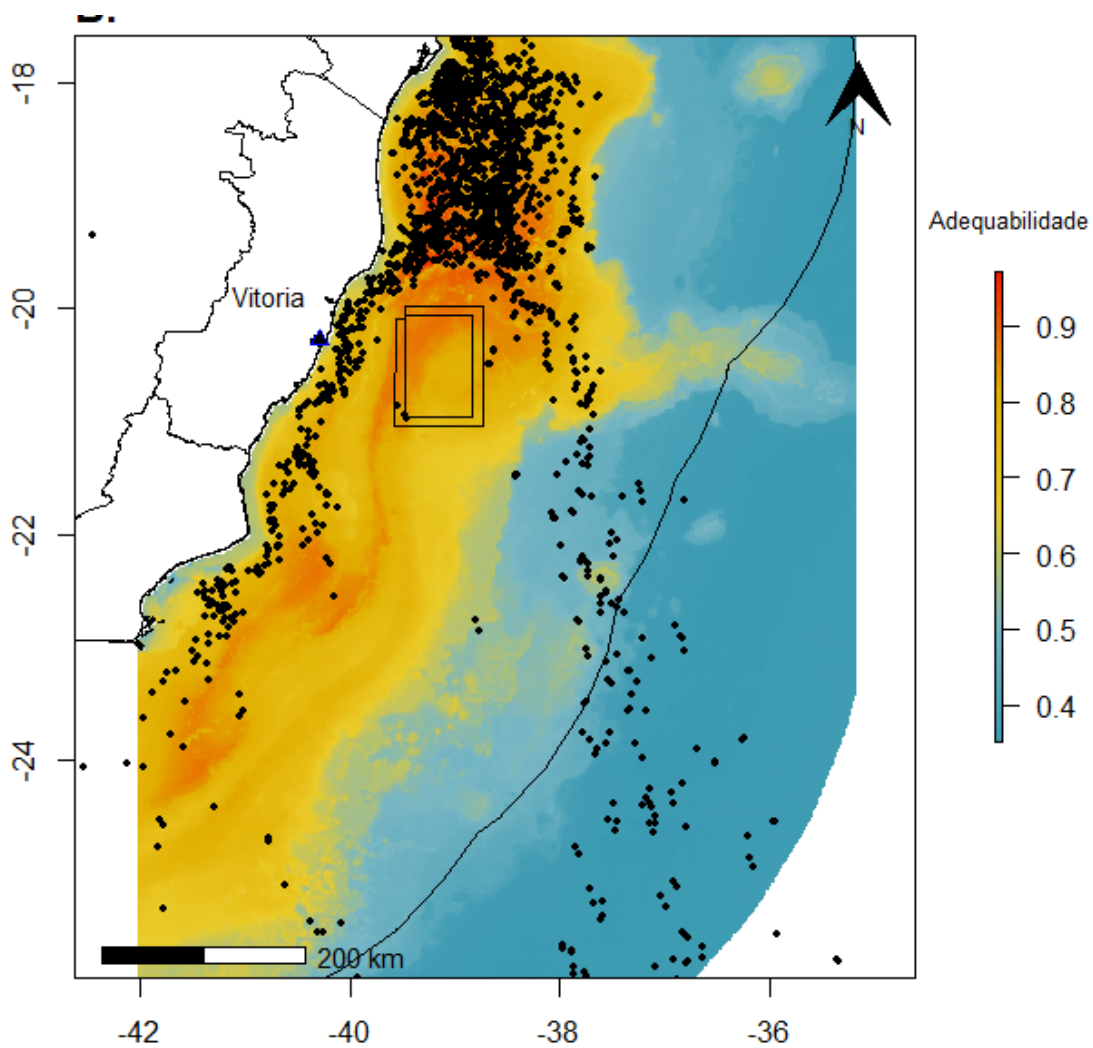


Figura 11. Posição da poligonal em relação a rota de migração das baleias jubartes nas Bacias do ES e Campos. (Dados provenientes dos estudos de telemetria Satelital - Zerbini et al. 2006 e 2011). (Datum: SIRGAS 2000)

Relação de variáveis ambientais sobre a adequabilidade predita para os cetáceos

Em geral a Batimetria, a salinidade, a temperatura e a distância à costa foram as variáveis que mais contribuíram para o modelo MaxEnt, como apresentado na figura 12. Um exemplo da relação das variáveis com a adequabilidade ambiental é apresentado na figura 13.

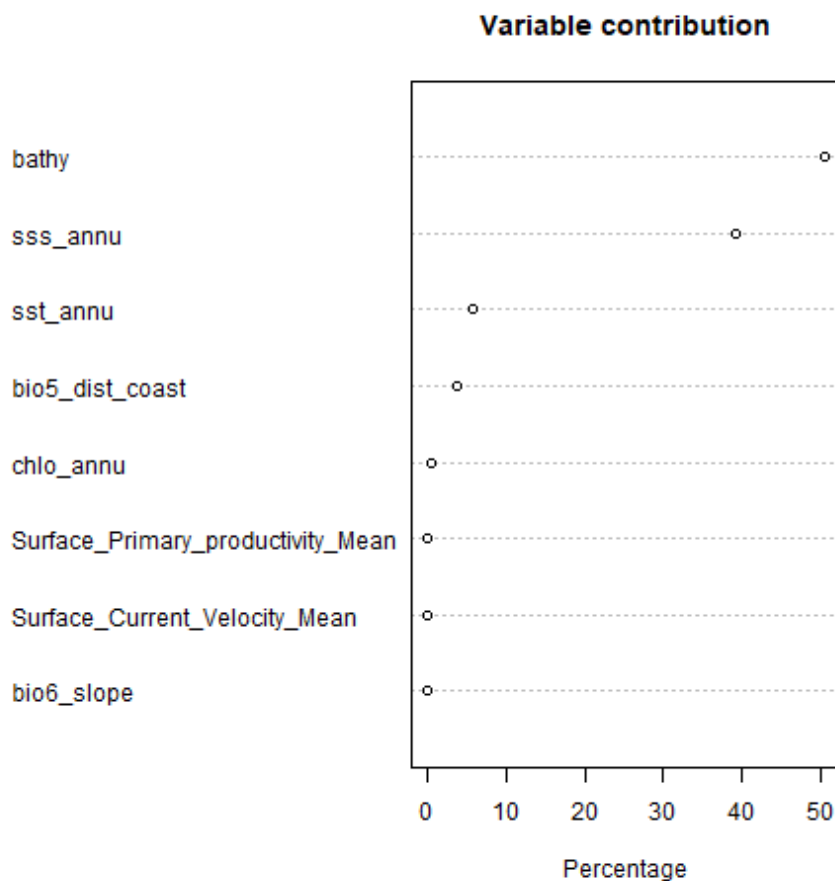


Figura 12. Contribuição das variáveis ambientais usadas no modelo MaxEnt.

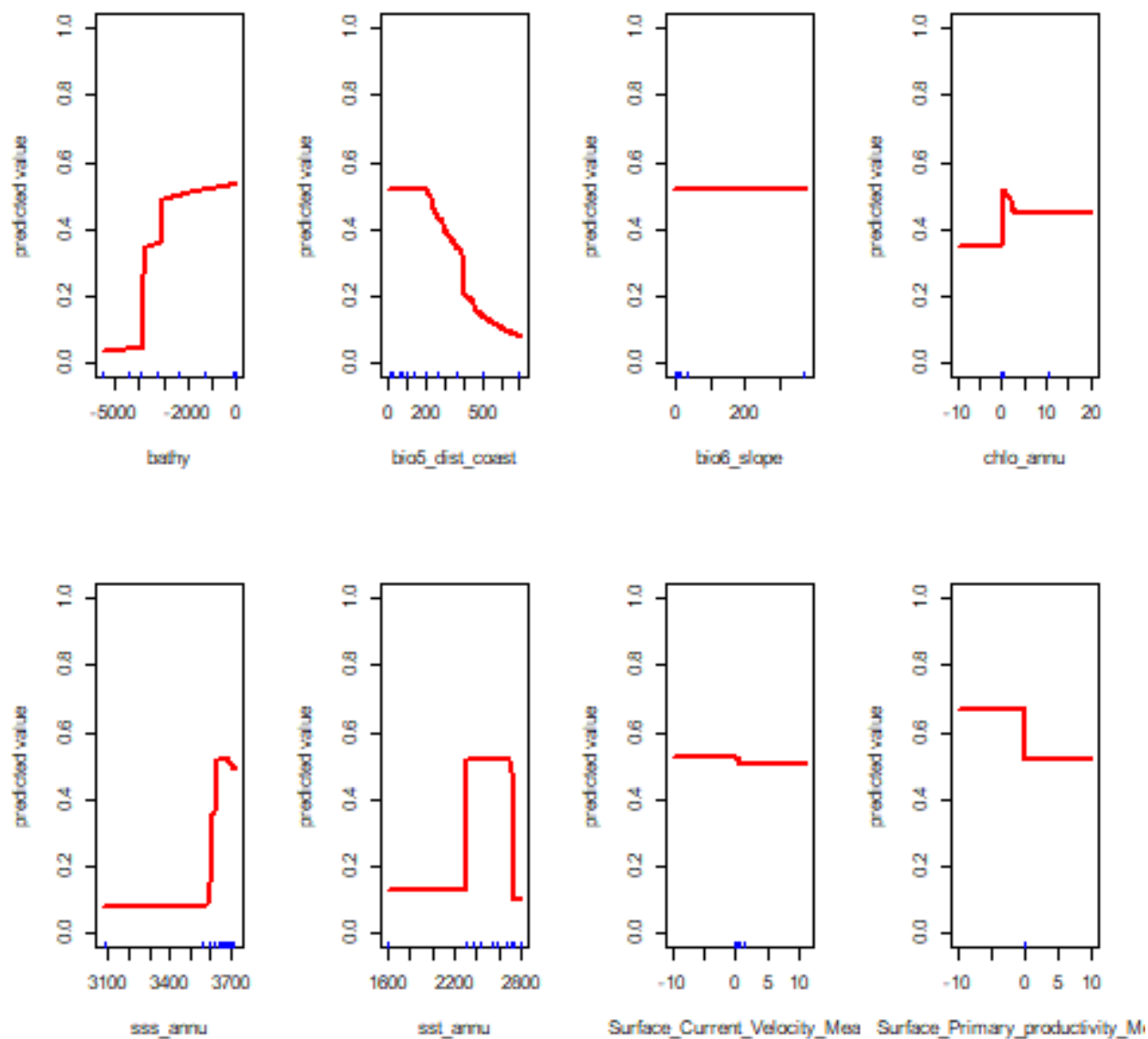


Figura 13. Relação entre a adequabilidade ambiental predita no modelo MaxEnt e as variáveis ambientais usadas.

Considerações Finais

Uma vez que todo o procedimento realizado até aqui foi feito no programa R, qualquer modificação na base de dados ou adequações nas análises podem ser realizadas, pois os scripts contendo a rotina de análise estão salvos (embora o tempo de processamento pode ser demorado a depender da etapa envolvida). Combinações dos modelos são procedimentos simples e que não demoram em ser feito, logo poderemos em acordo com especialistas, calibrar e refinar os modelos. Estes são mapas preliminares de distribuição desta espécie. A calibração e refinamento dos modelos podem ser feitas no futuro quando melhores informações e fontes de dados de ocorrência forem providenciados. Diante disso, eu me coloco a disposição para fazer ajustes dos modelos, se necessário.

Atenciosamente



Dr. Gastón Giné

Visiting Professor
PPG em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (PPGECB)
Laboratório de Ecologia Aplicada à Conservação (LEAC)
Departamento de Ciências Biológicas (DCB)
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Rodovia Jorge Amado, km 16, Salobrinho, Ihéus, BA, Code:45662-900

Anexo II.9.5-2 - Figuras, rasters e shapes - DIGITAL

ÍNDICE

II.9.6 -	Programa de Comunicação Social - PCS	1/9
II.9.6.1 -	Justificativa.....	1/9
II.9.6.2 -	Objetivos	1/9
II.9.6.3 -	Metas e Indicadores	2/9
II.9.6.4 -	Público.....	3/9
II.9.6.5 -	Metodologia	3/9
II.9.6.5.1 -	Lista de Partes Interessadas	4/9
II.9.6.5.2 -	Elaboração e Produção de Materiais Informativos	4/9
II.9.6.5.3 -	Informes Oficiais.....	5/9
II.9.6.5.4 -	Comunicação Direta com a Comunidade.....	5/9
II.9.6.5.5 -	Comunicação Direta via Rádio Operador, Reforço no Monitoramento e Registro de Embarcações Pesqueiras	6/9
II.9.6.5.6 -	Monitoramento e Acompanhamento.....	6/9
II.9.6.5.7 -	Sistema de Ouvidoria	6/9
II.9.6.5.8 -	Relatório de Evidências.....	7/9
II.9.6.6 -	Inter-relação com outros Programas.....	7/9
II.9.6.7 -	Cronograma de Execução	7/9
II.9.6.8 -	Responsáveis Técnicos	9/9
II.9.6.9 -	Referências Bibliográficas	9/9

ANEXOS

- Anexo II.9.6-1 Lista de Partes Interessadas
- Anexo II.9.6-2 Materiais de Divulgação



Legendas

Quadro II.9.6-1 - Metas e indicadores do PCS. 2/9



Coordenador:

II.9.6 - Programa de Comunicação Social - PCS

O Programa de Comunicação Social (PCS) é uma ferramenta que visa tornar públicas as informações relacionadas à atividade licenciada e potencialmente causadoras de impactos ambientais e tem por objetivo informar sobre as medidas de mitigação, de compensação e de controle dos impactos causados, criando canais e ferramentas de comunicação para o diálogo entre o empreendedor e a sociedade durante todo o período de aquisição dos dados sísmicos.

II.9.6.1 - Justificativa

Em atendimento à minuta do Termo de Referência nº 011/2019 como parte integrante do processo de licenciamento ambiental, foi elaborado o Programa de Comunicação Social (PCS) referente à Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia do Espírito Santo - Spectrum ES 3D. O presente programa faz-se necessário na finalidade de divulgar informações pertinentes à atividade e tornar-se um canal de comunicação eficaz entre empreendedor e as demais partes interessadas.

O Programa de Comunicação Social é uma medida mitigadora do licenciamento ambiental tendo em vista que a Pesquisa Sísmica provoca, ainda que por curto período de tempo, algum tipo de restrição ao uso da área marítima. Por essa razão, é importante que haja divulgação, prévia e durante todo o período de operação, ao longo da área de influência do empreendimento, reforçando as informações sobre as medidas de segurança adotadas para a atividade.

Desta forma, cabe ao Programa de Comunicação Social tornar públicos os impactos decorrentes das atividades nestas áreas e as medidas mitigadoras, disponibilizando continuamente informações e criando canais e ferramentas de comunicação para o diálogo entre o empreendedor e a sociedade ao longo de toda atividade de pesquisa sísmica.

II.9.6.2 - Objetivos

- Objetivo Geral
 - ▶ O principal objetivo do Programa de Comunicação Social é mediar um fluxo contínuo de informações precisas, coesas e claras entre todos os públicos envolvidos em todas as fases do empreendimento, de forma horizontal e transparente, a respeito de todos os aspectos, interferências e mitigação relativos à atividade de pesquisa sísmica.

Coordenador:



▪ **Objetivos Específicos**

- ▶ Estabelecer canais de relacionamento com os diferentes públicos de forma a garantir transparência ao longo do processo de licenciamento e de implantação do empreendimento a partir do estabelecimento de uma relação dialógica entre as partes interessadas e o empreendedor;
- ▶ Divulgar informações sobre as normas e procedimentos de segurança, em canais apropriados, sobre a circulação de embarcações próximas à área de realização da atividade de pesquisa sísmica;
- ▶ Esclarecer dúvidas sobre a atividade de pesquisa sísmica e informar sobre as ações dos programas ambientais realizados na região.
- ▶ Disponibilizar informações sobre os impactos do empreendimento e as respectivas medidas mitigadoras;

II.9.6.3 - Metas e Indicadores

As metas são resultados quantificáveis que se deseja obter com a implementação do projeto. Já os indicadores são ferramentas práticas utilizadas para quantificar a aproximação dos resultados atingidos às metas estipuladas, estando diretamente relacionados a elas.

Abaixo, no **Quadro II.9.6-1**, estão descritas as metas e os indicadores ambientais adotados no presente PCS, em conformidade com as diretrizes do Termo de Referência para o presente Estudo.

Quadro II.9.6-1 - Metas e indicadores do PCS.

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar, produzir e distribuir material informativo na área de influência do empreendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de materiais produzidos; ▪ Nº de correios eletrônicos enviados, cópias e período de envio; ▪ Avisos de Recebimento (ARs) das malas diretas enviadas.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contatar pelo menos 90% das partes interessadas antes do início da atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de entidades que receberam material impresso sobre o projeto antes do início da atividade VERSUS Nº de entidades levantadas como partes interessadas.

Coordenador:



Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> Divulgar o início e término da atividade em rádio e jornais de circulação na Área de Influência. 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de anúncios veiculados e o período de sua veiculação por meio do Aviso aos Navegantes e por meio de rádio local; Nº de inserções veiculadas e o período de sua veiculação em jornais regionais de grande circulação na Área de Influência. Nº de correios eletrônicos enviados, cópias e o período de envio;
<ul style="list-style-type: none"> Monitorar a zona de segurança e abordar 100% das embarcações de pesca que a adentrem. 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de abordagens a embarcações de pesca; Comparação das localidades de origem das embarcações abordadas durante a atividade com as localidades da Área de Influência.
<ul style="list-style-type: none"> Instalar Sistema de Ouvidoria por e-mail e por telefone, que deve entrar em operação antes da campanha de comunicação prévia e permanecer ativo durante o período da atividade; 	<ul style="list-style-type: none"> Número de contatos recebido pelos canais de ouvidoria x Número de atendimentos respondidos.
<ul style="list-style-type: none"> Responder a 100% das dúvidas e reclamações; 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de reclamações e dúvidas respondidas X Nº de reclamações e dúvidas recebidas pela empresa a respeito da atividade; Matriz de Sistematização e Tabela de Agrupamento de Contribuições.
<ul style="list-style-type: none"> Informar à CGMAC 100% dos casos de ocorrência dos acidentes e incidentes com barcos e petrechos de pesca. 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de incidentes ocorridos com barcos ou equipamentos de pesca e descrição das medidas tomadas em cada caso; Matriz de Sistematização e Tabela de Agrupamento de Contribuições.
<ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões com lideranças da pesca, comunitárias e governamentais da AI sobre a pesquisa sísmica. 	<ul style="list-style-type: none"> Numero de representantes de entidades relacionados a pesca e governamentais vs entidades identificadas pelo PCS.

II.9.6.4 - Público

O público a ser atendido pelo programa foi estabelecido com base nas definições para o estabelecimento da Área de Influência do projeto de pesquisa sísmica. Aqueles de utilizam o mesmo espaço marítimo para fins de trabalho ou lazer:

- Público que atua na área de aquisição e manobra da atividade de pesquisa sísmica;
- Instituições e Órgãos Públicos relacionados ao setor de Pesca na área proposta para levantamento sísmico dos municípios da AI.

II.9.6.5 - Metodologia

A metodologia do PCS foi definida a partir da análise documental do empreendimento, das experiências de implantação de outros Programas de Comunicação Social e dos dados fornecidos no Diagnóstico Socioeconômico do Estudo Ambiental.

Coordenador:



II.9.6.5.1 - Lista de Partes Interessadas

Foi elaborada uma listagem com o nome, o cargo, endereço e telefone de contato dos representantes das instituições que estão contempladas como público do Projeto. A Lista de Partes Interessadas é apresentada no **Anexo II.9.6-1**. Essa listagem deve servir de referência para a realização dos contatos em campanha de campo e para o envio das malas diretas.

II.9.6.5.2 - Elaboração e Produção de Materiais Informativos

Como forma de divulgar as informações referentes à atividade de pesquisa sísmica, serão elaborados materiais gráficos que utilizem linguagem acessível e que obedeçam a identidade visual do empreendedor. Esse cuidado é necessário uma vez que esta identidade deverá ser reconhecida em outros materiais que porventura sejam utilizados posteriormente.

O material a ser desenvolvido será:

- **Mala Direta:** Documento oficial que informará sobre a atividade e deverá ser encaminhado aos representantes dos órgãos públicos e privados ligados à Pesca e Turismo, como marinas e clubes marítimos, para a informação do início da atividade.
- **Folder Institucional:** Este material deverá ser utilizado em função de sua versatilidade de formato e facilidade de distribuição. Nele deverão constar informações, como: local da atividade (no mar e faixa de areia), área de restrição de uso, início e duração da atividade, dados do licenciamento, nome das embarcações envolvidas e formas de contato com a empresa e o órgão licenciador. Este material será enviado junto com a mala direta aos órgãos públicos e entidades representativas da pesca, além de haver a distribuição durante a campanha para divulgação do início da atividade sísmica nos desembarques pesqueiros e locais de integração entre os pescadores. Visando um aperfeiçoamento na segurança em alto mar, foi desenvolvido um QRCode no material para que os interessados tenham acesso à localização do navio sísmico em tempo real.
- **Cartaz:** De caráter mais “permanente”, este material deverá ser afixado nos locais a serem contatados durante a campanha de divulgação do início da atividade e em locais de uso comum dos moradores da área de Influência, órgãos/entidades de Pesca e Turismo, colônias e associações de pescadores. O mesmo QRCode apresentado no folder, será disponibilizado

Coordenador:



neste material, por meio do qual, os interessados, poderão ter acesso à localização em tempo real do navio sísmico, visando assim, aprimorar a segurança no mar.

No Anexo II.9.6-2 são apresentados os materiais de divulgação a serem distribuídos às partes interessadas (público).

II.9.6.5.3 - Informes Oficiais

Serão realizados dois tipos de informes oficiais sobre o posicionamento e a navegação dos navios sísmicos junto à Marinha do Brasil:

- Divulgação no Sistema de Informações Sobre o Tráfego Marítimo (SISTRAM) para acompanhamento da rota de navegação em águas territoriais brasileiras, de forma a tornar possível o acompanhamento pela autoridade naval;
- Comunicação à Capitania dos Portos para emissão do Aviso aos Navegantes da presença do navio, na área de abrangência de cada município dentro do prazo regulamentar, estabelecido pela instituição.

II.9.6.5.4 - Comunicação Direta com a Comunidade

Com o objetivo de melhorar a comunicação entre a empresa e as comunidades integrantes das partes interessadas haverá um técnico ambiental visitando semanalmente os desembarques pesqueiros e entidades representantes da pesca. Essa comunicação terá início antes do início da atividade e permanecerá durante todo o período, mantendo-se assim, um canal de comunicação permanente, visando o esclarecimento de possíveis dúvidas que possam surgir ao longo da atividade.

Para esta função, pretende-se contratar interlocutor local que já tenha experiência em contato com a comunidade pesqueira, visando uma identificação entre as partes e facilitando a comunicação. Essa medida foi tomada em projetos anteriores da empresa e a resposta junto aos pescadores foi muito positiva, por este motivo optou-se em trazer esta experiência para a região.

Coordenador:



II.9.6.5.5 - Comunicação Direta via Rádio Operador, Reforço no Monitoramento e Registro de Embarcações Pesqueiras

O operador de rádio do navio é habilitado para estabelecer contato via rádio com embarcações que se aproximarem da(s) embarcação (ões), e possam dessa forma, colocar em risco a atividade e a segurança de todos os envolvidos. Sempre que constatadas a presença de embarcações no entorno, principalmente aquelas engajadas em atividades pesqueiras, serão realizadas chamadas via rádio e veiculados informativos, esclarecendo sobre o levantamento sísmico que está sendo realizado.

A mensagem deverá ser emitida através de canais específicos para a comunicação marítima de forma clara, concisa e priorizando as informações mais relevantes a respeito da atividade, principalmente no que se refere à sua duração, localização, e normas de segurança.

II.9.6.5.6 - Monitoramento e Acompanhamento

As atividades de monitoramento servem para estabelecer um canal contínuo de comunicação junto a todos os públicos e acompanhar e avaliar o conjunto de atividades realizadas.

II.9.6.5.7 - Sistema de Ouvidoria

Há a proposta de implantação, manutenção e monitoramento do Sistema de Ouvidoria, tendo por objetivo instituir um canal de comunicação direto e eficaz com a população da Área de Influência do empreendimento, registrando reclamações e esclarecendo dúvidas durante toda atividade e permanecendo por mais duas (2) semanas após o término da mesma.

O Sistema de Ouvidoria será via telefone, email e *whatsapp*, sendo operado por um profissional treinado para o serviço. Os contatos realizados serão registrados em planilha de controle, a fim de monitorar o desempenho das ações de comunicação e diminuir os possíveis ruídos de comunicação em campo.

O número da Ouvidoria e seu horário de atendimento serão amplamente divulgados nas peças de comunicação, garantindo o bom funcionamento do Sistema e o aprimoramento do diálogo com a população local.

Coordenador:



II.9.6.5.8 - Relatório de Evidências

Deverá ser elaborado um relatório final do PCS, em que serão apresentadas as evidências da realização de todas as atividades propostas e descritas as informações pertinentes aos apontamentos e dúvidas recolhidos em campo e na ouvidoria.

II.9.6.6 - Inter-relação com outros Programas

O Programa de Comunicação Social - PCS relaciona-se com todos os programas ambientais ligados à atividade de Implantação da atividade sísmica, à medida que estes programas subsidiam informações e conteúdos que constarão nos materiais gráficos.

II.9.6.7 - Cronograma de Execução

O Programa de Comunicação Social deverá iniciar até cinco dias antes do início da atividade de pesquisa sísmica, em função do planejamento, mobilização e produção do material gráfico. O cronograma de execução poderá sofrer ajustes em decorrência de imprevistos inerentes à atividade, como por exemplo, condições meteorológicas adversas que eventualmente impliquem no atraso do empreendimento.

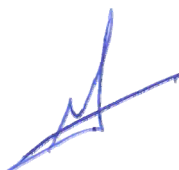
As lideranças das entidades de pesca, comunitárias e governamentais serão convidadas a participar das reuniões informativas previstas na etapa do PCS que precede a atividade de pesquisa sísmica. Durante as reuniões, técnicos da equipe de campo se apresentarão aos participantes e transmitirão as informações sobre a atividade. Nessa ocasião pretende-se estabelecer os vínculos necessários com essas lideranças para que quaisquer dúvidas ou contratemplos que venham a ocorrer durante a operação de pesquisa sísmica sejam esclarecidos e devidamente solucionados. Essas reuniões serão ministradas por profissionais qualificados que irão explanar sobre a atividade da pesquisa sísmica e esclarecer as possíveis dúvidas que possam surgir.

Coordenador:



Atividade	Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D											
	Antes da Atividade				Durante a Atividade							
	Sem1	Sem 2	Sem 3	Sem 4	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8
Elaboração Materiais Informativos												
Produção Materiais Informativos												
Envio mala direta												
Campanha de Campo / Distribuição materiais informativos / Reuniões de PCS prévias a atividade												
Comunicação para atividades Marítimas												
Instalação e manutenção da Ouvidoria												
Relatórios												

Coordenador:



II.9.6.8 - Responsáveis Técnicos

Técnico	Formação	CTF (IBAMA)
Ingrid Minner	Comunicação Social	N/A

II.9.6.9 - Referências Bibliográficas

Resolução CONAMA 001-A, de 23 de janeiro de 1996: Dispõe sobre a elaboração de estudo prévio de impacto ambiental e relatório de impacto ambiental.

Lei nº 6.938 de 17/01/1981 - Política Nacional do Meio Ambiente: Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

Resolução CONAMA nº 237 de 19/12/1997: Estabelece o Sistema de Licenciamento Ambiental;

Estudos Ambientais elaborados pela Ecology Brasil.

Coordenador:



Anexo II.9.6-1 - Lista de Partes Interessadas

INSTITUIÇÃO	DADOS DE CONTATO
INSTITUIÇÃO ESPÍRITO SANTO	
Centro TAMAR-ICMBio em Vitória	Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 700 - Enseada do Suá Vitória - ES Tel.: (27) 3225-3787 E-mail: tamarvitoria@tamar.org.br
Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Espírito Santo - SEMA	Secretário: Rodrigo Júdice BR-262, km 0, s/n - Jardim América - Cariacica - ES Tel.: (27) 3636-2500 / 3636-2555 / 3636-2600 E-mail: gabinete@seama.es.gov.br
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo - IEMA	Diretora: Sueli Passoni Tonini BR-262, km 0, s/n - Jardim América - Cariacica - ES Tel.: (27) 3636-2608 E-mail: gabinete@iema.es.gov.br
Comitê da Bacia do Rio Benevente	R. Leonardo Yamin Esteves, s/n - Portal de Anchieta - Anchieta - ES CEP: 29230-000 Tel.: (28)3536-1867 E-mail: meioambiente@anchieta.es.gov.br
Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura do Espírito Santo	Superintendente: Rafael Valença de Castro Praça Costa Pereira, 52/705, Ed. Micheline - Vitória - ES CEP: 29010-080 Tel.: (27) 3185-9150 E-mail: sfpa.es@mpa.gov.br
Federação das Colônias e Ass. de Pescadores do Estado do Espírito Santo - FECOPES	Presidente: Adwalter Lima Av. Talma Rodrigues Ribeiro, 5.416, Edifício Pró-Cidadão Portal de Jacaraípe - Serra - ES CEP: 29173-795 Tel.: (27) 3243-3632 E-mail: fecopes@hotmail.com

INSTITUIÇÃO DADOS DE CONTATO MARATAÍZES (ES)	
Secretaria Municipal de Agricultura, Agropecuária, Abastecimento e Pesca de Marataízes	Secretário: Luiz Carlos Silva Almeida Av. da Agricultura, s/n - Cidade Nova - Marataízes - ES CEP: 29345-000 Tel.: (28) 3532-1350 E-mail: pmmagricultura@yahoo.com.br
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Marataízes	Secretária: Vânia Pinheiro Bittencourt Av. Rubens Rangel, 411 - Cidade Nova - Marataízes - ES CEP: 29345-000 Tel.: (28) 98814-3413 E-mail: meioambiente@marataizes.es.gov.br
Colônia de Pescadores Z-8 de Marataízes - Nossa Senhora dos Navegantes	Presidente: Mauro Luis R. João Rodrigues Soares, 282 - Barra Itapemirim - Marataízes - ES CEP: 29345-000 Tel.: (28) 3532-1282
Associação dos Pescadores de Marataízes	Presidente: Mozair Moreira de Souza R. Aristides Campos, 212 - Centro - Marataízes - ES CEP: 29345-000 Tel.: (28) 3532-1658
Associação dos Pescadores do Pontal - APESP	R. Pedro Coimbra, 13, Pontal - Marataízes - ES CEP: 29338-000 Tel.: (28) 3532-4156 / (28) 9924-2883 E-mail: apesp.pontal.es@gmail.com

INSTITUIÇÃO DADOS DE CONTATO ITAPEMIRIM (ES)	
Secretaria Municipal de Aquicultura e Pesca de Itapemirim	Secretário: José Arthur Marquiole Praça Domingos José Martins, s/n - Centro - Itapemirim - ES CEP: 29330-000 Tel.: (28) 3529-1311
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Itapemirim - SEMMA	Secretário: Tiago Faria Leal Praça Domingos José Martins, s/n - Centro - Itapemirim - ES Tel.: (28) 3529-6419 E-mail: meioambiente@itapemirim.es.gov.br
Colônia de Pescadores Z-10 de Itapemirim	Presidente: Aurely Lopes R. Estevão Viana, 28, Sala 01- Itaipava - Itapemirim - ES CEP 29330-000 Tel.: (28) 3529-2951/ (27) 3361-4218
Associação dos Pescadores e Armadores da Pesca do Distrito de Itaipava - APEDI/ES	Presidente: Jorge Fernandes de Freitas R. Nelcy Rocha Raposo, 365 - Itaipava - Itapemirim - ES CEP: 29338-000 Tel.: (28) 3529-1706 INSTITUIÇÃO DADOS DE CONTATO PIÚMA (ES)
Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Piúma	Secretário: Manoel Gonçalves Av. Isaías Scherrer, 45 - Centro - Piúma - ES CEP: 29285-000 Tel.: (28) 3520-6077 E-mail: agripesca@piuma.es.gov.br
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Piúma	Secretário: Max Antônio Citty Av. Isaías Scherrer, 45 - Centro - Piúma - ES CEP: 29285-000 Tel.: (28) 3520-4797 E-mail: meioambiente@piuma.es.gov.br
Colônia de Pescadores Z-9 de Piúma	Presidente: Maria Celina R. Adalberto Taylor, 1.056 - Centro - Piúma - ES CEP: 29285-000 Tel.: (28) 3520-5237
Associação das Mulheres de Pescadores de Piúma	Presidente: Adriana da Cruz R. Adalberto Taylor, 1.056 - Centro - Piúma - ES CEP: 29285-000 Tel.: (28) 3520-5237

INSTITUIÇÃO DADOS DE CONTATO ANCHIETA (ES)	
Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Anchieta	Secretário: Delcy Dias Machado Filho Rod. do Sol, km 21, 1620 - Vila Residencial Samarco - Anchieta - ES CEP: 29230-000 Tel.: (28) 3536-3286
Secretaria de Pesca e Aquicultura de Anchieta	Secretária: Soraya Doellinger Assad Rod. do Sol, km 21, 1620 - Vila Residencial Samarco - Anchieta - ES CEP: 29230-000
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Anchieta	Secretário: Naelson Lima Almeida Rod. do Sol, km 21, 1620 - Vila Residencial Samarco - Anchieta - ES CEP: 29230-000 Tel.: (28) 3536-3678
Colônia de Pescadores Z-4 de Anchieta	Presidente: Rita de Cássia Oliveira Francisco R. D. Pedro II, s/n - Porto de Cima - Anchieta - ES CEP: 29230-000 Tel.: (28) 3536-1982
Associação de Catadores de Caranguejo da Chapada do Á - ACATA	Caixa Postal Comunitária: 38 - Nova Jerusalém - Anchieta - ES CEP: 29230-000 Tel.: (28) 99938-1679 E-mail: jadirpurcino@yahoo.com.br
Associação de Maricultores de Anchieta - AMAANCHIETA	R. Dom Pedro II, s/n - Porto de Cima - Anchieta - ES CEP: 29230-000 Tel.: (28) 3536-1982
Associação de Pescadores de Ubu e Parati	Presidente: Adilson Ramos Neves Av. C, 30 - Praia de Ubu - Anchieta - ES CEP: 29230-000
Grupo Produtivo de Esposas e Filhos de Pescadores de Ubu e Parati	Av. C, casa 30 - Ubu - Anchieta - ES CEP: 29230-000 Tel.: (28) 9923-0623

INSTITUIÇÃO DADOS DE CONTATO GUARAPARI (ES)	
Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Extensão Rural de Guarapari	Secretário: Afonso Rodrigues Av. Pedro Ramos, 180 - Parque da Areia Preta - Guarapari - ES CEP: 29200-700 Tel.: (27) 3261-7708 E-mail: semaper@guarapari.es.gov.br
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Guarapari	Secretária: Jéssica Martins de Freitas R. Josias Cerutti, 717 - Praia do Morro - Guarapari - ES CEP: 29216-600 Tel.: (27) 3362-9423 E-mail: sema@guarapari.es.gov.br
Colônia de Pescadores de Guarapari - Z-3 - Almirante Noronha	Presidente: Marcilene Carneiro Chagas Belo R. Getúlio Vargas, 261 - Centro - Guarapari - ES CEP: 29200-180
Associação de Pescadores de Perocão	R. Mário Reis, 80 - Perocão - Guarapari - ES CEP: 29200-180 Tel.: (27) 3362-8640
Associação dos Proprietários de Embarcações e Pescadores do Sul do Estado do Espírito Santo - ASPROPESCA	Av. Pedro Ramos, s/n, Parque da Areia Preta - Centro Guarapari - ES CEP: 29200-180 Tel.: (27) 3362-1495
Associação Aquícola de Guarapari - AAGRI	R. Vereador Ozias Santana, 56 - Centro - Guarapari - ES CEP: 29200-010 Tel.: (27) 3361-6540 / 9-9964-3194
Associação de Maricultores de Guarapari - AMAGUARAPARI	R. São Pedro, 69 - Perocão - Guarapari - ES CEP: 29200-010 Tel.: (27) 3361-6138
Associação dos Piscicultores da Lagoa de Mãe-Bá - APLAM	R. Manuel Rodrigues da Costa, s/n - Porto Grande - Guarapari - ES CEP: 29200-010 Tel.: (27) 9806-8312 E-mail: wandersontres@yahoo.com.br

DADOS DE CONTATO VILA VELHA (ES)	
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Vila Velha - Coordenação de Agricultura e Pesca	Secretário: Jader Mutzig Av. Santa Leopoldina, 840 - Coqueiral de Itaparica - Vila Velha - ES CEP: 29102-040 Tel.: (27) 3149-7265 E-mail: jadermutzig@vilavelha.es.gov.br
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Vila Velha - Coordenação de Licenciamento Ambiental	Secretário: Jader Mutzig Av. Santa Leopoldina, 840 - Coqueiral de Itaparica - Vila Velha - ES CEP: 29102-040 Tel.: (27) 3149-7361 E-mail: jadermutzig@vilavelha.es.gov.br
Colônia de Pescadores Z-2 de Vila Velha	Presidente: Nivaldo Daré Av. Antonio Gil Veloso, 3151 - Praia de Itapuã - Vila Velha - ES CEP: 29101-010 Tel.: (27) 3229-5426
Associação de Pescadores de Itapuã	Av. Antônio Gil Veloso, 3014 - Itapuã - Vila Velha - ES CEP: 29101-735 Tel.: (27) 9-9928-1441
Associação de Mulheres Marisqueiras de Itapuã	Av. José Júlio Souza, 346 - Itapuã - Vila Velha - ES CEP: 29102-010 Tel.: (27) 3329-7349
Associação de Pescadores de Ponta da Fruta	Presidente: Pedro Sérgio Xavier R. Paraíba, 8 - Ponta da Fruta - Vila Velha - ES CEP: 29129-175 Tel.: (27) 3242-2349
Cooperativa de Pesca de Vila Velha	Presidente: Patrícia Piana Parque da Prainha, s/n - Terminal de Pesca - Vila Velha - ES CEP: 29100-801 Tel.: (27) 3239-1411 E-mail: coopesca@ig.com.br
Grupo de Pescadores de Barra do Jucu	R. Ana Penha Barcelos, 56 - Barra do Jucu - Vila Velha - ES CEP: 29125-080 Tel.: (27) 3244-1493
Grupo de Pescadores de Itaparica	R. Itapeçerica, 8 - Coqueiral de Itaparica - Vila Velha - ES CEP: 29102-260 Tel.: (27) 3339-9652 / 98804-2234

INSTITUIÇÃO DADOS DE CONTATO VITÓRIA (ES)	
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória - SEMMA	Secretário: Luiz Emanuel Zouain da Rocha R. Vitório Nunes da Motta, 220 - Enseada do Suá - Vitória - ES CEP: 29.050-915 Tel.: (27) 3382-6574 / 3382-3475 E-mail: luizezr@vitoria.es.gov.br
Colônia de Pescadores Z-5 de Vitória	Presidente: Álvaro Martins R. Almirante Tamandaré, 23 - Praia do Suá - Vitória - ES CEP: 29052-190 Tel.: (27) 3235-7348 / 3345-5199
Associação de Pescadores da Praia do Canto	Presidente: Laudelino Alvim Serrão R. Joaquim Lírio, 885 - Praia do Canto - Vitória - ES CEP: 29055-460 Tel.: (27) 99944-4868
Associação de Pescadores da Praia do Ribeiro	R. D. Jorge de Menezes, 362 - Praia da Costa - Vitória - ES CEP: 29100-250 Tel.: (27) 9-8814-9175
Cooperativa de Desfiadeiras de Siri da Ilha Caieiras	R. Felicidade Ferreira dos Santos, s/n - Ilhas das Caieiras Vitória - ES CEP: 29050-000 Tel.: (27) 3233-7595

INSTITUIÇÃO DADOS DE CONTATO SERRA (ES)	
Secretaria Municipal de Agricultura, Agroturismo, Aquicultura e Pesca de Serra	Secretário: Paulo Alfonso Menegueli R. Maestro Antônio Cícero, 111 - Sede, Serra - ES CEP: 29176-439 Tel.: (27) 3291-2320 E-mail: seap@serra.es.gov.br
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Serra - SEMMA	Secretária: Andreia Pereira Carvalho R. Maestro Antônio Cícero, 111 - Sede - Serra - ES CEP: 29176-439 Tel.: (27) 3291-2396 E-mail: daa.semma@serra.es.gov.br
Federação das Colônias e Ass. de Pescadores do Estado do Espírito Santo - FECOPES	Presidente: Adwalter Lima Av. Talma Rodrigues Ribeiro, 5.416, Edifício Pró-Cidadão Portal de Jacaraípe - Serra - ES CEP: 29173-795 Tel.: (27) 3243-3632 E-mail: fecopes@hotmail.com
Colônia de Pescadores Z-11 de Serra	Presidente: Denise dos Santos Pereira Av. Palma Rodrigues Ribeiro, 5.416 - Portal de Jacareí - Serra - ES CEP: 29173-775 Tel.: (27) 3243-3632
Associação de Pescadores de Jacaraípe	Presidente: Manoel Bueno dos Santos Av. Abido Saad, 29 - Jacaraípe - Serra - ES CEP: 29175-520 Tel.: (27) 3243-2868
Associação de Pescadores de Nova Almeida	R. Romã, 2, Posto dos Padres - Nova Almeida - Serra - ES CEP: 29172-000
Associação de Pescadores de Bicanga	Presidente: João Carlos Nascimento Av. Bicanga, 13 - Bicanga - Serra - ES CEP: 29164-817 Tel.: (27) 3241-5337
Associação de Pescadores de Carapebus	Presidente: Ronaldo Silva Borges R. Cabo Martins, 33 - Praia de Carapebus - Serra - ES CEP: 29164-500 Tel.: (27) 3281-3592 / 3281-3163

Anexo II.9.6-2 - Materiais de Divulgação

Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Baía do Espírito Santo - Spectrum ES 3D

Programa de Comunicação Social - PCS



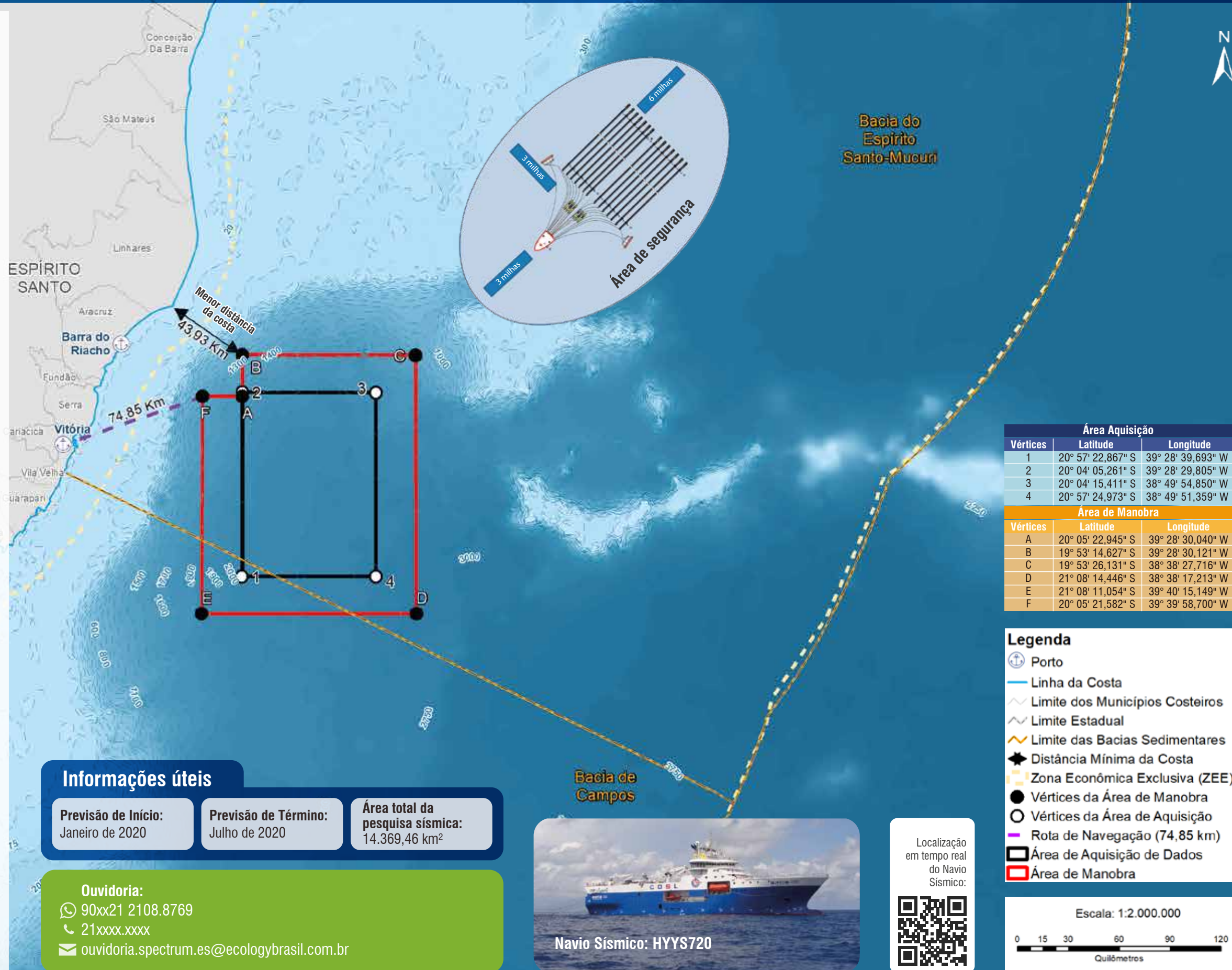
Cuidados com segurança

O navio sísmico reboca equipamentos muito longos, o que resulta numa capacidade de manobra muito restrita. Para a aquisição de dados, é necessário manter o mesmo rumo, em velocidade baixa. Por esses motivos, é preciso manter uma distância de segurança de, pelo menos, três milhas náuticas, ao redor da embarcação sísmica.

Ressarcimento de petrechos e embarcações pesqueiras envolvidas em incidentes

A atividade sísmica é amplamente divulgada mas mesmo assim, é possível ocorrer algum incidente envolvendo petrechos e embarcações de pesca. Caso ocorra algum problema envolvendo sua embarcação ou petrechos, notifique o navio sísmico por meio do canal do rádio (VHF ou SSB) e pela ouvidoria.

A Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Baía do Espírito Santo - Spectrum ES 3D, foi licenciada no IBAMA através do processo administrativo Nº 02001.019755/2019-11 e enquadrada na classe 2 de licenciamento de acordo com a Portaria Nº 422/2011 do Ministério do Meio Ambiente. Esta atividade está autorizada a operar pela licença nº XXX/2019.



Área Aquisição		
Vértices	Latitude	Longitude
1	20° 57' 22,867" S	39° 28' 39,693" W
2	20° 04' 05,261" S	39° 28' 29,805" W
3	20° 04' 15,411" S	38° 49' 54,850" W
4	20° 57' 24,973" S	38° 49' 51,359" W
Área de Manobra		
Vértices	Latitude	Longitude
A	20° 05' 22,945" S	39° 28' 30,040" W
B	19° 53' 14,627" S	39° 28' 30,121" W
C	19° 53' 26,131" S	38° 38' 27,716" W
D	21° 08' 14,446" S	38° 38' 17,213" W
E	21° 08' 11,054" S	39° 40' 15,149" W
F	20° 05' 21,582" S	39° 39' 58,700" W

Legenda

- Porto
- Linha da Costa
- Limite dos Municípios Costeiros
- Limite Estadual
- Limite das Bacias Sedimentares
- Distância Mínima da Costa
- Zona Econômica Exclusiva (ZEE)
- Vértices da Área de Manobra
- Vértices da Área de Aquisição
- Rota de Navegação (74,85 km)
- Área de Aquisição de Dados
- Área de Manobra

Informações úteis

Previsão de Início: Janeiro de 2020

Previsão de Término: Julho de 2020

Área total da pesquisa sísmica: 14.369,46 km²

Ouvidoria:

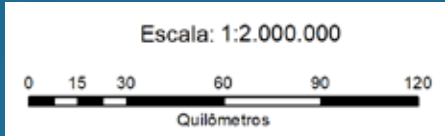
90xx21 2108.8769

21xxxx.xxxx

ouvidoria.spectrum.es@ecologybrasil.com.br



Localização em tempo real do Navio Sísmico:



IBAMA/CGMAC: (21) 3077-4866
LINHA VERDE: 0800 61 8080

O Projeto de Comunicação Social é uma exigência do licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA.

O que é e como funciona a Pesquisa Sísmica 3D?

A Pesquisa Sísmica 3D no mar é uma atividade parecida com o sistema de sonar. Nesta atividade, o navio sísmico específico para essa atividade, reboca 10 cabos com aproximadamente 10 km de comprimento, 1km de largura e fontes de ar comprimido (air gun), que produzem ondas sonoras. As ondas sonoras batem no fundo e retornam para hidrofones nos cabos sísmicos. Assim, é possível fazer o mapa das camadas do fundo marinho.

Atividades e Equipamentos

Os equipamentos utilizados para a aquisição de dados sísmicos são fontes sonoras e cabos sísmicos com hidrofones. Os cabos sísmicos são sinalizados por bóias luminosas e espaçados lateralmente por paravans. Os hidrofones são equipamentos altamente sensíveis, que captam as informações refletidas do fundo oceânico e são processadas em computadores de última geração, gerando imagem do subsolo marinho.

Cuidados com segurança

O navio sísmico reboca equipamentos muito longos, o que resulta numa capacidade de manobra muito restrita. Para a aquisição de dados, é necessário manter o mesmo rumo, em velocidade baixa e constante. Por esses motivos, é preciso manter uma distância de segurança de, pelo menos, três milhas náuticas, ao redor da embarcação sísmica.

Ressarcimento de petrechos e embarcações pesqueiras envolvidas em incidentes

A atividade sísmica é amplamente divulgada, mas, mesmo assim, é possível ocorrer algum incidente envolvendo petrechos e embarcações de pesca. Caso ocorra algum problema envolvendo sua embarcação ou petrechos, notifique o navio sísmico por meio do canal do rádio VHF ou SSB e a empresa através do telefone (90XX21) 2108-8769. O material danificado será ressarcido ao proprietário da embarcação. A Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia do Espírito Santo - Spectrum ES 3D, foi licenciada no IBAMA através do processo administrativo nº 02001.019755/2019-11 e enquadrada na classe 2 de licenciamento de acordo com a Portaria nº 422/2011 do Ministério do Meio Ambiente. Esta atividade está autorizada a operar pela licença nº XXX/2019.

Informações úteis

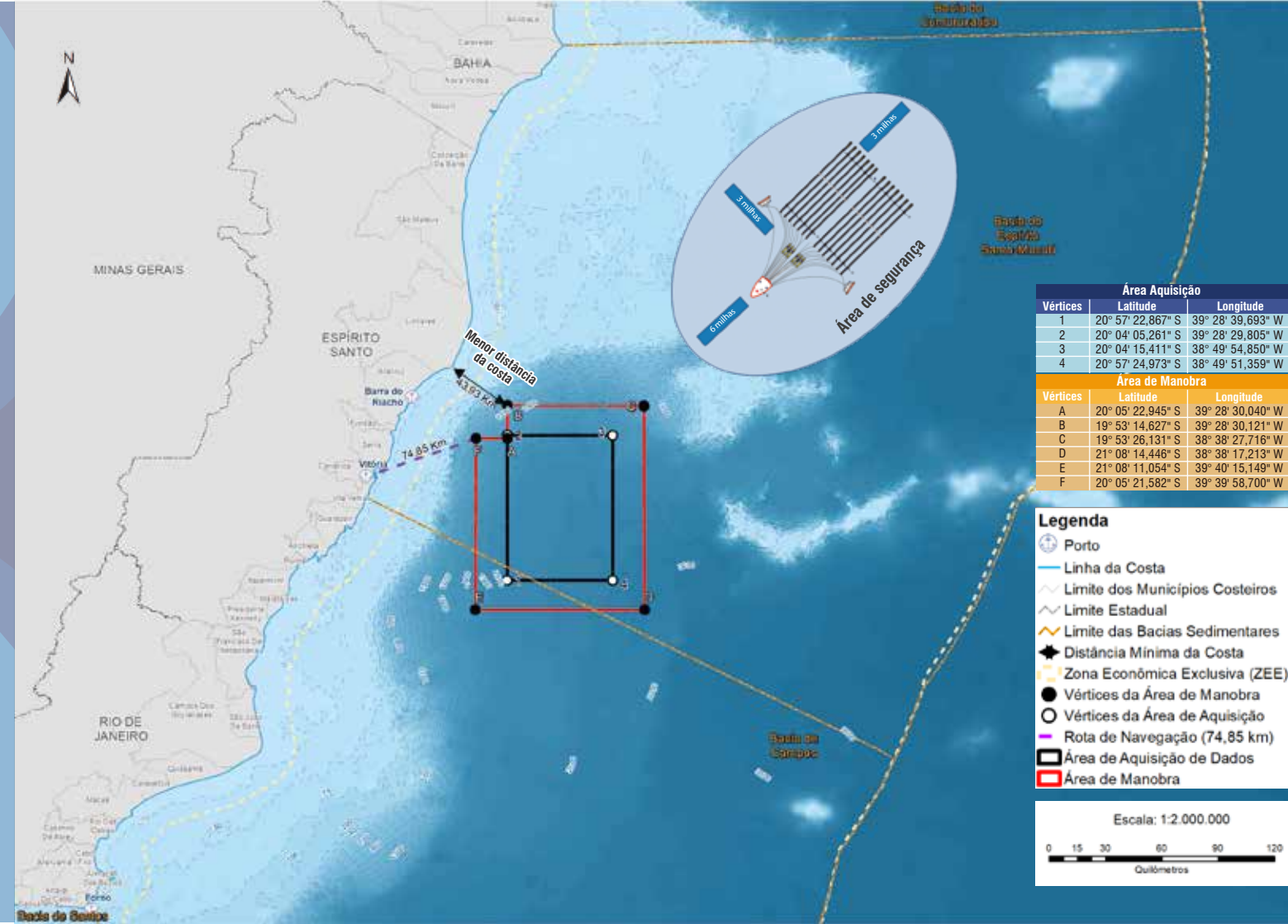
Previsão de Início:
Janeiro de 2020

Previsão de Término:
Julho de 2020

Área total da pesquisa sísmica:
14.369,46 km²

Embarcações de apoio

Embarcação Assistente



PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS

- Alteração comportamental da fauna marinha;
- Danos físicos à animais marinhos;
- Colisão do navio sísmico ou das embarcações de apoio e assistente com animais marinhos;
- Interferência na atividade pesqueira;
- Alteração da qualidade da água;
- Disposição final de resíduos.

MEDIDAS MITIGADORAS ASSOCIADAS (entre outras)

Serão implementados sete projetos ambientais:

Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores

Busca informar os trabalhadores sobre a importância de cada trabalhador no projeto e como devem agir quando avistarem um animal ou uma embarcação pesqueira na área.

Projeto de Comunicação Social

Estreita comunicação com público interessado sobre a pesquisa sísmica.

Projeto de Monitoramento da Biota Marinha

Vigia se há aproximação de baleias, golfinhos e tartarugas através de binóculos, para conservação das espécies.

Projeto de Controle da Poluição

Acompanha a geração de resíduos (esgoto e lixo) produzidos durante a pesquisa sísmica nas embarcações até a destinação final.

PMAVE

Resgata aves debilitadas nas unidades marítimas

Projeto de Monitoramento Acústico Passivo

Monitora a aproximação de baleias e golfinhos por meio de detecção acústica, para conservação das espécies.

Projeto de Modelagem de Habitat da Baleia Jubarte

Por se tratar de um animal “quase ameaçado de extinção” este programa foi pedido visando minimizar a interferência da pesquisa sísmica nas baleias.

Localização em tempo real do Navio Sísmico:



Expediente

Gerência do Projeto:

Texto:

Design:

Ouvidoria:

90xx21 2108.8769

21xxxx.xxxx

ouvidoria.spectrum.es@ecologybrasil.com.br



IBAMA/CGMAC: (21) 3077-4866
LINHA VERDE: 0800 61 8080

O Projeto de Comunicação Social é uma exigência do licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA.



Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia do Espírito Santo - Spectrum ES 3D

Programa de Comunicação Social - PCS

Navio Sísmico: HYY5720

ÍNDICE

II.9.7 -	Projeto de Educação Ambiental para Trabalhadores - PEAT	1/13
II.9.7.1 -	Justificativa	2/13
II.9.7.2 -	Objetivos do Projeto	3/13
II.9.7.3 -	Metas	4/13
II.9.7.4 -	Indicadores Ambientais	4/13
II.9.7.5 -	Público-alvo	5/13
II.9.7.6 -	Metodologia e Descrição do Projeto	5/13
II.9.7.6.1 -	Articulação Prévia	6/13
II.9.7.6.2 -	Planejamento Pedagógico e Logístico das Ações Educativas.....	6/13
II.9.7.6.3 -	Ações Educativas - Módulos de Educação Ambiental.....	7/13
II.9.7.6.4 -	Monitoramento e Avaliação.....	8/13
II.9.7.7 -	Inter-relação com outros Planos e Projetos	10/13
II.9.7.8 -	Atendimento a Requisitos Legais e/ou outros Requisitos	10/13
II.9.7.9 -	Etapas de Execução	10/13
II.9.7.10 -	Recursos Necessários.....	11/13
II.9.7.11 -	Cronograma Físico	12/13
II.9.7.12 -	Acompanhamento e Avaliação.....	12/13
II.9.7.13 -	Responsáveis pela Implementação do Projeto	12/13
II.9.7.14 -	Referências Bibliográficas.....	13/13

ANEXOS

Anexo II.9.7-1 Módulos PEAT

Legendas

Figura II.9.7-1 - Modelo de ficha de avaliação individual do PEAT. 9/13



II.9.7 - Projeto de Educação Ambiental para Trabalhadores - PEAT

Como determinado na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99) e no Decreto 4.281/02 que a regulamenta, deverão ser implementados programas de Educação Ambiental (EA) no licenciamento ambiental de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras, ou seja, que causem ou possam causar algum tipo de impacto sobre o meio ambiente e, conseqüentemente, sobre a qualidade de vida das populações locais.

De acordo com a Instrução Normativa nº2, publicada em 27 de março de 2012 pelo IBAMA¹ (IN nº 02/2012-IBAMA), em seu Art. 2º, o PEA deverá estruturar-se em dois Componentes:

“I - Componente I: Programa de Educação Ambiental - PEA, direcionado aos grupos sociais da área de influência da atividade em processo de licenciamento;

II - Componente II: Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores - PEAT, direcionado aos trabalhadores envolvidos no empreendimento objeto do licenciamento.”

Assim, o Projeto de Educação Ambiental para Trabalhadores (PEAT) deste EAS refere-se ao Componente II do PEA, conforme exigido pelo Órgão.

Inserido no contexto das medidas mitigadoras e compensatórias previstas na legislação ambiental brasileira, no âmbito do licenciamento ambiental da Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia do Espírito Santo - Spectrum ES 3D, o PEAT tem como público-alvo os trabalhadores dos diversos setores envolvidos na atividade sísmica em questão, em especial aqueles diretamente² envolvidos.

¹“ Estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental apresentadas como medidas mitigadoras ou compensatórias, em cumprimento às condicionantes das licenças ambientais emitidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama” (IBAMA, 2012).

² Considera-se aqui como trabalhadores diretos aqueles que atuam em campo nas frentes de obra, e como indiretos, aqueles que desempenham atividades de suporte, como vigilantes, cozinheiros, enfermeiros, auxiliares de serviço geral, profissionais da área administrativa e outros.

II.9.7.1 - Justificativa

Considerando as possíveis inerências negativas do período da atividade, há de se buscar meios de fomentar a sensibilização dos trabalhadores envolvidos nesse processo, para que eles possam avaliar as implicações dos danos e riscos socioambientais decorrentes da implementação da atividade e, particularmente, de suas ações nos meios físico-natural e social em sua área de influência.

Nesse contexto, torna-se necessária a implementação de um componente de Educação Ambiental voltado para a capacitação dos trabalhadores envolvidos com a atividade objeto do licenciamento, “visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente”, conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99), no item V de seu artigo 3°. Nesse mesmo sentido, a publicação do IBAMA (QUINTAS *et al.*, 2006) “Pensando e Praticando a Educação no Processo de Gestão Ambiental”, defende que Educação Ambiental possibilita ao indivíduo e à coletividade se perceberem como sujeitos sociais capazes de compreender a complexidade da relação sociedade-natureza, bem como de se comprometerem em agir em prol da prevenção de riscos e danos socioambientais causados por intervenções no ambiente físico natural e construído.

Mais recentemente, a IN nº 02/2012-IBAMA, em seu Art. 4º, defende a realização de um Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT) pela importância de se promover processos de ensino-aprendizagem que abordem, necessariamente:

“situações concretas da realidade do mundo do trabalho do empreendimento e do seu entorno, incluindo no conteúdo programático dos processos de ensino-aprendizagem, a descrição do meio ambiente físico, biótico e antrópico local, a apresentação dos impactos decorrentes da atividade e formas de minimizá-los.”
(IBAMA, 2012).



Soma-se ainda a Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA n. 01/10, cujo objetivo consiste na proposta de diretrizes para a elaboração, execução e divulgação dos programas de educação ambiental desenvolvidos regionalmente nos processos de licenciamento ambiental dos empreendimentos marítimos de exploração e produção de petróleo e gás, vinculados à CGPEG (agora Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marinhos e Costeiros - CGMAC), da Diretoria de Licenciamento Ambiental - DILIC, do IBAMA; e a Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA n.02/2010, que tem por finalidade destacar as alterações feitas pela CGPEG/IBAMA no texto da minuta da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA nº 01/10, que inclui ainda a consolidação de diretrizes mais específicas para a simplificação e padronização mínima dos Projetos de Educação Ambiental dos Trabalhadores - PEATs.

Sendo assim, o PEAT, por meio da promoção de ações educativas, justifica-se como instrumento para a prevenção de conflitos socioambientais e de ocorrência de não conformidades causados pelos trabalhadores envolvidos com a atividade de pesquisa sísmica.

II.9.7.2 - Objetivos do Projeto

O objetivo geral do Projeto é realizar ações de educação ambiental para os trabalhadores envolvidos na fase de implementação da Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia do Espírito Santo - Spectrum ES 3D, visando sensibiliza-los quanto aos possíveis impactos socioambientais decorrentes da mesma e, assim, evitar e/ou minimizar a ocorrência de conflitos socioambientais e de não conformidades.

São objetivos específicos deste Projeto de Educação Ambiental para os Trabalhadores:

- Informar os trabalhadores envolvidos na fase de implementação da pesquisa sísmica sobre os principais impactos sobre o ambiente natural e social local, decorrentes da atividade de pesquisa sísmica, e sensibilizá-los para atuar na prevenção de possíveis danos;
- Fornecer estímulo à participação do público-alvo junto aos demais Projetos Ambientais, promovendo uma gestão com responsabilidade compartilhada de toda equipe embarcada.
- Desenvolver ações pedagógicas adequadas à realidade dos trabalhadores.

Coordenador:



II.9.7.3 - Metas

- Estabelecer contato com todas as empresas envolvidas na Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia do Espírito Santo, a fim de mobilizar os trabalhadores para os encontros do PEAT;
- Atender com no mínimo 04 módulos temáticos do PEAT, 100% do total de trabalhadores envolvidos nas operações de aquisição de dados sísmicos;
- Contemplar nas ações pedagógicas temáticas voltadas para a sensibilização dos trabalhadores sobre os impactos da atividade, necessidade de gestão dos resíduos sólidos, cuidados com a biota e boa relação com a comunidade local.
- Apresentar o processo de licenciamento e os demais Projetos Ambientais integrantes deste processo, de forma a estimular a participação do público-alvo nas demais atividades e melhorias ambientais propostas ou promovidas no ambiente de trabalho.
- Obter porcentagem igual ou superior a 80% de avaliações positivas dos trabalhadores contemplados pelo PEAT, referentes à metodologia e temáticas abordadas nos módulos.

II.9.7.4 - Indicadores Ambientais

- Quantidade de parcerias estabelecidas entre as partes envolvidas (empreendedor e subcontratadas), comparada ao número total de empresas envolvidas no processo construtivo;
- Percentual de trabalhadores participantes do PEAT, comparada ao número efetivo de trabalhadores mobilizados para a pesquisa sísmica, evidenciada pela lista de presença e por registro fotográfico;
- Planos de Aula e apresentações em Power Point evidenciando as temáticas abordadas nos módulos;
- Percentual de avaliações positivas sobre as ações formativas do PEAT.



II.9.7.5 - Público-alvo

O público-alvo constitui-se pelo conjunto de trabalhadores, com diferentes níveis de especialização, envolvidos na Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia do Espírito Santo.

Deverá ser privilegiada a participação de trabalhadores diretamente atuantes no processo de implementação da atividade.

II.9.7.6 - Metodologia e Descrição do Projeto

O PEAT terá por principal referência teórico-metodológica as premissas apresentadas na publicação do IBAMA (QUINTAS *et al.*, 2006) *Pensando e Praticando a Educação no Processo de Gestão Ambiental*, a qual descreve o método de construção de um programa de Educação Ambiental no licenciamento, e destaca que este deverá:

“Desenvolver capacidades para que os trabalhadores avaliem as implicações dos danos e riscos ambientais e tecnológicos na esfera da saúde e segurança do trabalho e consequências para a população afetada”;

“Trabalhar situações concretas da realidade do mundo do trabalho, do empreendimento e do seu entorno (no meio físico-natural, na saúde e segurança e nos planos socioeconômico e cultural)”;

“Abordar aspectos éticos na relação sociedade/natureza (ser humano/natureza e ser humano/ser humano), fortalecendo os laços de solidariedade e respeito às diferenças, criando uma convivência social positiva”.

A metodologia também irá seguir as diretrizes da IN nº 02/12-IBAMA, que recomenda que o PEAT se aproprie de “recursos didáticos que incentivem a reflexão e a participação dos trabalhadores, como por exemplo, estudos de caso, trabalhos em grupo e dinâmicas, gerando posturas proativas em relação ao ambiente de trabalho, aos ecossistemas e às comunidades locais”.

De acordo com o exposto, o escopo mínimo das ações do PEAT proposto constitui-se por um conjunto de quatro (04) atividades de educação ambiental destinados aos trabalhadores envolvidos na pesquisa sísmica em questão.

Coordenador:



Etapa	Atividades
Ações Iniciais	Atividade 1 - Articulação Prévia
	Atividade 2 - Planejamento pedagógico e logístico das ações educativas
Ações Educativas	Atividade 3 - Módulos de Educação Ambiental
Monitoramento e Avaliação	Atividade 4 - Monitoramento e Avaliação

II.9.7.6.1 - Articulação Prévia

Previamente à implementação das Ações Educativas, deverão ser adotadas estratégias de articulação junto às empresas envolvidas, para o agendamento dos encontros de educação ambiental.

Para um melhor acompanhamento do processo de mobilização da mão de obra pelo empreendedor, recomenda-se que esta e as subcontratadas disponibilizem a listagem atualizada com o efetivo contratado para atuação nas fases de implementação da atividade.

II.9.7.6.2 - Planejamento Pedagógico e Logístico das Ações Educativas

Este planejamento se dará em dois níveis:

- Logístico-operacional, relativo à viabilização das ações educativas; e
- Técnico-pedagógico, no que tange aos conteúdos e metodologias das mesmas, com elaboração do Plano de Aula para cada Módulo do PEAT, bem como a pauta das apresentações em *Power Point* e definição das dinâmicas e recursos didáticos a serem utilizados.

Dentre estes recursos, cabe destacar que deverão ser amplamente utilizados, de forma a estimular a participação dos presentes, e evitar apresentações exclusivamente expositivas. Como exemplo de recursos didáticos, podemos mencionar: estudos de caso, debates em grupo, dinâmicas, *brainstorming* (tempestade de ideias), simulação de situações cotidianas, vídeos, jogo do certo e errado em relação aos cuidados com o ambiente natural e social, entre outros.



II.9.7.6.3 - Ações Educativas - Módulos de Educação Ambiental

As ações de Educação Ambiental para os trabalhadores visam proporcionar espaços de construção participativa de conhecimentos nos quais, além da discussão sobre os conteúdos teóricos, os participantes realizam, em grupos ou individualmente, atividades lúdico-pedagógicas orientadas pelos educadores. Os participantes deverão ser estimulados a participar ativamente das atividades, para que contribuam com suas experiências pessoais do universo do trabalho.

O conteúdo previsto para ser abordado no PEAT será dividido em seis (06) módulos de educação ambiental destinados aos trabalhadores envolvidos na atividade sísmica, de modo a fornecer ao PEAT um caráter dinâmico e continuado. Os módulos a serem utilizados como base do treinamento ambiental são apresentados no **Anexo II.9.7-1**. Para que seja possível planejar e acompanhar a aplicação dos módulos por trabalhador, deverá ser desenvolvido um banco de dados, com informações sobre os módulos cursados por trabalhador. Para isso, é necessário que as empresas contratantes da mão de obra forneçam a listagem completa de contratações. Ao final, cada trabalhador receberá ao menos quatro (04) módulos de educação ambiental, sendo estes:

- Módulo I (Geral): sobre processo de licenciamento, legislações, impactos da atividade sísmica em questão e medidas de mitigação dos mesmos;
- Módulo II (Regional): sobre as características da região onde ocorrerá a atividade sísmica, com ênfase da Bacia do Espírito Santo;
- Módulo III (Local): sobre a Pesquisa Sísmica na Bacia do Espírito Santo - Spectrum ES 3D;
- Módulo IV (Controle de Poluição): sobre medidas para controle de poluição, apresentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10) e da importância da coleta seletiva;
- Módulo V (Monitoramento da Biota): sobre métodos de monitoramento e cuidados com a Biota e Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98);
- Módulo VI (Comunicação Social); que serão ministrados para o público diretamente envolvido com tomada de decisões voltada às medidas de mitigação envolvendo a convivência entre os trabalhadores e entre estes e a comunidade afetada pelas atividades de pesquisa sísmica.

Coordenador:



A carga horária de cada módulo deverá ser de 90 minutos, com turmas de no máximo 20 participantes. Com isso, cada trabalhador deverá, ao final da implementação do PEAT, ter cursado um mínimo de 06 horas de ações formativas. As dinâmicas de grupo ajudam a fixar melhor o conteúdo do programa.


II.9.7.6.4 - Monitoramento e Avaliação

Esta etapa prevê um processo de avaliação qualitativa e quantitativa a ser realizada ao longo das atividades do PEAT. Estas avaliações devem subsidiar a tomada de decisões para a promoção de ajustes nas metodologias e procedimentos empregados, possibilitando a adequação das ações subsequentes. Durante os Módulos serão utilizados instrumentos participativos de avaliação, de forma a envolver o público-alvo nesta ação, como as fichas de avaliação individual (**Figura II.9.7-1**), que permitem que os trabalhadores envolvidos na pesquisa sísmica possam avaliar o educador ambiental, seu método de ensino, conteúdo tratado nos módulos, aplicação dos mesmos em suas atividades, bem como a forma com que foi desenvolvido, os materiais utilizados e a carga horária disponibilizada para abordagem das temáticas.

Destaca-se que o monitoramento é realizado a partir de uma constante avaliação de diversos elementos, como: articulação institucional; inter-relação com demais programas ambientais; planejamento pedagógico dos Módulos; e resultados das avaliações dos trabalhadores sobre as atividades educativas realizadas.

O relatório será encaminhado ao órgão ambiental competente para as análises pertinentes.





PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES

1. O curso atingiu os objetivos?
() Sim () Parcialmente () Não
Sugestão: _____

2. A duração do curso foi suficiente?
() Duração suficiente () Curto demais () Longo demais
Sugestão: _____

3. A linguagem utilizada foi objetiva e clara?
() Muito boa () Boa () Parcialmente () Ruim () Muito Ruim
Sugestão: _____

4. As instalações foram adequadas?
() Muito boa () Boa () Parcialmente () Ruim () Muito Ruim
Sugestão: _____

5. O material utilizado foi satisfatório?
() Muito boa () Boa () Parcialmente () Ruim () Muito Ruim
Sugestão: _____

6. Você diria que seu aproveitamento foi bom?
() Muito bom () Bom () Parcialmente () Ruim () Muito Ruim
Sugestão: _____

7. Você acha que poderá aplicar os conhecimentos adquiridos no seu trabalho?
() Sim () Parcialmente () Não
Sugestão: _____

8. Qual sua opinião sobre o conhecimento técnico do instrutor e sobre a condução do treinamento?
() Muito bom () Bom () Parcialmente () Ruim () Muito Ruim
Sugestão: _____

9. Comentários adicionais

Função: _____ Empresa: _____

Data: ___ / ___ / ___

Figura II.9.7-1 - Modelo de ficha de avaliação individual do PEAT.

Coordenador: 

II.9.7.7 - Inter-relação com outros Planos e Projetos

Conforme disposto no Art. 4º - § 2º, da IN 02/2012-IBAMA, no PEAT deverão ser considerados os impactos socioambientais da atividade em licenciamento, integrados com os demais projetos previstos no âmbito do EAS que implementam medidas de mitigação ou compensação dos impactos previstos.

Mais especificamente, o PEAT relaciona-se de maneira direta com: Projetos de Monitoramento da Biota Marinha, visto que o bom desenvolvimento dos mesmos também conta com a adesão dos trabalhadores; e com o Projeto de Comunicação Social - PCS que, em sua atribuição de registrar possíveis contatos com embarcações de pesca, subsidiará que o PEAT inclua em suas atividades educativas a abordagem de temáticas pertinentes a uma relação respeitosa com os pescadores locais. Por fim, cita-se o Projeto de Controle de Poluição - PCP, que tem a participação de todos os tripulantes e pode ser debatido nos encontros do PEAT.

II.9.7.8 - Atendimento a Requisitos Legais e/ou outros Requisitos

Este Projeto segue as diretrizes da:

- Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/99), e do Decreto nº 4.281/02 que a regulamenta;
- Instrução Normativa nº 2, de 27 de março de 2012, IBAMA;
- Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 01/10, IBAMA; e
- Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 02/10, IBAMA.

II.9.7.9 - Etapas de Execução

As Ações Iniciais do PEAT deverão anteceder o início da atividade sísmica em questão, de forma que o planejamento já esteja concluído no início do período de embarque, a fim de atender a todos os colaboradores envolvidos no processo.

O projeto deverá ser realizado em locais adequados para a realização das ações pedagógicas disponibilizados pela empresa, preferencialmente em estruturas de apoio à atividade.



II.9.7.10 - Recursos Necessários

Recursos materiais estimados:

- Técnico-pedagógico: equipamentos eletrônicos (*notebook*, *data show*, máquina fotográfica, entre outros); material de escritório para as práticas educativas; materiais didáticos impressos.
- Logístico-operacional: acesso à internet; aluguel de veículo e combustível para deslocamento da equipe; hospedagem e refeição dos profissionais envolvidos; passagem aérea para a equipe técnica, se necessário.

Recursos humanos estimados:

A implementação do PEAT deverá contar com uma equipe técnica interdisciplinar constituída por:

- Um (01) Coordenador Pedagógico: responsável pela coordenação geral da equipe, dos recursos materiais, financeiros e logísticos do Projeto, além do fechamento do relatório. Ficará responsável, também, pela elaboração pedagógica do processo de ensino-aprendizado, da formulação das metodologias, além da elaboração dos materiais didáticos e do relatório junto aos educadores de campo. O profissional a ser contratado para esta função deverá ter experiência na coordenação pedagógica de Projetos de Educação Ambiental.
- Um (01) Educador de Campo: profissional de nível superior com experiência em projetos de educação ambiental para trabalhadores. Deverá ser responsável pela implementação dos Módulos em campo. Auxiliarão o Coordenador Pedagógico na definição das metodologias dos módulos, do relatório e nas demais atividades que constituem o Projeto.

Cabe ressaltar que o coordenador poderá acumular as funções de Coordenador e Educador de Campo.

Coordenador:



II.9.7.11 - Cronograma Físico

O PEAT será implementado no decorrer de toda a fase de realização da atividade de pesquisa sísmica, ao longo dos 6 (seis) meses de duração.

ATIVIDADE / PROJETOS	2019	2020							
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Mobilização									
Aquisição									
Preparação do material didático (<i>slides</i>), listas de presença e fichas de avaliação									
Aplicação PEAT									
Relatório final									

II.9.7.12 - Acompanhamento e Avaliação

Conforme descrito no item II.9.7.6.4 - **Monitoramento e Avaliação**, devem ser realizados de modo contínuo, ao longo de toda implementação do PEAT. Tal avaliação deve se dar tanto por meio da realização de reuniões da equipe técnica visando discutir os resultados das ações implementadas e propor adequações, quando necessário, quanto por meio do uso de ferramentas participativas de avaliação, durante a realização dos Módulos.

Os resultados deverão ser registrados em um (01) Relatório Final contendo a descrição e avaliação consolidada das ações desenvolvidas ao longo de todo Projeto, bem como listas de presença e registro fotográfico das mesmas.

II.9.7.13 - Responsáveis pela Implementação do Projeto

A implementação deste Projeto é de responsabilidade da Spectrum, havendo possibilidade de contratação de terceiros ou firmamento de parcerias/convênios com empresas ou instituições aptas para executá-lo.

Recomenda-se a implementação deste Projeto por uma empresa de consultoria habilitada e com experiência comprovada em projetos de Educação Ambiental no âmbito do licenciamento.



II.9.7.14 - Referências Bibliográficas

BRASIL. Casa Civil. Decreto n 4281/02. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Instrução Normativa n° 2, de 27 de março de 2012. Estabelece as diretrizes e os procedimentos para orientar e regular a elaboração, implementação, monitoramento e avaliação de programas e projetos de educação ambiental a serem apresentados pelo empreendedor no âmbito do licenciamento ambiental federal. **Diário Oficial da União (D.O.U.)**, Brasília, Seção 1, n° 62, p. 130 -132, 29 de março de 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA**. 3ª ed. Brasília: Editora do Ministério do Meio Ambiente. 2005. 102p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental no licenciamento: aspectos legais e teórico-metodológicos**. In: Loureiro, C. F. B. (org.) Educação ambiental no contexto de medidas mitigadoras e compensatórias de impactos ambientais: a perspectiva do licenciamento. Salvador: Instituto do Meio Ambiente, 2009.

QUINTAS, J.S., *et al.* **Pensando e praticando a educação ambiental no processo de gestão Ambiental - Uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da educação ambiental no licenciamento**. Brasília: IBAMA, 2006.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA n. 01/10. Programas de Educação Ambiental (<http://www.ibama.gov.br/servicos/nota-tecnica-cgpeg/dilic/ibama-n-01/10>).

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA n.02/2010. (<http://www.ibama.gov.br/phocadownload/category/3?download=2738%3A01-10>).

Coordenador:



Anexo II.9.7-1 - Módulos PEAT



3D Maritime Seismic Survey in the Espírito Santo Basin Spectrum ES 3D



ECO
LOGY
BRA
SIL

3D Maritime Seismic Survey in the Espírito Santo Basin Spectrum ES 3D

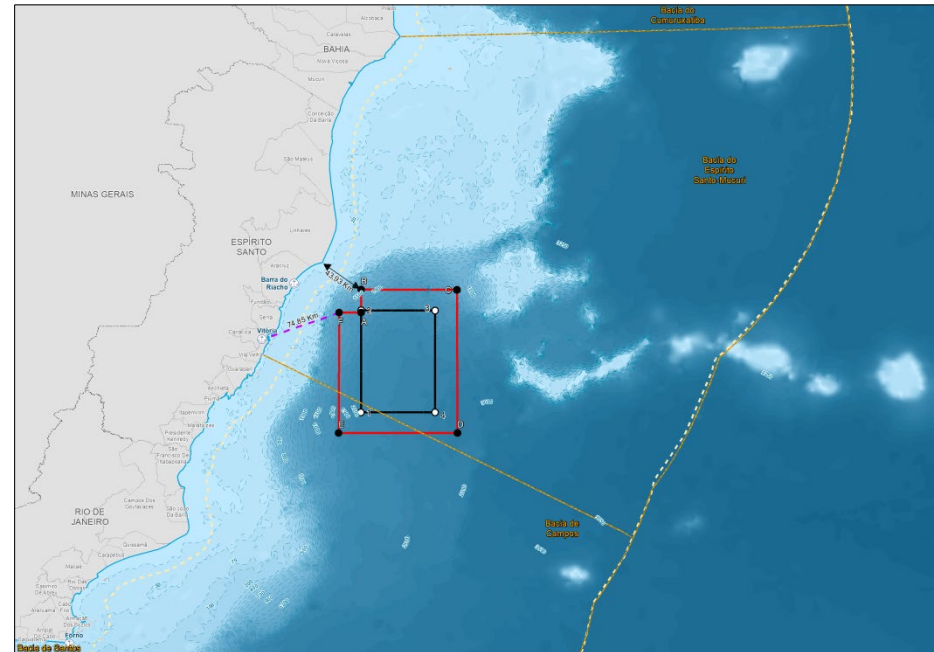


The Environmental Education for Workers Project is a mitigation required by Federal environmental licensing, conducted by IBAMA.



Coordenação-Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marinhos e Costeiros – CGMAC / IBAMA

3D Maritime Seismic Survey in the Espírito Santo Basin Spectrum ES 3D



- Depths more than 1100 m
- National Waters

Minimum distance to shore:
43.9 Km (Linhares-ES)

SUPPORT BASE



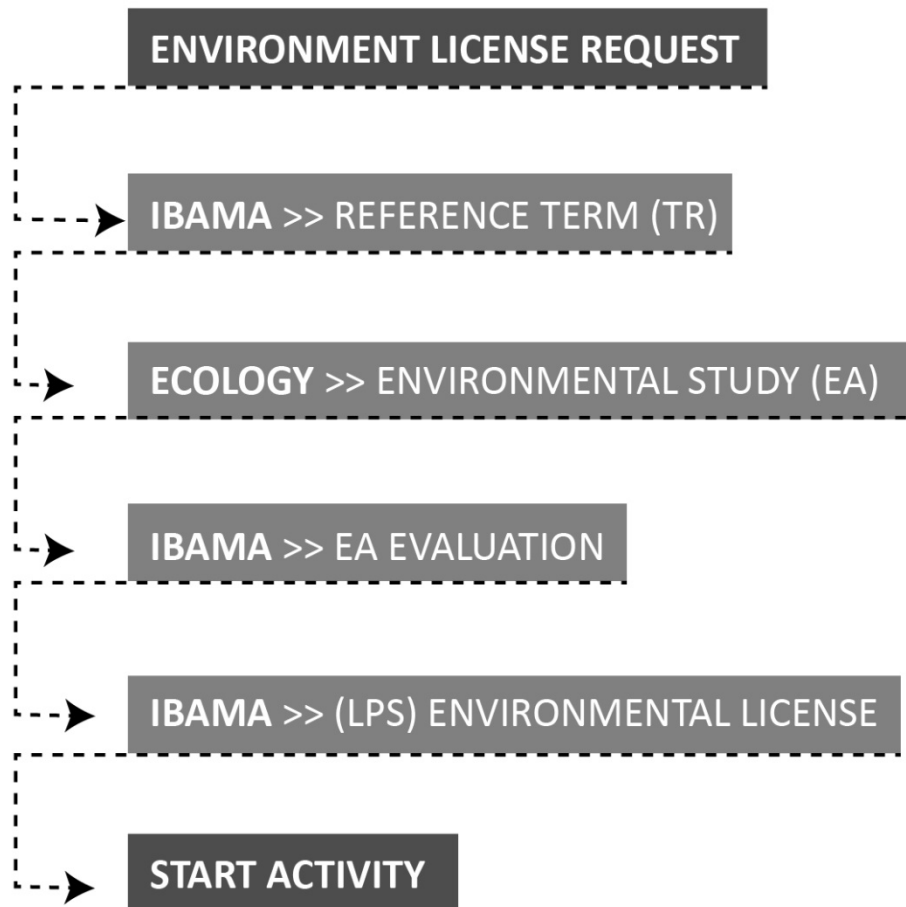
Contractor	SPECTRUM GEO
Legal Responsible	João Correa
Environmental Management	Ecology and Environment do Brasil Ltda

CLASSIFICATION OF THE DATA AQUISITION AREA

	<u>CLASS III</u>	<u>CLASS II</u>	<u>CLASS I</u>
Water Depth	Deeper than 200m	Whitin 50 e 200 m	Shallower than 50 m
Area	Deep Waters	Coastal and deep Waters	Shallow Waters near coastline
Ecosystems	Absense Sensitive Ecosystems	Absense Sensitive Ecosystems	Coral Reefs, Calcareous Algae Banks
Fisheries Activity	Low Intensity	Medium Intensity	Hight Intensity
Legislation	TR for further Information	EAS/RIAS	Impact Assesment Report RIMA and Public Hearings

CONAMA: 350/04

ENVIRONMENTAL LICENSING



CONAMA: 350/2004

LPS CONDITIONS

GENERAL CONDITIONS:

Any amendments to the information provided concerning the activities must have prior approval of IBAMA.

IBAMA, upon decision may suspend or cancel this license if any of the bellow occurs:

Violation or inadequacy of any determinants or legal rules;

Omission or false description of relevant information that permitted the issuance of the license;

Severe environmental and health risks.

IBAMA and other local environmental entities must be immediately notified in case of any accident that may cause environmental impact.

LPS CONDITIONS

SPECIFIC CONDITIONS:

This license authorizes the execution of activity exclusively with the seismic vessel HAI YANG SHI YOU 720, with a chase boats provided along the process.

Inform IBAMA of the effective date of start-up and termination of the operation of seismic data acquisition, as well as any interruptions over 24 hours of the activity and the reason for it. Inform the effective dates within a maximum term of five (05) days from each date.

LPS CONDITIONS

Implement, in compliance with the respective timelines presented, the following environmental projects approved:

- Pollution Control Project
- Marine Biota Monitoring Project (and PAM)
- Social Communication Project
- Environmental Education Project for Workers
- PMAVE
- Emergency Action Plan

TO MAKE DAILY PUBLICATION OF THE ACTIVITY AND THE COORDINATES OF THE AREA FOR TEMPORARY RESTRICTION FOR VESSELS ACCESS, AT THE LOCAL RADIO BROADCASTING SYSTEM AND THE WARNING TO SAILORS OF THE BRAZILIAN NAVY SYSTEM.

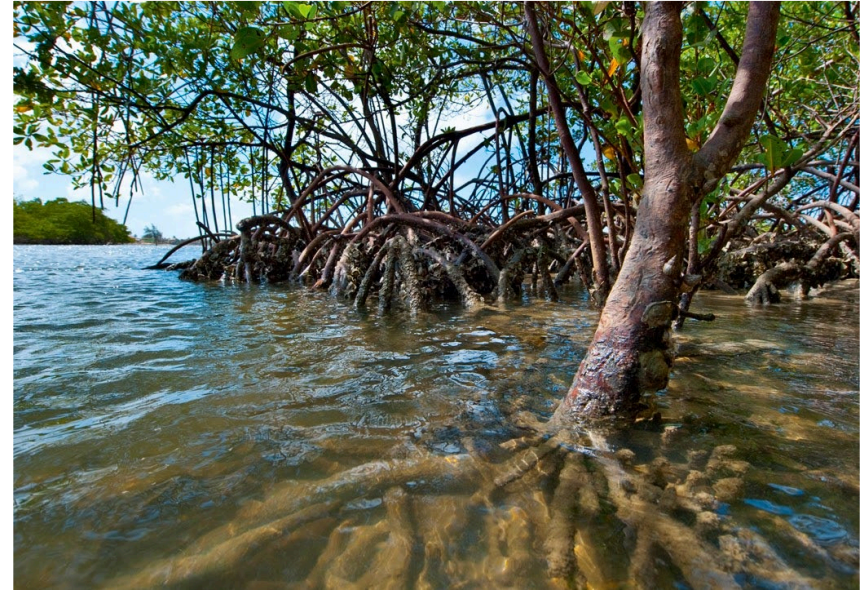
LPS CONDITIONS

- Use auxiliary vessels during the entire seismic research activity to orient the movement of other vessels in the operation area, as well as to observe and record any interference with the fishing activity and other activities.
- Adopt the procedure of gradual increase (SOFT START) of the intensity of the sound pulse produced by the air gun for at least 20 (twenty) minutes, whenever starting or resuming shootings.
- Do not shoot when verifying the presence of CETACEANS or CHELONIANS less than 500 meters away of the air guns array.
- Do not use the air gun array with total shooting volume superior to 5.000 cubic inches, and do not execute air gun shots with operational pressure over 2.000 pounds per square inch – psi (140 kgf/cm²).

LPS CONDITIONS

- The residues generated during the seismic activity, or resulting there from, cannot be incinerated outdoors.
- Provide operational support for the follow-up of the seismic activities to be executed by a representative of IBAMA.
- Immediately notify IBAMA of any oil leak or cable loss.
- Present, within up to 60 (sixty) days after the conclusion of the data collection, 01 (one) Environmental Report concerning the implementation of the Environmental Projects, in compliance with the determinant 2.3.

ENVIRONMENTAL CHARACTERISTICS



Mangroves

Coastal lagoons

Islands

Restingas

Beaches

MARINE ANIMALS



SEA TURTLES

- Reproduction of sea turtles occurs from: October to February (coastal areas)

Eretmochelys imbricata (Tartaruga-de-pente)



Dermochelys coriacea (Tartaruga-de-couro)



Caretta caretta (Tartaruga-cabeçuda)

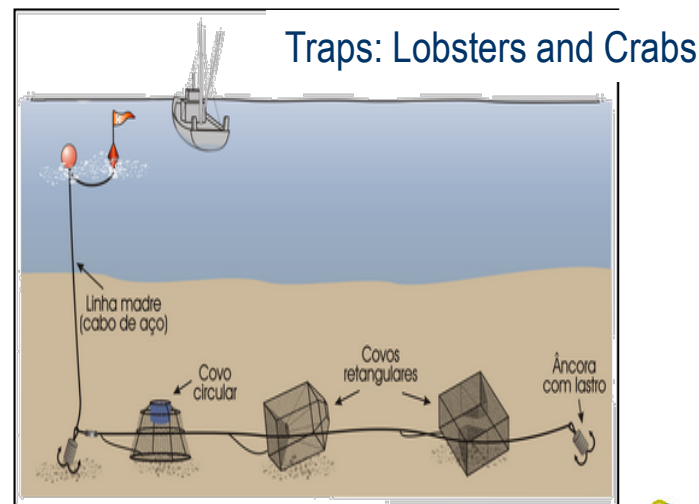
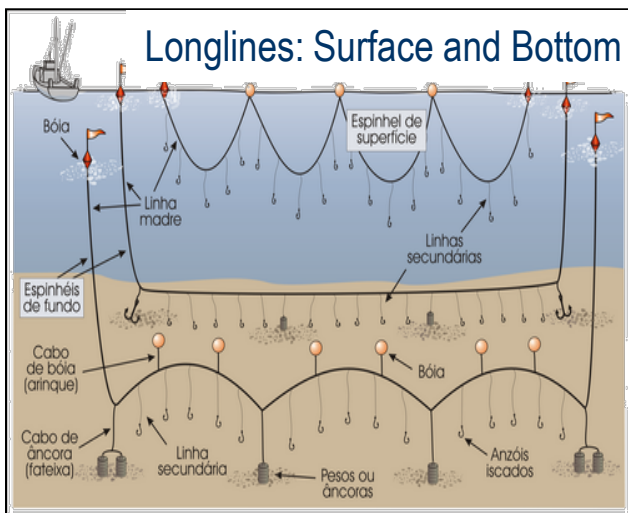
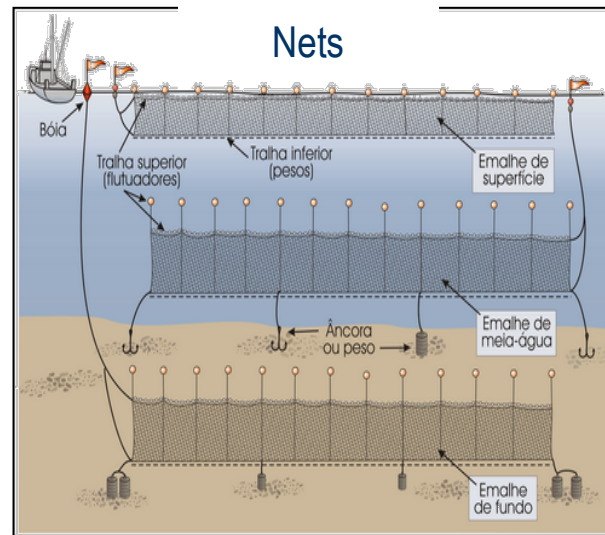
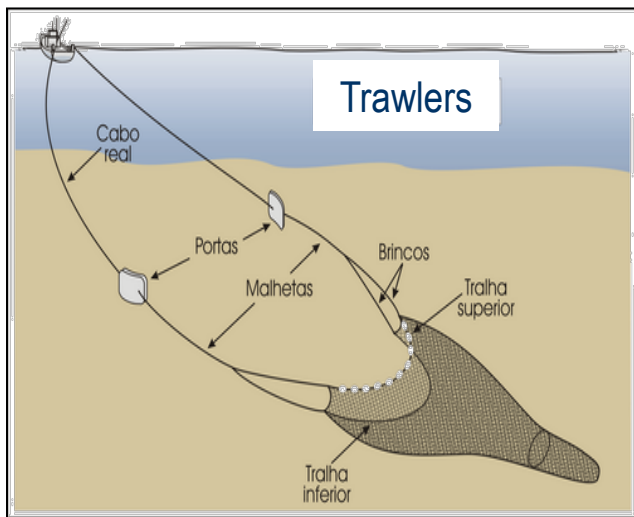


Chelonia mydas (Tartaruga-verde)



Lepidochelys olivacea (Tartaruga-oliva)

SOCIOECONOMIC ACTIVITIES: Fishing gears in the SURVEY AREA



FISHING BOATS



ENVIRONMENTAL SEISMIC STUDY



Mitigating Actions and Environmental Control

ENVIRONMENTAL PROGRAMS

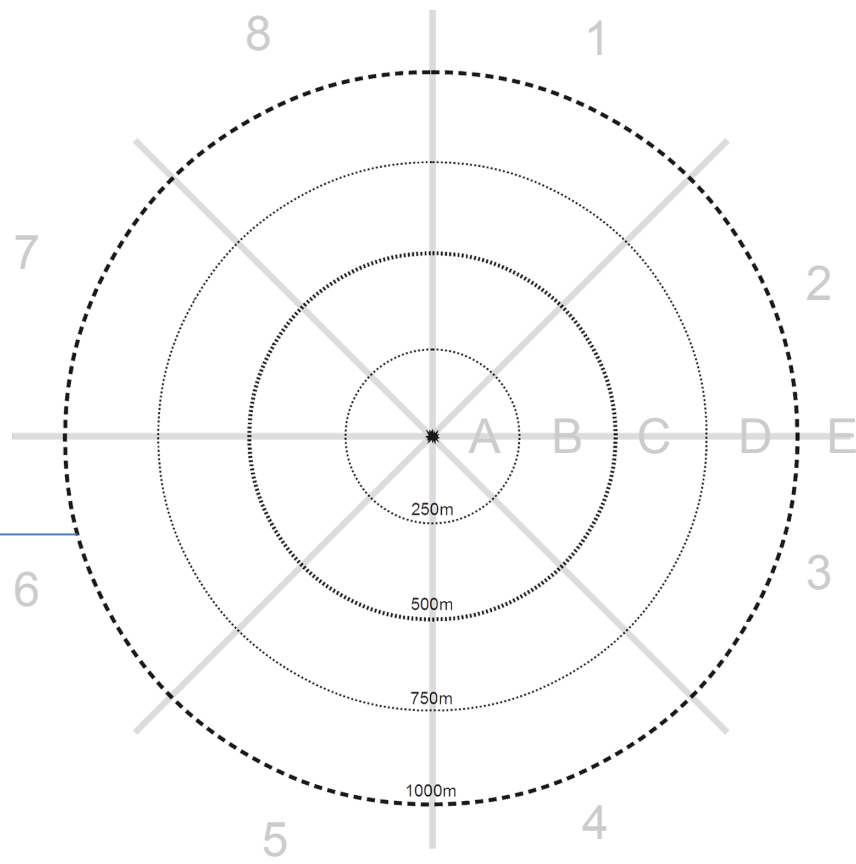
ENVIRONMENTAL PROJECTS

- Pollution Control Project - PCP
- Marine Biota Monitoring Project – PMBM
- Passive Acoustic Monitoring – PAM
- PMAVE
- Social Communications Program - PCS
- Environmental Education Project for Workers - PEAT
- Emergency Response Plan – ERP

MARINE BIOTA MONITORING PROJECT – PMBM + PAM




SAFETY & WARNING AREAS



Exclusion area
Radius of 1000m
from the center of
the air gun array


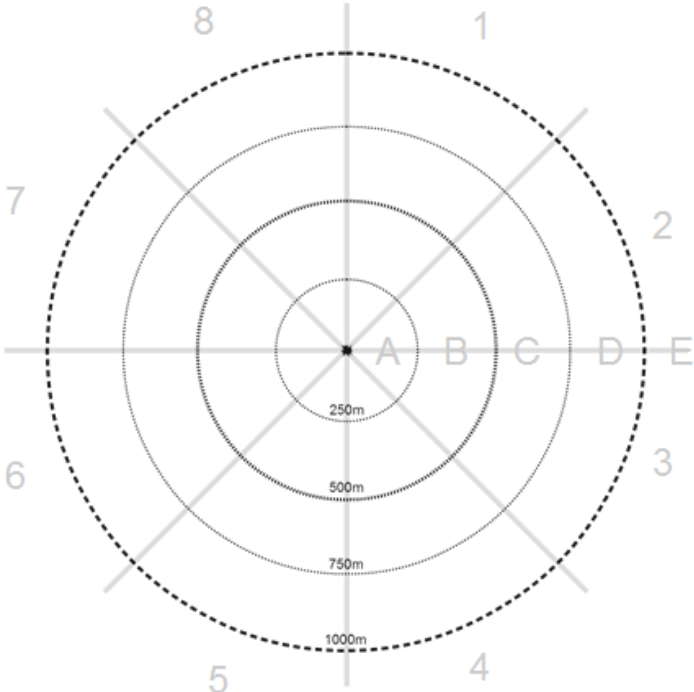
SPREAD SHEET USED TO REPORT SIGHTINGS TO IBAMA

	Projeto de Monitoramento da Biota Marinha		LPS:		Número:	
	Registro de Avistagem		Navio:		Data:	
Latitude	Identificação da avistagem ²		Comportamento ³		Composição do grupo	
	Nome científico:		<input type="checkbox"/> Deslocamento lento <input type="checkbox"/> Deslocamento rápido <input type="checkbox"/> Deslocamento na proa do navio		Nº de indivíduos: Nº de adultos: Nº de filhotes:	
Longitude	Características observadas ³		<input type="checkbox"/> <i>Porpoising</i> <input type="checkbox"/> <i>Chorus line</i>		Estado da fonte sísmica	
	<input type="checkbox"/> forma do corpo e/ou tamanho <input type="checkbox"/> forma da cabeça		<input type="checkbox"/> Borrifo <input type="checkbox"/> Exposição da peitoral <input type="checkbox"/> Exposição da caudal <input type="checkbox"/> Golpe nadadeira na superfície <input type="checkbox"/> Golpe cabeça na superfície <input type="checkbox"/> Salto parcial <input type="checkbox"/> Salto total <input type="checkbox"/> Repouso <input type="checkbox"/> Indiferença <input type="checkbox"/> Fuga/evitação <input type="checkbox"/> Diminuição comportamento aéreo <input type="checkbox"/> Aumento comportamento aéreo <input type="checkbox"/> Diminuição tempo de inalação <input type="checkbox"/> Aumento tempo de inalação <input type="checkbox"/> Diminuição tempo de mergulho <input type="checkbox"/> Aumento tempo de mergulho <input type="checkbox"/> <i>Spy hopping</i> <input type="checkbox"/> Pesca/Forrageamento		<input type="checkbox"/> Plena potência (<i>full power</i>) <input type="checkbox"/> Aumento Gradual (<i>soft start</i>) <input type="checkbox"/> Teste <input type="checkbox"/> Desligada	
Profundidade	<input type="checkbox"/> forma, tamanho e/ou posição da nadadeira dorsal <input type="checkbox"/> forma e tamanho da nadadeira peitoral <input type="checkbox"/> forma e tamanho da nadadeira caudal <input type="checkbox"/> direção e forma do borrito				Ação realizada	
					<input type="checkbox"/> Nenhuma – fonte desligada <input type="checkbox"/> Nenhuma – detecção fora da área de <input type="checkbox"/> Atraso do início do aumento gradual <input type="checkbox"/> Desligamento da fonte	
Reflexo					Desligamento solicitado?	
<input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Suave <input type="checkbox"/> Moderado <input type="checkbox"/> Severo					<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não : h	
Estado do Mar ¹					Desligamento realizado?	
					<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não : h	
Visibilidade					Tempo total de interrupção da atividade	
<input type="checkbox"/> Boa (> 5 km) <input type="checkbox"/> Moderada <input type="checkbox"/> Precária (< 1 km)					Volume da fonte sísmica	
Vento						
					Menor distância da fonte sísmica	
Hora Início	Hora final	Hora de entrada na área de exclusão	<input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____			
					Assinatura do observador	

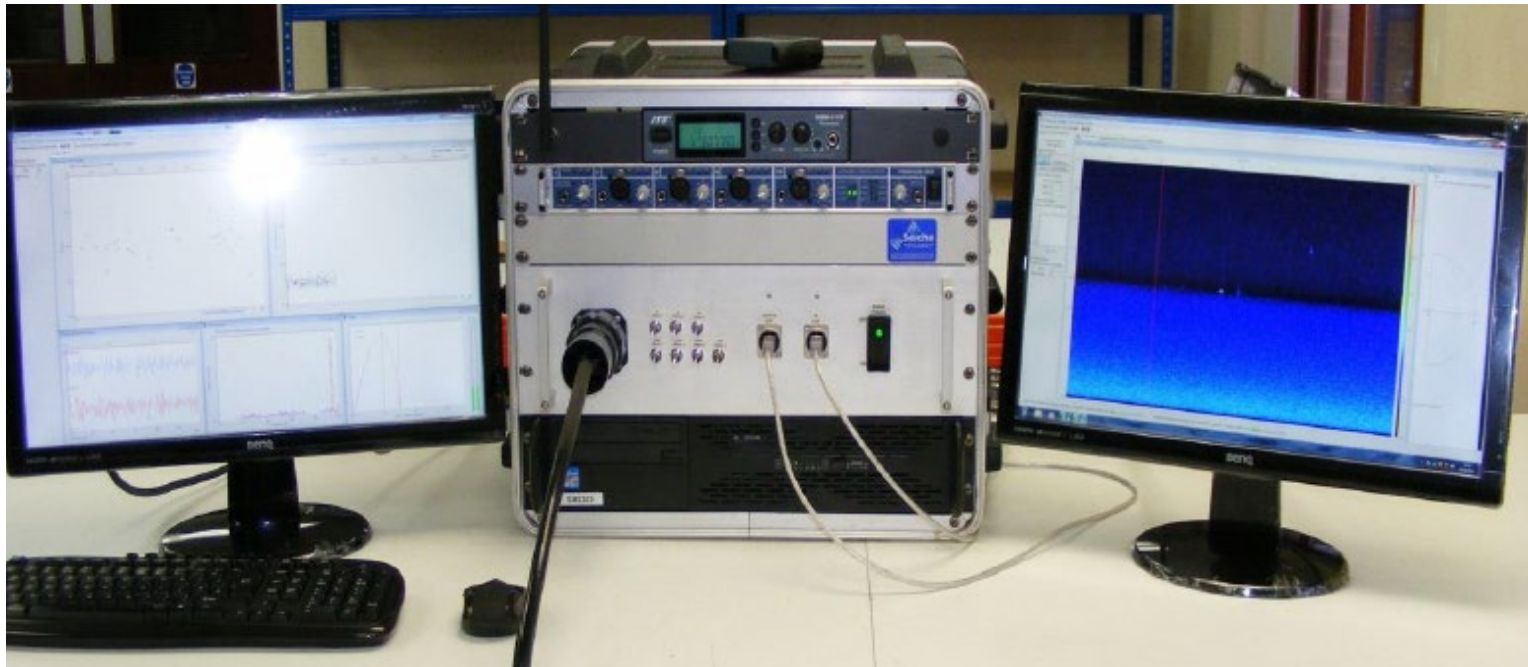
¹ Escala Beaufort. ² Identificação ao nível taxonômico mais específico possível.

³ Pode ser indicada mais de uma opção.

SPREAD SHEET USED TO REPORT SIGHTINGS TO IBAMA

	Projeto de Monitoramento da Biota Marinha Registro de Avistagem (verso)	
Indicar posição do navio sísmico. A direção do deslocamento é sempre para cima. O centro do diagrama representa o centro da fonte sísmica. Indicar a posição do animal ou grupo, os deslocamentos observados e o horário das observações.		Observações
		

PASSIVE ACOUSTIC MONITORING PROJECT - PMAP



Data Processing Equipment

Bird and Platform Impact Monitoring Project



SOCIAL COMMUNICATION PROJECT - PCS



Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia do Espírito Santo - Spectrum ES 3D

Programa de Comunicação Social - PCS

Cuidados com segurança

O navio sísmico reboca equipamentos muito longos, o que resulta numa capacidade de manobra muito restrita. Para a aquisição de dados, é necessário manter o mesmo rumo, em velocidade baixa. Por esses motivos, é preciso manter uma distância de segurança, ao redor da embarcação sísmica.

Ressarcimento de petrechos e embarcações pesqueiras envolvidas em incidentes

A atividade sísmica é amplamente divulgada mas mesmo assim, é possível ocorrer algum incidente envolvendo petrechos e embarcações de pesca. Caso ocorra algum problema envolvendo sua embarcação ou petrechos, notifique o navio sísmico por meio do canal do rádio (VHF ou 558) e pela ouvidoria.

A Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia de Sergipe/Alagoas - Programa PIRAMBU-SW da empresa PCS - Investigação Petrolífera Ltda, foi licenciada no IBAMA através do processo administrativo Nº 02001.019755/2019-11 e enquadrada na classe 2 de licenciamento de acordo com a Portaria Nº 422/2011 do Ministério do Meio Ambiente. Esta atividade está autorizada a operar pela LPS Nº 300/2019.

Vertice	Área Aquisição	Latitude	Longitude
1	Área Aquisição	09° 50' 00" S	35° 50' 00" W
2	Área Aquisição	09° 50' 00" S	36° 50' 00" W
3	Área Aquisição	10° 50' 00" S	36° 50' 00" W
4	Área Aquisição	10° 50' 00" S	35° 50' 00" W
5	Área Aquisição	09° 50' 00" S	35° 50' 00" W

Informações úteis

Prazo de início: janeiro de 2020

Prazo de Término: julho de 2020

Área total da pesquisa sísmica: 34.389,46 km²

Quvidoria:
 980021 2108.8769
 210000.0000
ouvidoria.spectrum.es@ecologybrasil.com.br

Legenda

- Porto
- Limite da Costa
- Limite dos Municípios Coletivos
- Limite Estadual
- Limite das Bacias Sedimentares
- Distância Mínima da Costa
- Zona Econômica Exclusiva (ZEE)
- Vertices da Área de Manobra
- Vertices da Área de Aquisição
- Rota de Navegação (74,85 km)
- Área de Aquisição de Dados
- Área de Manobra

Escala: 1:2.000.000

ENVIRONMENTAL EDUCATION PROGRAM FOR WORKERS - PEAT



POLLUTION CONTROL PROJECT



COLOR CODE FOR SEGREGATION

COLOR	WASTE
Blue	paper
Red	plastic
Yellow	aluminum, other metals
Green	glass
Brown	organic
Orange	hazardous
Grey	mixed
White	medical
Purple	radioactive
White	wood

PLASTIC



ALUMINUM , CANS or OTHER METALS



GLASSES



HAZARDOUS – CONTAMINATED WITH OIL OR CHEMICAL



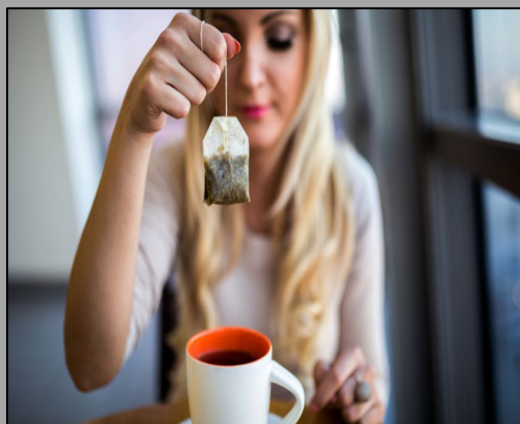
HAZARDOUS – SPECIFIC BINS (SPRAY CANS, LAMPS)



HAZARDOUS – SPECIFIC BINS (CARTRIDGES, BATTERIES)



MIXED



MEDICAL WASTES

SPECIFIC BINS (HOSPITAL, GYM)

- SYRINGES
- GAUZES
- COTTON
- ADHESIVE PLASTERS
- ANYTHING THAT CAN CARRY A HUMAN DISEASE
- BLADES AND OTHER SHARP/CUTTING MATERIALS



RADIOACTIVE



WOOD



POLLUTION CONTROL PROJECT

Waste is generated, segregated and stored on board the seismic and supply vessels



Waste is weighted before transfered

A waste manifest is generated describing the waste typology and quantity to be offloaded



A copy of the waste manifest is signed and a treatment certification is issued

Load is transferred to trucks owned by companies previously approved by the PCP – Pollution Control Project

At the shore base all waste is stored at specific places

Final destination is determined according to waste typology



DO NOT FORGET TO SIGN THE LIST – ALL CREW

DO NOT FORGET PICTURES – ECOLOGY BRASIL

SUGESTIONS OR MORE INFORMATIONS PLEASE CONTACT:

caroline.almeida@ecologybrasil.com.br



HAVE A GOOD WORK
IN BRAZIL

THANK YOU!!!



Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D, na Bacia Sedimentar do Espírito Santo - Spectrum ES 3D



ECO
LOGY
BRA
SIL

PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO - PCP

O controle dos resíduos gerados durante a atividade de sísmica é regido pela Nota Técnica 01/2011. Orientando sobre a classificação dos resíduos, controle dos descartes e emissões atmosféricas.

Além dessa Nota Técnica, as cores dos coletores seguem as sugeridas pela CONAMA 275/01.

No Brasil, em 2010, entrou em vigor a Política Nacional dos Resíduos Sólidos através da lei 12.305, tendo como um dos objetivos a proteção da saúde pública e da qualidade ambiental nacional entre outros objetivos.

Essas são algumas entre tantas outras que estão em vigor no Brasil.



Código de Cores

COR	TIPO DE LIXO
Blue	Papel
Red	Plástico
Yellow	Metal
Green	Vidro
Brown	Orgânico
Orange	Resíduos Perigosos
Grey	Misturados
White	Médicos
Purple	Radioativos
White	Madeira

É permitido o descarte em alto mar de esgoto tratado, alimentos triturados em até 25mm e efluente contendo óleo até 15ppm

EMBALAGEM TETRA PAK



RESÍDUOS PERIGOSOS



RESÍDUOS PERIGOSOS: SPRAY E LÂMPADAS



RESÍDUOS DE SAÚDE

- SERINGAS
- GAZES
- ALGODÃO
- CURATIVOS
- LÂMINAS E OUTROS MATERIAIS CORTANTES/PERFURANTES
- QUALQUER COISA QUE POSSA ESTAR INFECTADA



RECIPIENTES
ESPECÍFICOS



Enfermaria

Lavande0ria (barbeadores usados)



PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO – PCP

Armazenamento de Resíduos

CLASSE- I

- Área separada, coberta e com revestimento impermeabilizante no piso.
- Baterias, lâmpadas e resíduos hospitalares.
- Acesso restrito.



PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO – PCP

Armazenamento de Resíduos

CLASSE II

- Área específica protegida do sol
- Resíduos Classe IIa e IIb separados
- Lixo comum



Atividade de Pesquisa Sísmica

Marítima 3D, na Bacia Sedimentar do Espírito Santo - Spectrum ES 3D



ECO
LOGY
BRA
SIL

Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores

Navio Sísmico



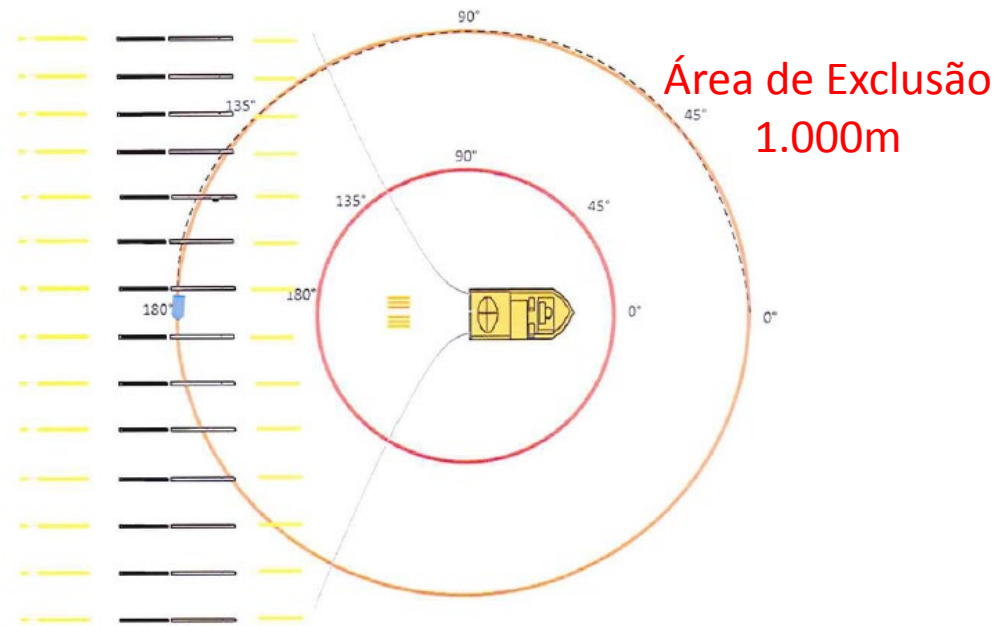
Calibração de Binóculos

Antes do início da atividade, os observadores de biota (MMOs) irão calibrar os binóculos reticulados utilizando o *work boat* ou outro barco assistente.

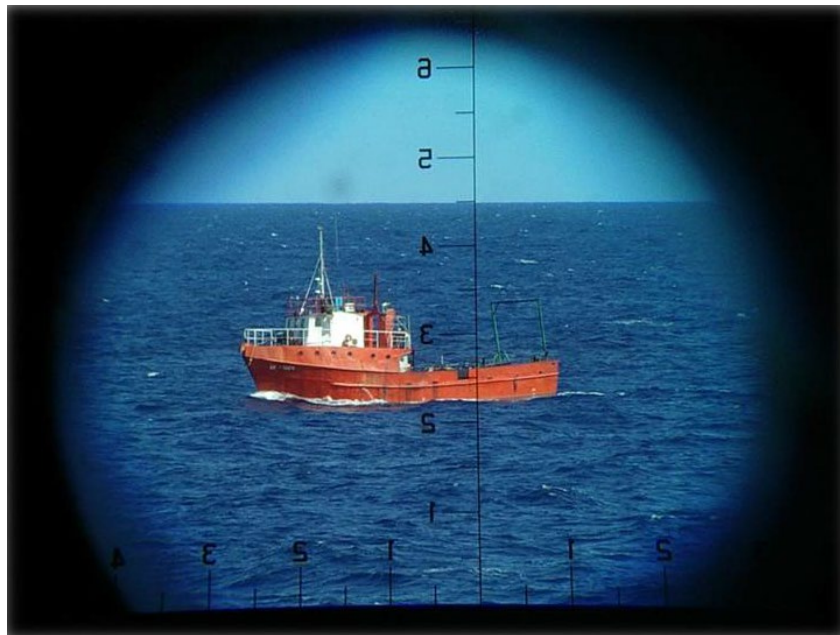
A. *Work boat* deve se posicionar nas distâncias conhecidas de 500m e 1000m a partir das fontes sonoras, nos ângulos de 0° , 45° , 90° , 135° and 180° .

B. A distância será determinada utilizando-se GPS, com ajuda da equipe de navegação, sendo informada aos observadores de biota via rádio.

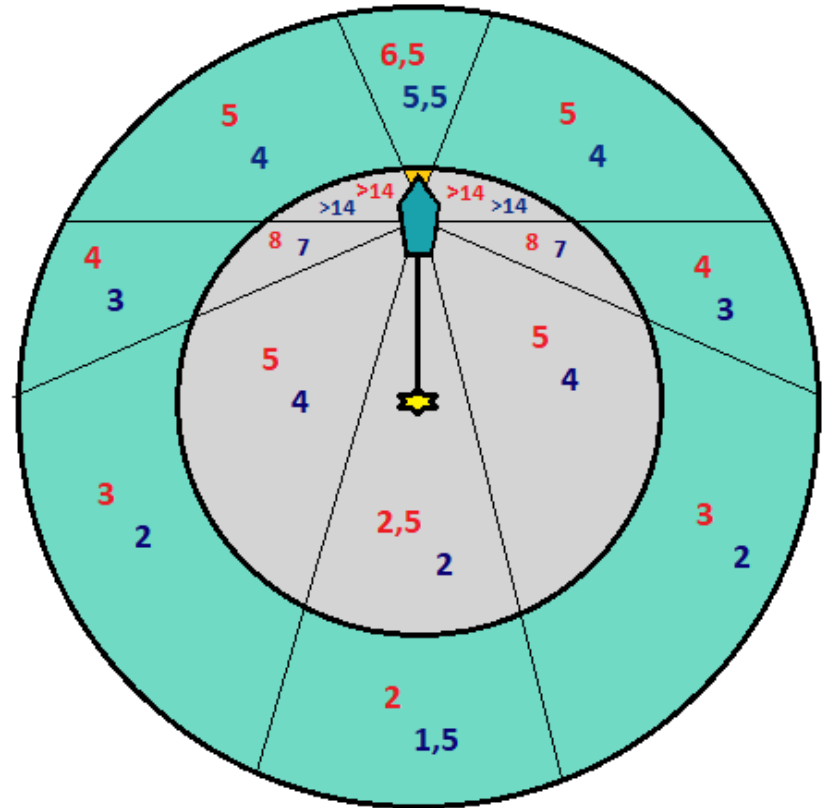
C. Em cada um dos pontos deve se realizar a contagem do número de retículos correspondentes às respectivas distâncias.



Calibração de binóculos reticulados



Calibração de binóculo reticulado para as áreas de sobreaviso e segurança



- Área de sobreaviso (1000m)
- Área de segurança (500m)
- Fontes sonoras
- Ponte de comando
- Varanda 7° deck
- Área de segurança: 53m à frente da proa

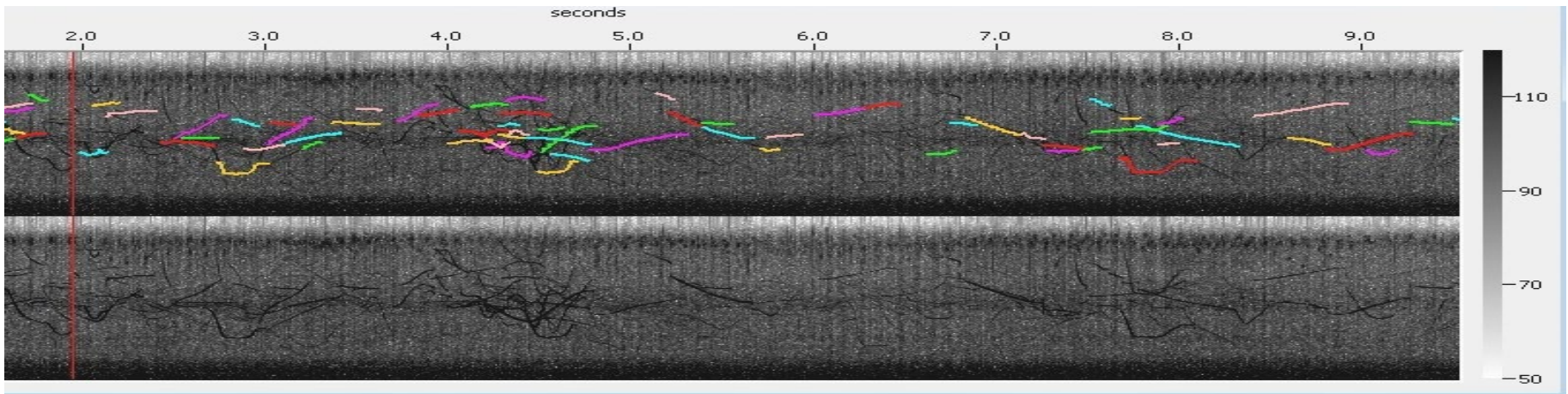
PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM



- Responsável: Observador de Mamífero Marinho (MMO).
- Os MMOs devem realizar esforço visual durante todo o período de luz do dia.
- Serão coletados dados de todas as avistagens (mamíferos marinhos e tartarugas)
- Todos os dados são registrados em planilhas.

Projeto de Monitoramento Acústico Passivo (PAM)

- Responsável: Operador de PAM
- Os Operadores de PAM realizarão o monitoramento acústico 24 horas por dia.
- Serão coletados dados durante todas as detecções.
- Todos os dados são registrados em planilhas.



Fluxograma dos Procedimentos de Mitigação

A equipe sísmica solicita aos MMOs/ Operadores de PAM a varredura de 30min prévia ao início dos disparos;



Se mamíferos marinhos ou tartarugas forem detectados (visual ou acusticamente no sistema de PAM) dentro da área de exclusão (1.000m), não será permitido o início dos disparos até que os mamíferos marinhos e tartarugas deixem a área por, no mínimo, 30min;



Se nenhum mamífero marinho ou tartaruga for detectado na Área de Exclusão, será permitido o início dos disparos, precedido do procedimento de aumento gradual (duração de 20 a 40 min);



Se mamíferos marinhos ou tartarugas forem detectados dentro da Área de Exclusão(1.000 m), as fontes sonoras devem ser imediatamente silenciadas. **(Isso inclui detecções acústicas realizadas durante o dia, mesmo sem ser acompanhadas de confirmação visual)**



Em caso de interrupções (para mamíferos marinhos ou tartarugas **OU quando houver um período de silêncio >5 minutos**), todos os procedimentos acima devem ser realizados novamente.

Curtos Períodos sem Disparos

*Se, por qualquer motivo, os disparos forem suspensos por **5 minutos ou mais**, o procedimento completo de aumento gradual deve ser realizado.*

>Se a interrupção ocorrer durante operações noturnas ou com falta de visibilidade (neblina, chuva forte etc.), os procedimentos podem ser realizados, após varredura apenas do PMAP.

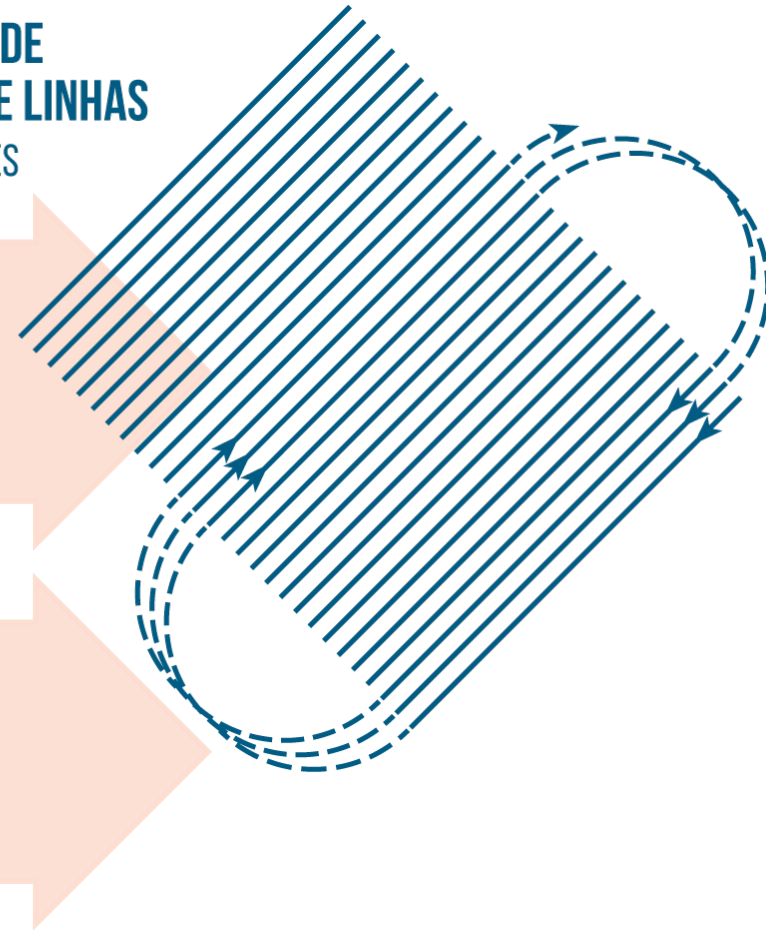


Procedimentos de Trocas de Linhas

ESQUEMA DE TROCAS DE LINHAS LINE CHANGES LAYOUT


Tempo de mudança de linha inferior a 20 minutos, os disparos não devem ser interrompidos.

Tempo de mudança de linha superior a 20 min, as fontes sonoras devem ser desligadas e o procedimento completo de aumento gradual deve ser realizado antes da próxima linha.



PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM

Planilha de Avistagem


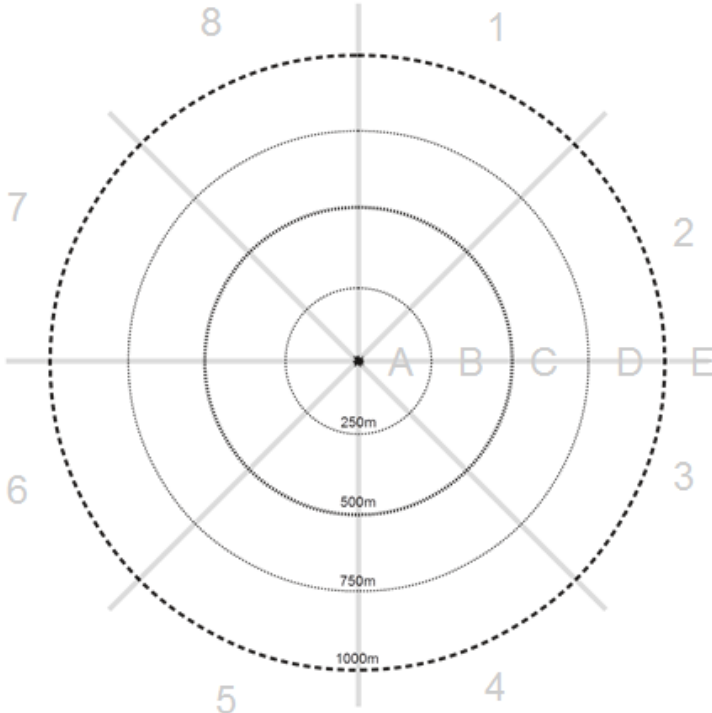
	Projeto de Monitoramento da Biota Marinha		LPS:		Número:	
	Registro de Avistagem		Navio:		Data:	
Latitude	Identificação da avistagem ²		Comportamento ³		Composição do grupo	
	Nome científico:		<input type="checkbox"/> Deslocamento lento <input type="checkbox"/> Deslocamento rápido <input type="checkbox"/> Deslocamento na proa do navio		Nº de indivíduos: Nº de adultos: Nº de filhotes:	
Longitude	Características observadas ³		<input type="checkbox"/> Porpoising <input type="checkbox"/> Chorus line <input type="checkbox"/> Borrifo		Estado da fonte sísmica	
Profundidade	<input type="checkbox"/> forma do corpo e/ou tamanho <input type="checkbox"/> forma da cabeça		<input type="checkbox"/> Exposição da peitoral <input type="checkbox"/> Exposição da caudal <input type="checkbox"/> Golpe nadadeira na superfície <input type="checkbox"/> Golpe cabeça na superfície <input type="checkbox"/> Salto parcial <input type="checkbox"/> Salto total <input type="checkbox"/> Repouso <input type="checkbox"/> Indiferença <input type="checkbox"/> Fuga/evitação <input type="checkbox"/> Diminuição comportamento aéreo <input type="checkbox"/> Aumento comportamento aéreo <input type="checkbox"/> Diminuição tempo de inalação <input type="checkbox"/> Aumento tempo de inalação <input type="checkbox"/> Diminuição tempo de mergulho <input type="checkbox"/> Aumento tempo de mergulho <input type="checkbox"/> Spy hopping <input type="checkbox"/> Pesca/Forrageamento		<input type="checkbox"/> Plena potência (<i>full power</i>) <input type="checkbox"/> Aumento Gradual (<i>soft start</i>) <input type="checkbox"/> Teste <input type="checkbox"/> Desligada	
Reflexo	<input type="checkbox"/> forma, tamanho e/ou posição da nadadeira dorsal <input type="checkbox"/> forma e tamanho da nadadeira peitoral <input type="checkbox"/> forma e tamanho da nadadeira caudal				Ação realizada	
<input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Suave <input type="checkbox"/> Moderado <input type="checkbox"/> Severo	<input type="checkbox"/> direção e forma do borrifo				<input type="checkbox"/> Nenhuma – fonte desligada <input type="checkbox"/> Nenhuma – detecção fora da área de <input type="checkbox"/> Atraso do início do aumento gradual <input type="checkbox"/> Desligamento da fonte	
Estado do Mar ¹					Desligamento solicitado? Desligamento realizado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não	
Visibilidade					Tempo total de interrupção da atividade Volume da fonte sísmica	
<input type="checkbox"/> Boa (> 5 km) <input type="checkbox"/> Moderada <input type="checkbox"/> Precária (< 1 km)						
Vento						
Hora Início	Hora final	Hora de entrada na área de exclusão			Hora de menor distância Menor distância da fonte sísmica	
					Assinatura do observador	

¹ Escala Beaufort. ² Identificação ao nível taxonômico mais específico possível.

³ Pode ser indicada mais de uma opção.

PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM

Planilha de Avistagem

	Projeto de Monitoramento da Biota Marinha	
Registro de Avistagem (verso)		
Indicar posição do navio sísmico. A direção do deslocamento é sempre para cima. O centro do diagrama representa o centro da fonte sísmica. Indicar a posição do animal ou grupo, os deslocamentos observados e o horário das observações.		Observações
		

Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D, na Bacia Sedimentar do Espírito Santo - Spectrum ES 3D

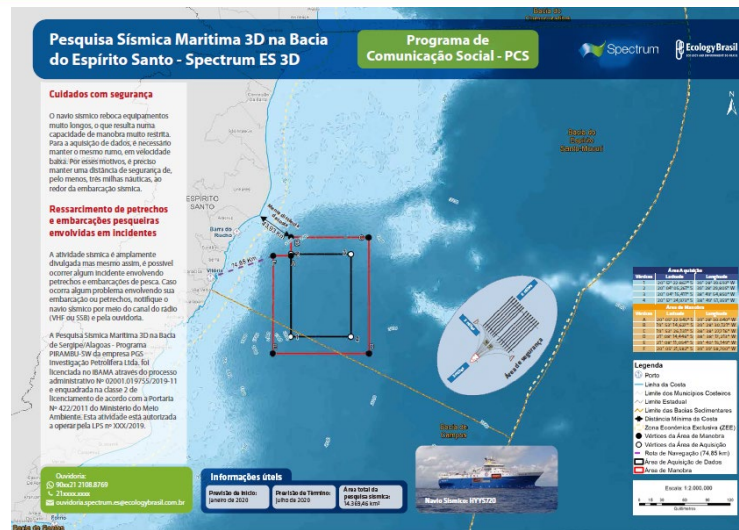
**Projeto de Educação Ambiental
dos Trabalhadores**

ECO
LOGY
BRA
SIL

Principais Objetivos do PCS

- Divulgar, ao público geral e às comunidades afetadas, informações a respeito do processo pesquisa sísmica;
- Monitorar as embarcações nas proximidades do navio sísmico, visando orientar os navegantes em relação às restrições de navegação devido ao comprimento dos cabos sísmicos;
- Estabelecer um canal de comunicação direta com o público de interesse Atender às solicitações referentes a perdas e/ou danos causados aos petrechos de pesca durante o período de atividade

Material Informativo



O que é e como funciona a Pesquisa Sísmica 3D?

A Pesquisa Sísmica 3D no mar é uma atividade parecida com o sistema de sonar. Nesta atividade, o navio sísmico específico para essa atividade, reboca 10 cabos com aproximadamente 10 km de comprimento, 1km de largura e fontes de ar comprimido (air gun), que produzem ondas sonoras. As ondas sonoras batem no fundo e retornam para hidrofones nos cabos sísmicos. Assim, é possível fazer o mapa das camadas do fundo marinho.

Atividades e Equipamentos

Os equipamentos utilizados para a aquisição de dados sísmicos são fontes sonoras e cabos sísmicos com hidrofones. Os cabos sísmicos são sinalizados por bóias luminosas e espaçados lateralmente por paravans. Os hidrofones são equipamentos altamente sensíveis, que captam as informações refletidas do fundo oceânico e são processadas em computadores de última geração, gerando imagem do subsolo marinho.

Cuidados com segurança

O navio sísmico reboca equipamentos muito longos, o que resulta numa capacidade de manobra muito restrita. Para a aquisição de dados, é necessário manter o mesmo rumo, em velocidade baixa e constante. Por esses motivos, é preciso manter uma distância de segurança de, pelo menos, três milhas náuticas, ao redor da embarcação sísmica.

Ressarcimento de petrechos e embarcações pesqueiras envolvidas em incidentes

A atividade sísmica é amplamente divulgada, mas, mesmo assim, é possível ocorrer algum incidente envolvendo petrechos e embarcações de pesca. Caso ocorra algum problema envolvendo sua embarcação ou petrechos, notifique o navio sísmico por meio do canal do rádio VHF ou SSB e a empresa através do telefone (90XX021) 2108-0769. O material danificado será ressarcido ao proprietário da embarcação. A Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Baía do Espírito Santo - Spectrum ES 3D, foi licenciada no IBAMA através do processo administrativo Nº 02001.019755/2019-11 e enquadrada na classe 2 de licenciamento de acordo com a Portaria Nº 422/2011 do Ministério do Meio Ambiente. Esta atividade está autorizada a operar pela licença nº XXX/2019.

Informações úteis

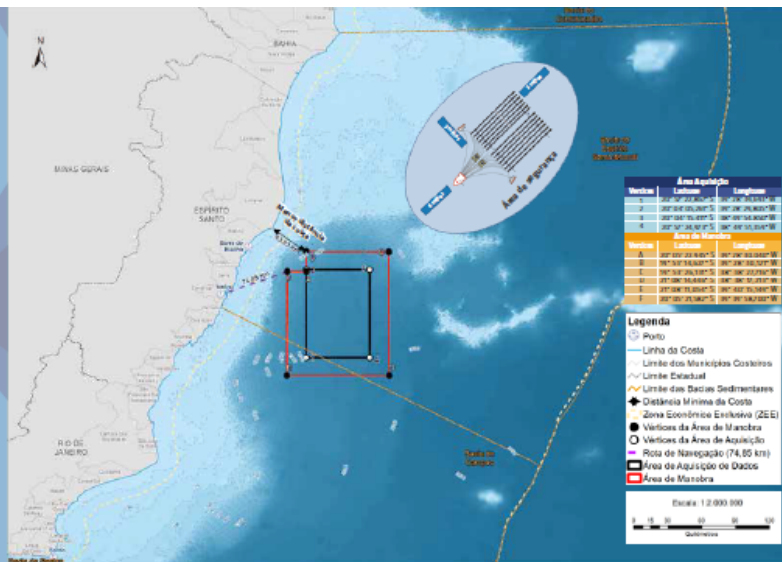
Previsão de início: janeiro de 2020

Previsão de término: julho de 2020

Área total da pesquisa sísmica: 14.369,46 km²

Embarcações de apoio

embarcação assistente



O PCS é desenvolvido em duas etapas

- EM TERRA: informando às partes interessadas sobre as características da Atividade de Pesquisa Sísmica
- NO MAR: informando às embarcações de pesca sobre as ações e deslocamentos da embarcação sísmica



Em terra

No período que antecede, e durante toda a atividade de Pesquisa sísmica, será veiculado em radiodifusão a presença da embarcação na área da Bacia Potiguar.

Ao final da atividade, também será veiculado aviso para divulgação do encerramento da atividade de Pesquisa Sísmica.



No mar

Os contatos são feitos via rádio
VHF ou abordagens diretas



É importante manter uma comunicação clara e objetiva com as embarcações que utilizam a mesma área.

Por rebocar equipamentos sísmicos, a embarcação tem manobra restrita.

Diariamente, o navio sísmico informa o posicionamento pelo SISTRAM e
AVISO AOS NAVEGANTES



SISTRAM IV
SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE O TRÁFEGO MARÍTIMO

Bem-Vindo ao SISTRAM (Sistema de Informações Sobre o Tráfego Marítimo)

Prezado Usuário:

*** Favor utilizar o Navegador Firefox.**

* NAVIOS MERCANTES e COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO:
Para realizar o cadastro no sistema clique no ícone 

Para cadastrar um usuário selecione um navio ao qual este usuário estará vinculado.

* Demais usuários favor entrar em contato com o Comando do Controle Naval do Tráfego Marítimo (COMCONTRAM) para obter orientações sobre o acesso ao Sistema.

NOVO!
Formulários de mensagem:
Para envio de mensagens por e-mail, clique no ícone 

Contatos/Contacts:
spcctram@cotram.mar.mil.br
controle@cotram.mar.mil.br
Telefones: +55 21 2104-6353 / 55 21 2104-6337
www.comcontram.mar.mil.br

Welcome to SISTRAM (Maritime Traffic Information System)

Dear User:

*** Please use Firefox Browser.**

* MERCHANT SHIPS and SHIPPING COMPANIES:
Register by clicking on the icon 

To register a user choose the ship to which the user will be linked.

* Other users please contact the Command of Naval Control of Maritime Traffic (COMCONTRAM) for guidelines on access to the system.

NEW!
Message Forms:
To send messages by e-mail, click on the icon 

Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D, na Bacia Sedimentar do Espírito Santo - Spectrum ES 3D



ECO
LOGY
BRA
SIL

Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D, na Bacia Sedimentar do Espírito Santo - Spectrum ES 3D



O Projeto de Educação Ambiental para Trabalhadores é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

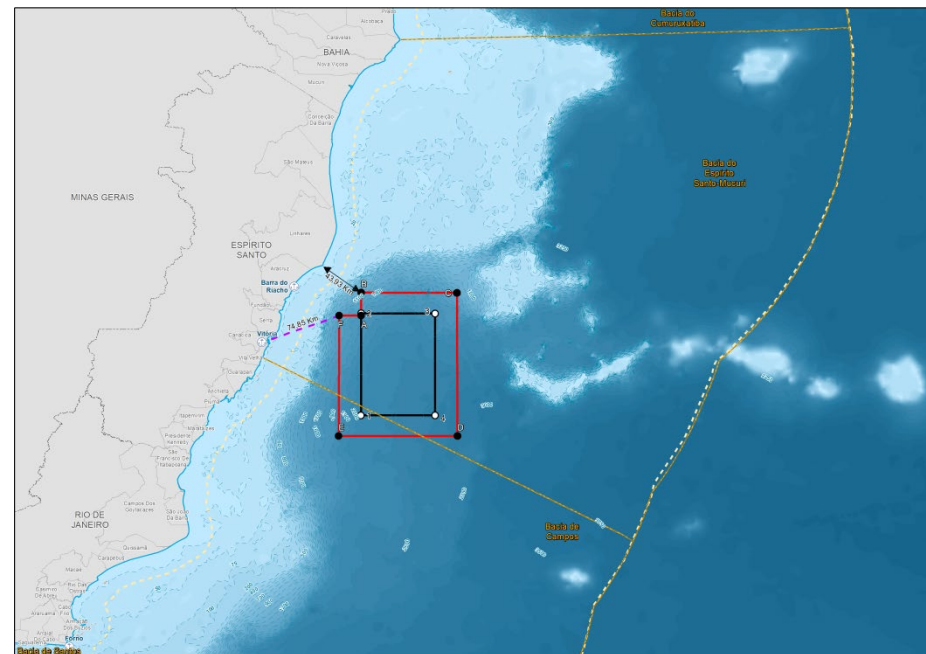


Coordenação-Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marinhos e Costeiros – CGMAC / IBAMA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE / PROJETOS	2019	2020							
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Mobilização									
Aquisição									
PCP - Projeto de Controle da Poluição									
PMBP - Projeto de Monitoramento da Biota Marinha									
PMAP - Projeto de Monitoramento Acústico Passivo									
PMAVE - Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna									
Projeto de Modelagem de Habitat da Baleia Jubarte (<i>Megaptera novaeangliae</i>)									
PCS - Projeto de Comunicação Social									
PEAT - Projeto de Educação Ambiental para Trabalhadores									
Relatório Ambiental de Sísmica (RAS)									

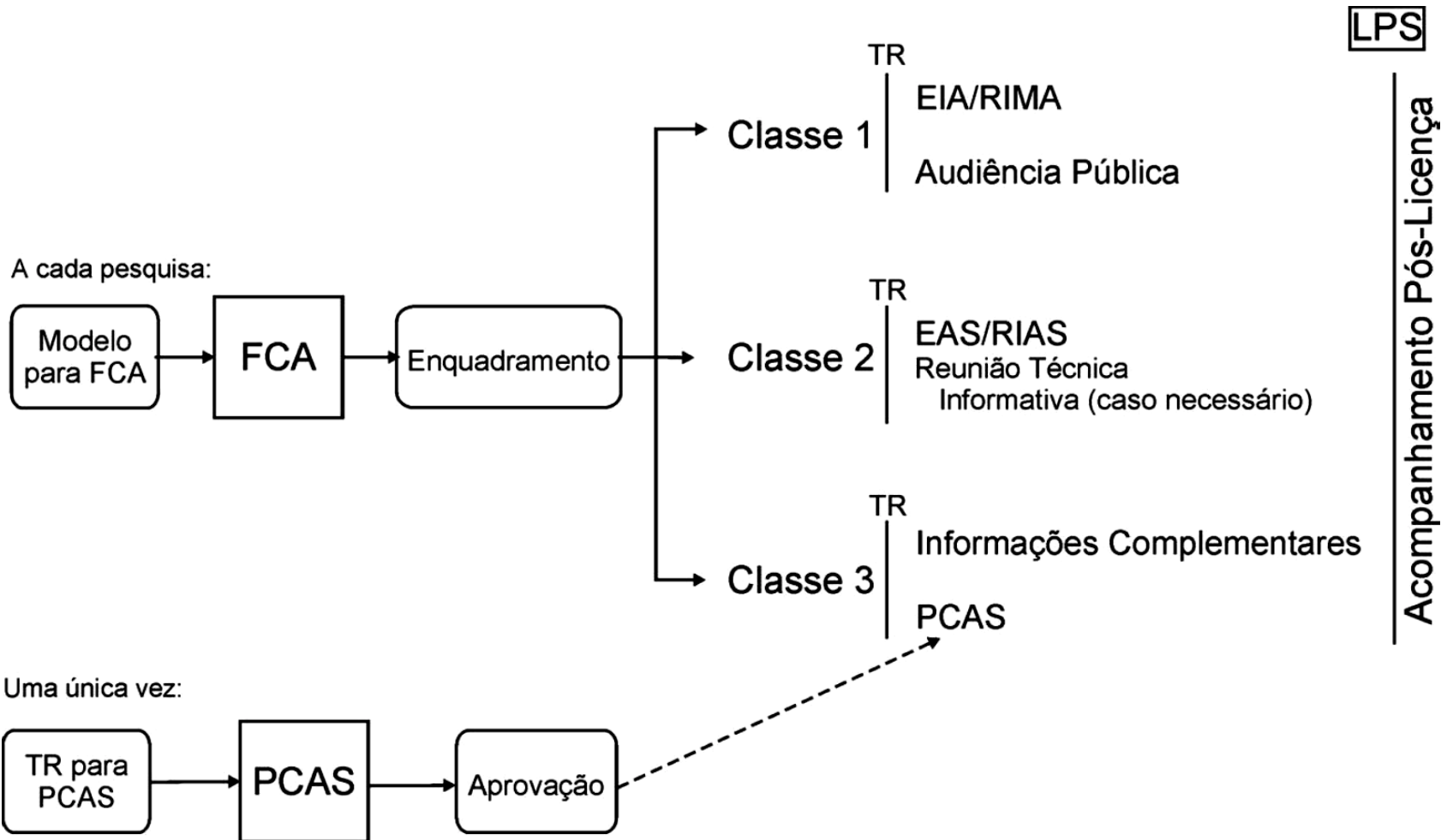
Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D, na Bacia Sedimentar do Espírito Santo - Spectrum ES 3D



- Profundidades superiores a 1100 m
- Águas Nacionais

Distância mínima da costa:
43,9 Km (Linhares-ES)

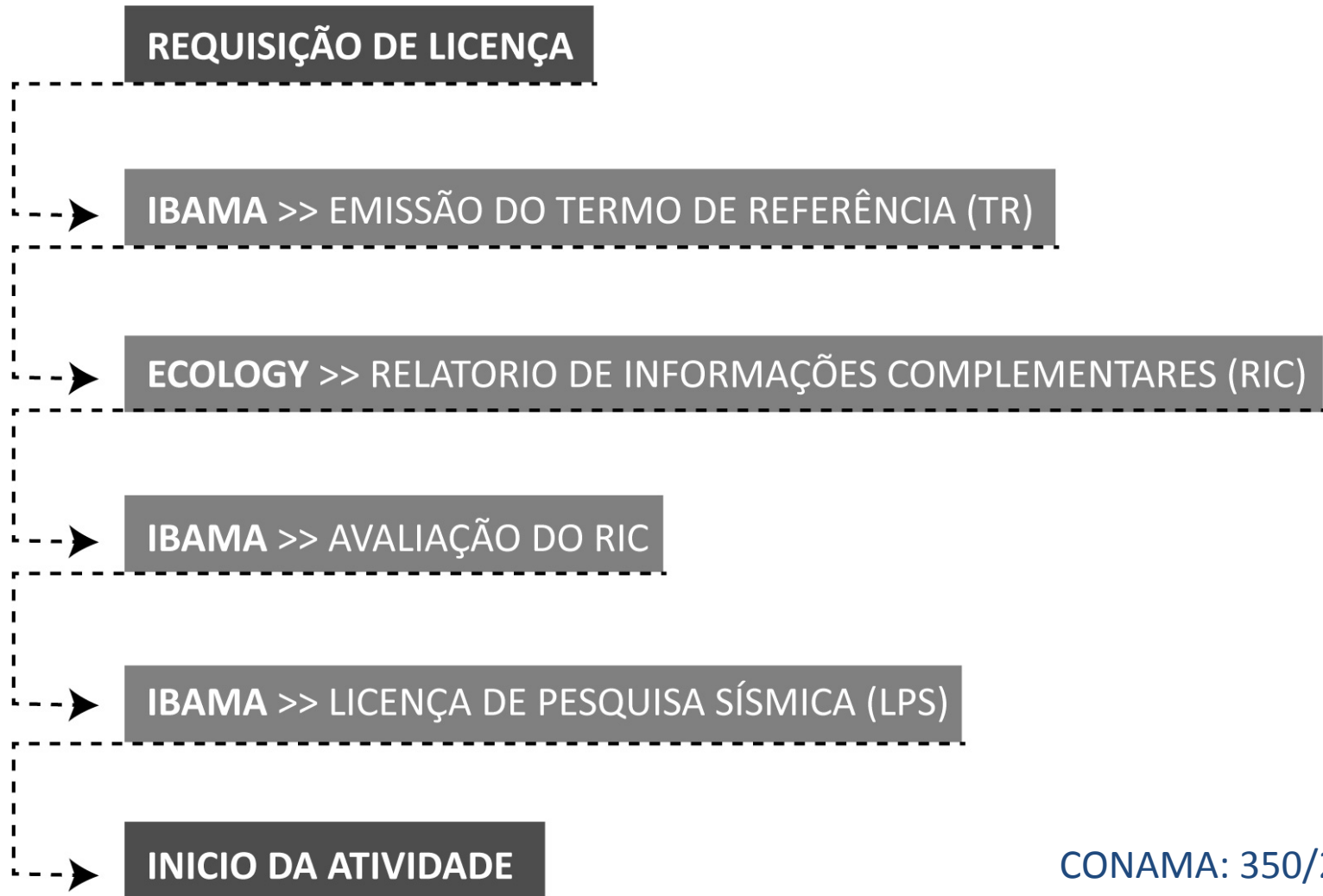
CLASSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE SÍSMICA



CLASSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE SÍSMICA

	CLASSE III	CLASSE II	CLASSE I
Profundidade	Superior a 200 metros	Entre 50 e 200 metros	Inferior a 50 metros
Localização	Águas profundas	Águas profundas	Águas rasas e próximas da costa
Ecosistemas	Ausência de Ecosistemas Sensíveis	Ausência de Ecosistemas Sensíveis	Recifes de corais, bancos de algas calcáreas e estuários
Atividade Pesqueira	Baixa intensidade	Baixa intensidade	Intensa
Legislação	TR para Informações Complementares	EAS/RIAS	EIA/RIMA e Audiência Pública

LICENCIAMENTO AMBIENTAL



CONAMA: 350/2004

FASES DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

1 - Ficha de Caracterização da Atividade – FCA

- Identificação da atividade e do empreendedor;
- Localização da área da atividade e área de manobra;
- Embarcações a serem utilizadas;
- Configuração da fonte;
- Descrição das atividades de apoio e suprimento; e
- Cronograma da atividade.

2 - Enquadramento da Atividade (levantamento + manobra) segundo Resolução CONAMA n° 350/04:

- Classe 1 – menos 50m de profundidade
- Classe 2 – de 50 a 200m de profundidade
- Classe 3 – mais de 200m de profundidade

3 - IBAMA emite Termo de Referência:

- EIA/RIMA e Audiência Pública – classe 1
- EAS/RIAS e possível Audiência Pública – classe 2
- Informações Complementares – classe 3

IMPACTOS AMBIENTAIS

PESQUISA SÍSMICA

IMPACTOS

Locais e Regionais
Características Ambientais



Ações Mitigadoras e Controle Ambiental

PROGRAMAS AMBIENTAIS

PROGRAMAS AMBIENTAIS

- **Projeto de Controle da Poluição - PCP**
- **Projeto de Monitoramento da Biota Marinha – PMBM**
- **Projeto de Monitoramento Acústico Passivo – PMAP**
- **Plano de Manejo de Aves nas Embarcações de Atividade Sísmica - PMAVE**
- **Projeto de Comunicação Social - PCS**
- **Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores - PEAT**

PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO - PCP



PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO – PCP

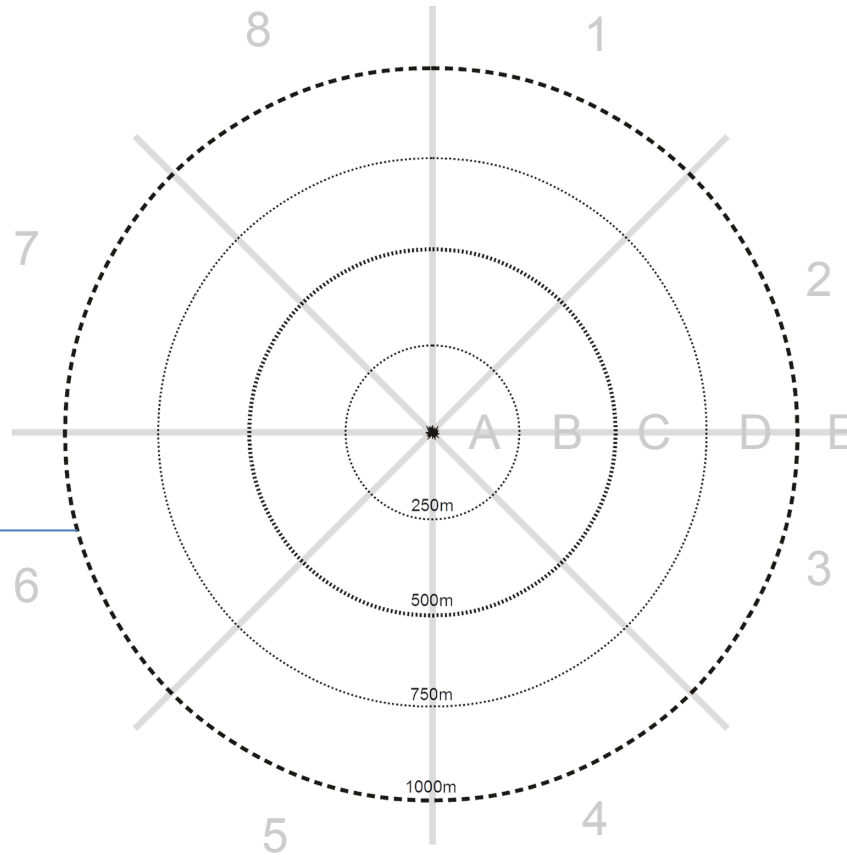
Segregação

COR	TIPO DE LIXO
Azul	Papel
Vermelho	Plástico
Amarelo	Metal
Verde	Vidro
Marrom	Orgânico
Laranja	Resíduos Perigosos
Cinza	Misturados
Branco	Médicos
Púrpura	Radioativos
Branco	Madeira

PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM



PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM




Área de exclusão

Raio de 1000 m do centro das fontes sonoras

PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM

Planilha de Avistagem


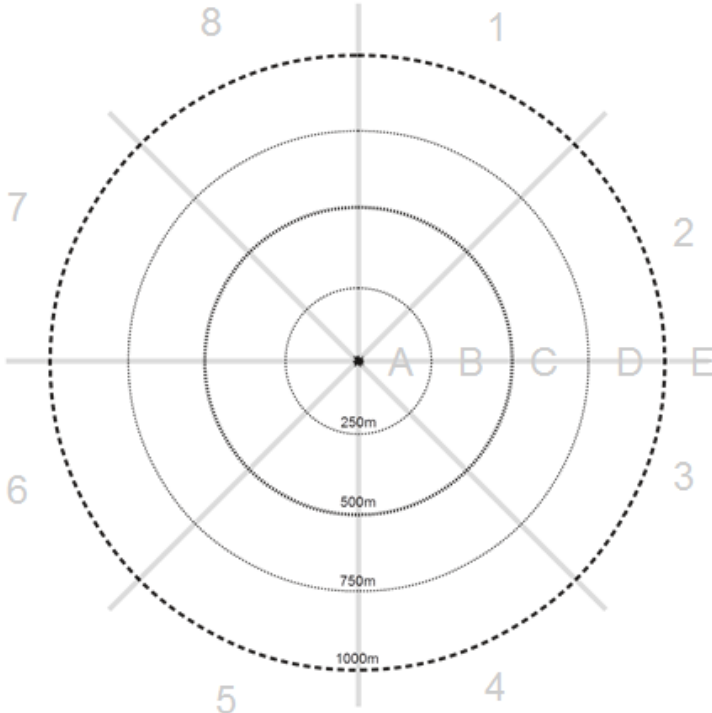
	Projeto de Monitoramento da Biota Marinha		LPS:		Número:	
	Registro de Avistagem		Navio:		Data:	
Latitude	Identificação da avistagem ²		Comportamento ³		Composição do grupo	
	Nome científico:		<input type="checkbox"/> Deslocamento lento <input type="checkbox"/> Deslocamento rápido <input type="checkbox"/> Deslocamento na proa do navio		Nº de indivíduos: Nº de adultos: Nº de filhotes:	
Longitude	Características observadas ³		<input type="checkbox"/> <i>Porpoising</i> <input type="checkbox"/> <i>Chorus line</i>		Estado da fonte sísmica	
	<input type="checkbox"/> forma do corpo e/ou tamanho <input type="checkbox"/> forma da cabeça		<input type="checkbox"/> Borrifo <input type="checkbox"/> Exposição da peitoral <input type="checkbox"/> Exposição da caudal <input type="checkbox"/> Golpe nadadeira na superfície <input type="checkbox"/> Golpe cabeça na superfície <input type="checkbox"/> Salto parcial <input type="checkbox"/> Salto total <input type="checkbox"/> Repouso <input type="checkbox"/> Indiferença <input type="checkbox"/> Fuga/evitação <input type="checkbox"/> Diminuição comportamento aéreo <input type="checkbox"/> Aumento comportamento aéreo <input type="checkbox"/> Diminuição tempo de inalação <input type="checkbox"/> Aumento tempo de inalação <input type="checkbox"/> Diminuição tempo de mergulho <input type="checkbox"/> Aumento tempo de mergulho <input type="checkbox"/> <i>Spy hopping</i> <input type="checkbox"/> Pesca/Forrageamento		<input type="checkbox"/> Plena potência (<i>full power</i>) <input type="checkbox"/> Aumento Gradual (<i>soft start</i>) <input type="checkbox"/> Teste <input type="checkbox"/> Desligada	
Profundidade	<input type="checkbox"/> forma, tamanho e/ou posição da nadadeira dorsal <input type="checkbox"/> forma e tamanho da nadadeira peitoral <input type="checkbox"/> forma e tamanho da nadadeira caudal <input type="checkbox"/> direção e forma do borrifo				Ação realizada	
					<input type="checkbox"/> Nenhuma – fonte desligada <input type="checkbox"/> Nenhuma – detecção fora da área de <input type="checkbox"/> Atraso do início do aumento gradual <input type="checkbox"/> Desligamento da fonte	
Reflexo					Desligamento solicitado?	
<input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Suave <input type="checkbox"/> Moderado <input type="checkbox"/> Severo					<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não ; h	
Estado do Mar ¹					Desligamento realizado?	
					<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não ; h	
Visibilidade					Tempo total de interrupção da atividade	
<input type="checkbox"/> Boa (> 5 km) <input type="checkbox"/> Moderada <input type="checkbox"/> Precária (< 1 km)					Volume da fonte sísmica	
Vento						
					Hora de menor distância	
Hora Início	Hora final	Hora de entrada na área de exclusão	<input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____		Menor distância da fonte sísmica	
Assinatura do observador						

¹ Escala Beaufort. ² Identificação ao nível taxonômico mais específico possível.

³ Pode ser indicada mais de uma opção.

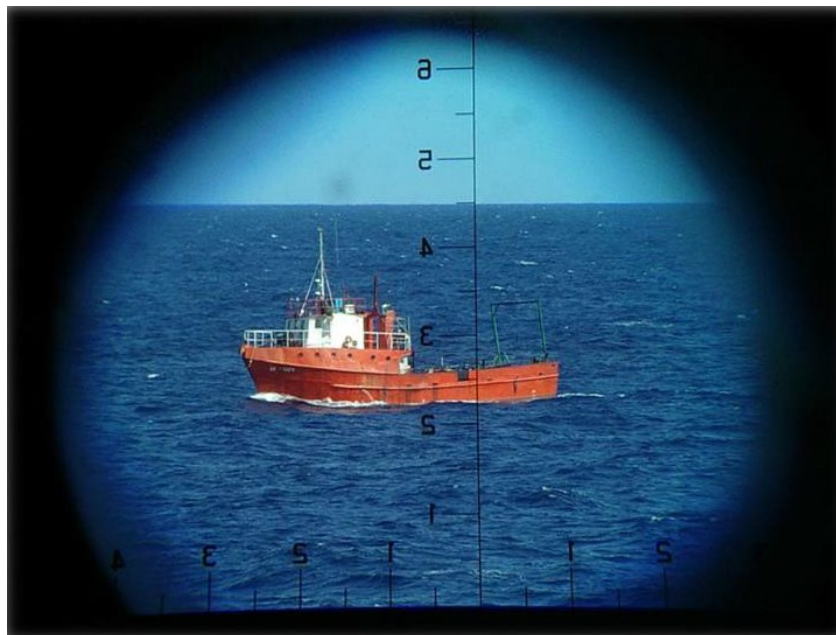
PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM

Planilha de Avistagem

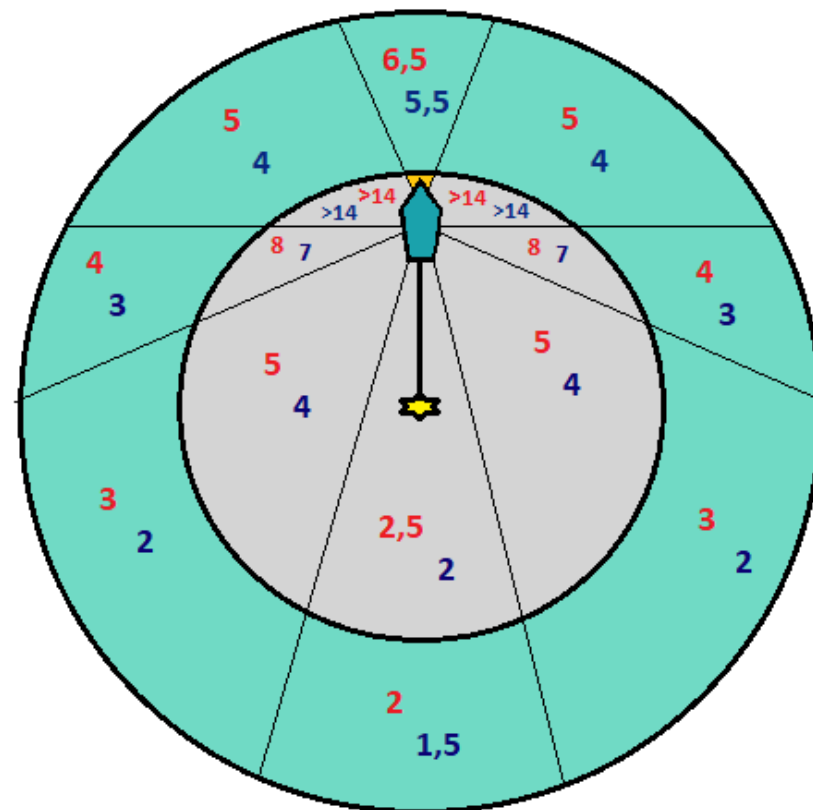
	Projeto de Monitoramento da Biota Marinha	
Registro de Avistagem (verso)		
Indicar posição do navio sísmico. A direção do deslocamento é sempre para cima. O centro do diagrama representa o centro da fonte sísmica. Indicar a posição do animal ou grupo, os deslocamentos observados e o horário das observações.		Observações
		

PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM

Calibração de binóculos reticulados

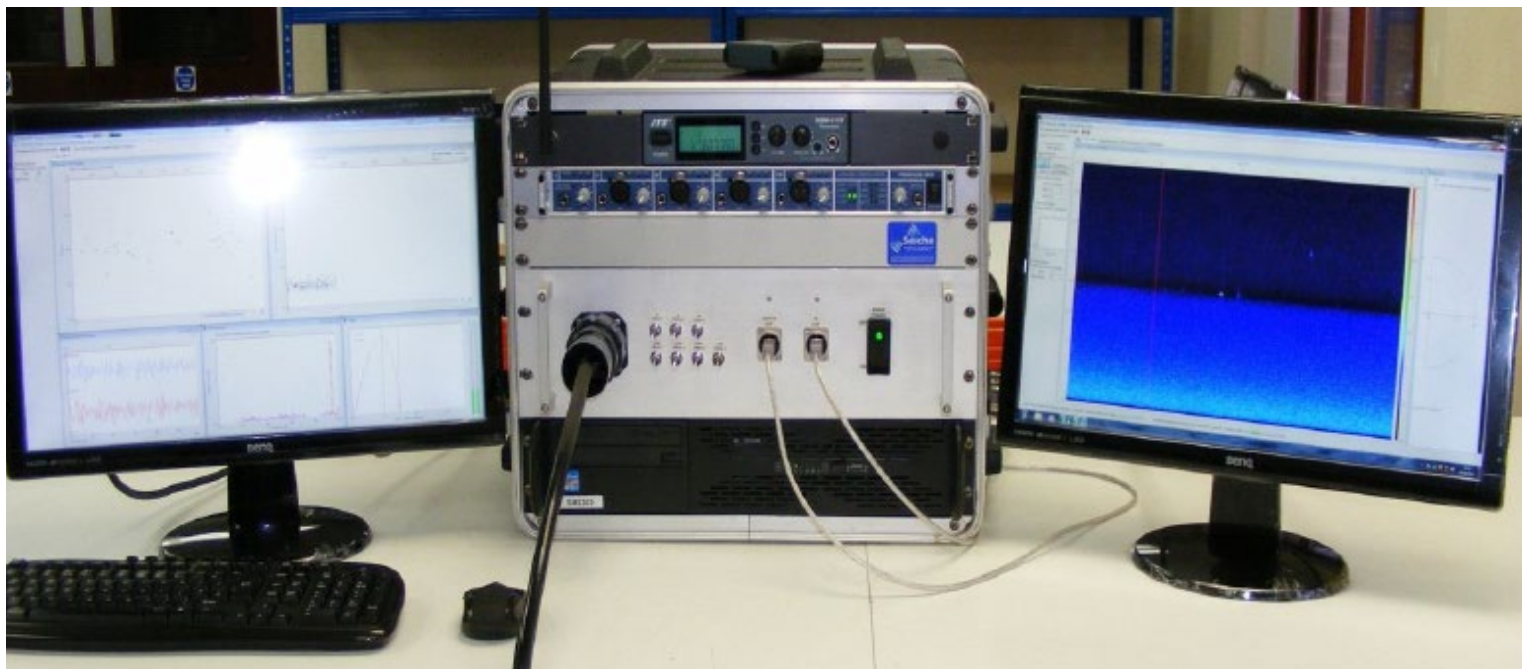


Calibração de binóculo reticulado para as áreas de sobreaviso e segurança




- Área de sobreaviso (1000m)
- Área de segurança (500m)
- Fontes sonoras
- Ponte de comando
- Varanda 7º deck
- Área de segurança: 53m à frente da proa

PROJETO DE MONITORAMENTO ACÚSTICO PASSIVO - PMAP



Equipamento de processamento de dados do PAM

PROJETO DE MONITORAMENTO ACÚSTICO PASSIVO - PMAP

	Projeto de Monitoramento da Biota Marinha			LPS:		Número:	
	Registro de Detecção Acústica			Navio:		Data:	
Latitude	Hora - Início da detecção	Hora - Final da detecção	Estado da fonte sísmica <input type="checkbox"/> Plena potência (<i>full power</i>) <input type="checkbox"/> Aumento Gradual (<i>soft start</i>) <input type="checkbox"/> Teste <input type="checkbox"/> Desligada	Distância inicial		Distância final	
Longitude	Identificação da detecção ²			Ação realizada <input type="checkbox"/> Nenhuma – fonte desligada <input type="checkbox"/> Nenhuma – fora da área de exclusão <input type="checkbox"/> Atraso do início do aumento gradual <input type="checkbox"/> Desligamento da fonte	Hora de menor distância		Menor distância da fonte sísmica
Profundidade	Nome científico:		Tempo total de interrupção da atividade		Desligamento solicitado?	Desligamento realizado?	
Profundidade do arranjo MAP	Tipo de som detectado			<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
	<input type="checkbox"/> Cliques <input type="checkbox"/> Canto <input type="checkbox"/> Assovio <input type="checkbox"/> Outro: _____						
	Frequência mínima	Frequência máxima					
Distância da popa do navio ³							
	Técnicas de detecção utilizadas			Observações			
Distância entre pares de hidrofones	<input type="checkbox"/> Escuta <input type="checkbox"/> Visual no espectrograma <input type="checkbox"/> Escuta e visual <input type="checkbox"/> Detector automático <input type="checkbox"/> Outra: _____						
	Força do sinal	Ruído ambiente					
Volume da fonte sísmica	<input type="checkbox"/> 1 (Fraco) <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 (Forte)	<input type="checkbox"/> 1 (Baixo) <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 (Alto)					
				Assinatura do operador			

¹ Escala Beaufort. ² Identificação ao nível taxonômico mais específico possível. ³ Distância entre o hidrofone mais próximo e a popa.

PROJETO DE MONITORAMENTO ACÚSTICO PASSIVO - PMAP



Projeto de Monitoramento da Biota Marinha

Número:

Registro de Detecção Acústica (verso)

Data:

Neste espaço devem ser inseridas informações que suportem a detecção realizada, como cópias de telas do programa utilizado para o MAP.

Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna – PMAVE

Registrar todas as ocorrências incidentais envolvendo aves debilitadas, feridas ou mortas encontradas na embarcação para atividades de pesquisa sísmica marítima, bem como aglomerações de avifauna nas estruturas;

Executar, quando necessário, procedimentos que envolvam captura, coleta, transporte ou manejo de avifauna, sob orientação técnica, visando assegurar o bem-estar dos animais, a segurança da equipe e da operação.



PROJETO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PCS



Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Baía do Espírito Santo - Spectrum ES 3D

Programa de Comunicação Social - PCS

Cuidados com segurança

O navio sísmico reboca equipamentos muito longos, o que resulta numa capacidade de manobra muito restrita. Para a aquisição de dados, é necessário manter o mesmo rumo, em velocidade baixa. Por esses motivos, e preciso manter uma distância de segurança de, pelo menos, três milhas náuticas, ao redor da embarcação sísmica.

Ressarcimento de petrechos e embarcações pesqueiras envolvidas em incidentes

A atividade sísmica é amplamente divulgada mas mesmo assim, é possível ocorrer algum incidente envolvendo petrechos e embarcações de pesca. Caso ocorra algum problema envolvendo sua embarcação ou petrechos, notifique o navio sísmico por meio do canal de rádio (VHF ou 558) e pela ouvidoria.

A Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Baía de Sergipe/Alagoas - Programa PIRAMBU-SW da empresa PCS - Investigaçao Petrolífera Ltda, foi licenciada no IBAMA através do processo administrativo Nº 02001.019755/2019-11 e enquadrada na classe 2 de licenciamento de acordo com a Portaria Nº 422/2011 do Ministério do Meio Ambiente. Esta atividade está autorizada a operar pela LPS Nº-XXX/2019.

Informações úteis

- Provisão de início: janeiro de 2020
- Provisão de Término: junho de 2020
- Área total da pesquisa sísmica: 14.389,46 km²

Navio Sísmico: HYYS720

Área de aquisição		
Vertice	Latitude	Longitude
1	20° 00' 00" S	49° 00' 00" W
2	20° 00' 00" S	48° 00' 00" W
3	20° 00' 00" S	47° 00' 00" W
4	20° 00' 00" S	46° 00' 00" W
Área de Manobra		
A	20° 00' 00" S	49° 00' 00" W
B	20° 00' 00" S	48° 00' 00" W
C	20° 00' 00" S	47° 00' 00" W
D	20° 00' 00" S	46° 00' 00" W
E	20° 00' 00" S	45° 00' 00" W
F	20° 00' 00" S	44° 00' 00" W

Legenda

- Ponto
- Limite da Costa
- Limite dos Municípios Costeiros
- Limite Estadual
- Limite das Baías Sedimentares
- Distância Mínima da Costa
- Zona Econômica Exclusiva (ZEE)
- Vertices da Área de Manobra
- Vertices da Área de Aquisição
- Rota de Navegação (74,85 km)
- Área de Aquisição de Dados
- Área de Manobra

Escala: 1:2.000.000

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES - PEAT



NÃO ESQUECER DE ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA – TODOS!!!
NÃO ESQUECER DAS FOTOGRAFIAS – ECOLOGY BRASIL

SUGESTÕES OU OUTRAS INFORMAÇÕES:
marcio.oliveira@ecologybrasil.com.br

BOM TRABALHO!!
OBRIGADO!

Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D, na Bacia Sedimentar do Espírito Santo Spectrum ES 3D



ECO
LOGY
BRA
SIL

O Projeto de Educação Ambiental para Trabalhadores é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

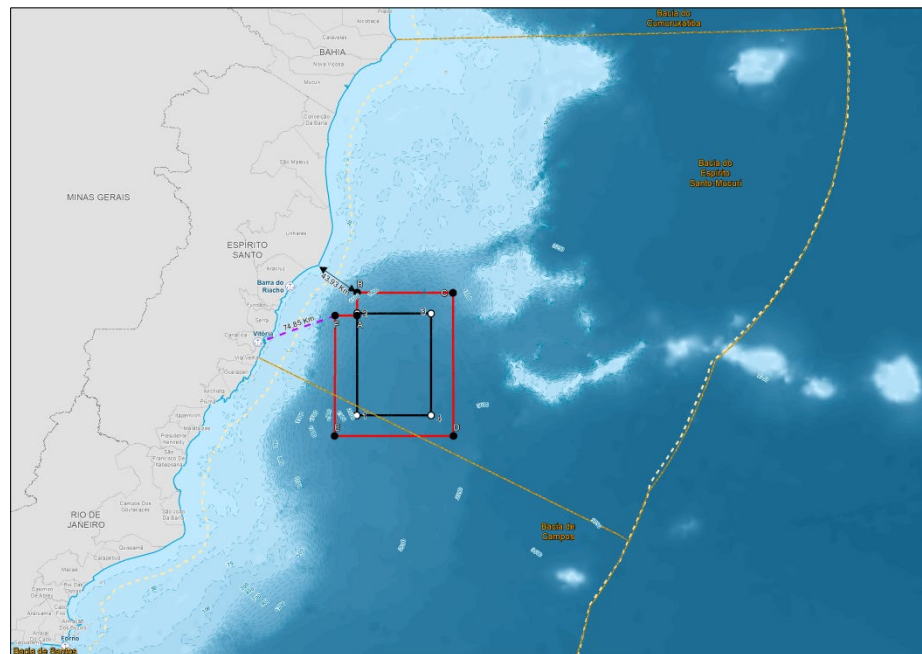


Coordenação-Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marinhos e Costeiros – CGMAC / IBAMA

Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D, na Bacia Sedimentar do Espírito Santo - Spectrum ES 3D



Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D, na Bacia Sedimentar do Espírito Santo - Spectrum ES 3D



- Profundidades superiores a 1100 m
- Águas Nacionais

Distância mínima da costa:
43,9 Km (Linhares-ES)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

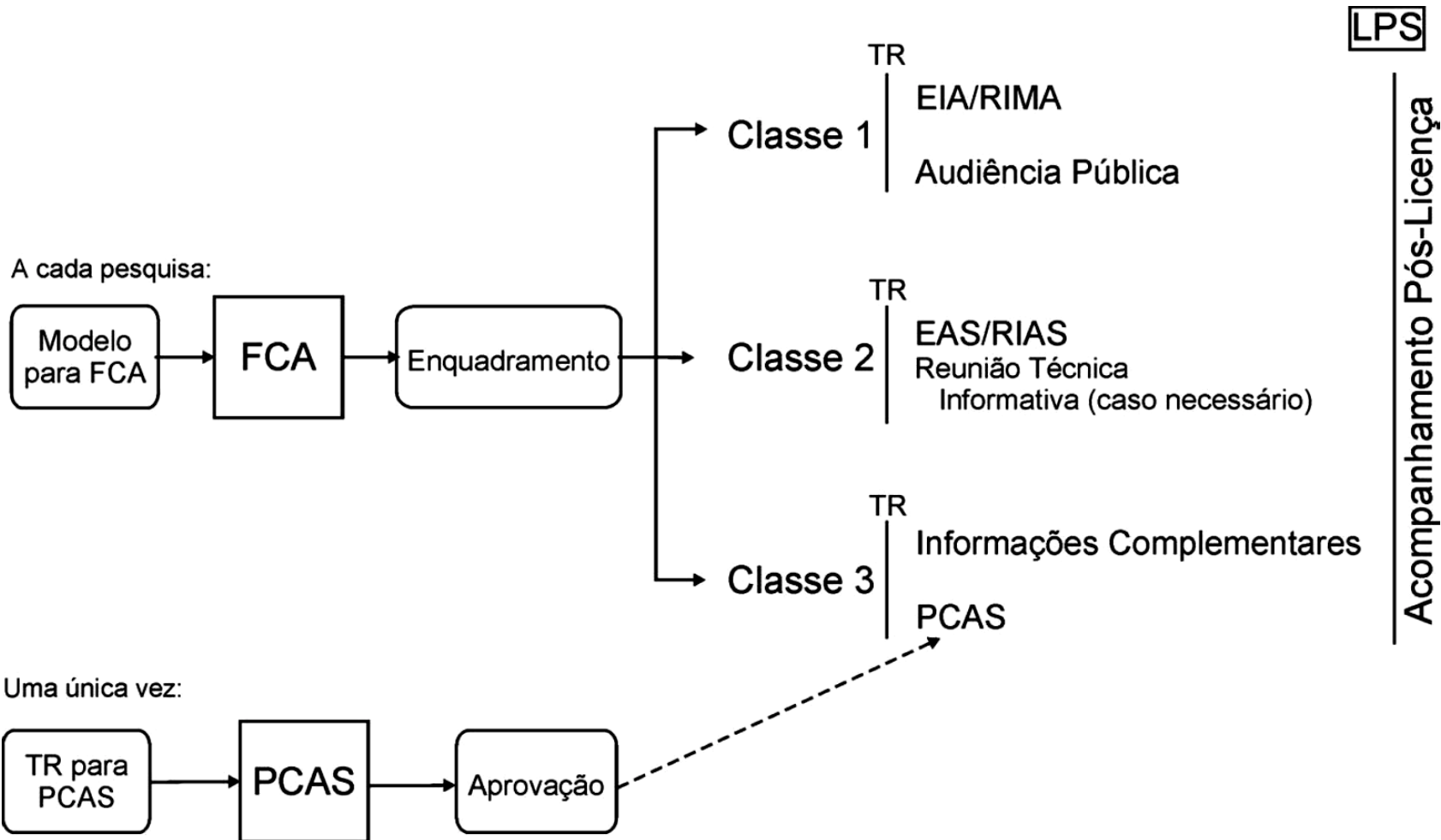
ATIVIDADE / PROJETOS	2019	2020							
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Mobilização									
Aquisição									
PCP - Projeto de Controle da Poluição									
PMBP - Projeto de Monitoramento da Biota Marinha									
PMAP - Projeto de Monitoramento Acústico Passivo									
PMAVE - Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna									
Projeto de Modelagem de Habitat da Baleia Jubarte (<i>Megaptera novaeangliae</i>)									
PCS - Projeto de Comunicação Social									
PEAT - Projeto de Educação Ambiental para Trabalhadores									
Relatório Ambiental de Sísmica (RAS)									

BASE DE APOIO EM TERRA



Contratante	SPECTRUM GEO
Responsável Legal	João Correa
Implementação dos Projetos Ambientais	Ecology and Environment do Brasil Ltda

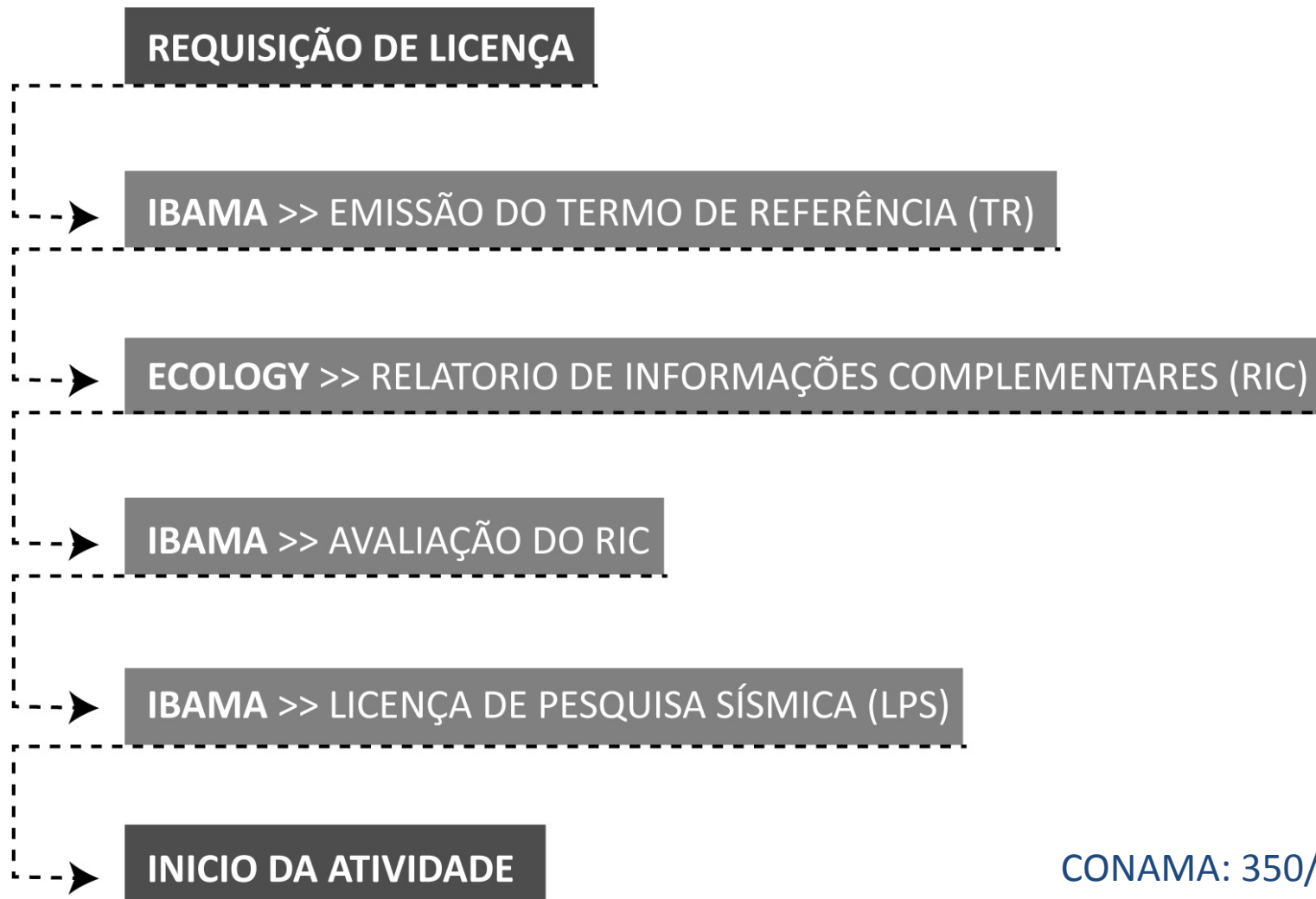
CLASSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE SÍSMICA



CLASSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE SÍSMICA

	CLASSE III	CLASSE II	CLASSE I
Profundidade	Superior a 200 metros	Entre 50 e 200 metros	Inferior a 50 metros
Localização	Águas profundas	Águas profundas	Águas rasas e próximas da costa
Ecosistemas	Ausência de Ecosistemas Sensíveis	Ausência de Ecosistemas Sensíveis	Recifes de corais, bancos de algas calcárias e estuários
Atividade Pesqueira	Baixa intensidade	Baixa intensidade	Intensa
Legislação	TR para Informações Complementares	EAS/RIAS	EIA/RIMA e Audiência Pública

LICENCIAMENTO AMBIENTAL



CONAMA: 350/2004

FASES DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

1 - Ficha de Caracterização da Atividade – FCA

- Identificação da atividade e do empreendedor;
- Localização da área da atividade e área de manobra;
- Embarcações a serem utilizadas;
- Configuração da fonte;
- Descrição das atividades de apoio e suprimento; e
- Cronograma da atividade.

2 - Enquadramento da Atividade (levantamento + manobra) segundo Resolução CONAMA n° 350/04:

- Classe 1 – menos 50m de profundidade
- Classe 2 – de 50 a 200m de profundidade
- Classe 3 – mais de 200m de profundidade

3 - IBAMA emite Termo de Referência:

- EIA/RIMA e Audiência Pública – classe 1
- EAS/RIAS e possível Audiência Pública – classe 2
- Informações Complementares – classe 3

FAUNA MARINHA

NÉCTON



FAUNA MARINHA

TARTARUGA - MARINHA : reprodução entre outubro e fevereiro

Eretmochelys imbricata (Tartaruga-de-pente)



Dermochelys coriacea (Tartaruga-de-couro)



Caretta caretta (Tartaruga-cabeçuda)



Chelonia mydas (Tartaruga-verde)



Lepidochelys olivacea (Tartaruga-oliva)

MEIO SOCIOECONÔMICO

NA COSTA E NO MAR:

Artesanato

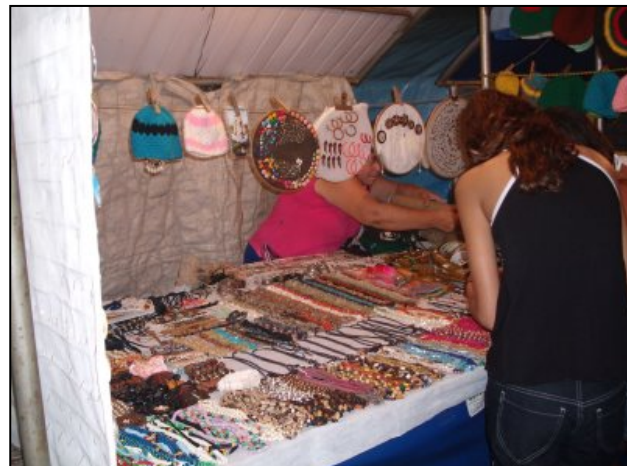
Turismo

Navios e plataformas
de petróleo

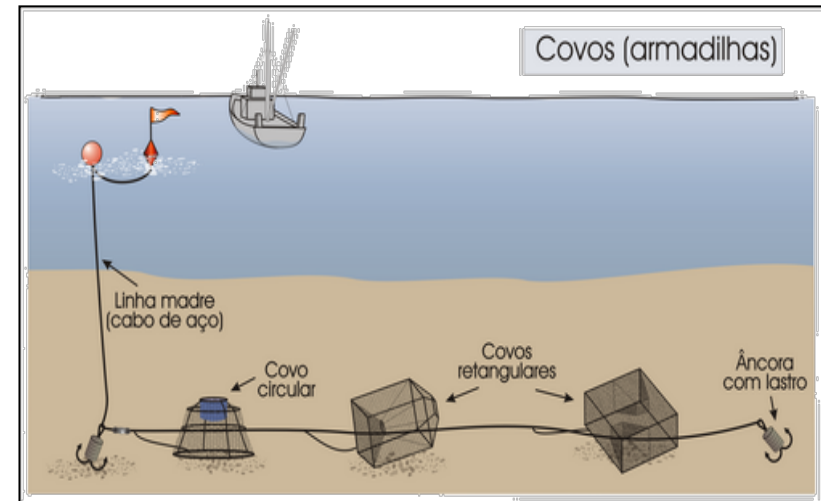
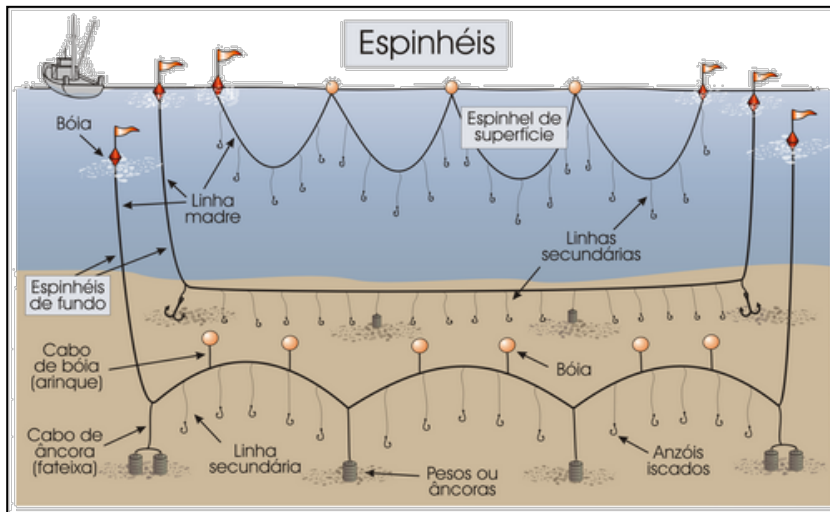
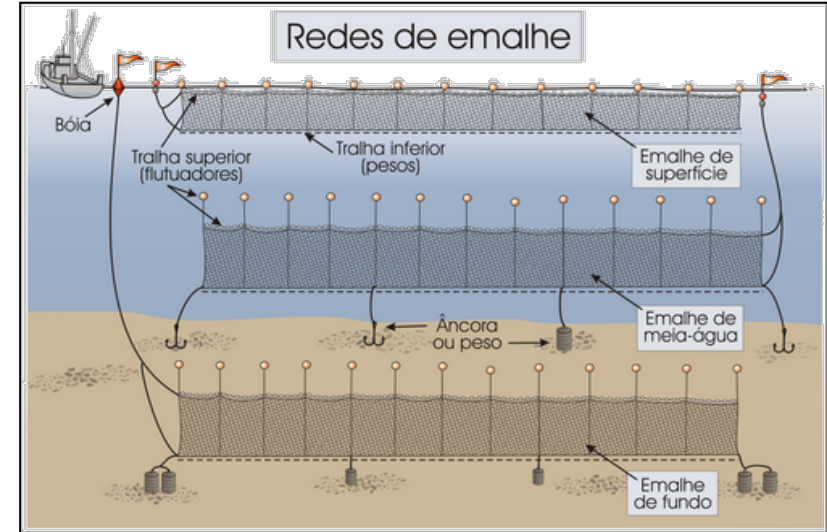
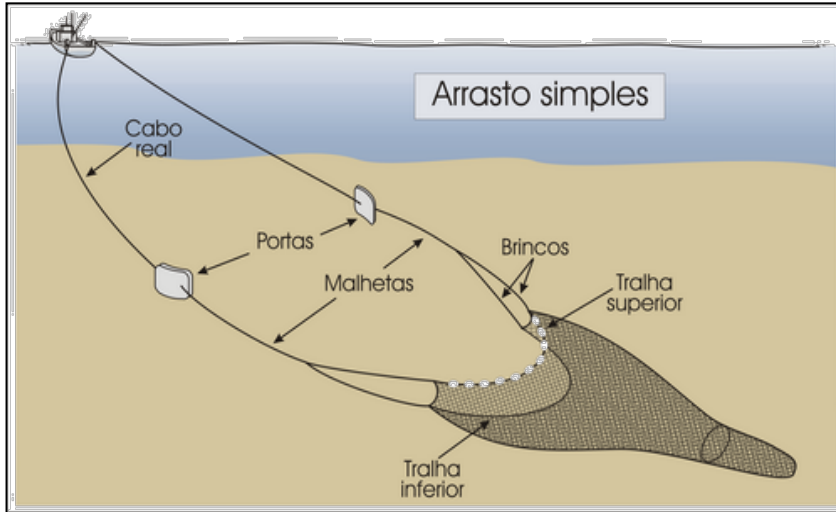
Transportes marinhos
em geral

Pesca industrial

Pesca artesanal



ATIVIDADES SOCIOECONÔMICAS: PETRECHOS DE PESCA



MEIO SOCIOECONÔMICO: Barcos de pesca



IMPACTOS AMBIENTAIS

PESQUISA SÍSMICA

IMPACTOS

Locais e Regionais
Características Ambientais



Ações Mitigadoras e Controle Ambiental

PROGRAMAS AMBIENTAIS

PROGRAMAS AMBIENTAIS

- **Projeto de Controle da Poluição - PCP**
- **Projeto de Monitoramento da Biota Marinha – PMBM**
- **Projeto de Monitoramento Acústico Passivo – PMAP**
- **Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE)**
- **Projeto de Comunicação Social - PCS**
- **Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores - PEAT**

PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO - PCP



PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO – PCP

Segregação

COR	TIPO DE LIXO
Azul	Papel
Vermelho	Plástico
Amarelo	Metal
Verde	Vidro
Marrom	Orgânico
Laranja	Resíduos Perigosos
Cinza	Misturados
Branco	Médicos
Púrpura	Radioativos
Branco	Madeira

PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO – PCP

Segregação

EMBALAGEM TETRA PAK



PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO – PCP

Segregação

ALUMÍNIO , LATAS OU OUTROS METAIS



PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO – PCP

Segregação

RESÍDUOS PERIGOSOS: SPRAY E LÂMPADAS



PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO – PCP

Segregação

RESÍDUOS PERIGOSOS: CARTUCHOS E BATERIAS



RESÍDUOS DE SAÚDE

- SERINGAS
- GAZES
- ALGODÃO
- CURATIVOS
- LÂMINAS E OUTROS MATERIAIS CORTANTES/PERFURANTES
- QUALQUER COISA QUE POSSA ESTAR INFECTADA



RECIPIENTES
ESPECÍFICOS



Enfermaria

Lavande0ria (barbeadores usados)



PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO – PCP

Classificação dos Resíduos

**Classe I
(Perigosos)**



**BATERIAS | RESÍDUOS CONTAMINADOS POR ÓLEO |
QUÍMICOS | LÂMPADAS FLUORESCENTES | ÓLEO USADO |
RESÍDUOS HOSPITALARES.**

**Classe IIA
(Não Inertes)**



**LIXO COMUM | RESTOS DE COMIDA | RESÍDUOS
CONTAMINADOS COM MATERIAL ORGÂNICO.**

**Classe IIB
(Inertes)**



PAPEL/PAPELÃO | PLÁSTICO | MADEIRA | VIDRO | METAIS.

PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO – PCP

Armazenamento de Resíduos

CLASSE- I

- Área separada, coberta e com revestimento impermeabilizante no piso.
- Baterias, lâmpadas e resíduos hospitalares.
- Acesso restrito.



PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO – PCP

Armazenamento de Resíduos

CLASSE II

- Área específica protegida do sol
- Resíduos Classe IIa e IIb separados
- Lixo comum



PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO – PCP

Disposição final - Resíduos

ATERRO SANITÁRIO



INCINERAÇÃO



RECICLAGEM



POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS - PNRS

Depois de quase duas décadas de espera, foi sancionada no dia 02 de Agosto de 2010, pelo Presidente da República, a lei que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Esta lei impõe diretrizes e normas para a gestão integrada e gerenciamento dos resíduos sólidos, visando a conservação ambiental.



POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS – PNRS

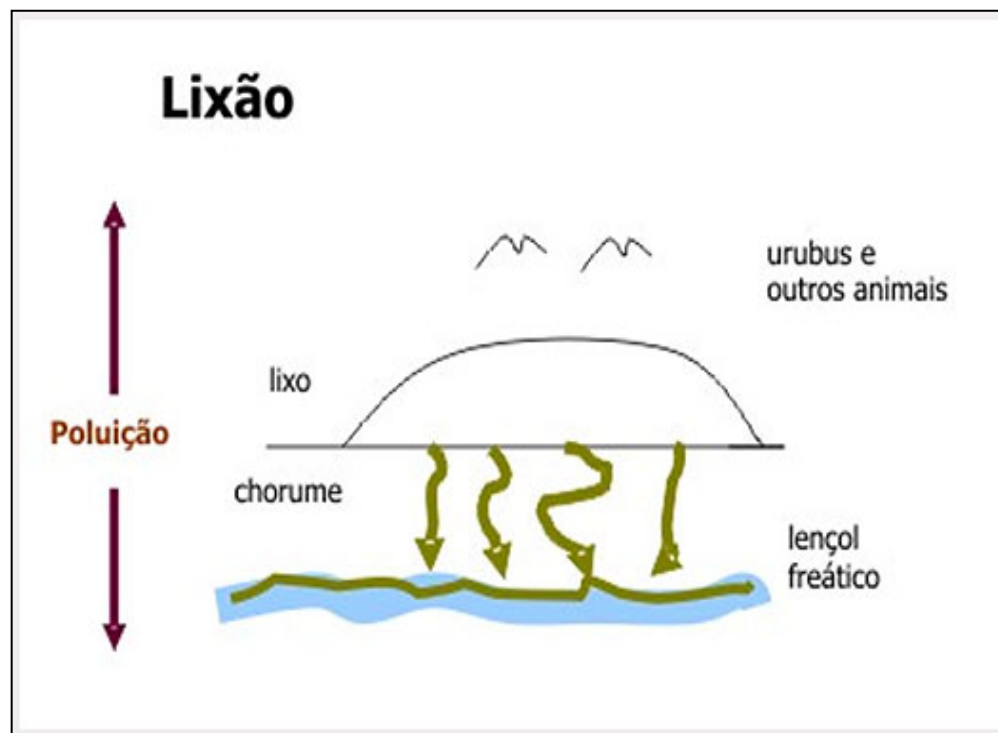
Algumas características da nova Lei:

- Logística reversa - o retorno de embalagens e outros materiais à produção industrial após consumo e descarte pela população;
- Os municípios ganham obrigações no sentido de: banir lixões e implantar sistemas para a coleta de materiais recicláveis nas residências.



Lixão

Um **lixão** é uma área de disposição final de resíduos sólidos, sem nenhuma preparação anterior do solo. Não tem nenhum sistema de tratamento de efluentes líquidos - o chorume, e nem do biogás (metano), o qual é gerado na decomposição da matéria orgânica.



Aterro Controlado

O **aterro controlado** é uma fase intermediária entre o lixão e o aterro sanitário. Normalmente, é uma célula adjacente ao lixão que foi remediado, ou seja, que recebeu cobertura de argila, e grama para a impermeabilização do solo, assim como captação de chorume e gás.



Aterro Sanitário

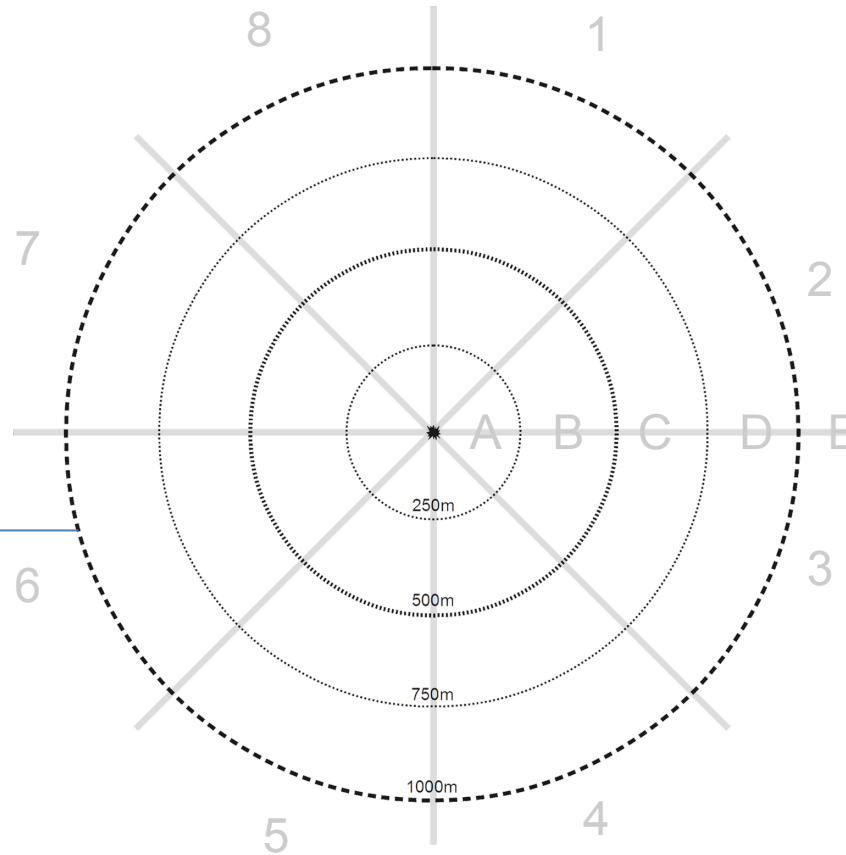
A maneira mais adequada de disposição do lixo urbano é o **Aterro sanitário**, pois neste caso, o terreno é preparado previamente, por meio da impermeabilização do solo, e este não é contaminado pelo chorume. A operação do aterro sanitário, assim como a do aterro controlado, prevê a cobertura diária do lixo, não ocorrendo a proliferação de vetores, mau cheiro e poluição visual.



PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM



PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM




Área de exclusão

Raio de 1000 m do centro das fontes sonoras

PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM

Planilha de Avistagem


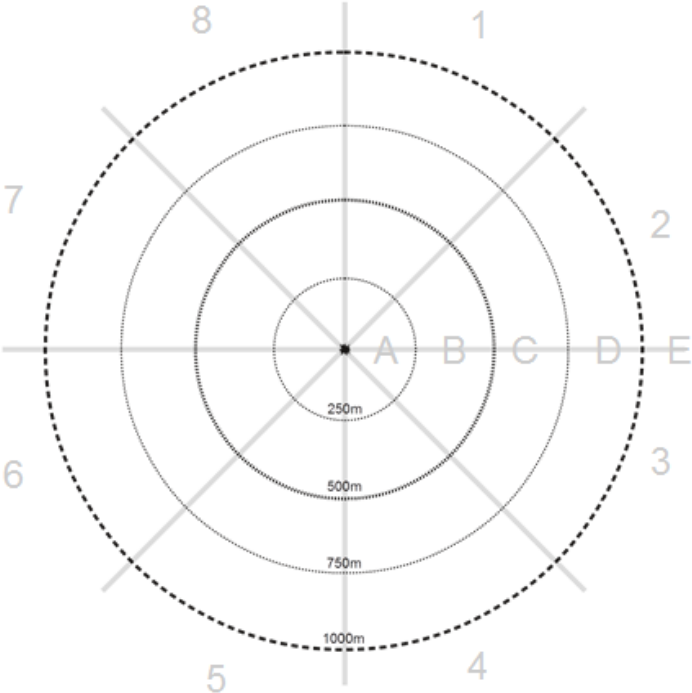
	Projeto de Monitoramento da Biota Marinha		LPS:		Número:	
	Registro de Avistagem		Navio:		Data:	
Latitude	Identificação da avistagem ²		Comportamento ³		Composição do grupo	
	Nome científico:		<input type="checkbox"/> Deslocamento lento <input type="checkbox"/> Deslocamento rápido <input type="checkbox"/> Deslocamento na proa do navio		Nº de indivíduos: Nº de adultos: Nº de filhotes:	
Longitude	Características observadas ³		<input type="checkbox"/> Porpoising <input type="checkbox"/> Chorus line <input type="checkbox"/> Borrifo <input type="checkbox"/> Exposição da peitoral <input type="checkbox"/> Exposição da caudal <input type="checkbox"/> Golpe nadadeira na superfície <input type="checkbox"/> Golpe cabeça na superfície <input type="checkbox"/> Salto parcial <input type="checkbox"/> Salto total <input type="checkbox"/> Repouso <input type="checkbox"/> Indiferença <input type="checkbox"/> Fuga/evitação <input type="checkbox"/> Diminuição comportamento aéreo <input type="checkbox"/> Aumento comportamento aéreo <input type="checkbox"/> Diminuição tempo de inalação <input type="checkbox"/> Aumento tempo de inalação <input type="checkbox"/> Diminuição tempo de mergulho <input type="checkbox"/> Aumento tempo de mergulho <input type="checkbox"/> Spy hopping <input type="checkbox"/> Pesca/Forrageamento		Estado da fonte sísmica	
Profundidade	<input type="checkbox"/> forma do corpo e/ou tamanho <input type="checkbox"/> forma da cabeça <input type="checkbox"/> forma, tamanho e/ou posição da nadadeira dorsal <input type="checkbox"/> forma e tamanho da nadadeira peitoral <input type="checkbox"/> forma e tamanho da nadadeira caudal <input type="checkbox"/> direção e forma do borrifo				<input type="checkbox"/> Plena potência (<i>full power</i>) <input type="checkbox"/> Aumento Gradual (<i>soft start</i>) <input type="checkbox"/> Teste <input type="checkbox"/> Desligada	
Reflexo					Ação realizada	
<input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Suave <input type="checkbox"/> Moderado <input type="checkbox"/> Severo					<input type="checkbox"/> Nenhuma – fonte desligada <input type="checkbox"/> Nenhuma – detecção fora da área de <input type="checkbox"/> Atraso do início do aumento gradual <input type="checkbox"/> Desligamento da fonte	
Estado do Mar ¹					Desligamento solicitado?	Desligamento realizado?
					<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Visibilidade					Tempo total de interrupção da atividade	Volume da fonte sísmica
<input type="checkbox"/> Boa (> 5 km) <input type="checkbox"/> Moderada <input type="checkbox"/> Precária (< 1 km)						
Vento					Hora de menor distância	Menor distância da fonte sísmica
	Hora Início	Hora final	Hora de entrada na área de exclusão			
				Assinatura do observador		

¹ Escala Beaufort. ² Identificação ao nível taxonômico mais específico possível.

³ Pode ser indicada mais de uma opção.

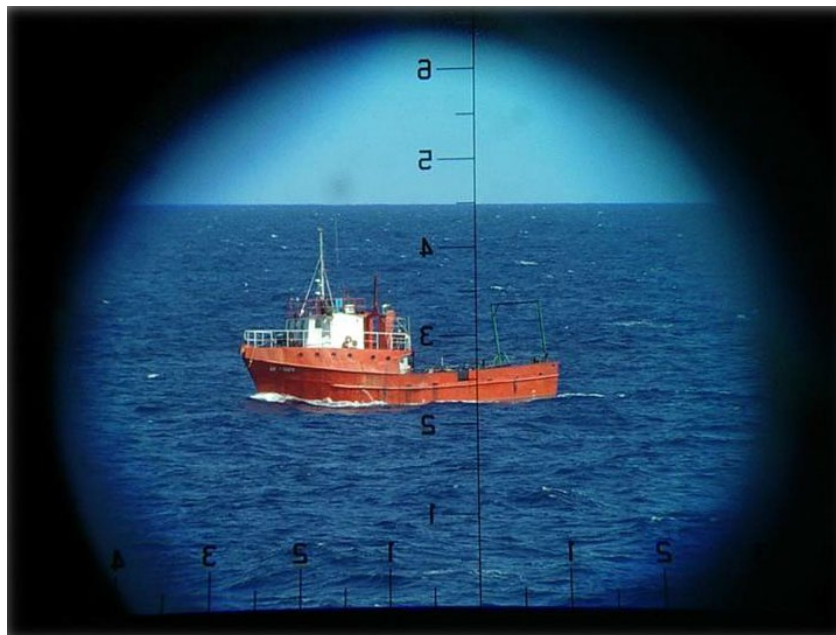
PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM

Planilha de Avistagem

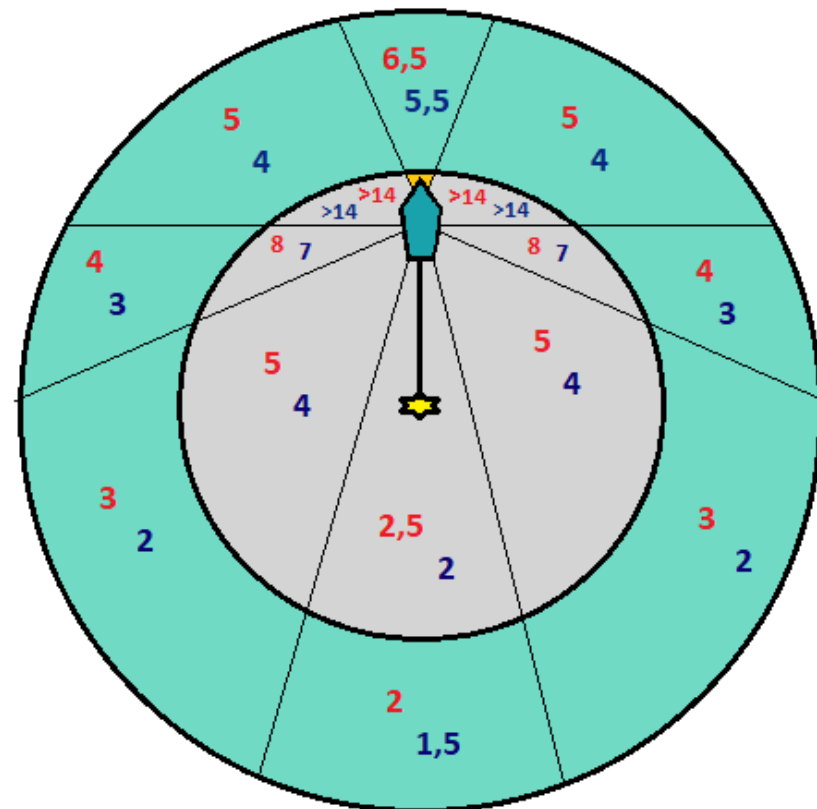
	Projeto de Monitoramento da Biota Marinha Registro de Avistagem (verso)	
Indicar posição do navio sísmico. A direção do deslocamento é sempre para cima. O centro do diagrama representa o centro da fonte sísmica. Indicar a posição do animal ou grupo, os deslocamentos observados e o horário das observações.	Observações	
 <p>O diagrama é um círculo dividido em 8 setores numerados de 1 a 8, começando do topo direito e seguindo no sentido horário. No centro há um ponto negro com a letra 'A' logo abaixo dele. Uma linha horizontal atravessa o centro, com as letras B, C, D e E marcando pontos sucessivos à direita. Quatro círculos concêntricos são desenhados: o interno é sólido e rotulado '250m'; o segundo é tracejado e rotulado '500m'; o terceiro é tracejado e rotulado '750m'; o externo é tracejado e rotulado '1000m'.</p>		

PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM

Calibração de binóculos reticulados



Calibração de binóculo reticulado para as áreas de sobreaviso e segurança



Área de sobreaviso (1000m)

Área de segurança (500m)

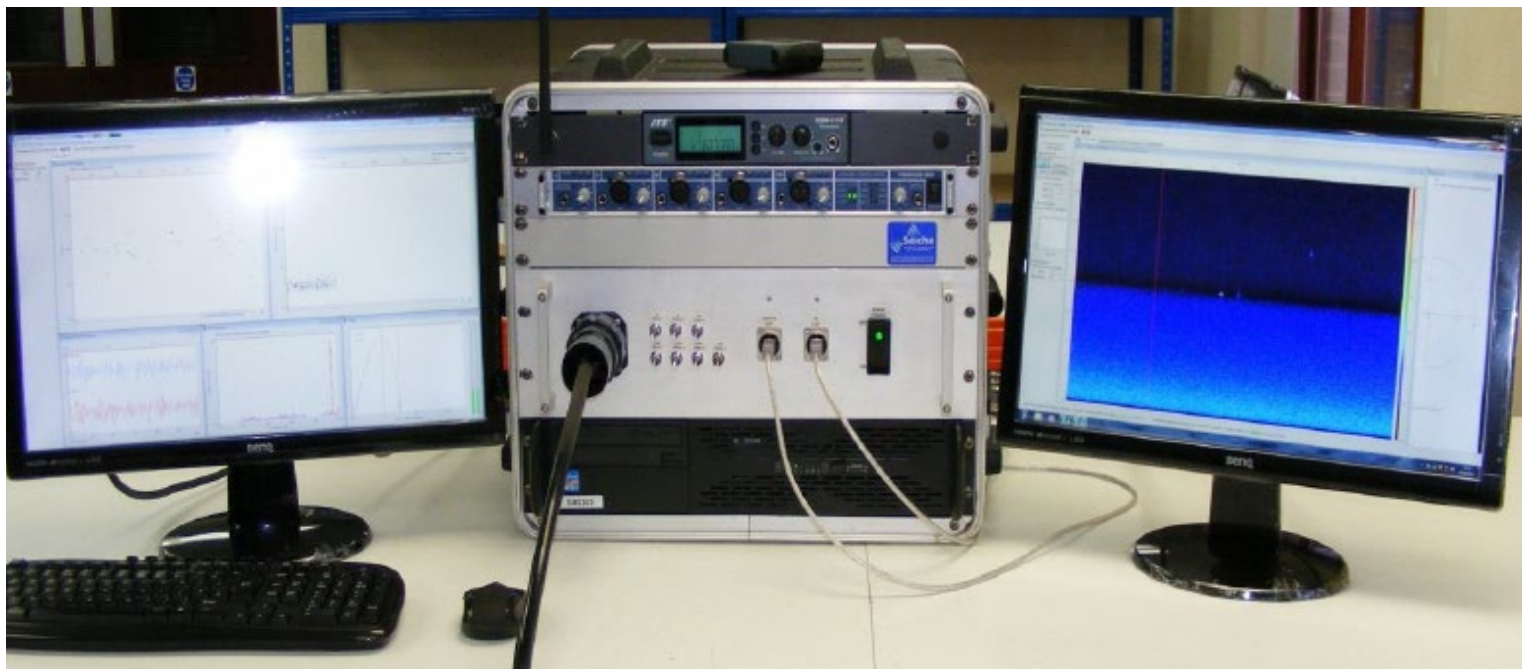
Fontes sonoras

Ponte de comando

Varanda 7º deck


Área de segurança:
53m à frente da proa

PROJETO DE MONITORAMENTO ACÚSTICO PASSIVO - PMAP



Equipamento de processamento de dados do PAM

PROJETO DE MONITORAMENTO ACÚSTICO PASSIVO - PMAP

	Projeto de Monitoramento da Biota Marinha		LPS:		Número:	
	Registro de Detecção Acústica		Navio:		Data:	
Latitude	Hora - Início da detecção	Hora - Final da detecção	Estado da fonte sísmica		Distância inicial	Distância final
			<input type="checkbox"/> Plena potência (<i>full power</i>) <input type="checkbox"/> Aumento Gradual (<i>soft start</i>) <input type="checkbox"/> Teste <input type="checkbox"/> Desligada			
Longitude	Identificação da detecção ²		Ação realizada		Hora de menor distância	Menor distância da fonte sísmica
	Nome científico:		<input type="checkbox"/> Nenhuma – fonte desligada <input type="checkbox"/> Nenhuma – fora da área de exclusão <input type="checkbox"/> Atraso do início do aumento gradual <input type="checkbox"/> Desligamento da fonte			
Profundidade	Tipo de som detectado		Desligamento solicitado?		Desligamento realizado?	Tempo total de interrupção da atividade
	<input type="checkbox"/> Cliques <input type="checkbox"/> Canto <input type="checkbox"/> Assovio <input type="checkbox"/> Outro: _____		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Profundidade do arranjo MAP	Frequência mínima	Frequência máxima			: h	: h
Distância da popa do navio ³	Técnicas de detecção utilizadas		Observações			
	<input type="checkbox"/> Escuta <input type="checkbox"/> Visual no espectrograma <input type="checkbox"/> Escuta e visual <input type="checkbox"/> Detector automático <input type="checkbox"/> Outra: _____					
	Força do sinal	Ruído ambiente				
Volume da fonte sísmica	<input type="checkbox"/> 1 (Fraco) <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 (Forte)	<input type="checkbox"/> 1 (Baixo) <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 (Alto)	Assinatura do operador			

¹ Escala Beaufort. ² Identificação ao nível taxonômico mais específico possível. ³ Distância entre o hidrofone mais próximo e a popa.

PROJETO DE MONITORAMENTO ACÚSTICO PASSIVO - PMAP



Projeto de Monitoramento da Biota Marinha

Número:

Registro de Detecção Acústica (verso)

Data:

Neste espaço devem ser inseridas informações que suportem a detecção realizada, como cópias de telas do programa utilizado para o MAP.

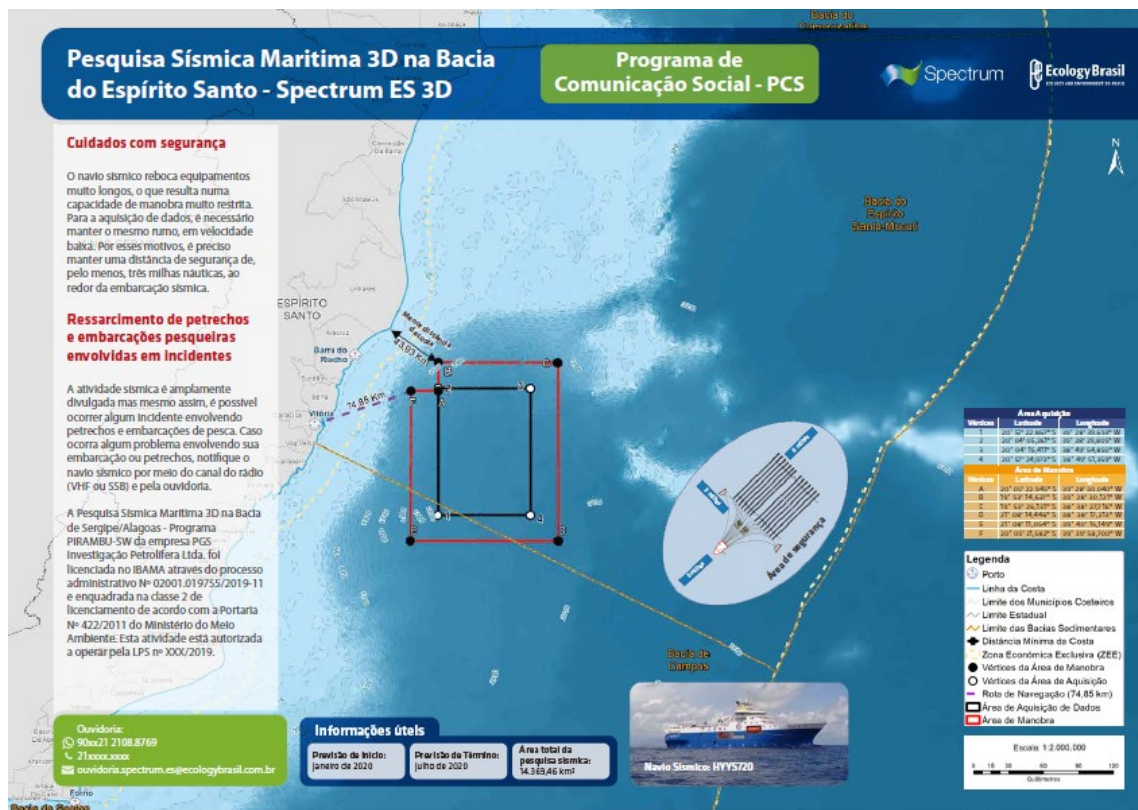
Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna – PMAVE

Registrar todas as ocorrências incidentais envolvendo aves debilitadas, feridas ou mortas encontradas na embarcação para atividades de pesquisa sísmica marítima, bem como aglomerações de avifauna nas estruturas;

Executar, quando necessário, procedimentos que envolvam captura, coleta, transporte ou manejo de avifauna, sob orientação técnica, visando assegurar o bem-estar dos animais, a segurança da equipe e da operação.



PROJETO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PCS



PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES - PEAT



LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Em caso de acidentes com vazamento de substâncias oleosas ou tóxicas para o meio ambiente, isto poderá se enquadrar na **Lei de Crimes Ambientais, nº 9.605/98**, pois no artigo 54 é disposto que: causar poluição de qualquer natureza em tais níveis que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora, a CGPEG/IBAMA deverá ser notificado imediatamente, sob pena de suspensão da validade da licença ambiental, além de detenção de um a quatro anos e multa.



Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D, na Bacia Sedimentar do Espírito Santo - Spectrum ES 3D



ECO
LOGY
BRA
SIL

Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D, na Bacia Sedimentar do Espírito Santo - Spectrum ES 3D



O Projeto de Educação Ambiental para Trabalhadores é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

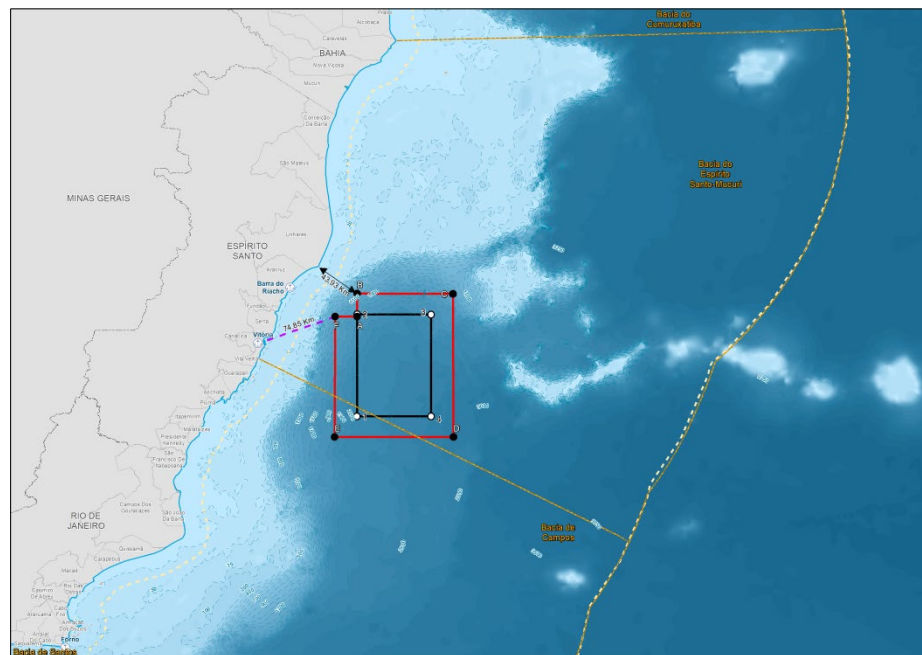


Coordenação-Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marinhos e Costeiros – CGMAC / IBAMA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE / PROJETOS	2019	2020							
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Mobilização									
Aquisição									
PCP - Projeto de Controle da Poluição									
PMBP - Projeto de Monitoramento da Biota Marinha									
PMAP - Projeto de Monitoramento Acústico Passivo									
PMAVE - Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna									
Projeto de Modelagem de Habitat da Baleia Jubarte (<i>Megaptera novaeangliae</i>)									
PCS - Projeto de Comunicação Social									
PEAT - Projeto de Educação Ambiental para Trabalhadores									
Relatório Ambiental de Sísmica (RAS)									

Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D, na Bacia Sedimentar do Espírito Santo - Spectrum ES 3D



- Profundidades superiores a 1100 m
- Águas Nacionais

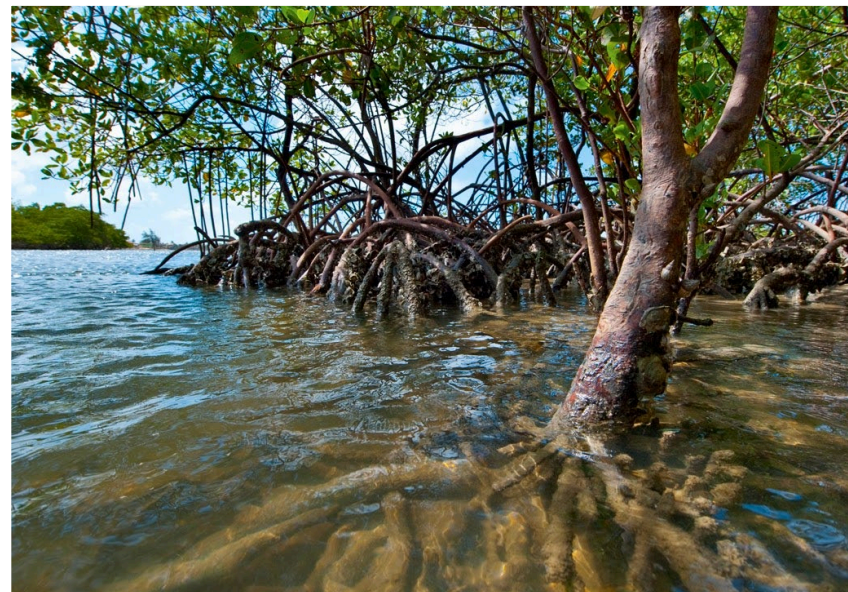
Distância mínima da costa:
43,9 Km (Linhares-ES)

BASE DE APOIO EM TERRA



Contratante	SPECTRUM GEO
Responsável Legal	João Correa
Implementação dos Projetos Legais	Ecology and Environment do Brasil Ltda

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS



Manguezais

Lagunas costeiras

Ilhas

Restingas

Praias

FAUNA MARINHA

TARTARUGA - MARINHA : reprodução entre outubro e fevereiro

Eretmochelys imbricata (Tartaruga-de-pente)



Dermochelys coriacea (Tartaruga-de-couro)



Caretta caretta (Tartaruga-cabeçuda)



Chelonia mydas (Tartaruga-verde)



Lepidochelys olivacea (Tartaruga-oliva)

MEIO SOCIOECONÔMICO

NA COSTA E NO MAR:

Artesanato

Turismo

Navios e plataformas
de petróleo

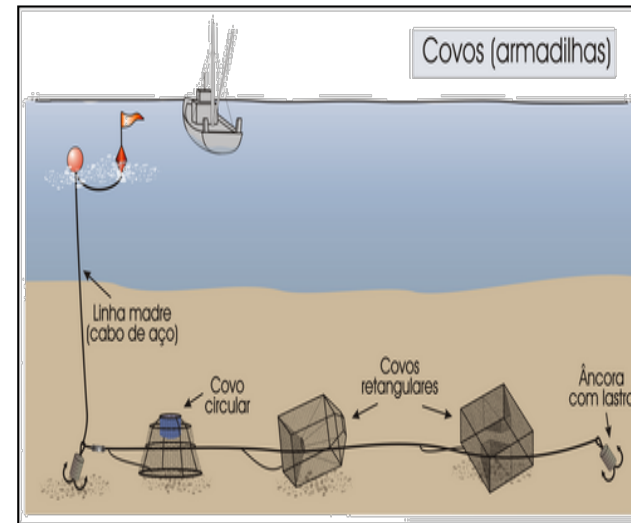
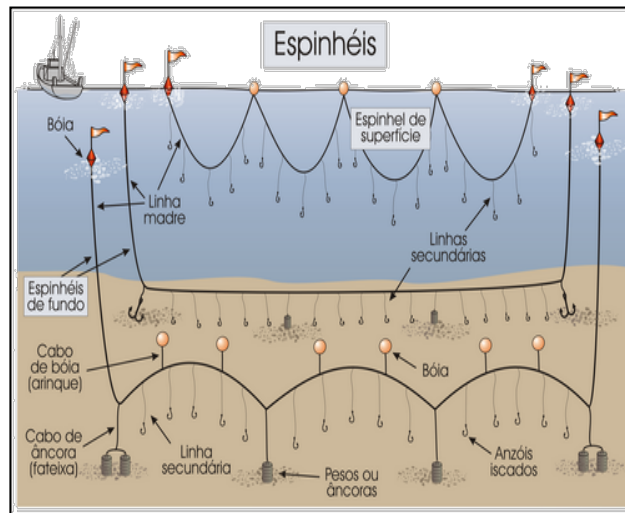
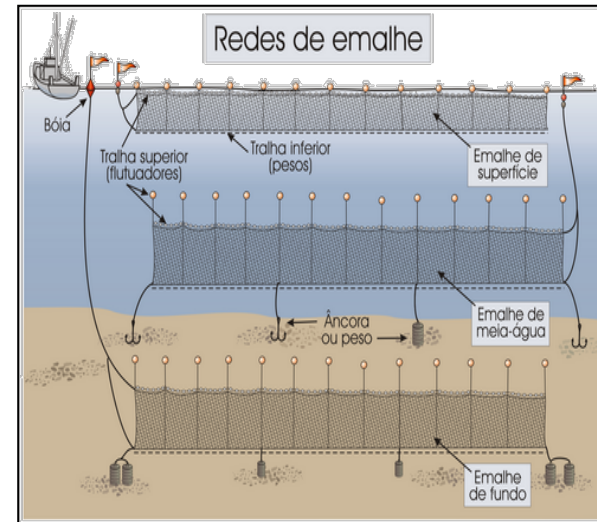
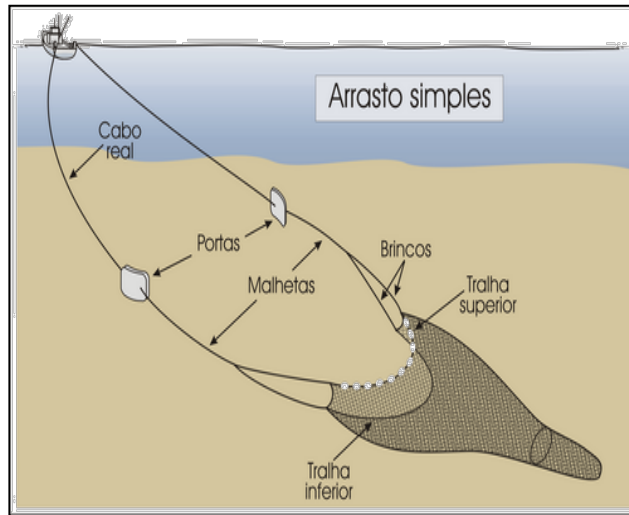
Transportes marinhos
em geral

Pesca industrial

Pesca artesanal



ATIVIDADES SOCIOECONÔMICAS: PETRECHOS DE PESCA



MEIO SOCIOECONÔMICO:

Barcos de pesca



IMPACTOS AMBIENTAIS

PESQUISA SÍSMICA

IMPACTOS

Locais e Regionais
Características Ambientais



Ações Mitigadoras e Controle Ambiental

PROGRAMAS AMBIENTAIS

PROGRAMAS AMBIENTAIS

- Projeto de Controle da Poluição - PCP
- Projeto de Monitoramento da Biota Marinha – PMBM
- Projeto de Monitoramento Acústico Passivo – PMAP
- Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE)
- Projeto de Comunicação Social - PCS
- Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores - PEAT
- Plano de Ação de Emergência – PAE

PROJETO CONTROLE DA POLUIÇÃO - PCP



SEGREGAÇÃO

COR	TIPO DE LIXO
Blue	Papel
Red	Plástico
Yellow	Metal
Green	Vidro
Brown	Orgânico
Orange	Resíduos Perigosos
Grey	Misturados
White	Médicos
Purple	Radioativos
White	Madeira

DISPOSIÇÃO FINAL: RESÍDUO



ATERRO SANITÁRIO



INCINERAÇÃO

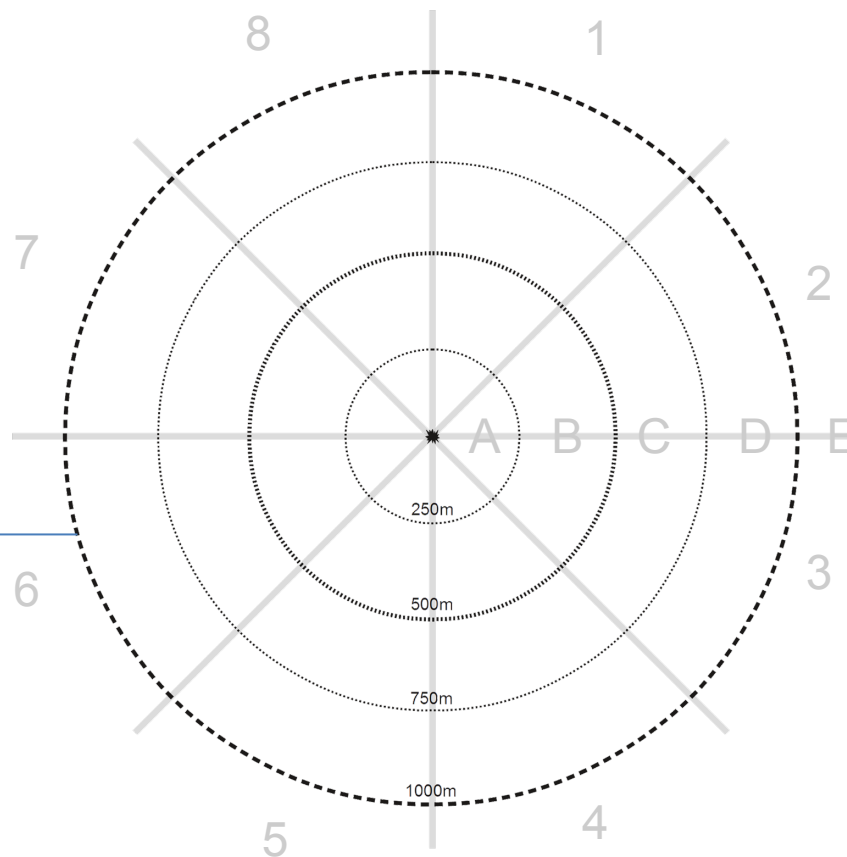


RECICLAGEM

PROJETO DE MONITORAMENTO DA BIOTA MARINHA – PMBM



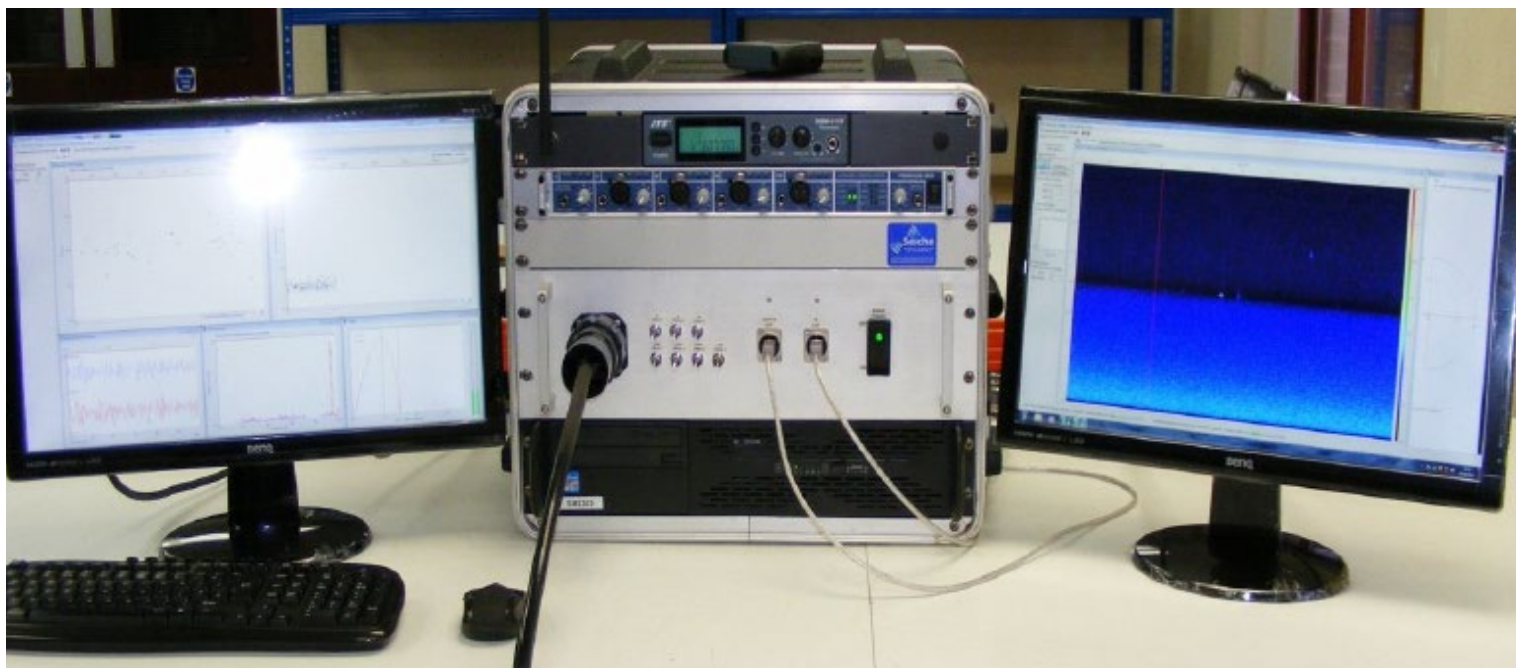
Áreas de sobreaviso e segurança



Área de exclusão

Raio de 1000 m do centro das fontes sonoras

PROJETO DE MONITORAMENTO ACÚSTICO PASSIVO - PMAP



Equipamento de processamento de dados do PAM

Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna – PMAVE

Registrar todas as ocorrências incidentais envolvendo aves debilitadas, feridas ou mortas encontradas na embarcação para atividades de pesquisa sísmica marítima, bem como aglomerações de avifauna nas estruturas;

Executar, quando necessário, procedimentos que envolvam captura, coleta, transporte ou manejo de avifauna, sob orientação técnica, visando assegurar o bem-estar dos animais, a segurança da equipe e da operação.



PROJETO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PCS



Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia do Espírito Santo - Spectrum ES 3D

Programa de Comunicação Social - PCS

Cuidados com segurança

O navio sísmico reboca equipamentos muito longos, o que resulta numa capacidade de manobra muito restrita. Para a aquisição de dados é necessário manter o mesmo rumo, em velocidade baixa. Por esses motivos, é preciso manter uma distância de segurança de, pelo menos, três milhas náuticas, ao redor da embarcação sísmica.

Ressarcimento de petrechos e embarcações pesqueiras envolvidas em incidentes

A atividade sísmica é amplamente divulgada mas mesmo assim, é possível ocorrer algum incidente envolvendo petrechos e embarcações de pesca. Caso ocorra algum problema envolvendo sua embarcação ou petrechos, notifique o navio sísmico por meio do canal de rádio (VHF ou SSB) e pela ouvidoria.

A Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia de Sergipe/Alagoas - Programa PIRAMBU-SW da empresa PCS - Investigação Petrolífera Ltda, foi licenciada no IBAMA através do processo administrativo nº 02001.019755/2019-11 e enquadrada na classe 2 de licenciamento de acordo com a Portaria nº 422/2011 do Ministério do Meio Ambiente. Esta atividade está autorizada a operar pela LPS nº XXX/2019.

Informações úteis

Previsão de Início: janeiro de 2020	Previsão de Término: julho de 2020	Área total da pesquisa sísmica: 14.369,46 km ²
---	--	---

Quvidoria:
 900021 2108.8769
 21xxxx.xxxx
 ouvidoria.spectrum.es@ecologybrasil.com.br

Vertical	Área Aquisição	Latitude	Longitude
1	1	09° 52' 30" S	048° 52' 30" W
2	2	09° 52' 30" S	048° 52' 30" W
3	3	09° 52' 30" S	048° 52' 30" W
4	4	09° 52' 30" S	048° 52' 30" W
5	5	09° 52' 30" S	048° 52' 30" W
6	6	09° 52' 30" S	048° 52' 30" W
7	7	09° 52' 30" S	048° 52' 30" W
8	8	09° 52' 30" S	048° 52' 30" W
9	9	09° 52' 30" S	048° 52' 30" W
10	10	09° 52' 30" S	048° 52' 30" W

Legenda

- Porto
- Linha da Costa
- Limite dos Municípios Costeiros
- Limite Estadual
- Limite das Bacias Sedimentares
- ◆ Distância Mínima da Costa
- Zona Econômica Exclusiva (ZEE)
- Vertices da Área de Manobra
- Vertices da Área de Aquisição
- Rota de Navegação (74,85 km)
- Área de Aquisição de Dados
- Área de Manobra

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES - PEAT



NÃO ESQUECER DE ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA – TODOS!!!
NÃO ESQUECER DAS FOTOGRAFIAS – ECOLOGY BRASIL

SUGESTÕES OU OUTRAS INFORMAÇÕES:
caroline.almeida@ecologybrasil.com.br

BOM TRABALHO!
OBRIGADO!

ÍNDICE

II.10 - Conclusão	1/3
-------------------------	-----



II.10 - CONCLUSÃO

A Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia do Espírito Santo, ocorrerá a uma distância mínima da costa de 43,93 km e a menor profundidade da área é de 1.100 metros. A menor distância da área de atividade é registrada do município de Linhares, no ES. A área de aquisição proposta perfaz um total de 6.600,97 km², com 14.369,46 km² de área de manobra. Será utilizado, preferencialmente, o Porto de Vitória para as operações de apoio à atividade sísmica e para o desembarque dos resíduos. O principal objetivo desta atividade é mapear o fundo marinho e obter informações sobre as diversas características das formações geológicas locais.

Para a Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima serão utilizados 10 cabos sísmicos com o arranjo de canhões de 36 fontes, que funcionarão a 5 a 8 m de profundidade. A empresa utilizará 01 (uma) embarcação assistente e poderá utilizar até 01 (uma) embarcações de apoio.

A área de estudo estabelecida para este EAS foi definida pela área da atividade e a rota das embarcações para os meios físico e biótico. Para o meio socioeconômico, foram considerados os municípios de Marataízes, Itapemirim, Piúma, Anchieta, Guarapari, Vila Velha, Vitória, Serra, Aracruz, Linhares (localizados no Estado do Espírito Santo). Com base em dados secundários, foi realizada análise de aspectos ambientais, relacionando com avaliação de impactos ambientais.

A área de influência foi definida de acordo com o impacto da emissão sonora sobre o meio biótico, a interferência com a atividade de pesca artesanal, a área onde há restrição de navegação e outras atividades e a rota utilizada pelas embarcações de apoio, conforme apresentado no item II.7 - **Área de Influência da Atividade**. Foram considerados os possíveis impactos ocasionados à biota marinha, possibilidade de acidentes na operação, como vazamento de combustíveis, óleos e efluentes das embarcações envolvidas, entre outros. Não é prevista a interação expressiva com a pesca artesanal na área do levantamento sísmico. Existe a possibilidade de haver uma interação com a pesca industrial ou semi industrial, contudo sem a previsão de interferência pela capacidade de mobilidade da frota pesqueira na área.

Foram descritas 34 Unidades de Conservação na zona marinha costeira da área de influência neste EAS. A área de aquisição de dados sísmicos está em região de água profunda, não tendo interferência com nenhuma das UCs identificadas na área de estudo.

Coordenador:



A área proposta para aquisição de dados sísmicos está sobreposta às Áreas Prioritárias de Zona Costeira e Marinha: Zm047 (Águas ultraprofundas do Rio de Janeiro) e Zm049 (Região Oceânica sob Influência do Vórtice de Vitória). que apresentam importância extremamente alta, importância muito alta e importância insuficientemente conhecida, respectivamente. Os Projetos Ambientais propostos para monitoramento da atividade sísmica podem contribuir para melhor caracterização da área, ampliando o conhecimento e desenvolvimento de pesquisa científica na região.

A síntese da qualidade ambiental considerou a área proposta para atividade sísmica e relacionou com fatores ambientais descritos no diagnóstico do estudo.

Não há restrições referentes a área de reprodução de mamíferos marinhos e tartarugas marinhas com a atividade sísmica na área determinada para o levantamento, de acordo com as Instruções Normativas Conjuntas IBAMA/ICMbio nº 01 e 02

O Estudo Ambiental de Sísmica verificou que, em condições normais de operação, podem ser geradas algumas alterações no ambiente. A Avaliação de Impactos Ambientais determinou a identificação e classificação das mudanças geradas no ambiente e concluiu que estas podem ser evitadas ou minimizadas a partir da implementação de planos, programas e ações de gestão ambiental adequadas à atividade. Para tanto, serão implementados os Projetos Ambientais, responsáveis por organizar as devidas ações, a fim de eliminar ou reduzir os efeitos dos impactos que possam vir a ocorrer.

Dos impactos identificados, pode-se observar um total de 23 (vinte e três) impactos, sendo 19 (dezenove) impactos operacionais, ou seja, decorrentes da atividade regular e 4 (quatro) são potenciais, relacionados a um evento acidental de derramamento de hidrocarboneto. Destes, 01 (um) impacto apresenta natureza positiva e 22 (vinte e dois) apresentam natureza negativa. Apesar do grande número de impactos negativos, pode-se observar que 17 (dezesesseis) são reversíveis e 06 (seis) são irreversíveis. De maneira geral, a importância dos impactos é majoritariamente grande (12 impactos), tendo 08 impactos de média importância e 03 de pequena importância. Impactos acidentais, causados por derramamento são minimizados com o uso de cabos sísmicos sólidos.



Desta forma, levando-se em consideração as informações supracitadas, a atividade mostra-se viável, tendo sido verificado que os impactos sobre os meios físico, biótico e socioeconômico foram avaliados, em maioria, como temporários (18). Além disso, ficou demonstrada a possibilidade de minimização significativa dos impactos identificados, por meio da adoção de medidas propostas e projetos ambientais a serem desenvolvidos durante a atividade.

Com objetivo de minimizar os impactos identificados ao longo da análise supracitada, serão implementadas as medidas de gerenciamento ambiental, com os Projetos de Controle da Poluição, Monitoramento da Biota Marinha, Monitoramento Acústico Passivo, Plano de manejo de aves nas embarcações da atividade sísmica, Comunicação Social, Educação Ambiental para Trabalhadores e Projeto de Modelagem de Habitat da Baleia Jubarte (*Megaptera novaeangliae*). As medidas de controle visam à conservação do meio ambiente por meio da adoção de estratégias de mitigação, no caso dos impactos negativos e da maximização/potencialização, no caso de impactos positivos.

Com base na análise realizada no presente estudo e na adoção das medidas cabíveis de mitigação, entende-se que, de modo geral, a atividade sísmica 3D não deve comprometer a qualidade ambiental futura da região. Entretanto, cabe destacar a importância da necessidade de implantação da gestão ambiental adequada e eficiente, que envolve a prática dos projetos ambientais recomendados e o atendimento à legislação Brasileira de proteção ambiental.

Coordenador:



ÍNDICE

II.11 - Equipe Técnica.....	1/2
-----------------------------	-----



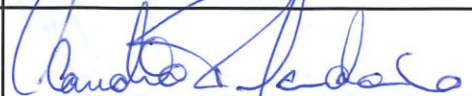
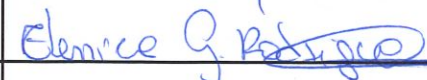

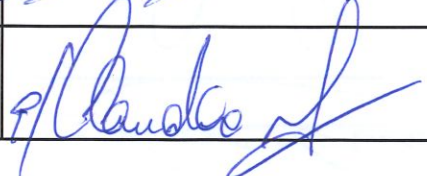
ANEXOS

Anexo II.11-1 CTF Equipe Técnica



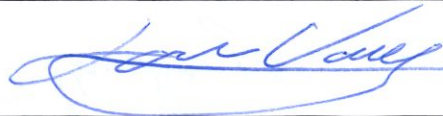


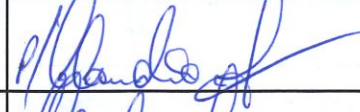

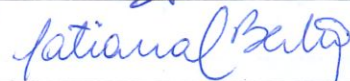
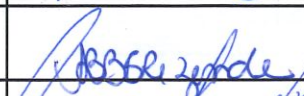
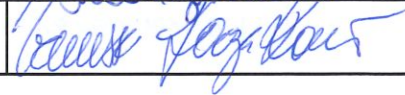
II.11 - EQUIPE TÉCNICA

A seguir a listagem da equipe técnica responsável pela elaboração do estudo. Os CTFs da equipe são apresentados no Anexo II.11-1.

Nome	Formação	Função / Responsabilidade Técnica	Registro Conselho de Classe	NºCTF IBAMA	Assinatura
Ana Paula Gomes	Biologia	Área de Estudo	CRBio 91064/02D	5721166	
Caio César Corrêa Missagia	Biologia	Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE)	CRBio: 78110-02	5157403	
Cláudio Mandarino	Direito	Gerente do Projeto	OAB 86.442 - RJ	5389711	
Elenice Rodrigues	Ciência Ambiental	Técnico Analista SIG	Não aplicável	7031182	
Ingrid Minner	Comunicação Social	Unidades de Conservação Projeto de Controle da Poluição - PCP Projeto de Comunicação Social - PCS Conclusão	Não aplicável	-	
José Luis Pizzorno	Oceanografia	Coordenação Geral Repasse de informação para o Projeto de Modelagem de Habitat da Baleia Jubarte (<i>Megaptera novaeangliae</i>)	Não aplicável	58395	

Coordenador:



Nome	Formação	Função / Responsabilidade Técnica	Registro Conselho de Classe	NºCTF IBAMA	Assinatura
Lara Varoveska	Oceanografia	Análise Integrada e Síntese da Qualidade Ambiental Identificação e Avaliação de Impactos Modelagem Acústica Ambiental	Não aplicável	248380	
Marcio Oliveira	Oceanografia	Identificação do Empreendedor Caracterização da Atividade Prognóstico Ambiental Medidas Mitigadoras, Compensatórias, Projetos de Controle e Monitoramento e Informações Complementares ao Plano de Controle Ambiental da Sísmica - PCAS	Não aplicável	305402	
Mariana Soares Santos	Ciências Aquáticas	Projeto Monit. Biota Marinha - PMBM Projeto Monit. Acústico Passivo - PMAP	Não aplicável	1940489	
Marina Pereira Dore	Oceanografia	Meio Físico Meio Biótico Área de Influência da Atividade	Não aplicável	5049008	
Rafaela Dias Antonini	Biologia	Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE)	CRBio: 32785-02	6348658	
Tatiana Balbão	Biologia	Meio Socioeconômico Projeto de Educação Ambiental para Trabalhadores - PEAT	CRBio 45972/02	3879863	
Ana Beatriz Braga	Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos	Editoração de texto	Não aplicável	-	
Vanessa Souza Romão	Analista de Sistema	Editoração de texto	Não aplicável	-	

Anexo II.11-1 - CTF Equipe Técnica



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5721166	02/09/2019	02/09/2019	02/12/2019

Dados básicos:

CPF: 118.499.197-98
Nome: ANA PAULA PEREIRA GOMES

Endereço:

logradouro: RUA ENG. ENALDO CRAVO PEIXOTO
N.º: 95 Complemento: APTO. 703
Bairro: TIJUCA Município: RIO DE JANEIRO
CEP: 20511-230 UF: RJ

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2211-05	Biólogo	Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	1QD9HFKLMJV1NC73
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5157403	10/10/2019	10/10/2019	10/01/2020

Dados básicos:

CPF: 116.690.797-08
Nome: CAIO CÉSAR CORRÊA MISSAGIA

Endereço:

logradouro: AV. GUIGNARD
N.º: 580 Complemento: 102
Bairro: RECREIO DOS BANDEIRANTES Município: RIO DE JANEIRO
CEP: 22790-200 UF: RJ

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2211-05	Biólogo	Estudar seres vivos
2211-05	Biólogo	Inventariar biodiversidade
2211-05	Biólogo	Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental
2211-05	Biólogo	Realizar diagnósticos biológicos, moleculares e ambientais

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	ZFJ8UENBWRW1U8KA
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5389711	14/10/2019	14/10/2019	14/01/2020
Dados básicos:			
CPF: 851.106.477-04			
Nome: CLAUDIO FRANCESCO MANDARINO			
Endereço:			
logradouro: RUA DOS INVALIDOS			
N.º: 153	Complemento: 1507		
Bairro: CENTRO	Município: RIO DE JANEIRO		
CEP: 20231-047	UF: RJ		
Chave de autenticação		8A4EI15HZBNTTPS8	



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
6852000	04/10/2019	04/10/2019	04/01/2020

Dados básicos:

CPF: 076.241.767-69

Nome: DANIELLE TARDIN DA COSTA

Endereço:

logradouro: RUA DO LIVRAMENTO

N.º: 150 Complemento: APTO. 1002

Bairro: GAMBOA Município: RIO DE JANEIRO

CEP: 20221-192 UF: RJ

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
23-15	outras atividades sujeitas a licenciamento não especificadas anteriormente

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2134-05	Geólogo	Controlar serviços de geologia, geofísica e oceanografia
2134-05	Geólogo	Prestar assessoria e consultoria

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	7CYF8Z6H58HJBNE1
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
**CADASTRO TÉCNICO FEDERAL DE ATIVIDADES E
INSTRUMENTOS DE DEFESA AMBIENTAL**



COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO

Data de última atualização:	05/05/2015	Data de validade:	23/10/2019
CPF: 188.740.628-00			
NOME: JOSÉ LUIZ ALTMAYER PIZZORNO			
LOGRADOURO: RUA AYRTON SENNA DA SILVA			
N.º: 126	COMPLEMENTO: CASA 52		
MUNICÍPIO: RIO DAS OSTRAS		UF: RIO DE JANEIRO	

Ocupações e áreas de atividades declaradas:

Geólogo

Prestar assessoria e consultoria

02/05/2000

TERMOS DA INSCRIÇÃO NO CTF/AIDA

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

A inscrição no CTF/AIDA não desobriga a pessoa física da obtenção de:

- i) licenças, autorizações, permissões, concessões, ou alvarás;
- ii) documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional;
- iii) demais documentos exigíveis por órgãos e entidades federais, distritais, estaduais e municipais para o exercício de suas atividades; e
- iv) do Comprovante de Inscrição e do Certificado de Regularidade emitidos pelo Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais - CTF/APP, quando esses também forem exigíveis.

O Comprovante de Inscrição no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
248380	13/09/2019	13/09/2019	13/12/2019

Dados básicos:

CPF: 028.398.447-37

Nome: LARA VAROVESKA

Endereço:

logradouro: RUA BOM PASTOR

N.º: 481 Complemento: APTO 1009 / BL 2

Bairro: TIJUCA Município: RIO DE JANEIRO

CEP: 20521-060 UF: RJ

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2134-05	Geólogo	Estudar ambientes terrestres e aquáticos
2134-05	Geólogo	Pesquisar natureza geológica, geofísica e oceanográfica
2134-05	Geólogo	Gerir atividades de proteção, conservação e reabilitação ambiental
2134-05	Geólogo	Controlar serviços de geologia, geofísica e oceanografia
2134-05	Geólogo	Prestar assessoria e consultoria

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	SIANWUP1MZ9JCDC5
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
1766308	18/10/2019	18/10/2019	18/01/2020

Dados básicos:

CPF: 079.641.817-93
Nome: LUISA HELENA DE GODOY SPRINGER PITANGA

Endereço:

logradouro: RUA ALBION
N.º: 402 Complemento: BLOCO B1 AP 405
Bairro: PARTENON Município: PORTO ALEGRE
CEP: 91530-010 UF: RS

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2511-05	Antropólogo	Realizar estudos e pesquisas sociais, econômicas e políticas
2511-05	Antropólogo	Elaborar documentos técnico-científicos

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	JNG2DM4KRQIU2NR
------------------------------	-----------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
305402	13/09/2019	13/09/2019	13/12/2019

Dados básicos:

CPF: 081.044.677-43
Nome: MARCIO REIS DE OLIVEIRA

Endereço:

logradouro: RUA MARIO BARRETO
N.º: 33 Complemento: CASA 201 FUNDOS
Bairro: TIJUCA Município: RIO DE JANEIRO
CEP: 20510-390 UF: RJ

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2134-05	Geólogo	Controlar serviços de geologia, geofísica e oceanografia
2134-05	Geólogo	Prestar assessoria e consultoria
2140-05	Engenheiro Ambiental	Prestar consultoria, assistência e assessoria

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	M2Z9H1YNKV7S92YL
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
1940489	14/10/2019	14/10/2019	14/01/2020

Dados básicos:

CPF: 979.249.893-15
Nome: MARIANA SOARES SANTOS

Endereço:

logradouro: RUA 87, QUADRA 76, CASA 3
N.º: 3 Complemento:
Bairro: VINHAIS Município: SAO LUIS
CEP: 65074-320 UF: MA

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2140-10	Tecnólogo em Meio Ambiente	Prestar consultoria, assistência e assessoria

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	RZN59WMSMIT68KNU
------------------------------	------------------



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5049008	02/09/2019	02/09/2019	02/12/2019

Dados básicos:

CPF: 118.660.567-78
Nome: MARINA PEREIRA DORE

Endereço:

logradouro: AV PREFEITO DULCIDIO CARDOSO
N.º: 11000 Complemento: APTO 1503
Bairro: BARRA DA TIJUCA Município: RIO DE JANEIRO
CEP: 22793-012 UF: RJ

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2134-05	Geólogo	Controlar serviços de geologia, geofísica e oceanografia

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	VD7PE77JWRZMRU2Y
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
251189	10/10/2019	10/10/2019	10/01/2020

Dados básicos:

CPF: 053.565.877-08
Nome: RAFAELA DIAS ANTONINI

Endereço:

logradouro: RUA DESEMBARGADOR ISIDRO
N.º: 126 Complemento: BLOCO C APT 402
Bairro: TIJUCA Município: RIO DE JANEIRO
CEP: 20521-160 UF: RJ

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2211-05	Biólogo	Estudar seres vivos
2211-05	Biólogo	Inventariar biodiversidade
2211-05	Biólogo	Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental
2211-05	Biólogo	Manejar recursos naturais
2211-05	Biólogo	Realizar diagnósticos biológicos, moleculares e ambientais

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	YBFXPZ8S6VDGWBAJ
------------------------------	------------------



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**

CONSULTA CONSOLIDADA DOS DADOS DA INSCRIÇÃO DE PESSOA FÍSICA NO CTF/AIDA

Dados básicos:

Nome: TATIANA COELHO BALBÃO

CPF: 675.797.010-49

Data de Nascimento: 31/03/1978

Sexo: Feminino

Nº documento de identidade: 8046409341

Data de expedição: 14/03/2002

Órgão emissor: SJS

UF de emissão: RS

Nome da mãe: NÁDIA MARIA COELHO BALBÃO

Situação cadastral: Ativo

Última alteração da inscrição: 02/08/2018

Certificado digital:

Endereços:

Endereço:

Logradouro: RUA BARÃO DE LUCENA

Nº: 64

Complemento: 103

Bairro: BOTAFOGO

Município: RIO DE JANEIRO

CEP: 22060-030

UF: RJ

(DDD) e nº de telefone: (0XX19) 762-4022

Endereço para correspondência:

Logradouro: RUA BARÃO DE LUCENA

Nº: 64

Complemento: 103

Bairro: BOTAFOGO

Município: RIO DE JANEIRO

CEP: 22060030

UF: RJ

Endereço eletrônico:

"E-mail" principal: tatibalbao@gmail.com

"E-mail" secundário:

Recuperação de senhas:

Requerente: SISREGWEB

"E-mail" do requerente: tatibalbao@gmail.com



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**

Data/hora da recuperação: 16/10/2019 - 16:29:36

Comprovante de Inscrição:

Última atualização: 02/08/2018

Validade: 02/08/2020

Certificado de regularidade - última emissão:

Situação: Ativo

Chave de validação: 3K1ZPEC5AFGZ3NI2

Emissão: 16/10/2019

Validade: 16/01/2020

Usuário (cancelamento):

Motivação da inscrição no CTF/AIDA:

Nº Motivação

1 Exerço, como pessoa física, atividades sujeitas a inscrição no CTF/AIDA.

Ocupações e atividades:

Ocupação	Áreas de atividades	Data início da atividade
Biólogo	Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental	02/08/2018

Documento de identificação exigido:

Nº do documento de identidade	UF de emissão	Órgão emissor	Data de expedição
8046409341	RS	SJS	14/03/2002

Curriculo - Plataforma Lattes:

Endereço de acesso ao CV: <http://lattes.cnpq.br/http://lattes.cn>

ÍNDICE

III.12 - Glossário.....	1/2
-------------------------	-----

Coordenador:



II.12 - GLOSSÁRIO

Área de aquisição de dados - Referente ao espaço onde haverá aquisição de dados, com disparos da fonte sonora em potência máxima de operação.

Área de exclusão: referente ao raio de 1000 metros ao redor das fontes sonoras definido para paralisação da atividade sísmica em caso de ocorrência de mamíferos marinhos.

Área de manobra - necessária para o deslocamento da embarcação sísmica entre as linhas sísmicas.

Aumento gradual: procedimento de aumento gradativo da intensidade dos pulsos sísmicos com duração mínima de 20 minutos e máxima de 40 minutos.

Bacia Sedimentar - Depressão da crosta terrestre onde se acumulam rochas sedimentares que podem ser portadoras de petróleo ou gás, associados ou não. (Fonte: Lei nº 9.478, de 6/8/1997).

Detecção acústica: detecção das vocalizações de mamíferos marinhos.

Detecção visual: avistagem de mamíferos e quelônios marinhos.

Hidrofones: receptores de som subaquáticos que captam o som e são utilizados na atividade sísmica pelos operadores MAP para detectar os sons emitidos por mamíferos marinhos.

Pesquisa sísmica marítima - Técnica para obtenção de informações geológicas através da captação de sinais sonoros refletidos nas camadas do assoalho submarino.

Potência mínima: menor volume da fonte sísmica.

Potência plena: maior volume das fontes sísmicas.

Varredura: monitoramento prévio ao início da atividade de disparos das fontes sonoras, com duração mínima de 30 minutos.

Avifauna: conjunto de espécies de aves de uma determinada comunidade ou região.

Coordenador:



Biodiversidade: diversidade biológica. A variedade de organismos em uma determinada comunidade, ecossistema, bioma ou região.

Conservação: se refere às medidas que reduzem o efeito negativo da exploração de recursos naturais sobre o meio ambiente.

Manejo: manipulação ou manuseio de animais silvestres *in situ* ou *ex situ*.

Migratória: espécie cujas populações realizam deslocamentos sazonais entre sítios reprodutivos e zonas de alimentação ou de repouso.

Migratória neártica: espécie que se reproduz na América do Norte e regularmente migra em direção ao hemisfério sul durante a estação não reprodutiva.

Termorregulação: conjunto de sistemas de regulação de temperatura corporal de alguns grupos de animais, tais como aves e mamíferos.

